

REFERENCIAL CURRICULAR DE CAMPO ALEGRE – ALAGOAS RCCAAL



**ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE - ALAGOAS
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

**REFERENCIAL CURRICULAR DE CAMPO ALEGRE
ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

**CAMPO ALEGRE – ALAGOAS
2025**

Secretaria Municipal de Educação de Campo Alegre - AL

Secretaria Municipal de Educação.

Referencial Curricular de Campo Alegre - AL para o Ensino Fundamental Anos Iniciais
[RCCAAL – Ensino Fundamental – Anos Iniciais].
Campo Alegre - AL: 2025. 1. Educação. 2. Ensino fundamental. 3. Referencial Curricular

PAULINE DE FÁTIMA PEREIRA
PREFEITA DE CAMPO ALEGRE - AL

LEONARDO DE PAULA MONTEIRO
VICE-PREFEITO DE CAMPO ALEGRE – AL

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

MARIA MÁRCIA NASCIMENTO DOS SANTOS
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

LUCAS RINALDO VIEIRA DA SILVA
SECRETÁRIO ADJUNTO DE EDUCAÇÃO

ELISÂNGELA VICENTE DA SILVA
SECRETÁRIA EXECUTIVA
DE GESTÃO PEDAGÓGICA
VÂNIA LÚCIA FERREIRA CAVALCANTE
ASSESSORIA DE GABINETE
DA EDUCAÇÃO

SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA
ASSESSORIA DE GESTÃO PEDAGÓGICA

PRISCILA BARROSO PEREIRA DA SILVA
ASSESSORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
E INCLUSIVA

SILVANIA REGINA DA ROCHA
SECRETÁRIA ADJUNTA DE EDUCAÇÃO

JOSÉ JADILSON DA SILVA
SECRETÁRIO EXECUTIVO
DE GESTÃO ADMINISTRATIVA
LUIZ CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA
ASSESSORIA DE GESTÃO
ADMINISTRATIVA E EDUCACIONAL

JULIA REGINA FALÇÃO DE LIMA
ASSESSORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

MARCOS FERNANDO CAVALCANTE
ASSESSOR ESPECIAL DE GESTÃO
E ESTATÍSTICA EDUCACIONAL

EVA MARIA DA SILVA PALMEIRA
DIRETORA DE GESTÃO DO ENSINO

ANA MARIA DA SILVA
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA BETÂNIA NUNES TEIXEIRA OLIVEIRA
COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS FINAIS

ARISTEIA NASCIMENTO DA SILVA
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MARIA CLEIDE DE FARIAS VIEIRA
COORDENADORA DE AVALIAÇÕES DAS APRENDIZAGENS

TACIANA CABRAL DE MENEZES
COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL
ANOS INICIAIS

GILVÂNIA SILVA DA PAZ
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
E INCLUSIVA

LÚCIA GOMES CARVALHO
COORDENADORA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
E ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

FABIANA DE JESUS SILVA
COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL
EM TEMPO INTEGRAL

MARIA IRISDELMA DA SILVA GOMES
DIRETORA DE GESTÃO DO SISTEMA DE ENSINO

SILENE DOS SANTOS
COORDENADORA DE APOIO
À GESTÃO ESCOLAR

APARECIDA DE CASSIA VIEIRA DA SILVA
COORDENADORA DE INSPEÇÃO
E DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

MARIA ANÍSIA FERREIRA DA SILVA
COORDENADORA DE LEGISLAÇÃO
E NORMAS EDUCACIONAIS

JANE CLEIDE DA SILVA SANTOS

DIRETORA DE GESTÃO DE CULTURA E EVENTOS EDUCACIONAIS

JEANE DOS SANTOS SILVA

COORDENADORA DE DESENVOLVIMENTO
LOGÍSTICO DOS EVENTOS EDUCACIONAIS

ANTÔNIO MÁXIMO BARBOSA

COORDENADOR DOS GRUPOS
CONTADORES DE HISTÓRIAS

WALBER DA SILVA BEZERRA

COORDENADOR DE PROMOÇÕES ÀS LINGUAGENS ARTÍSTICAS
E ESPAÇOS DE CULTURA EDUCACIONAL

JOSUEL APRIJO DE FARIAS

DIRETOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

MARCELA REGINA VIEIRA SOUZA TAVARES

GERENTE DE LICITAÇÕES
E COMPRAS

ADRIANA MEIRE DOS SANTOS

COORDENADORA DE APOIO A EXECUÇÃO
FINANCEIRA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

EDNILDA MARIA REZENDE DOS SANTOS

COORDENADORA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
E NUTRICIONAL

CLEDJA MARIA DE SOUZA

DIRETORA DE GESTÃO DE PESSOAS

JOSÉ HÉLIO DA COSTA

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO FUNCIONAL
E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

MARIA CICERA PEREIRA SANTOS

COORDENADORA EM REMUNERAÇÃO
E BENEFÍCIOS

LUCICLEIDE VICENTE DOS SANTOS

COORDENADORA DE TREINAMENTOS

FRANCISCO JOAQUIM DA SILVA

DIRETOR DE GESTÃO DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC

CAMILO SOBREIRA DE SANTANA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**COMISSÃO DE ESTUDOS E TRABALHO DA CONSTRUÇÃO DO REFERENCIAL CURRICULAR CAMPO ALEGRE – AL.
(PORTARIA Nº 03 DE 28 DE ABRIL DE 2022)**

COORDENAÇÃO GERAL DO RCCAAL
SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA

EDUCAÇÃO INFANTIL

ANA MARIA DA SILVA
MARIA DILMA SATURNINO COSTA
ROSICLEIDE FERREIRA LIMA
JAQUELINE ALVES GOMES FERREIRA

ENSINO FUNDAMENTAL

LINGUAGENS

CÍCERA MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA
NATÁLYA SANTOS TEMÓTEO
ANADEJE FERREIRA DE ALMEIDA
FERNANDA MARIA DOS SANTOS
NEYLLA MAYRA MENEZES SILVA
LIDIANE BATISTA VILELA
WANDERSON MICKAEL JÚNIO DA SILVA
HILDEBRANDO MARTINS SOUZA SANTOS

MATEMÁTICA

AGDA ISABELE GONSALVES HONORATO
ITALO MATHEUS LIMA DE SOUZA
JOSÉ CRISTIANO BARROS DOS SANTOS

CIÊNCIAS DA NATUREZA

FERNANDO MIZAEAL DA SILVA
LÚCIA GOMES CARVALHO
THAYLANE IRIS DA SILVA

CIÊNCIAS HUMANAS

TAYSA KAWANNY FERREIRA SANTOS
GABRIEL ALESSANDRO DOS SANTOS LIMA

KAHOMA CRISTINA DE MELO FREITAS
MARIA SIMONE SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

JOSÉ ANDRÉ DA SILVA BARBOSA
CÍCERA MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA
NATÁLYA SANTOS TEMÓTEO
ANADEJE FERREIRA DE ALMEIDA
FERNANDA MARIA DOS SANTOS
NEYLLA MAYRA MENEZES SILVA
WANDERSON MICKAEL JÚNIO DA SILVA
HILDEBRANDO MARTINS SOUZA SANTOS
ALLEF WANDERSON COSTA SANTOS
JOYCE ROBERTA MATIAS

AGDA ISABELE GONSALVES HONORATO
ITALO MATHEUS LIMA DE SOUZA
JOSÉ CRISTIANO BARROS DOS SANTOS
FERNANDO MIZAEAL DA SILVA
THAYLANE IRIS DA SILVA
GABRIEL ALESSANDRO DOS SANTOS LIMA
KAHOMA CRISTINA DE MELO FREITAS
GILVANICE
MARIA SIMONE SILVA SANTOS

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

GILVÂNIA SILVA DA PAZ
ALLEF WANDERSON COSTA SANTOS
PRISCILA BARROSO PEREIRA DA SILVA
JOYCE ROBERTA MATIAS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

GILVANICE DA SILVA
MARIA SIMONE SILVA SANTOS
ÁDRIA CRISTINA DE OLIVEIRA SILVA SATURNO

REFERENCIAL COMPUTAÇÃO

JOSÉ RICARDO ROCHA SANTOS FILHO

LUIZ CARLOS SANTOS DE OLIVEIRA

SALEZIA MAGNA DE OLIVEIRA COSTA

AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA REDE MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE

EVA MARIA DA SILVA PALMEIRA
MARIA BETÂNIA NUNES TEIXEIRA OLIVEIRA
ARISTEIA NASCIMENTO DA SILVA
ISABEL CRISTINA DA SILVA SANTOS

TACIANA CABRAL DE MENEZES
LÚCIA GOMES CARVALHO
MARIA CLEIDE DE FARIAS VIEIRA
FABIANA DE JESUS SILVA

COLABORADORES DA REDE MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

ADRIANA VIEIRA FÉLIX
APARECIDA NAIARA DA SILVA COSTA
CARINA DOS SANTOS ROCHA
CLAUDIA SOARES FERREIRA
DEBORAH RAYANE DA SILVA SANTOS
DILMA BARBOSA DOS SANTOS
ELAINE DOS SANTOS DA SILVA GUEDES
ELIANE ROCHA DE MENEZES
FLÁVIA CRISTINA DOS SANTOS
FRANCICLAYSE DOS SANTOS TEMÓTEO
GISCELE MARIA DA SILVA
JÁDSON MARCELINO DA SILVA
JEANE TERTULIANO DA SILVA
LUCICLEIDE BÓIA PORTO
MARIA CÍCERA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DA SILVA

MARIA GLAUCINEIDE DE OMENA SANTOS
MARIA JOSÉ DOS SANTOS
MARIA JOSÉ MARQUES DO NASCIMENTO
MARIA KAROLAYNI OLIVEIRA DA SILVA
MARIA NÁDJA DE LIMA GOMES SILVA
MARIA TAÍS BEZERRA DOS SANTOS
MURILO LUIS SILVA
NAYARA DA SILVA SANTOS
NAYARA JUCIANE DOS SANTOS
NIEDJA ANGELO DOS SANTOS FEITOSA
ROSINEIDE SOUZA SILVA CORREIA
SAMARA DA SILVA LIMA
SILVÂNIA TIMÓTEO DE SOUZA
TATIANA MARIA DOS SANTOS SILVA
YASMIN CONCEIÇÃO DE SOUZA

NOSSO CURRÍCULO, NOSSA HISTÓRIA, NOSSO FUTURO

A educação é o caminho mais seguro para transformar realidades e construir um futuro melhor para nossas crianças, adolescentes e jovens. Em Campo Alegre, a escola é reconhecida como um espaço de afeto, aprendizagem e transformação social, onde cada educador, estudante e família desempenha um papel fundamental.

A elaboração do Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL) representa um marco histórico para o nosso município. Pela primeira vez, contamos com um documento próprio que orienta, de forma democrática, participativa e contextualizada, o currículo das instituições escolares do sistema municipal. Essa conquista reafirma nosso compromisso com uma educação pública de qualidade, construída coletivamente e com profundo respeito às realidades locais.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o RCCAAL valoriza as especificidades, os saberes e os valores da nossa comunidade. Assim, garante que o currículo respeite e promova nossa cultura, identidade e diversidade, fortalecendo o sentimento de pertencimento e preservando nossa história.

O processo de construção deste documento foi marcado por escutas sensíveis e formações colaborativas que reuniram professoras, professores, coordenadores, gestores, conselhos e representantes da sociedade civil. Dessa forma, conseguimos elaborar um currículo que contempla não apenas as aprendizagens essenciais, mas também os sonhos e necessidades de quem vive e educa em Campo Alegre.

O Referencial norteará o trabalho pedagógico em todas as escolas do município — públicas e conveniadas — abrangendo a Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Computação na Educação. Ele orientará práticas mais significativas, inclusivas e participativas, fortalecendo vínculos e promovendo o desenvolvimento integral de nossos estudantes.

Este documento simboliza o empenho de uma gestão que acredita na força do diálogo, da escuta e da valorização de todos os sujeitos que constroem a educação em nosso território. Representa um legado concreto de compromisso com a formação integral, equitativa e cidadã.

Que o RCCAAL seja vivido dentro e fora das salas de aula, em cada encontro entre educadores, estudantes e famílias, fortalecendo os laços que sustentam uma educação verdadeiramente transformadora.

Com gratidão e esperança,

Pauline de Fátima Pereira Albuquerque
Prefeita Municipal de Campo Alegre – AL

CARTA À EDUCAÇÃO DE CAMPO ALEGRE

Prezados(as) educadores(as), estudantes, famílias e toda a comunidade escolar,

Com imensa alegria e profundo sentimento de compromisso com a educação pública de qualidade, a Prefeitura Municipal de Campo Alegre, por meio da Secretaria Municipal de Educação, apresenta a toda a rede o Referencial Curricular de Campo Alegre, Alagoas (RCCAAL) – um marco para a valorização do saber, da identidade local e da construção coletiva do conhecimento em nosso território.

Este documento é fruto de um trabalho colaborativo, tecido com escuta, diálogo e dedicação, que honra a diversidade de vozes que fazem a educação do nosso município acontecer todos os dias. Nele, estão expressos nossos sonhos e convicções sobre o papel transformador da escola, sobre o direito de aprender e ensinar com sentido, e sobre o poder da educação como ferramenta de justiça social.

O Referencial não é apenas um conjunto de diretrizes: é um convite à ação. É uma ponte entre os saberes tradicionais e os desafios contemporâneos; entre a cultura local e os direitos de aprendizagem garantidos nacionalmente. É, sobretudo, uma aposta no potencial de nossas crianças, jovens, educadores e comunidades.

Convidamos cada professor, coordenador, gestor, técnico, estudante e família a acolher este referencial como um aliado cotidiano, um guia que respeita a autonomia pedagógica das escolas e reconhece a importância do território, da escuta e do afeto nos processos educativos. Que ele seja fonte de inspiração, planejamento e reflexão, impulsionando práticas mais inclusivas, criativas e significativas.

Vamos, juntos, fazer do nosso currículo um instrumento vivo e pulsante, que transforme realidades e reafirme a esperança na educação como caminho para um futuro mais justo, humano e solidário.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Com estima e confiança,
Secretaria Municipal de Educação - SEMED

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DE CAMPO ALEGRE - AL (RCCAAL)	12
1.1 Marco Legal do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)	12
1.2 As Competências Gerais da Educação Básica no RCCAAL	14
1.3 Organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais na BNCC: contribuições para o RCCAAL	17
1.3.1 A Organização Curricular dos Anos Iniciais, a Fundamentação Teórico-Metodológica e o compromisso com os Direitos Humanos no RCCAAL	18
1.3.2 Proposta de Formação Continuada: Práticas Curriculares Transformadoras no RCCAAL	21
1.4 Parte Diversificada do Currículo no RCCAAL	18
CAPÍTULO 2: EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO ALEGRE	26
2.1 Linha do tempo da Educação Especial e Inclusiva	22
2.1.2 Panorama Nacional da Educação Especial e Inclusiva	29
2.1.3 Panorama do Estado de Alagoas	32
2.1.3.1 Contribuições para o Referencial Curricular de Campo Alegre	33
2.1.4. Panorama Municipal da cidade de Campo Alegre na Educação Especial e Inclusiva dos anos 2000 a 2024	34
CAPÍTULO 3: EDUCAÇÃO AMBIENTAL	56
CAPÍTULO 4: PANORAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS EM CAMPO ALEGRE	75
4.1 Histórico da oferta do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Campo Alegre	75
4.3 Perfil docente nos Anos Iniciais	75
4.4 Execução de Programas e Projetos para o Ensino Fundamental Anos Iniciais de Campo Alegre	72
CAPÍTULO 5: ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CURRÍCULO COM BASE NA BNCC	84
CAPÍTULO 6: ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E AVALIAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	389
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular de Campo Alegre – Alagoas (RCCAAL) materializa a convergência entre as demandas da comunidade escolar e as diretrizes nacionais para a educação básica. Elaborado por meio de um processo participativo, liderado pela Assessoria Pedagógica e pela Equipe Técnica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), o documento resulta de ciclos sucessivos de encontros, seminários, grupos de estudo, formações, consultas públicas e análise de evidências pedagógicas. A participação de gestores, coordenadores, docentes, especialistas, conselhos escolares e demais profissionais possibilitou a construção de um texto que reconhece os desafios e potencialidades da rede municipal, preserva sua identidade sociocultural e atende aos princípios da gestão democrática.

Inspirado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e respaldado pelo marco legal normativo – Constituição Federal, LDB, Plano Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais, Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, entre outras – o RCCAAL consolida um compromisso ético com a equidade, a inclusão, a qualidade e a promoção de direitos. Ao reconhecer as múltiplas infâncias, juventudes e trajetórias de aprendizagem presentes em Campo Alegre, o documento valoriza saberes locais, a pluralidade étnico-racial e cultural, a perspectiva decolonial e a defesa de uma educação antirracista, não sexista e livre de todas as formas de discriminação e violência.

Mais que ordenar objetivos, competências e conteúdos, o RCCAAL orienta práticas pedagógicas que integrem tecnologia, investigação científica, expressões artísticas, cuidado socioemocional e participação comunitária. Nesse percurso, busca-se formar sujeitos críticos, solidários e capazes de intervir na realidade com criatividade, empatia e responsabilidade social.

Entregamos, assim, um referencial vivo: aberto à reflexão permanente, ao diálogo contínuo com a experiência escolar e à atualização diante dos desafios contemporâneos. Que este documento inspire cada educador e educadora da rede municipal a transformar a sala de aula em espaço de aprendizagem significativa, humanizadora e emancipadora, contribuindo para que nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendam não apenas a saber, mas também a ser e a conviver.

CAPÍTULO 1

REFERENCIAL CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DE CAMPO ALEGRE – AL (RCCAAL)

1.1 Marco Legal do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)

O Referencial Curricular de Campo Alegre – RCCAAL é um documento orientador da prática pedagógica da rede municipal de ensino, sustentado por um amplo marco legal, que reafirma o direito à educação de qualidade, inclusiva, democrática e socialmente referenciada. A elaboração deste referencial está em plena consonância com os princípios constitucionais e com os dispositivos legais e normativos que regem a educação brasileira, respeitando tanto os direitos de aprendizagem universais quanto as especificidades culturais, sociais e históricas do território campo-alegrense.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 210, assegura a obrigatoriedade da educação básica gratuita, e no artigo 206, inciso VI, estabelece o princípio da gestão democrática do ensino público, fundamento essencial para o processo participativo que caracterizou a construção do RCCAAL. O envolvimento de professores, gestores, técnicos, famílias e representantes da comunidade escolar na elaboração deste documento foi orientado por esse princípio constitucional, garantindo escuta ativa, validação coletiva e representatividade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 26, determina que os currículos da educação básica devem conter uma base nacional comum, complementada por uma parte diversificada, que atenda às especificidades locais. Essa diretriz legitima a construção de referenciais como o RCCAAL, que valoriza os saberes e as culturas do território, sem abrir mão da articulação com os direitos de aprendizagem nacionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, constitui-se como referência obrigatória para todos os sistemas e redes de ensino. Organizada por etapas, competências e habilidades, a BNCC estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem assegurados a todos os estudantes brasileiros. O RCCAAL incorpora esses princípios, mas amplia sua aplicação ao propor uma implementação

contextualizada, plural e socialmente comprometida, com base nos valores, saberes e desafios do município de Campo Alegre.

Além da BNCC e da LDBEN, o RCCAAL fundamenta-se em importantes marcos legais e normativos complementares, que garantem a transversalidade dos direitos humanos, da equidade, da diversidade e da justiça social no currículo:

- Plano Nacional de Educação (PNE – Lei nº 13.005/2014) e Plano Municipal de Educação de Campo Alegre, que estabelecem metas para universalização do acesso, melhoria da qualidade da educação, valorização docente, gestão democrática e equidade educacional;
- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/1990), que assegura o direito à educação como prioridade absoluta, reafirmando a proteção integral e o protagonismo das crianças e adolescentes;
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e para o Ensino Fundamental, que orientam princípios, organização pedagógica e avaliação nas diferentes etapas da educação básica;
- Resolução CNE/CEB nº 2/2017, que estabelece as diretrizes operacionais da BNCC para o Ensino Fundamental;
- Resolução CNE/CP nº 1/2024, que atualiza os princípios da formação ética, crítica e cidadã, incorporando os desafios contemporâneos da educação para os direitos humanos, a justiça social e a diversidade;
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, que definem os fundamentos e estratégias para uma educação voltada à cidadania, à dignidade humana, à convivência democrática e à cultura da paz;
- Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatórios o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena, e a Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais;
- Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica (2012), que reforçam o direito das comunidades quilombolas a uma educação pautada em seus saberes, histórias e práticas culturais;
- Documentos e normativas sobre equidade de gênero, inclusão de estudantes com deficiência e respeito às diversidades de orientação sexual, identidade de gênero e

condição socioeconômica, reafirmando o compromisso com a não discriminação e a promoção da igualdade de oportunidades.

Além dos marcos legais, o RCCAAL ancora-se em práticas pedagógicas restaurativas, como rodas de conversa, mediação de conflitos e assembleias escolares, baseando-se nos princípios da convivência democrática e da reparação de danos. Essas práticas são respaldadas por orientações do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e pela perspectiva constitucional da educação para a paz, para os direitos e para a cidadania.

Assim, o Referencial Curricular de Campo Alegre consolida-se como um documento legalmente respaldado e pedagogicamente comprometido com uma educação de qualidade social. Ao articular os princípios da BNCC com a valorização da diversidade local e o enfrentamento das desigualdades históricas, o RCCAAL propõe uma formação que integra:

- o domínio do conhecimento científico,
- a consciência crítica das relações sociais,
- e a valorização de identidades, culturas e trajetórias diversas.

Esse marco legal robusto e atualizado garante à rede municipal de Campo Alegre as condições para promover um currículo que ensina a aprender, a conviver e a ser, preparando suas crianças e adolescentes para a construção de uma sociedade plural, justa e democrática.

1.2 As Competências Gerais da Educação Básica no RCCAAL

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, compreendendo do 1º ao 5º ano, constitui uma etapa essencial para a consolidação das aprendizagens iniciadas na Educação Infantil e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Nessa etapa, a escola deve garantir a construção das bases da leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático, habilidades socioemocionais e das múltiplas linguagens, ampliando gradativamente a autonomia dos sujeitos no processo de aprender.

Nesse sentido, o Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL) alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao incorporar, como princípios orientadores, as dez Competências Gerais da Educação Básica, que expressam uma concepção ampla de formação humana. Tais competências visam desenvolver sujeitos críticos, criativos, éticos, autônomos e preparados para atuar com responsabilidade na sociedade contemporânea, marcada por constantes transformações tecnológicas, culturais e sociais.

As Competências Gerais da BNCC mobilizam conhecimentos (conceituais, procedimentais e atitudinais), habilidades cognitivas, práticas e socioemocionais, atitudes e valores para enfrentar demandas complexas da vida cotidiana, do mundo do trabalho e do exercício pleno da cidadania. No contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essas competências ganham concretude por meio de práticas pedagógicas integradoras, que promovem a interdisciplinaridade, o protagonismo estudantil, a valorização da diversidade e o respeito aos direitos de aprendizagem.

O RCCAAL reconhece que o desenvolvimento das Competências Gerais não se dá de maneira isolada em cada componente curricular, mas sim de forma transversal e articulada, exigindo intencionalidade pedagógica e planejamento coerente por parte dos(as) docentes. Assim, cabe à escola municipal de Campo Alegre garantir um ambiente educativo que favoreça a aprendizagem significativa, a experimentação, a escuta ativa, a resolução de problemas e a construção colaborativa do conhecimento.

Ao contextualizar as diretrizes nacionais à realidade local, o RCCAAL assegura um currículo comprometido com a equidade, a inclusão e a qualidade social da educação, reafirmando o papel da escola como espaço de formação plena, cidadã e transformadora. Dessa forma, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Campo Alegre torna-se uma etapa fundamental para o desenvolvimento de competências que ultrapassam os conteúdos disciplinares, preparando os estudantes para uma vida digna, participativa e comprometida com o bem comum.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e

valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

1.3 Organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais na BNCC: contribuições para o RCCAAL

A organização curricular do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, conforme proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta-se na garantia dos direitos de aprendizagem e no desenvolvimento integral dos estudantes. Estruturada a partir de competências e habilidades que respeitam as especificidades de cada etapa da Educação Básica, a BNCC estabelece um currículo que visa à formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos, aptos a compreender e intervir no mundo de forma ética, solidária e responsável.

Nos Anos Iniciais, que abrangem do 1º ao 5º ano, a BNCC orienta uma prática pedagógica que articula o letramento, o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático, o domínio das diferentes linguagens e o aprofundamento da compreensão do meio social, cultural e natural. Além disso, propõe um ensino que valorize a vivência, a ludicidade, a investigação e a experimentação como estratégias centrais no processo de ensino e aprendizagem.

O Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL), ao dialogar com as diretrizes da BNCC, apropria-se dessas orientações para organizar seu currículo de forma contextualizada, coerente e democrática. Tal organização considera os saberes locais, a diversidade cultural do território, os desafios educacionais da rede municipal e os princípios da equidade e inclusão. Desse modo, o currículo torna-se um instrumento orientador da prática pedagógica e da gestão escolar, promovendo o compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes.

A contribuição da BNCC para o RCCAAL manifesta-se especialmente na estruturação das áreas do conhecimento — Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso — e na definição das competências específicas e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo dos Anos Iniciais. Essa

organização curricular favorece o planejamento integrado, a intencionalidade pedagógica e a articulação entre teoria e prática, possibilitando uma abordagem interdisciplinar e significativa do conhecimento.

Nesse contexto, a Teoria Formal oferece o arcabouço normativo que sustenta os objetivos, competências e habilidades de modo transparente, garantindo a unidade e a clareza curricular. Alinhada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), à BNCC (2018) e às Diretrizes Curriculares Nacionais, essa teoria assegura qualidade e coerência vertical entre as etapas da Educação Básica. Ao mesmo tempo, proporciona espaço para incorporar dimensões éticas e relacionais ao currículo, por meio de indicadores de convivência, respeito mútuo e promoção dos direitos humanos, reconhecendo tais aspectos como centrais e avaliáveis no processo formativo dos estudantes.

Outro aspecto relevante da BNCC incorporado pelo RCCAAL é a centralidade do estudante no processo educativo. A organização curricular valoriza os saberes prévios, os interesses, as potencialidades e os ritmos de aprendizagem de cada criança, reafirmando o papel da escola como espaço de acolhimento, pertencimento e desenvolvimento pleno.

Assim, o RCCAAL, ao se apropriar das contribuições da BNCC e da Teoria Formal, reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade social, que respeita as infâncias, promove a cidadania e assegura os direitos de aprendizagem como fundamento de uma formação ética, crítica e humanizadora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.4 A Organização Curricular dos Anos Iniciais, a Fundamentação Teórico-Metodológica e o compromisso com os Direitos Humanos no RCCAAL

O Referencial Curricular de Campo Alegre (RCCAAL), ao organizar o Ensino Fundamental – Anos Iniciais, estrutura-se a partir de uma proposta pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a construção de uma educação equitativa, plural e socialmente referenciada. Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos marcos legais de promoção dos Direitos Humanos e da diversidade, o currículo municipal assume o desafio de formar sujeitos críticos, autônomos e solidários desde os primeiros anos da vida escolar.

Essa proposta está sustentada em uma fundamentação teórico-metodológica ampliada, que articula cinco grandes matrizes do pensamento educacional: a Teoria Formal, a Teoria Técnico-Científica, a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, as Teorias Pós-Críticas e a Teoria Libertadora de Paulo Freire. A união dessas abordagens fornece um alicerce robusto e coerente para um currículo que vai além da prescrição de conteúdos, orientando-se por valores éticos, sociais e humanizadores.

A Teoria Formal oferece o arcabouço normativo que sustenta, com clareza e unidade, os objetivos, competências e habilidades do currículo municipal, assegurando sua articulação com os documentos nacionais. Esse fundamento confere legitimidade institucional e abre espaço para a integração de indicadores formativos que valorizem aspectos como convivência, respeito mútuo, escuta e solidariedade. Essa coerência vertical entre etapas da Educação Básica fortalece a intencionalidade pedagógica e a continuidade das aprendizagens ao longo da trajetória escolar.

A Teoria Técnico-Científica aporta metodologias baseadas em evidências, permitindo que as decisões pedagógicas sejam fundamentadas em dados objetivos, rubricas, indicadores de aprendizagem e de clima escolar. Aplicada aos Anos Iniciais, essa abordagem viabiliza o acompanhamento sistemático de dimensões cognitivas, afetivas e relacionais, incluindo indicadores de enfrentamento à violência de gênero, ao racismo e às desigualdades educacionais.

Inspirada em José Carlos Libâneo, a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos considera os conteúdos escolares como meios de mediação para a construção da cidadania e da consciência crítica. Assim, ao trabalhar com temas científicos, literários ou históricos, o docente deve explicitar suas dimensões éticas, políticas e sociais, problematizando o conhecimento como construção histórica e instrumento de transformação da realidade.

As Teorias Pós-Críticas, por sua vez, rompem com a suposta neutralidade do currículo ao reivindicar o reconhecimento de identidades plurais e de saberes historicamente marginalizados. Ao incorporar diretrizes como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a Resolução CNE/CP nº 1/2004 e os referenciais decoloniais, o RCCAAL propõe um currículo sensível às epistemologias do Sul e à valorização das culturas afro-brasileira, indígena, quilombola, rural, feminista e migrante.

A Teoria Libertadora, de Paulo Freire, sustenta um currículo dialógico, que valoriza o protagonismo das crianças e a problematização do cotidiano como estratégia de

aprendizagem. Nos Anos Iniciais, isso se expressa na escuta ativa, nas rodas de conversa, nos projetos integradores e na valorização da experiência das crianças como ponto de partida para o conhecimento.

Complementando essa arquitetura teórica, o RCCAAL firma-se sobre o compromisso com os Direitos Humanos e com a valorização da diversidade como pilares estruturantes da prática pedagógica. Esta diretriz se expressa na intencionalidade de garantir que, desde os Anos Iniciais, as crianças sejam formadas em uma cultura de respeito, empatia, justiça social e cidadania ativa.

A abordagem dos Direitos Humanos nos currículos da Educação Básica é respaldada por importantes marcos legais, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a LDB, as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, além dos princípios da BNCC que reconhecem a diversidade étnica, cultural, social, territorial, geracional, religiosa, de gênero e de orientação sexual como dimensões fundamentais do direito à educação.

Nos Anos Iniciais, essas temáticas ganham relevância ainda maior, por ser a etapa em que se constituem as primeiras compreensões sobre o mundo, o outro e os valores que orientam a convivência social. A escola, como espaço formativo privilegiado, deve garantir que as crianças aprendam a reconhecer as diferenças, a combater as desigualdades e a agir como sujeitos de direitos.

Em Campo Alegre, a diversidade se expressa nas culturas locais, nas comunidades quilombolas, nos modos de vida das populações rurais, na presença de estudantes com deficiência e nas múltiplas infâncias que coexistem nas escolas da rede municipal. Por isso, os temas da diversidade devem ser tratados como eixo transversal permanente, e não como eventos pontuais ou comemorativos. Discussões sobre etnia, gênero, território, religiosidades, identidades e corpos devem integrar o cotidiano das práticas pedagógicas, com linguagem acessível e metodologias sensíveis à infância.

A superação de currículos historicamente excludentes exige revisão crítica constante dos Projetos Político-Pedagógicos, das práticas avaliativas, dos materiais didáticos e dos códigos de conduta, para que promovam representatividade, inclusão e pluralidade de vozes. Isso significa, por exemplo, combater o racismo estrutural, o sexismo, o capacitismo, a homofobia e todas as formas de discriminação presentes nas interações escolares.

Para isso, o currículo deve propor situações de aprendizagem que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como empatia, escuta ativa, cooperação e resolução de conflitos de forma não violenta. As estratégias metodológicas incluem literatura, jogos cooperativos, projetos interdisciplinares, arte, brincadeiras e mediações restaurativas, com o objetivo de construir uma cultura de paz e convivência democrática.

É papel da escola garantir que as crianças conheçam e valorizem histórias e vivências de pessoas negras, indígenas, mulheres, pessoas com deficiência, comunidades tradicionais e outros sujeitos silenciados historicamente. Além disso, é essencial que todas as crianças se reconheçam representadas nas narrativas escolares, fortalecendo sua autoestima, senso de pertencimento e identidade cultural.

Ao articular essas teorias, diretrizes e compromissos, o RCCAAL consolida um projeto educativo orientado pela dignidade humana, capaz de:

- Ensinar a aprender, desenvolvendo competências cognitivas, técnicas e científicas;
- Ensinar a conviver, cultivando valores éticos, democráticos, antirracistas, antimachistas e decoloniais;
- Ensinar a ser, promovendo a formação integral e o bem-estar emocional e social.

Com isso, a Rede Municipal de Campo Alegre reafirma seu compromisso com uma educação pública de qualidade social, que prepara as crianças para construir conhecimentos sólidos, agir com consciência crítica e respeitar, de forma ativa, a diversidade que compõe a riqueza do povo brasileiro.

1.3.2 Proposta de Formação Continuada: Práticas Curriculares Transformadoras no RCCAAL

A consolidação do *Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)* como instrumento orientador da prática pedagógica requer mais do que sua leitura técnica ou normatização administrativa. Exige, sobretudo, um processo formativo contínuo que permita aos(às) profissionais da educação vivenciar criticamente os fundamentos do documento, ressignificar suas práticas e construir, de forma coletiva e situada, um currículo que dialogue com as realidades, os desafios e as potências do território campo-alegrense.

Dessa forma, propõe-se uma formação continuada que tenha como eixo estruturante a implementação das cinco matrizes teórico-metodológicas que fundamentam o RCCAAL — Teoria Formal, Teoria Técnico-Científica, Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, Teorias Pós-Críticas e Teoria Libertadora de Paulo Freire. Essa formação será conduzida sob a perspectiva de uma educação comprometida com os Direitos Humanos, antirracista, decolonial, inclusiva e promotora da equidade de gênero. Trata-se de uma proposta formativa que reconhece os(as) docentes como sujeitos reflexivos, criativos e essenciais na construção de práticas curriculares transformadoras, capazes de promover a formação integral, crítica e cidadã de crianças e adolescentes.

A proposta tem como objetivo central fortalecer o vínculo entre o currículo prescrito e o currículo vivido nas escolas da rede municipal, possibilitando que os(as) professores(as) compreendam e apliquem, de forma coerente, os princípios do RCCAAL em suas rotinas pedagógicas. Para isso, a formação será organizada em cinco grandes eixos interdependentes, integrando momentos de estudo teórico, reflexão coletiva, vivências pedagógicas e experimentações metodológicas.

O primeiro eixo da formação diz respeito à compreensão teórica dos fundamentos do RCCAAL. Nesse momento, será aprofundada a leitura crítica dos documentos legais e pedagógicos que embasam o currículo municipal, promovendo o domínio conceitual das cinco teorias que o sustentam. Além disso, será realizado um trabalho de interpretação compartilhada da BNCC, da LDB, das Diretrizes Curriculares Nacionais, dos dispositivos legais voltados à promoção da diversidade e dos Direitos Humanos, além das políticas municipais de educação. Esse eixo pretende garantir que todos(as) os(as) educadores(as) compreendam não apenas o conteúdo do referencial, mas também sua finalidade ética, social e emancipadora.

Em continuidade, o segundo eixo tratará do planejamento curricular e da avaliação crítica, abordando estratégias para transformar os princípios do RCCAAL em planos de aula, sequências didáticas e instrumentos avaliativos coerentes com uma educação democrática e inclusiva. Serão discutidas práticas de avaliação formativa, autoavaliação, portfólios, rubricas e outros dispositivos que considerem as singularidades dos estudantes, a pluralidade de ritmos de aprendizagem e a importância da escuta no processo avaliativo.

O terceiro eixo da formação abordará práticas pedagógicas voltadas para uma educação antirracista, inclusiva e de gênero. Nesse espaço, os(as) educadores(as) serão

convidados(as) a refletir sobre os preconceitos, violências simbólicas e desigualdades que atravessam o cotidiano escolar, por meio de rodas de conversa, estudos de caso, oficinas temáticas e experiências sensíveis de escuta e partilha. A proposta inclui a análise crítica de materiais didáticos, a elaboração de projetos transversais e a construção de repertórios pedagógicos que valorizem a diversidade e combatam todas as formas de discriminação.

No quarto momento, a formação se debruçará sobre o currículo plural e as epistemologias decoloniais. Esse eixo busca ampliar o olhar dos(as) docentes para os saberes locais, populares, indígenas, afro-brasileiros, quilombolas, feministas e periféricos, historicamente silenciados nos currículos escolares. Por meio de debates, oficinas interdisciplinares e construção coletiva de materiais pedagógicos, será incentivada a valorização das diferentes formas de conhecimento e a superação de lógicas curriculares eurocentradas, promovendo um ensino que dialogue com os territórios, com a história viva das comunidades e com as lutas por reconhecimento e justiça.

Por fim, o quinto eixo da proposta formativa será dedicado à construção da escola democrática e à promoção da cultura de paz. Serão desenvolvidas ações formativas voltadas para a mediação de conflitos, as práticas restaurativas, a participação estudantil e o fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade. O objetivo é estimular a criação de ambientes escolares mais justos, acolhedores e participativos, nos quais todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas. Serão abordadas ainda metodologias que promovam o protagonismo estudantil, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a construção coletiva de normas de convivência pautadas no respeito e na dignidade.

Espera-se que, ao final desse percurso formativo, os(as) professores(as) estejam mais preparados(as) para atuar de forma intencional e comprometida com os valores do RCCAAL, desenvolvendo práticas pedagógicas que mobilizem o conhecimento científico, ético e estético, e que contribuam para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e transformadores. A formação continuada, nesse contexto, não é um fim em si mesma, mas um convite permanente à reinvenção do fazer docente, ao cultivo da escuta, da empatia e da esperança, e ao fortalecimento de uma identidade pedagógica comprometida com a construção de uma escola pública de qualidade social.

Essa proposta reafirma o papel da formação continuada como política pública essencial para o avanço da educação municipal, promovendo a articulação entre teoria e prática, entre currículo e território, entre saber e transformação. Ao reconhecer cada

educador e educadora de Campo Alegre como agente de mudança, o RCCAAL firma-se como um documento vivo, em constante diálogo com quem o implementa e o reinventa cotidianamente, dentro e fora da sala de aula.

1.4 Parte Diversificada do Currículo no RCCAAL

A Parte Diversificada do currículo, conforme definido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (art. 26), constitui-se como um componente essencial na organização curricular das redes de ensino, destinado a atender às características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes. Ela se articula à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), complementando-a e ampliando-a, sem se sobrepor a seus objetivos e competências gerais.

No contexto do Referencial Curricular de Campo Alegre – Alagoas (RCCAAL), a Parte Diversificada representa um espaço legítimo para inserir conteúdos, temas e práticas que dialoguem com as especificidades socioculturais, econômicas, ambientais e históricas do município, promovendo a valorização da identidade local e o fortalecimento dos vínculos comunitários. Essa dimensão curricular possibilita que a escola cumpra sua função social não apenas formando cidadãos críticos e preparados para o mundo globalizado, mas também conscientes de sua realidade e comprometidos com a transformação positiva do território em que vivem.

A BNCC estabelece que, embora a Base Comum seja de observância nacional, cabe a cada sistema de ensino incluir, na Parte Diversificada, elementos que atendam às demandas locais e regionais, considerando aspectos como:

- História e cultura municipal e estadual;
- Práticas culturais e artísticas próprias da comunidade;
- Temáticas socioambientais relevantes para o território;
- Incentivo ao empreendedorismo local e à economia solidária;
- Educação patrimonial e preservação dos bens históricos;
- Promoção da saúde e prevenção de agravos prevalentes no município;
- Ações voltadas à cidadania, direitos humanos e diversidade.

No caso de Campo Alegre, a Parte Diversificada poderá contemplar, por exemplo, estudos sobre a história e cultura alagoana, a tradição agrícola e artesanal, a preservação

do patrimônio histórico-cultural, as práticas de educação ambiental voltadas à conservação dos recursos naturais da região, além de conteúdos que valorizem as manifestações culturais populares, como a música, a dança e o folclore locais.

A implementação da Parte Diversificada deve ocorrer de forma articulada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) de cada unidade escolar, garantindo a integração entre a BNCC, os objetivos educacionais do município e as demandas da comunidade. Para tanto, torna-se imprescindível um processo de construção coletiva, envolvendo gestores, professores, estudantes, famílias e representantes da sociedade civil, assegurando que as escolhas curriculares estejam alinhadas com os princípios da gestão democrática previstos no art. 14 da LDB.

Do ponto de vista metodológico, a Parte Diversificada no RCCAAL deve adotar práticas interdisciplinares, contextualizadas e ativas, favorecendo a problematização da realidade e o desenvolvimento das competências socioemocionais, cognitivas e práticas previstas na BNCC. A articulação entre Base Comum e Parte Diversificada não apenas fortalece a identidade curricular do município, mas também concretiza o direito à aprendizagem integral, respeitando as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

Nessa perspectiva, é fundamental ressaltar que a Parte Diversificada não se configura como um bloco isolado de disciplinas, mas como um conjunto de oportunidades formativas distribuídas ao longo do currículo, integradas aos componentes curriculares e às práticas pedagógicas. Sua efetividade depende de planejamento intencional, formação continuada dos profissionais da educação e acompanhamento sistemático pela Secretaria Municipal de Educação, assegurando que o currículo de Campo Alegre seja sólido, contextualizado e capaz de responder às necessidades reais da comunidade escolar.

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE CAMPO ALEGRE

A efetivação de uma educação especial e inclusiva nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental exige um olhar atento, sensível e comprometido com o desenvolvimento integral da criança. Essa etapa, que compreende do 1º ao 5º ano da Educação Básica, é fundamental para a construção das bases cognitivas, emocionais e sociais dos estudantes, sendo também o momento em que muitas crianças com deficiência ou outras necessidades específicas são inseridas pela primeira vez no ambiente escolar.

Aos profissionais da educação, cabe o compromisso de acolher, compreender e respeitar a singularidade de cada criança, oferecendo condições pedagógicas e afetivas que favoreçam a sua aprendizagem, autonomia e participação plena na vida escolar. À Rede Municipal de Ensino de Campo Alegre, compete garantir os recursos, os serviços especializados, a formação continuada dos educadores e o suporte técnico necessário para a efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) estabelece que pessoa com deficiência é aquela que apresenta impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas. Essa definição reforça que a inclusão não depende apenas das características do aluno, mas da superação das barreiras existentes no ambiente escolar.

Nos Anos Iniciais, é essencial que o processo de alfabetização, letramento, raciocínio lógico e desenvolvimento socioemocional esteja ancorado em metodologias diversificadas e acessíveis. A escola deve oferecer materiais pedagógicos adaptados, ambientes organizados de forma inclusiva, uso de recursos tecnológicos assistivos e, sempre que necessário, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), garantindo o direito de aprender de todas as crianças.

Conforme orienta o Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade (2004), uma escola inclusiva é aquela que respeita e valoriza as diferenças, reconhecendo a diversidade

como um componente essencial da formação humana. Isso implica promover situações de ensino que favoreçam a aprendizagem colaborativa, o respeito mútuo, o desenvolvimento da empatia e a convivência ética desde os primeiros anos escolares.

A Educação Especial, enquanto modalidade transversal a todas as etapas e modalidades da Educação Básica, deve orientar e apoiar o trabalho pedagógico dos docentes nas salas comuns, atuando de forma complementar, nunca substitutiva. Nos Anos Iniciais, isso significa garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições, tenham acesso aos conteúdos curriculares, experiências lúdicas, práticas artísticas e projetos interdisciplinares, com equidade de oportunidades.

A avaliação também precisa ser repensada sob a ótica da inclusão, sendo processual, diagnóstica e formativa. Ela deve considerar os avanços individuais de cada criança, respeitando seus tempos e modos de aprender, e identificando estratégias para superar desafios de aprendizagem com sensibilidade e responsabilidade.

Por fim, é indispensável fortalecer os vínculos entre escola, família e comunidade, promovendo o diálogo constante e a corresponsabilidade na construção de um ambiente acolhedor e inclusivo. A educação inclusiva nos Anos Iniciais deve garantir não apenas o acesso à escola, mas o pertencimento, a participação ativa e o reconhecimento pleno de cada criança como sujeito de direitos, saberes e afetos.

2.1 Linha do tempo da Educação Especial e Inclusiva

A consolidação de uma educação inclusiva e equitativa é resultado de uma trajetória histórica marcada por mobilizações sociais, avanços legislativos e mudanças conceituais profundas no modo de compreender a deficiência, o direito à educação e a diversidade humana. Conhecer essa trajetória é essencial para compreender os fundamentos que sustentam as atuais políticas educacionais e para fortalecer a prática pedagógica comprometida com os princípios da inclusão, da equidade e da justiça social.

A Linha do Tempo da Educação Especial e Inclusiva apresenta os principais marcos internacionais que influenciaram, direta ou indiretamente, as legislações, diretrizes e políticas públicas adotadas no Brasil, inclusive no âmbito municipal. Esses documentos – como a Declaração de Jomtiem (1990), Declaração de Salamanca (1994), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) e os Objetivos de Desenvolvimento

Sustentável (2015) – reafirmam o direito de todas as pessoas, em especial das pessoas com deficiência, a participarem plenamente da vida escolar, sem discriminação e com os apoios necessários para o seu desenvolvimento.

Para o município de Campo Alegre, inserir essa linha do tempo no Referencial Curricular representa não apenas o reconhecimento da relevância desses marcos históricos, mas também o compromisso da Rede Municipal de Ensino em alinhar-se às boas práticas internacionais e nacionais que defendem a educação como direito universal, inclusiva desde a base e promotora do pertencimento.

Compreender o percurso da educação especial e inclusiva fortalece a atuação docente, amplia a consciência dos direitos e deveres educacionais e contribui para que a escola avance como espaço democrático, acolhedor e transformador. Trata-se de um convite à reflexão e à ação, com base na história, na legislação e na escuta ativa das necessidades de todos os estudantes.

2.1.2 Panorama histórico da Educação Especial e Inclusiva

2.2.1 Linha do Tempo Internacional da Educação Especial e Inclusiva

Ano	Marco Histórico	Contribuição para a Educação Inclusiva
1970	Início das discussões internacionais sobre deficiência e exclusão social	Superação da visão biomédica. Foco começa a se deslocar da deficiência para a pessoa e seu contexto sociocultural.
1989	Convenção sobre os Direitos da Criança	Reconhece o direito das crianças com deficiência a uma vida digna e participação ativa na comunidade.
1990	Declaração Mundial de Educação para Todos – Jomtien	Propõe a transformação dos sistemas de ensino para garantir acesso e permanência de todos, inclusive com deficiência.
1994	Declaração de Salamanca	Marco global da inclusão escolar. Define princípios e práticas para uma educação que atenda às necessidades especiais.
1999	Convenção da Guatemala	Afirma igualdade de direitos para pessoas com deficiência e combate à discriminação.
2006	Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência	Reafirma o direito à educação inclusiva, com apoio individualizado e ambientes adequados.
2009	Promulgação no Brasil da Convenção da ONU (Decreto 6.949/2009)	Fortalece juridicamente os direitos das pessoas com deficiência no contexto educacional brasileiro.
2015	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – ONU	ODS 4 destaca a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos até 2030.

2.2.3 Panorama Nacional da Educação Especial e Inclusiva

O reconhecimento dos direitos educacionais das pessoas com deficiência no Brasil é fruto de uma longa trajetória de lutas sociais, transformações legislativas e mudanças de paradigmas na concepção de ensino. Para compreender as bases que sustentam a Educação Especial e Inclusiva em nosso país, é necessário revisitar os principais marcos normativos e políticos que, ao longo das décadas, fundamentaram avanços significativos na promoção da equidade e na valorização da diversidade nas escolas brasileiras. A seguir, apresenta-se uma linha histórica com os principais documentos e legislações que contribuíram para a consolidação da educação inclusiva no contexto nacional.

A história da Educação Especial no Brasil é marcada por avanços legislativos e conceituais que evidenciam a transição de um modelo excludente para uma perspectiva inclusiva e de garantia de direitos.

Compreender o percurso histórico da Educação Especial e Inclusiva no Brasil é um passo fundamental para todos que atuam na construção, implementação e vivência do Referencial Curricular de Campo Alegre. Esse conhecimento não se restringe à informação sobre leis e documentos oficiais; ele revela a trajetória de lutas, resistências e conquistas sociais que transformaram a exclusão em inclusão, o assistencialismo em direito e o silêncio em protagonismo.

Ao reconhecer os marcos legais e políticos que consolidaram a Educação Especial como uma modalidade transversal, os profissionais da educação ampliam sua consciência crítica sobre os princípios que devem nortear suas práticas pedagógicas. Mais do que aplicar diretrizes, trata-se de compreender o **porquê** de cada medida, o contexto de sua criação e os desafios que ainda persistem na efetivação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

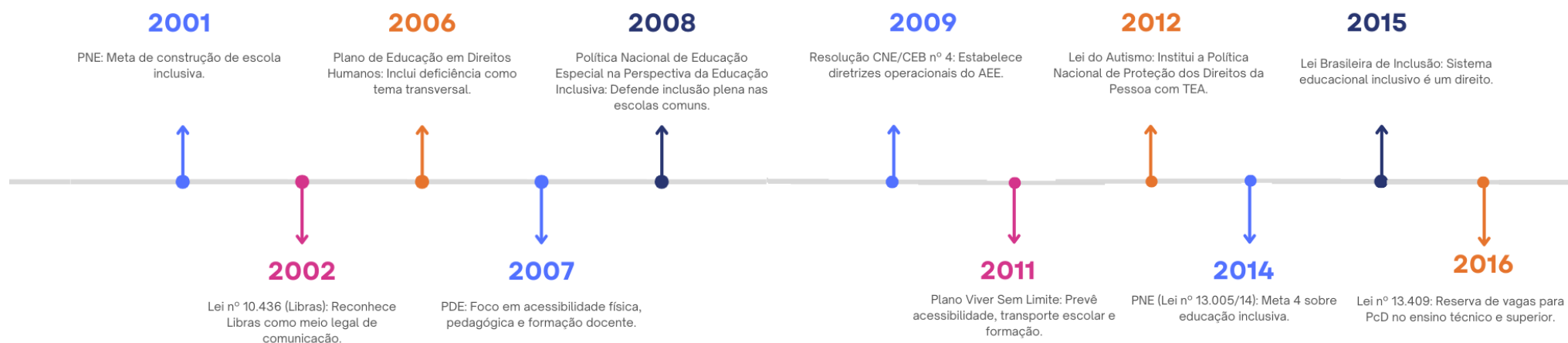
Década de 1960–1980

Década de 1990



Anos 2000

Anos 2010



Essa compreensão histórica permite:

- Adotar práticas mais justas, equitativas e conscientes;
- Identificar avanços e lacunas nas políticas públicas locais;
- Superar visões medicalizantes ou segregadoras ainda presentes no cotidiano escolar;
- Valorizar os saberes e as potencialidades de todos os estudantes, reconhecendo suas singularidades;
- Fortalecer o compromisso coletivo com os direitos humanos, a diversidade e a justiça social.

Assim, ao internalizar esse percurso, cada educador, gestor ou coordenador pedagógico passa a atuar não apenas como executor de normas, mas como agente transformador do currículo, capaz de defender e promover uma educação inclusiva com base em princípios históricos, éticos e pedagógicos. Este é o compromisso que sustenta o Referencial Curricular de Campo Alegre: garantir que nenhum estudante seja deixado para trás — nem na história, nem na sala de aula.

2.2.4 Panorama do Estado de Alagoas da Educação Especial e Inclusiva

A trajetória da Educação Especial e Inclusiva em Alagoas reflete um compromisso progressivo com os direitos educacionais das pessoas com deficiência, destacando iniciativas pioneiras e a integração de diretrizes nacionais ao contexto estadual.

Em 1998, Alagoas deu um passo significativo ao promulgar a Lei Estadual nº 6.060/98, reconhecendo oficialmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e expressão na rede pública de ensino para surdos. Essa legislação antecedeu a Lei Federal nº 10.436/2002, demonstrando o protagonismo do estado na promoção da acessibilidade linguística e na valorização da identidade surda.

A implementação dessa lei impulsionou a formação de professores e intérpretes de Libras, além da criação de centros especializados, como o Centro de Capacitação de Profissionais de Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS). Essas ações visam garantir o direito à comunicação e à educação bilíngue desde os

primeiros anos de vida, reconhecendo a Libras como primeira língua da comunidade surda.

O Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas (RECAL) incorpora os princípios da educação inclusiva, alinhando-se às diretrizes nacionais e às legislações estaduais. O documento reconhece a Educação Especial como uma modalidade transversal que perpassa todas as etapas e modalidades de ensino, assegurando o Atendimento Educacional Especializado e a disponibilização de recursos pedagógicos e de acessibilidade.

O RECAL enfatiza a importância de práticas pedagógicas que promovam a equidade, a valorização das diferenças e a eliminação de barreiras que possam obstruir a plena participação dos estudantes com deficiência. Além disso, destaca a necessidade de formação continuada dos profissionais da educação para atender às especificidades desse público, garantindo uma educação de qualidade para todos.

Apesar dos avanços legislativos e curriculares, Alagoas ainda enfrenta desafios na efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A ausência de instituições públicas especializadas em educação bilíngue para crianças surdas, por exemplo, evidencia a necessidade de políticas públicas que assegurem o direito à educação desde a infância.

Iniciativas como a do Instituto de Responsabilidade e Estudos Sociais (IRES), que atua na formação de jovens e adultos surdos e na capacitação de profissionais, representam esforços significativos para suprir essas lacunas. Entretanto, é fundamental que o poder público amplie e fortaleça essas ações, garantindo o acesso e a permanência de todos os estudantes no sistema educacional.

2.2.5 Contribuições para o Referencial Curricular de Campo Alegre

Compreender o panorama estadual da Educação Especial e Inclusiva é essencial para a elaboração do Referencial Curricular de Campo Alegre. Essa compreensão permite:

- Alinhar-se às diretrizes e legislações vigentes, garantindo a coerência e a legalidade das práticas pedagógicas;
- Identificar e adaptar estratégias exitosas implementadas em nível estadual, considerando as especificidades locais;

- Antecipar e enfrentar desafios, promovendo ações proativas que assegurem a inclusão e a equidade no ambiente escolar;
- Valorizar a diversidade e promover uma cultura escolar que reconheça e respeite as singularidades de cada estudante.

Assim, o Referencial Curricular de Campo Alegre poderá contribuir efetivamente para a construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, reafirmando o compromisso com os direitos de todos os estudantes.

2.2.5.1 Panorama Municipal da cidade de Campo Alegre na Educação Especial e Inclusiva dos anos 2000 a 2024

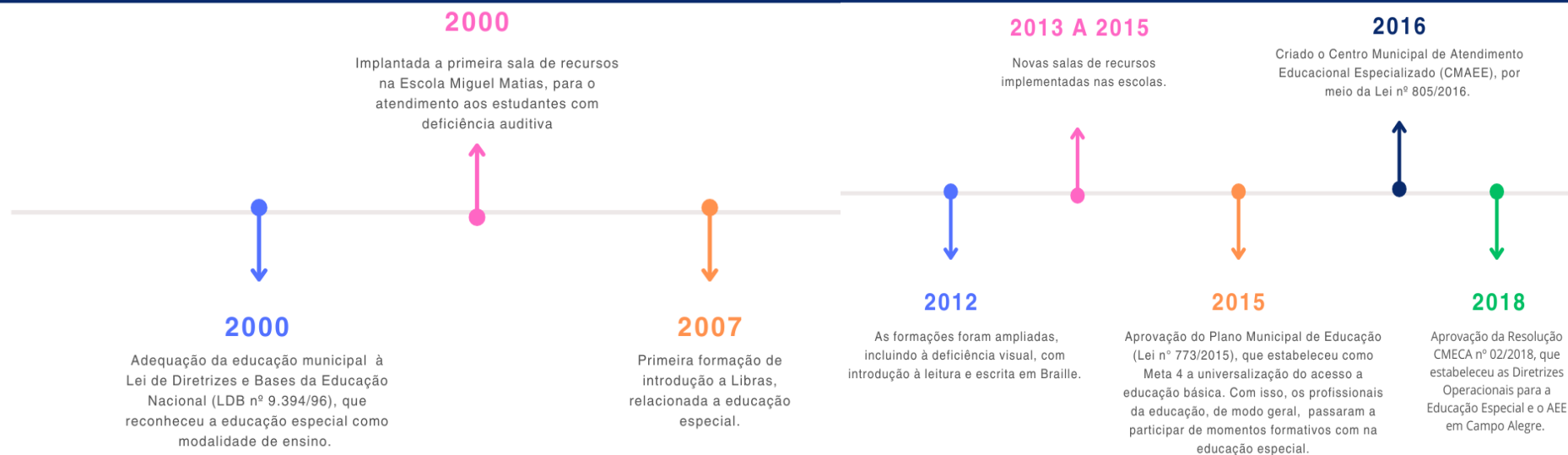
A linha do tempo “Panorama Municipal da cidade de Campo Alegre na Educação Especial e Inclusiva (2000–2024)” tem como propósito registrar, valorizar e dar visibilidade ao percurso histórico de construção de uma educação comprometida com o direito à inclusão, à diversidade e à equidade no município. O recorte temporal compreende as duas primeiras décadas do século XXI, período marcado por avanços legislativos, políticas públicas, formações, mobilizações sociais e práticas pedagógicas que, gradativamente, consolidaram uma nova visão sobre a Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Este panorama histórico possibilita reconhecer as iniciativas, os desafios enfrentados e os marcos institucionais que contribuíram para a transformação das escolas de Campo Alegre em espaços mais acessíveis, acolhedores e promotores da aprendizagem de todos os estudantes. Ao evidenciar ações realizadas entre os anos 2000 e 2024 — como a criação de salas de recursos multifuncionais, a formação de professores, a adesão a programas federais, o fortalecimento da atuação do AEE e a construção de normativas locais — este registro contribui para a memória institucional e para o planejamento de políticas futuras.

Mais do que um resgate cronológico, esta linha do tempo é uma expressão do compromisso da Rede Municipal de Ensino de Campo Alegre com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, na qual cada criança, com ou sem deficiência, tem seu lugar garantido, sua identidade respeitada e seu potencial valorizado.

Anos 2000

Anos 2010



Anos 2010 / 20



Pode-se observar que, a partir do ano de 2012, os avanços na educação inclusiva do município de Campo Alegre passaram a ser mais frequentes e constantes, atingindo marcos muito importantes, como a ampliação considerável das salas de recursos nas escolas municipais, a quantidade de formações e o público-alvo de educadores, abrangendo também professores de sala regular, equipes gestoras e auxiliares de turmas.

Outro ponto importante foi a aprovação do Plano Municipal de Educação (Lei nº 773/2015), que estabeleceu como Meta 4 a universalização do acesso à educação básica, gerando o fortalecimento da educação especial. A criação do CMAEE, que posteriormente se transformou no Espaço Crer e Ser, uma instituição totalmente voltada para os estudantes da rede municipal de ensino que apresentam deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades e superdotação e a implementação, em todas as instituições de ensino, do Plano Educacional Individualizado (PEI).

O compromisso da rede municipal de Campo Alegre com a construção de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade é evidente. O caminho percorrido até aqui é resultado da dedicação coletiva e da constante busca por uma escola em que todos os estudantes tenham seu direito de aprender garantido, com dignidade, respeito e participação plena na vida escolar.

2.3.1 O papel do educador no processo curricular

2.3.1.1 Adaptação de Atividades

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/1996) determina que os sistemas de ensino garantam, ao público-alvo da Educação Especial Inclusiva, um currículo que atenda às necessidades específicas de cada estudante. Nesse contexto, adaptar atividades significa ajustar conteúdos, metodologias e estratégias pedagógicas para que todos os alunos possam acessar, compreender e participar do processo de aprendizagem com autonomia e dignidade.

As adaptações podem envolver a priorização de conteúdos essenciais, a reorganização da sequência didática ou, quando necessário, a supressão de tópicos considerados secundários. O objetivo central é criar um ambiente seguro, acolhedor e

estimulante que favoreça o desenvolvimento acadêmico, físico, emocional e social dos estudantes.

Principais públicos beneficiados

- Alunos com deficiências físicas, sensoriais ou intelectuais;
- Estudantes com transtornos de aprendizagem ou necessidades emocionais e comportamentais;
- Alunos que utilizam Libras como primeira língua;
- Estudantes de línguas estrangeiras em processo de alfabetização no português;
- Crianças e jovens com altas habilidades/superdotação;
- Estudantes com condições de saúde específicas que exijam adaptações.

Profissionais envolvidos na adaptação curricular

- Professores da sala de aula regular;
- Docentes do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e das Salas de Recursos Multifuncionais;
- Coordenadores pedagógicos, articulando as equipes;
- Fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e psicopedagogos/neuropsicopedagogos;
- Especialistas em Tecnologia Assistiva e demais profissionais de apoio escolar.

Habilidades a serem desenvolvidas

- Comunicação oral, escrita, alternativa e aumentativa;
- Memorização, organização e autorregulação;
- Localização espacial e temporal;
- Resolução de problemas e pensamento crítico;
- Autonomia nas atividades de vida diária (AVDs).

Ao integrar esses elementos, a escola reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva de qualidade, garantindo que todo estudante tenha acesso aos recursos, apoios e desafios adequados às suas potencialidades.

2.3.1.2 Produção de Recursos e Eliminação de Barreiras

A produção de recursos pedagógicos acessíveis e a eliminação de barreiras são ações fundamentais para garantir a equidade no processo de ensino e aprendizagem, especialmente para estudantes com altas habilidades/superdotação e deficiência intelectual. Essas práticas exigem um olhar atento às necessidades específicas de cada grupo, respeitando suas particularidades e potencialidades.

Para os alunos com altas habilidades/superdotação, é essencial oferecer metodologias que estimulem a autonomia, a investigação, a criatividade e a valorização de seus centros de interesse. A aceleração de conteúdos, o enriquecimento curricular e o uso de metodologias ativas, como projetos, estudos dirigidos e desafios intelectuais, são estratégias eficazes. É importante propor atividades desafiadoras e problematizadoras que promovam o pensamento crítico e a ampliação do repertório cultural, respeitando o ritmo e o nível de complexidade que esses estudantes demandam.

Já para os alunos com deficiência intelectual, a prioridade é a flexibilização curricular aliada à garantia de acessibilidade física, comunicacional e pedagógica. As práticas pedagógicas devem ser adaptadas de forma a considerar os diferentes tempos, estilos e formas de aprendizagem. A proposta educativa deve focar nas potencialidades dos estudantes, promovendo um ambiente de acolhimento, respeito e estímulo contínuo, que favoreça a participação ativa e significativa nas atividades escolares.

Essas práticas encontram respaldo em referenciais teóricos que fundamentam o planejamento pedagógico voltado à inclusão, como a Teoria da Desintegração Positiva, de Dabrowski, que reconhece a complexidade emocional e intelectual dos superdotados; o Modelo dos Três Anéis, de Joseph Renzulli, que valoriza a interação entre habilidades acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa; e a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, que defende a existência de múltiplas formas de inteligência e, portanto, diferentes formas de aprender e expressar conhecimento.

Ao adotar essas abordagens, a escola amplia suas possibilidades de intervenção, garantindo que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a uma educação de qualidade, significativa e verdadeiramente inclusiva.

2.3.2 Planejamento e Programa Educativo Individual (PEI)

O Programa Educativo Individual (PEI) é uma importante ferramenta pedagógica no contexto da educação inclusiva, fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), que assegura às pessoas com deficiência o direito a uma educação de qualidade com os recursos, serviços e apoios necessários ao seu pleno desenvolvimento.

O PEI consiste em um plano de ação individualizado, elaborado com base nas necessidades específicas de cada estudante, considerando seu ritmo, estilo de aprendizagem, habilidades e potencialidades. Ele é construído de forma colaborativa, envolvendo professores da sala regular, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipe gestora, profissionais de apoio, família e, sempre que possível, o próprio estudante. Trata-se de um documento dinâmico, que deve ser avaliado e atualizado continuamente, acompanhando o progresso e as mudanças ao longo do tempo.

Segundo Gandin (2000), planejar significa definir metas, analisar as distâncias entre a realidade atual e o que se deseja alcançar, e propor caminhos viáveis para atingir esses objetivos. Já Paulo Freire (1986) destaca que todo planejamento educacional deve estar enraizado nos valores, nas experiências e no contexto sociocultural dos sujeitos envolvidos, podendo atuar como uma força estabilizadora das práticas existentes ou como agente de transformação social.

Dessa forma, o PEI representa mais do que um recurso técnico: é a expressão concreta do compromisso ético e pedagógico da escola com o direito à aprendizagem de todos. Ao reconhecer a singularidade de cada estudante e planejar de maneira intencional e personalizada, a escola fortalece sua função social, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, equitativa e transformadora.

2.3.4 A avaliação no contexto da Educação Especial e Inclusiva

A avaliação no contexto da Educação Especial e Inclusiva deve considerar as especificidades de cada estudante, respeitando seu ritmo, suas potencialidades e suas necessidades educacionais. Mais do que mensurar desempenhos de forma padronizada, a avaliação deve servir como instrumento de compreensão do processo de aprendizagem e de tomada de decisões pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral do aluno.

2.3.5 Avaliação do Desenvolvimento Cognitivo e Intelectual

A análise do desenvolvimento cognitivo e da aprendizagem curricular deve estar alinhada ao Plano Educacional Individualizado (PEI), o qual orienta as metas, os objetivos e os recursos pedagógicos mais adequados ao estudante. Para os alunos público-alvo da Educação Especial, especialmente aqueles atendidos no AEE, as professoras da sala de recursos desempenham um papel central na mensuração dos avanços cognitivos. Utilizam-se, para isso, registros sistemáticos, instrumentos adaptados, observações em diferentes contextos e relatórios que evidenciam os progressos individuais com base nos objetivos estabelecidos no PEI.

2.3.6 Avaliação do Desenvolvimento Comportamental e Socioemocional

O desenvolvimento socioemocional é um aspecto essencial na formação integral do estudante. Para sua avaliação, podem ser utilizados instrumentos como o CBCL (Child Behavior Checklist), que oferece uma análise estruturada de aspectos comportamentais e emocionais, ajudando a identificar dificuldades e a planejar estratégias de intervenção. Além disso, os relatórios descritivos elaborados pelos professores da sala regular e do AEE contribuem significativamente ao traçar um panorama sobre as relações interpessoais do estudante, sua autorregulação emocional, sua autoestima e sua participação nas atividades escolares.

2.3.7 Medidas de Mensuração da Aprendizagem

A mensuração da aprendizagem dos estudantes com deficiência deve ser contínua, diversificada e centrada no processo, e não apenas nos resultados. É necessário utilizar diferentes instrumentos de avaliação, tais como: portfólios, produções escritas e orais, observações sistematizadas, registros fotográficos e videográficos, autoavaliação e relatórios pedagógicos. Essas estratégias permitem uma visão mais ampla e humanizada do percurso de aprendizagem de cada aluno.

Mais do que um fim em si mesma, a avaliação deve ser compreendida como parte integrante da ação pedagógica, voltada à inclusão e à garantia do direito à aprendizagem

de todos. Com sensibilidade, escuta ativa e compromisso ético, a avaliação deve contribuir para que cada estudante desenvolva suas potencialidades, supere barreiras e se reconheça como sujeito ativo de sua formação.

2.4 Ações na Educação Especial de Campo Alegre

2.4.1 Espaço Crer e Ser

Além das instituições de ensino, que atuam como espaços essenciais de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades individuais, o município de Campo Alegre/AL conta com o Espaço Crer e Ser, uma instituição de referência no atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Criado com base na Lei Municipal nº 922/2019, o Espaço Crer e Ser fundamenta-se nos princípios da Declaração de Salamanca (1994) e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI – Lei nº 13.146/2015). A proposta da instituição é integral, com objetivos bem definidos voltados à promoção do desenvolvimento pleno e saudável dos seus usuários, em condições de igualdade, assegurando-lhes o exercício dos direitos e liberdades fundamentais.

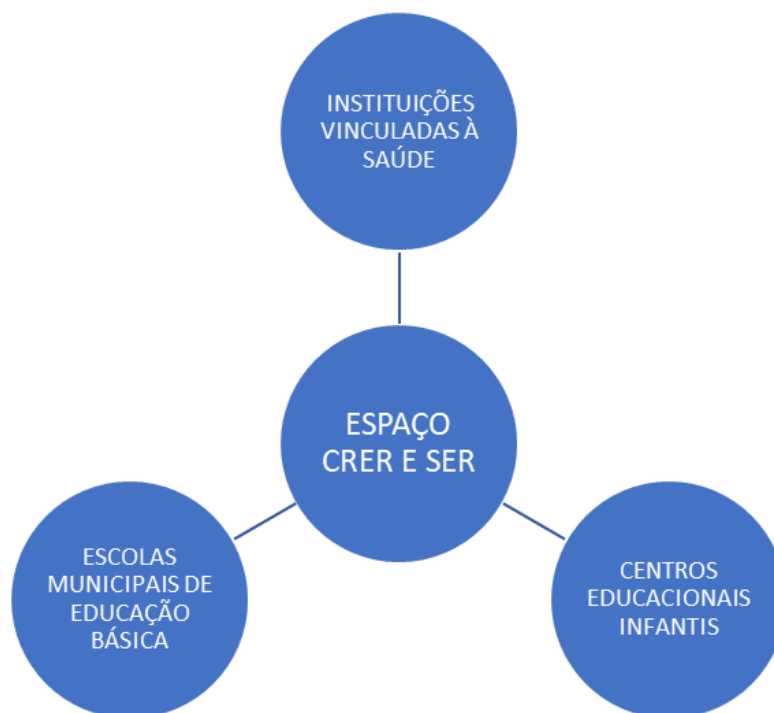
O trabalho desenvolvido no Crer e Ser se pauta pela clareza, coesão e compromisso com a inclusão. A interação entre a instituição e as famílias é compreendida como elemento central para o alcance dos objetivos propostos, contribuindo para uma organização mais eficaz dos projetos pedagógicos e terapêuticos implementados pela equipe multidisciplinar.

Sua estrutura física, regulamento interno e equipe técnica refletem o compromisso com a criação de condições mais favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, respeitando suas singularidades e necessidades específicas.

O Espaço Crer e Ser promove o acesso a um currículo flexível, com uso de materiais adaptados, tecnologia assistiva e avaliações personalizadas, favorecendo o acompanhamento do estudante na educação regular. As práticas adotadas são alinhadas às diretrizes do Plano Nacional de Educação, sob a perspectiva da Educação Inclusiva, reforçando o direito de todos à aprendizagem com equidade e respeito às diferenças.

Dessa forma, o Espaço Crer e Ser consolida-se como uma rede de apoio e articulação entre os campos pedagógico e clínico, fortalecendo o processo de inclusão e atuando em

parceria com as escolas e famílias. Os alunos atendidos, também reconhecidos como sujeitos de direitos e de potencialidades, são acompanhados de maneira individualizada, garantindo-lhes melhores condições para sua participação plena e efetiva na sociedade.



Por fim, os Espaços Crer e Ser contam com um quadro profissional qualificado e comprometido em oferecer um atendimento de qualidade aos discentes e suas famílias. O foco do trabalho está na garantia dos direitos ao desenvolvimento integral, à inclusão educacional e social, ao acolhimento, à orientação especializada, ao tratamento e à reabilitação.

O serviço prestado pela instituição está organizado em duas grandes áreas interdependentes: o atendimento clínico multidisciplinar e o atendimento educacional especializado. Ambas as frentes se complementam e se articulam, com o objetivo comum de promover a inclusão plena e a autonomia dos estudantes em todos os aspectos de sua vida escolar e social.

2.4.2 Sala de Recursos Multifuncional (SRM)

A Sala de Recursos Multifuncional (SRM) constitui um espaço pedagógico especializado, destinado ao Atendimento Educacional Especializado, ofertado aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, matriculados na rede pública de ensino regular.

Conforme o disposto no Artigo 60 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), os órgãos normativos devem estabelecer critérios para a caracterização de instituições privadas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva em Educação Especial, visando o apoio técnico e financeiro por parte do poder público.

Complementando essa diretriz, o Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, determina que a União prestará apoio técnico e financeiro aos sistemas públicos de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios, com o objetivo de ampliar a oferta do AEE nas escolas regulares.

O AEE é compreendido como um conjunto de atividades, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, oferecidos de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes atendidos na sala de aula regular. Ele busca garantir a plena participação, aprendizagem e desenvolvimento dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Nas Salas de Recursos Multifuncionais, encontram-se diversos materiais e equipamentos de apoio à adaptação curricular, como: soroban, computadores com softwares específicos, jogos pedagógicos adaptados, dominó em Libras, calculadora sonora, software de comunicação alternativa, impressora Braille, plano inclinado, cadernos com pauta ampliada, entre outros.

É fundamental destacar que a SRM não substitui a sala de aula regular. Os atendimentos devem ocorrer em horário contraturno ao das aulas regulares e podem ser realizados na própria escola ou em centros especializados, como o Espaço Crer e Ser. Essa organização reforça o princípio da inclusão escolar e assegura que os estudantes tenham acesso aos dois ambientes de aprendizagem de forma integrada e articulada.

2.4.2 Educação Inclusiva da Pessoa com Deficiência

2.4.2.1 Rede de Apoio

A efetivação da educação inclusiva está diretamente relacionada à construção de uma rede de apoio integrada e articulada, composta por diferentes profissionais, instituições e setores que compartilham a responsabilidade pelo processo educativo dos estudantes com deficiência. Essa rede deve funcionar de forma colaborativa e constante, garantindo que o estudante tenha acesso a uma educação de qualidade, equitativa e centrada em suas potencialidades.

Essa articulação envolve a atuação conjunta de diversos atores: os professores da sala regular, que promovem a inclusão no cotidiano escolar; os professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), responsáveis por complementar e suplementar o processo de aprendizagem; os coordenadores pedagógicos, que apoiam a organização e a prática docente; as equipes gestoras escolares, que asseguram condições institucionais e pedagógicas adequadas; os profissionais de apoio escolar e cuidadores – como intérpretes de Libras, guias e auxiliares educacionais – que garantem a acessibilidade e a autonomia dos estudantes; além da família e da comunidade, que desempenham um papel fundamental na construção de vínculos e na continuidade do processo educativo.

Complementando essa rede, destaca-se a importância da atuação de uma equipe multiprofissional, composta por profissionais como fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, entre outros, que contribuem para o atendimento das necessidades específicas dos estudantes de maneira integrada ao ambiente escolar.

No município de Campo Alegre, espaços como o Crer e Ser, as Salas de Recursos Multifuncionais e os serviços clínicos especializados fortalecem essa rede de apoio. Esses recursos garantem o acompanhamento contínuo ao processo de escolarização, promovendo ações intersetoriais que buscam eliminar as barreiras ao desenvolvimento, à aprendizagem e à plena participação dos estudantes com deficiência no contexto educacional.

2.4.2.2 Princípios da Educação Inclusiva

A educação inclusiva fundamenta-se em princípios essenciais que orientam a organização pedagógica, ética e institucional da escola, com o objetivo de garantir a efetiva

participação e aprendizagem de todos os estudantes, especialmente daqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O primeiro princípio é o respeito à diversidade, que reconhece as diferenças como parte da condição humana e como um valor intrínseco ao processo educativo. Essa perspectiva compreende que cada estudante contribui com sua singularidade para a construção de um ambiente escolar mais rico e plural.

Outro princípio fundamental é a acessibilidade universal, que implica na eliminação de todas as barreiras – físicas, pedagógicas, comunicacionais e atitudinais – que possam dificultar ou impedir a plena participação dos estudantes na vida escolar. A escola deve ser um espaço acessível a todos, em todos os seus aspectos.

A equidade também é central nesse contexto, pois garante que todos os estudantes tenham oportunidades justas de aprendizagem, ajustadas às suas necessidades e contextos específicos, indo além da igualdade formal para alcançar uma justiça educacional real.

A valorização da singularidade reforça que cada estudante possui formas únicas de aprender, comunicar-se e desenvolver-se, o que exige práticas pedagógicas diferenciadas e sensíveis às múltiplas formas de expressão e cognição.

O princípio da participação e pertencimento assegura que todos os estudantes se sintam parte integrante da comunidade escolar, sendo reconhecidos como sujeitos de direitos, com voz ativa e papel relevante no cotidiano escolar.

Por fim, a colaboração entre os atores escolares destaca a importância do trabalho em equipe e da corresponsabilidade entre docentes, gestores, profissionais de apoio e famílias na construção de práticas inclusivas consistentes e sustentáveis.

Esses princípios devem orientar tanto o planejamento pedagógico quanto as relações interpessoais no espaço escolar, promovendo um ambiente seguro, acolhedor, participativo e comprometido com o bem-estar e a aprendizagem de todos os estudantes, sem exceção.

2.4.2.3 Aplicação da Educação Inclusiva

A aplicação efetiva da educação inclusiva no contexto escolar exige ações intencionais, sistemáticas e interdisciplinares, que respeitem as singularidades dos estudantes e promovam sua plena participação no processo de aprendizagem. Para que

isso ocorra de forma consistente, algumas diretrizes devem ser observadas pelas redes de ensino e pelas escolas.

Em primeiro lugar, é essencial desenvolver currículos flexíveis, que permitam adaptações e contemplem diferentes formas de acesso ao conhecimento, assegurando que todos os estudantes possam aprender de acordo com suas potencialidades. A adoção de metodologias ativas e o uso de recursos de tecnologia assistiva são igualmente importantes para diversificar as estratégias pedagógicas e responder às necessidades específicas de cada estudante.

Outro elemento fundamental é a implementação do Plano Educacional Individualizado (PEI) para os estudantes com deficiência, que deve conter metas pedagógicas compatíveis com suas habilidades e ritmos de desenvolvimento, orientando o trabalho pedagógico de forma personalizada e significativa.

A formação continuada de todos os profissionais da educação também se mostra indispensável, pois promove reflexões críticas sobre inclusão, direitos humanos e práticas pedagógicas diferenciadas. Além disso, é necessário estimular a participação ativa das famílias e fortalecer o diálogo constante com os profissionais da saúde e da assistência social, consolidando uma rede de apoio intersetorial.

A avaliação, nesse contexto, deve ser contínua, qualitativa e formativa, respeitando os processos de cada estudante e valorizando seus avanços individuais, em vez de se basear exclusivamente em resultados padronizados.

No município de Campo Alegre, a efetivação da educação inclusiva é fortalecida por uma série de iniciativas concretas, como a ampliação das Salas de Recursos Multifuncionais, o fortalecimento do Espaço Crer e Ser, a contratação de profissionais de apoio e a construção de políticas públicas locais que reconhecem a inclusão como um direito inegociável, reafirmando o compromisso do município com uma escola para todos.

2.5 Formação continuada na educação especial e inclusiva: práticas formativas para o AEE, profissionais de apoio/cuidadores, gestores escolares e docentes de sala regular.

A formação continuada dos profissionais da educação é uma dimensão essencial para a qualificação do ensino e para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas nas

redes municipais. No âmbito da educação especial, a formação assume papel ainda mais estratégico, pois envolve o desenvolvimento de competências específicas para atender às múltiplas necessidades dos estudantes público-alvo da educação especial, respeitando suas singularidades e promovendo sua autonomia e aprendizagem.

No contexto municipal, a formação continuada das professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem sido realizada de forma mensal, com foco na prática pedagógica desenvolvida nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). Essa formação visa nortear as ações pedagógicas das docentes especialistas, com o objetivo de promover a inclusão escolar, fortalecer os processos de ensino e aprendizagem e ampliar a autonomia dos discentes atendidos. A prática formativa adota uma abordagem reflexiva e contextualizada, valorizando o conhecimento pedagógico construído no cotidiano escolar.

Segundo António Nóvoa (1992), “não há formação de professores que possa fazer-se à margem das escolas”, pois é na escola que os saberes docentes se constroem e se reelaboram. A formação, portanto, deve se vincular diretamente às situações reais vivenciadas pelas professoras do AEE, promovendo a articulação entre teoria e prática e considerando os desafios concretos que envolvem o atendimento educacional especializado.

Nesse mesmo sentido, Francisco Imbernón (2010) ressalta que a formação continuada deve “estimular a colaboração entre os profissionais, promovendo a reflexão crítica sobre a prática e contribuindo para transformações significativas no fazer pedagógico”. No caso das professoras do AEE, essa perspectiva se traduz em momentos de estudo, troca de experiências e análise de casos reais, favorecendo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais eficazes e humanizadas.

Paralelamente, a rede municipal também promove formações continuadas direcionadas aos profissionais de apoio escolar/cuidadores, considerando as especificidades das deficiências com as quais atuam. Essas formações são organizadas por grupos de atuação e são voltadas diretamente para a prática em sala de aula, oferecendo orientações pedagógicas, sugestões de mediações e estratégias, além de promover espaços de escuta, acolhimento e reflexão crítica. Esse processo formativo busca não apenas qualificar a atuação desses profissionais, mas também valorizar seus saberes e promover sua identidade profissional, reconhecendo-os como sujeitos ativos no processo de inclusão escolar.

A política de formação continuada contempla ainda a formação para os gestores escolares, reconhecendo que o processo inclusivo deve começar pela gestão. O objetivo dessa formação é garantir a inclusão efetiva dos alunos público-alvo da educação especial e inclusiva, por meio da construção de uma cultura escolar acolhedora, democrática e equitativa. A formação dos gestores visa desenvolver competências para o planejamento, acompanhamento e avaliação de práticas inclusivas no ambiente escolar, fortalecendo sua atuação como líderes pedagógicos e articuladores de políticas educacionais inclusivas.

Além disso, a rede municipal investe na formação continuada dos professores das salas regulares, com o objetivo de capacitar e aprimorar a prática docente para atender às necessidades educacionais de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e outras necessidades específicas. Essa formação busca proporcionar aos docentes o entendimento e a aplicação dos princípios da educação inclusiva, o uso de recursos e estratégias de apoio pedagógico, a criação de ambientes de aprendizagem mais acessíveis e inclusivos, bem como a promoção da interação e colaboração entre os alunos.

Para Maria Isabel da Cunha (1996), é fundamental que os processos de formação respeitem a história, o contexto e a experiência dos educadores, pois “a profissionalização docente se dá na e pela prática, numa construção permanente e coletiva”.

Assim, a política de formação continuada na educação especial e inclusiva da rede municipal se fundamenta em uma concepção dialógica, reflexiva e colaborativa, que entende a formação como um processo contínuo de construção de saberes e de fortalecimento da prática pedagógica em prol da equidade e da inclusão escolar, envolvendo todos os atores do ambiente educativo — docentes do AEE, professores da sala regular, profissionais de apoio e gestores escolares.

2.5.1 Formação continuada em LIBRAS.

A inclusão da Libras na escola garante que estudantes surdos aprendam em sua primeira língua. O Decreto nº 5.626/2005 determina que a Libras seja a língua de instrução preferencial e que o português seja ensinado como segunda língua, orientando uma proposta bilíngue confirmada também pela Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015). Assim, a Libras é reconhecida não apenas como meio de comunicação, mas como ferramenta de aprendizagem e de construção identitária. Esse reconhecimento está

expresso na Lei nº 10.436/2002, art. 1º, que declara a Libras “meio legal de comunicação e expressão”.

Para atender a essa legislação, o sistema municipal de ensino deve garantir:

1. Professores bilíngues e intérpretes de Libras em sala de aula;
2. Materiais didáticos acessíveis, produzidos ou adaptados em Libras;
3. Formação continuada de professoras do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e de profissionais de apoio.

Essa formação precisa abranger o domínio da Libras, fundamentos da educação bilíngue, aspectos culturais da surdez e estratégias pedagógicas inclusivas. Ao investir nesse preparo permanente, a rede municipal assegura mediações pedagógicas eficazes e respeitadas, cumprindo o direito linguístico e educacional da comunidade surda e fortalecendo uma educação realmente inclusiva, equitativa e acessível.

2.6 Projetos Municipais de Conscientização e Inclusão: Agosto Verde e Setembro Azul

A promoção da educação inclusiva na rede municipal de ensino é fortalecida por meio de projetos anuais que visam sensibilizar a comunidade escolar para as diversidades humanas e promover a equidade. Entre esses projetos, destacam-se o Agosto Verde e o Setembro Azul, que abordam, respectivamente, as deficiências em geral e a surdez, com enfoque na valorização das identidades e culturas específicas.

2.6.1 Agosto Verde: Semana Estadual da Pessoa com Deficiência

O Agosto Verde é uma iniciativa que ocorre anualmente em Alagoas, em alusão à Semana Estadual da Pessoa com Deficiência, conforme estabelecido pela Lei Estadual nº 7.400, de 30 de julho de 2014. Essa semana tem como objetivo promover a conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência e combater o capacitismo. Durante este período, são realizadas atividades educativas nas escolas, como palestras, oficinas e exposições, que abordam as diversas deficiências e suas especificidades. A proposta é sensibilizar alunos, professores e familiares para a importância da inclusão e do respeito às diferenças.

O projeto busca transformar a escola em um ambiente mais inclusivo e acolhedor, onde as especificidades de cada indivíduo são reconhecidas e valorizadas. Essa abordagem está alinhada aos princípios da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que assegura o direito à educação inclusiva e de qualidade para todos.

2.6.2 Setembro Azul: Visibilidade à Comunidade Surda

O Setembro Azul é uma campanha nacional que ocorre anualmente em setembro, com o objetivo de dar visibilidade à comunidade surda e promover a inclusão social e os direitos das pessoas surdas. A campanha destaca datas significativas, como o Dia Nacional do Surdo (26 de setembro), e busca sensibilizar a sociedade sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e da educação bilíngue para surdos.

No âmbito municipal, o projeto Setembro Azul é desenvolvido nas escolas da rede de ensino, com atividades que promovem a inclusão e divulgam a cultura surda. São realizadas ações como rodas de conversa, apresentações culturais, oficinas de LIBRAS e debates sobre os direitos das pessoas surdas. O objetivo é desmistificar o surdo, despertar a comunidade escolar para um olhar mais inclusivo e de respeito a essa minoria linguística.

Essa iniciativa está em consonância com a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão, e com o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 e estabelece a obrigatoriedade do ensino de LIBRAS nas escolas.

Os projetos Agosto Verde e Setembro Azul são fundamentais para a construção de uma educação inclusiva e para a promoção da cidadania plena das pessoas com deficiência. Por meio dessas iniciativas, a rede municipal de ensino reafirma seu compromisso com a diversidade, o respeito e a valorização das diferenças, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

2.7 Público-alvo da Educação Especial

2.7.1 Alunos com Impedimentos de Longo Prazo

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 (LDB), art. 4º, inciso III, são considerados público-alvo da Educação Especial os educandos com necessidades educacionais

especiais. A Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) define pessoa com deficiência aquela que apresenta impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que, em interação com barreiras, possa obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais.

Também fazem parte do público-alvo: estudantes com transtornos do neurodesenvolvimento, atraso global do desenvolvimento e aqueles com altas habilidades/superdotação.

Deficiência Física

Caracteriza-se por comprometimento de um ou mais segmentos do corpo humano, como paralisia cerebral, amputação, deformidades congênitas/adquiridas que dificultem o desempenho funcional.

Deficiência Visual

- Cegueira: acuidade visual $\leq 0,05$ no melhor olho. Requer uso do braille e outros recursos.
- Baixa Visão: acuidade entre 0,3 e 0,05 ou campo visual $\leq 60^\circ$. Necessita de auxílios ópticos e adaptações.

Deficiência Auditiva e Surdez

- Deficiência auditiva: perda de 41 dB ou mais. Pode comunicar-se oralmente.
- Surdez: perda severa/profunda, com comunicação predominantemente em Libras.

Classifica-se em leve, moderada, severa e profunda. Impacta diretamente no desenvolvimento da linguagem e da interação social.

2.8 Transtornos do Neurodesenvolvimento

2.8.1 Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)

Caracteriza-se por déficits na comunicação e interação social, padrões repetitivos de comportamento, hiper ou hipossensibilidade sensorial, rigidez de pensamento e interesses restritos. O termo "espectro" é utilizado porque há uma grande variedade de manifestações, que podem variar de leves a mais intensas, dependendo de cada indivíduo.

2.8.2 Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

Apresenta déficits de atenção, impulsividade e hiperatividade, que comprometem o desempenho social e acadêmico. Pode se manifestar como:

- Predominantemente desatento
- Predominantemente hiperativo/impulsivo
- Apresentação combinada

2.8.3 Transtorno Desafiador Opositivo

Caracteriza-se por comportamento desafiador, irritabilidade, raiva persistente e desobediência. Pode manifestar-se com ou sem componente de raiva crônica.

2.8.4 Transtorno do Desenvolvimento Intelectual (Deficiência Intelectual)

Caracteriza-se por comprometimentos no raciocínio, planejamento, julgamento, aprendizado e experiência. Os déficits impactam a independência pessoal e a responsabilidade social. Pode ser classificado em:

- **Leve:** dificuldades em linguagem complexa e aprendizado, mas com autonomia para atividades cotidianas.
- **Moderada:** limitações mais acentuadas na linguagem e habilidades acadêmicas. Requer suporte consistente.
- **Grave:** linguagem e habilidades motoras comprometidas. Requer apoio diário e ambiente supervisionado.
- **Profunda:** comunicação e aprendizagem extremamente limitadas. Necessita de suporte intensivo.

3.9 Altas Habilidades/Superdotação

Pessoas com altas habilidades demonstram desempenho elevado em uma ou mais áreas do conhecimento, criatividade e liderança. Características comuns incluem:

- Interesse precoce por leitura;
- Senso de humor refinado;
- Preferência por atividades intelectualmente desafiadoras;
- Independência e autonomia;

- Valores éticos elevados;
- Relacionamentos seletivos.

Esses estudantes demandam atendimento pedagógico especializado que reconheça seus talentos e proporcione estímulos adequados ao seu desenvolvimento.

Este detalhamento do público-alvo é essencial para orientar o planejamento pedagógico e assegurar condições adequadas à aprendizagem, à participação e ao desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Nanismo

O nanismo é uma condição caracterizada por baixa estatura em relação à média da população da mesma idade e sexo. Ele pode ser classificado em diversos tipos, com causas variadas, incluindo fatores genéticos, hormonais e metabólicos, pode ser classificado como:

- Nanismo Hipofisário (Proporcional): Crescimento é uniforme, com membros e tronco proporcionais, mas com estatura significativamente abaixo da média.
- Acondroplasia (Nanismo Desproporcional): Membros curtos, cabeça grande, tronco de tamanho normal.
- Displasia Espondiloepifisária Congênita: Escoliose, cifose, pescoço curto, osteoartrite.
- Displasia Diastrófica: Membros curtos, rigidez nas articulações, escoliose
- Nanismo Primordial: Baixa estatura desde o nascimento, com crescimento proporcional.

Síndrome de Down

A síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de uma cópia extra do cromossomo 21 (trissomia 21). Está associada a características físicas específicas, atraso no desenvolvimento motor e cognitivo, e maior predisposição a algumas condições de saúde, como problemas cardíacos e hipotonia muscular.

3.12 Metodologias de ensino e plano de transição

A educação inclusiva constitui um dos maiores desafios contemporâneos, exigindo uma revisão contínua das culturas institucionais, das políticas e das práticas pedagógicas. Nesse contexto, é fundamental reafirmar o compromisso com uma "Educação para Todos", garantindo às pessoas com deficiência o acesso a metodologias que atendam tanto às suas necessidades gerais quanto às específicas, promovendo a equidade e a qualidade no ensino.

Segundo Zapparoli, a educação da pessoa com deficiência não deve ser considerada diferenciada, mas sim conduzida a partir de um olhar mais atento e sensível às necessidades do estudante, despertando seu interesse e potencial para a aprendizagem.

Um dos principais pressupostos da educação inclusiva é revisar nossas concepções sobre aprendizagem e deficiência. É essencial acreditar que todas as pessoas, inclusive aquelas com deficiência, são capazes de aprender, desde que lhes sejam asseguradas condições adequadas e oportunidades significativas.

Reconhecer que somos seres históricos e culturais significa compreender que a aprendizagem é um processo construído na interação com o meio, com os outros e com os saberes compartilhados. Portanto, é papel da escola criar contextos pedagógicos acessíveis, significativos e desafiadores, que promovam a participação ativa de todos os estudantes, respeitando suas singularidades e potencialidades.

2.12.1 Ensino Fundamental Anos Iniciais

No Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a aprendizagem baseada em brincadeiras ainda é essencial, integrando o lúdico ao conteúdo pedagógico para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

- Aprendizagem Lúdica: jogos, dramatizações e simulações que aproximam o aluno da realidade, desenvolvendo criatividade, pensamento crítico e colaboração.
- Método Montessori: autonomia, liberdade com responsabilidade, uso de materiais estruturados, aprendizagem autodirigida e desenvolvimento integral (intelectual, emocional e ético).

- Abordagem Reggio Emilia: o ambiente como "terceiro educador", valorização da expressão simbólica (arte, música, teatro), participação da família e da comunidade na construção do conhecimento.

Essas metodologias reconhecem as múltiplas linguagens das crianças e favorecem o engajamento de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem, incluindo aqueles com deficiência. Ao respeitar a singularidade de cada estudante e promover um ambiente acolhedor e estimulante, a escola torna-se um espaço de verdadeira inclusão e desenvolvimento integral.

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3.1 A Educação Ambiental no contexto geral

A Educação Ambiental (EA) constitui-se como um eixo fundamental para o desenvolvimento sustentável e para a formação de cidadãos críticos, sensíveis e atuantes na preservação do meio ambiente. A Constituição Federal de 1988, reconhecida como marco jurídico-ambiental, juntamente com a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA, estabelece a obrigatoriedade de promover a conscientização ecológica e da capacitação da sociedade para práticas sustentáveis. À luz dessas normativas, a EA deve ser integrada de maneira transversal, permanente e articulada ao currículo escolar, promovendo a construção de sujeitos capazes de refletir sobre as questões socioambientais e intervir de forma ética e responsável em seus contextos.

No âmbito da PNEA, no Art. 1º A educação ambiental é definida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. E deve ser integrada ao currículo escolar de forma interdisciplinar e deve buscar a formação de atitudes que favoreçam o respeito ao meio ambiente e à diversidade de formas de vida. A partir dessa perspectiva, a Educação Ambiental é um tema interdisciplinar no contexto educacional, formado pelo processo contínuo que envolve todos os saberes, práticas e vivências dos atores do cotidiano escolar.

De acordo com Herbert de Souza (1980, p. 45), “Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país, na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo. Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida”, isso comprova a necessidade de se trabalhar a educação ambiental numa perspectiva de mudança local e global, a curto, médio e longo prazo.

E essa proposta se fortalece no ambiente escolar, por ser um espaço promissor para a formação de cidadãos conscientes e capazes de participarem da construção de uma “sociedade sustentável”

Nesse contexto, a escola consiste em um espaço privilegiado para o desenvolvimento da Educação Ambiental, possibilitando a realização de um trabalho sistematizado e planejado, favorecendo o desenvolvimento de competências e habilidades que contemplem a formação de uma consciência ecológica, baseadas em valores éticos, estéticos e morais, que promovem atitudes e comportamentos individuais e coletivo, focados na melhoria da qualidade de vida.

Tanto a Política Nacional de Educação Ambiental, quanto a Política Estadual de Educação Ambiental determinam que a Educação Ambiental, no âmbito da educação básica, não deve ser trabalhada com disciplina isolada. Mas de forma inter/multidisciplinar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, que orienta os currículos da educação básica no Brasil, também destaca a importância da Educação Ambiental para o desenvolvimento integral dos alunos. Ela prevê que as questões ambientais devem ser trabalhadas em diversas áreas do conhecimento, como Ciências, Geografia, História, Matemática e Língua Portuguesa. A BNCC orienta que os conteúdos ambientais devem ser abordados de forma integrada, estimulando a reflexão sobre a relação do ser humano com o meio ambiente e os impactos das suas ações no mundo natural e social, no entanto, é preciso reconhecer que a prática da educação ambiental, com essa transversalidade que os documentos norteadores orientam, tem sido insuficiente.

Perfil do ensino fundamental anos finais no contexto da educação ambiental

O Ensino Fundamental Anos Finais, etapa que compreende do 6º ao 9º ano, com estudantes entre 11 e 14 anos, caracteriza-se por ser um período de transição marcado pelo aprofundamento cognitivo, ampliação das relações sociais e consolidação da autonomia intelectual e moral. Nesse contexto, a educação ambiental emerge como uma dimensão formativa essencial, dada sua capacidade de articular saberes diversos, promover a criticidade e fomentar o compromisso ético com a sustentabilidade socioambiental.

A Lei nº 9.795/1999, preconiza a inserção transversal da temática ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino. No Ensino Fundamental, essa diretriz é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual, ao explicitar as competências gerais da educação básica, destaca, em especial, a necessidade de formar sujeitos capazes de atuar de forma responsável, solidária e sustentável no mundo em que vivem.

A Educação Ambiental, nesse nível de ensino, deve transcender a abordagem meramente conteudista e ser compreendida como uma prática educativa crítica, contínua, ativa e permanente, que valoriza a interdisciplinaridade, o diálogo de saberes e a vivência comunitária. Dessa forma, é imprescindível que as instituições escolares fomentem espaços de problematização, investigação e intervenção socioambiental, permitindo aos estudantes uma compreensão ampla das inter-relações entre sociedade, natureza, ciência e cultura para a formação de educador-educando, dialógico, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos, mas a revolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo, daqueles elementos que este lhe entregou de forma desestruturada, (Freire 1987, p. 47).

No componente curricular de Ciências da Natureza, são abordadas, as questões ambientais com foco na compreensão dos sistemas naturais e dos impactos das ações humanas sobre eles. Em Ciências Humanas, discute-se a organização espacial, contexto histórico e os conflitos socioambientais. Em Matemática, pode ser realizada a organização e análise de dados por meio de tabelas e gráficos. Já em Linguagens e nas demais áreas, é possível desenvolver práticas de leitura, produção e análise crítica de discursos que envolvam temas ambientais, ampliando o repertório cultural e a consciência cidadã dos alunos.

A Educação Ambiental nos anos finais do Ensino Fundamental, torna-se necessário investir na reestruturação das práticas pedagógicas, com ênfase na contextualização dos conteúdos, no uso de metodologias ativas e no incentivo ao protagonismo juvenil. Engajar toda a comunidade escolar nos projetos de educação ambiental, que devem ser desenvolvidos de forma interdisciplinar.

Contextualização e características ambientais do município de Campo Alegre

O município de Campo Alegre (Figura 1.) situado no estado de Alagoas, tem uma população aproximada de 32.106 habitantes, está localizado na microrregião de Tabuleiro de São Miguel dos Campos, com uma área de aproximadamente 308 km². O clima é tropical, com temperaturas médias variando entre 20°C e 30°C. O município apresenta uma rica biodiversidade, típica do Bioma Mata Atlântica.

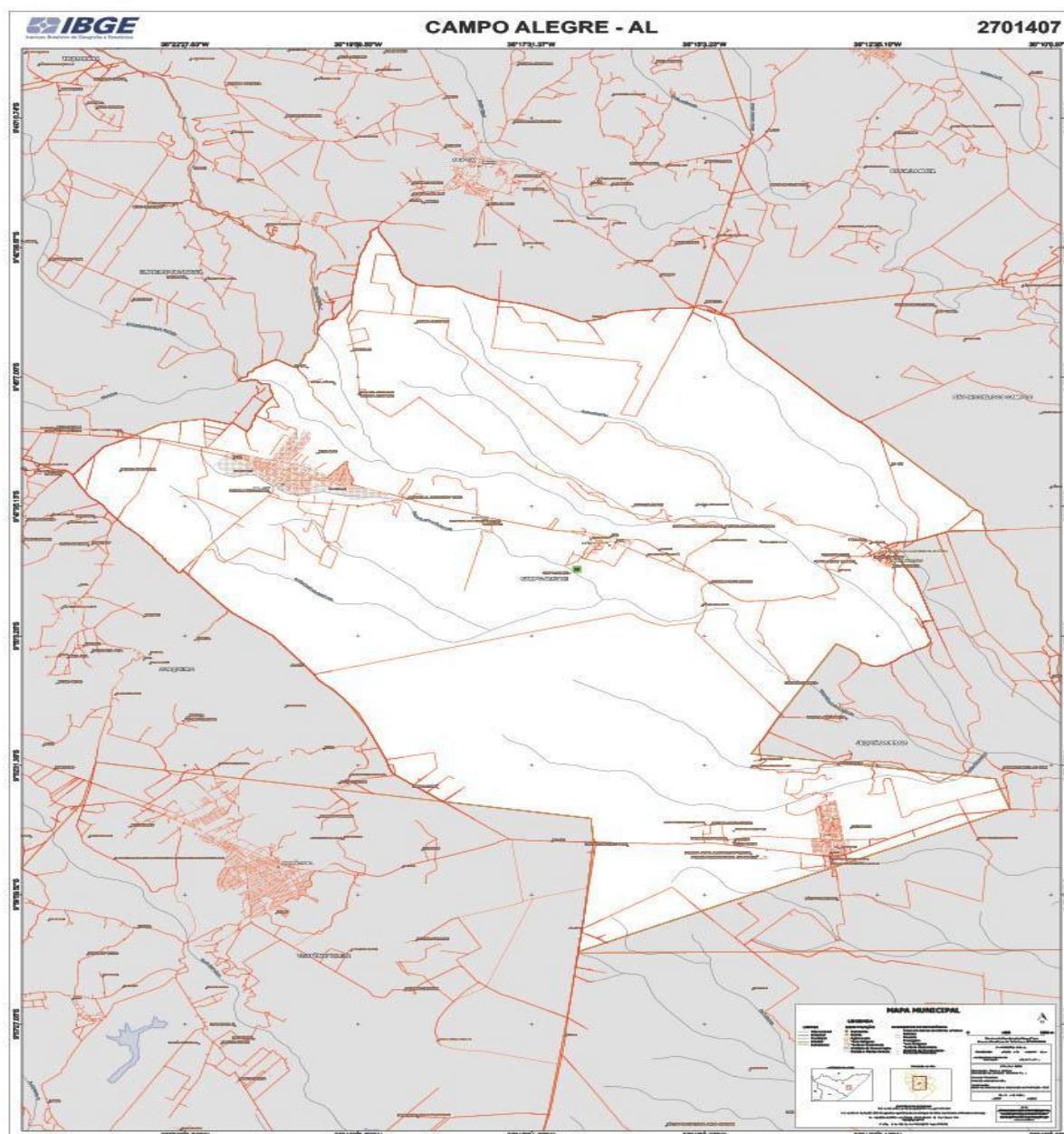


Figura 1. Mapa do município de Campo Alegre – AL.
Fonte: Instituto brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2025.

A economia local é definida pela agricultura e comércio local, destacando-se o cultivo de cana-de-açúcar, coco e citros, supermercados, lojas de móveis, de roupas, de

construção civil e utensílios, além de farmácias, laboratórios, consultórios clínicos e odontológicos. A 138m de altitude e coordenadas geográficas 9°54'01" latitude sul e 36°23'36" longitude oeste, limita-se a oeste com Teotônio Vilela, leste com São Miguel dos Campos e sudeste com Jequiá da Praia. Campo Alegre situa-se na zona da mata alagoana, está inserida na mesorregião do Leste Alagoano e na microrregião de São Miguel dos Campos, com o clima tropical chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono, tendo início em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1.634.2mm, evaporação anual entre 1800 - 1900mm e evapotranspiração anual entre 1200 - 1300mm. A vegetação é predominantemente do tipo Floresta Subperenifólia, com partes de Floresta Subcaducifólia e cerrado/ floresta. O relevo faz parte da unidade dos Tabuleiros Costeiros. Apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de origem sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos e Podzólicos, os solos são profundos e de baixa fertilidade natural. O município de Campo Alegre encontra-se inserido na Província Borborema, representada pelos litótipos do Complexo Nicolau/Campo Grande, Formação Coqueiro Seco e Grupo Barreiras.

Currículo de Educação Ambiental de Campo Alegre – AL

A implementação da Educação Ambiental no currículo de Campo Alegre, seguindo as orientações da BNCC e as diretrizes da Lei nº 9.795/1999, deve considerar as especificidades locais e regionais, respeitando as características ambientais, culturais e sociais da comunidade. O município de Campo Alegre, apesar de seu contexto rural e urbano, as instituições seguem o mesmo plano de ação quando se refere a Educação Ambiental, no qual possui diversas oportunidades para a abordagem de temas ambientais relevantes para as escolas e as comunidades do entorno, mas sempre respeitando as especificidades das cada Instituição.

Diante da tendência crítica-social dos conteúdos, que busca formar sujeitos capazes de lidar com as contradições e incertezas do mundo, fortalecendo os caminhos para posturas de rupturas com estereótipos, partindo do pressuposto de que o aluno tenha uma experiência concreta com o conteúdo abordado. O Referencial Curricular de Campo Alegre articular-se com as legislações nacionais, garantindo que os conteúdos e práticas de

Educação Ambiental estejam presentes de forma coerente e contextualizada, sendo tratada como um processo que perpassa todas as áreas do conhecimento de forma Inter/Trans e Multidisciplinar.

O Referencial curricular de Campo Alegre enfatiza que a construção do conhecimento sobre questões ambientais não deve se limitar ao ambiente escolar, apenas com os estudantes, mas deve ser também um processo de construção coletiva, que envolva as famílias e a comunidade local na discussão e implementação de ações de conservação, preservação, cuidado com a biodiversidade regional. Desta forma, Freire (1987), aponta que quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela. O sucesso da comunidade toda depende do sucesso de cada um de seus membros, enquanto o sucesso de cada membro depende do sucesso da comunidade como um todo, (Capra, p.219, 2006).

A Educação Ambiental tem como premissa que os alunos sejam encorajados a reflexão crítica, a pesquisa e a busca por soluções criativas acerca das problemáticas ambientais locais e globais. Na Educação Infantil, por exemplo, as atividades devem ser lúdicas e envolver o contato com a natureza, enquanto no Ensino Fundamental, os alunos devem ser incentivados a realizar pesquisas e projetos que promovam a mudança de hábitos e a busca por soluções sustentáveis.

O desenvolvimento de projetos interdisciplinares, que envolvem a participação dos alunos em atividades práticas e de campo, é uma estratégia pedagógica essencial para a efetivação da Educação Ambiental em Campo Alegre. Os projetos abordam temas como gerenciamento de resíduos, a importância da água, a conservação das áreas verdes, o plantio de árvores, o cultivo orgânico, entre outros, de modo a estimular a cidadania e o protagonismo infantojuvenil. Essas atividades, além de serem educativas, contribuem para a sensibilização e mobilização da comunidade escolar.

Em consonância com a BNCC, o Referencial Curricular de Campo Alegre deve valorizar a aprendizagem significativa, promovendo a participação ativa dos alunos na construção de conhecimentos ambientais. As atividades devem estimular a pesquisa, o debate, a reflexão sobre o papel de cada indivíduo na preservação do meio ambiente e as possibilidades de transformação do seu contexto local. A metodologia participativa, crítica

e investigativa, está baseada em experiências que permitem aos alunos perceberem a importância da sustentabilidade em suas vidas e em seu entorno.

O desafio da interdisciplinaridade para o estudo das relações entre processos naturais e sociais, depende da capacidade das ciências para articular-se, oferecendo uma visão integradora da realidade. No entanto, a somatória das ciências não constitui um paradigma de ciências ambientais. O saber ambiental veio sendo gerado através de processos ideológicos que se expressam num campo discursivo disperso e heterogêneo (a preservação do ambiente; a sustentabilidade do desenvolvimento), mas que vai se limitando e concretizando em torno de cada uma das ciências e as disciplinas constituídas. (LEFF, 2000, p.166).

Embora possa haver complementaridade entre algumas disciplinas, estas definem racionalidades teóricas específicas, com objetos próprios de conhecimento, que não se articulam por um ditado metodológico em torno a problemas socioambientais

O currículo permite que os alunos compreendam as relações complexas entre as diferentes dimensões do meio ambiente, como as questões ecológicas, sociais, políticas e econômicas, desenvolvendo habilidades para a resolução de problemas e para a tomada de decisões conscientes e responsáveis. O anterior propõe o desafio da interdisciplinaridade para o estudo das relações entre processos naturais e sociais, depende da capacidade das ciências para articular-se, oferecendo uma visão integradora da realidade.

O Referencial Curricular de Campo Alegre deve ainda promover a formação continuada dos professores, garantindo que eles tenham acesso a recursos pedagógicos, materiais didáticos e capacitação específica sobre Educação Ambiental. A formação dos educadores é crucial para que possam integrar de forma eficaz as questões ambientais nas atividades escolares, utilizando metodologias apropriadas e atualizadas. Além disso, é necessário que a gestão escolar incentive e apoie a implementação de projetos de Educação Ambiental, criando um ambiente propício para a aprendizagem e a ação.

A atuação do município no desenvolvimento de ações para potencializar a Educação Ambiental não deve se limitar às escolas, mas também envolver outros espaços de ensino e aprendizagem, como a comunidade local e as instituições parceiras. Projetos e iniciativas conjuntas entre a escola, o poder público e a sociedade civil são essenciais para a promoção de uma cultura ambiental que repercutirá não só entre os estudantes, mas em toda a população. Por meio da Educação Ambiental, Campo Alegre poderá não apenas

atender as necessidades ambientais por meio da educação formal, mas também a informal, contribuindo ativamente com um futuro sustentável.

No contexto local, a Educação Ambiental tem proporcionado, aos educandos e demais integrantes da comunidade escolar um olhar sensível e sensibilizador em relação ao lugar onde convivem e experienciam suas vivências. Isso acontece através do desenvolvimento de projetos e ações que estimulam a preocupação com o equilíbrio ecológico.

Partindo do pressuposto de que um ambiente saudável é um direito constitucional garantido a todos os cidadãos brasileiros, explícito na Constituição Federal de 1988 por meio do Art. 225. *“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”*. A forma mais eficaz de contribuir com a garantia desse direito é a implementando a educação ambiental nos currículos das escolas, contribuindo com a formação de sujeitos aptos a atuarem na defesa do meio ambiente, colaborando com as práticas de conservação e preservação socioambiental.

Nesse sentido, o Currículo de Educação Ambiental do Município de Campo Alegre, documento que define as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Finais, incluindo a Educação para Jovens e Adultos (EJA), apontando, assim, justificativa plausível que determina sua implementação no currículo escolar das instituições públicas e privadas da rede municipal.

Este documento visa garantir que a educação ambiental seja incorporada e executada de forma transversal em todos os níveis e modalidades da educação municipal, em caráter formal, de forma articulada e permanente em todas as instituições de ensino, em consonância com a Constituição Federal e leis voltadas à educação e ao meio ambiente.

A organização deste documento está em consonância com as diretrizes pedagógicas, baseadas nos princípios da educação ambiental e nas competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular.

Diretrizes pedagógicas e princípios da Educação Ambiental:

- Interdisciplinaridade: Integração dos conteúdos curriculares com temas ambientais.
- Protagonismo Juvenil: Incentivo à participação ativa dos estudantes em ações ambientais.

- Contextualização: Adaptação das atividades às características locais e regionais.
- Metodologias Ativas: Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP): Desenvolvimento de projetos ambientais como ferramenta pedagógica.
- Educação Experiencial: Vivências práticas em campo, como visitas a áreas de preservação e unidades de reciclagem.
- Gamificação: Uso de jogos e dinâmicas para engajamento dos estudantes.
- Integração com a BNCC: O currículo municipal será composto por habilidade nacional/estadual e local.

Desenvolvimento da Educação Ambiental em Campo Alegre

A educação ambiental no âmbito do município de Campo Alegre é orientada e acompanhada pelo Núcleo Estratégico de Educação Ambiental e Sustentável – NEEAS, núcleo criado dentro da Coordenação de Educação Integral em Tempo Integral – CEITI, pasta pertencente a Diretoria de Gestão de Ensino – DIGEN da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, que define a educação ambiental como um processo necessário e permanente de construção e disseminação do conhecimento acerca das formas adequadas de lidar com o meio ambiente, contribuindo com sua sustentabilidade através da preservação e conservação da natureza.

O NEEAS é responsável pela articulação, desenvolvimento, orientação, monitoramento/acompanhamento e avaliação das atividades relacionadas aos projetos de educação socioambiental implementados nas instituições. Além de outras ações relacionadas ao calendário ambiental nacional/internacional, incluindo o calendário com os meses coloridos do mundo animal. Todos esses projetos e ações estão em consonância com a legislação ambiental (no que cabe à educação), CF/88, PNEA e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Objetivo do Núcleo Estratégico de Educação Ambiental e Sustentável – NEEAS

Idealizar, apoiar e implementar projetos que promovam ações de sensibilização, quanto à preservação ambiental nas instituições de ensino da rede pública municipal, proporcionando a comunidade escolar o conhecimento básico para lidar com o meio

ambiente de forma sustentável, contribuindo com a autonomia e protagonismo dos estudantes na construção e disseminação conhecimento construído.

Projetos implementados:

Horta escolar, com o objetivo de implantar e garantir a manutenção de hortas nas escolas municipais para sua utilização como instrumento pedagógico para as diversas disciplinas do currículo escolar;

Projeto Reóleo, objetivando promover a sensibilização da comunidade escolar e local para o destino correto do óleo de cozinha usado, com mobilização de alunos, famílias e trabalhadores para levar o resíduo para a instituição, que se encarrega de destiná-lo adequadamente;

Coleta Seletiva nas Escolas, cujo objetivo é sensibilizar a comunidades escolar e local para o destino adequado de resíduos, contribuindo com o desenvolvimento sustentável;

- **Soldadinho Verde**, com o objetivo de formar estudantes para atuar como protagonismo na defesa do meio ambiente, disseminando ações de Educação Ambiental que contribuam com a promoção da sustentabilidade;
- **Com-vida**, tem como objetivando potencializar as ações de educação ambiental nas escolas públicas municipais, através de ações voltadas à sustentabilidade, com foco na melhoria da qualidade de vida nas escolas e na comunidade.

Além desses projetos, outras ações são desenvolvidas nas escolas de Campo Alegre:

- **Calendário ambiental:**
 - Dia Mundial da Água – 22 de março;
 - Dia Mundial do Meio Ambiente – 05 de junho;
 - Dia da Árvore – 21 de setembro;
 - Dia do Consumo Consciente – 15 de outubro.
- **Mundo Colorido do Mundo Animal:**
 - Abril Laranja;
 - Setembro Vermelho.

É importante destacar que ao desenvolver todos esses projetos e ações, o município está contribuindo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

O que são Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS?

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são um conjunto de 17 objetivos e 169 metas estabelecidos pela Organização da Nações Unidas - ONU para orientar as ações globais até 2030, com o propósito de proteger o planeta e garantir que todos sejam pacíficos e prósperos. Esses objetivos compõem a Agenda 2030 e abordam desafios cruciais como pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, alterações climáticas e desenvolvimento sustentável.

Os ODS foram adotados por todos os 193 países-membros da ONU em 2015, como parte da Agenda 2030, segundo a Unicef. Para alcançar os objetivos, são definidas metas específicas e mensuráveis que devem ser alcançadas até 2030, abrangendo as três dimensões principais: econômica, social e ambiental, que devem ser consideradas em conjunto para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Os ODS são estruturados em torno de cinco princípios: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias, com o objetivo de transformar o mundo, garantindo que ninguém seja abandonado e promovendo um futuro mais justo, inclusivo e sustentável para todos.

Apesar desses objetivos serem globais, cada um pode contribuir, com ações simples do dia a dia, que culminam em práticas sustentáveis, a exemplo da reparação e destinação correta de resíduos, cultivo de hortaliças nos espaços disponíveis, respeito às diferenças, dentre outros. Afinal, uma ação local pode ter um efeito global.

A educação ambiental de Campo Alegre, tem suas ações pautadas nesses objetivos, elencando a ODS 4 - “Educação de Qualidade”, mas especificamente através da meta “4.7, que, em síntese, propõe garantir que até 2030, todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável.

No quadro a seguir estão descritos os ODS que estão relacionados com os projetos e ações desenvolvidas na rede municipal de Campo Alegre.

ODS	METAS
	3.9: Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo.
	4.7: Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não-violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável.
	6.3: Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.
	12.8: Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza; 12.5: Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso.
	13.3: Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima.
	14.1: Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes.
	15.5: Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, estancar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.

CAPÍTULO 4

PANORAMA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS EM CAMPO ALEGRE

5.1 Histórico da oferta do Ensino Fundamental Anos Iniciais em Campo Alegre

O Ensino Fundamental – Anos Iniciais, etapa que compreende do 1º ao 5º ano, representa a base da formação escolar das crianças, sendo de responsabilidade prioritária do município. Este capítulo busca resgatar a trajetória histórica da oferta dessa etapa de ensino, contextualizando políticas públicas, avanços e desafios locais.

A década de 1990, com o processo de municipalização incentivado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), o município passou a assumir progressivamente a responsabilidade pelos Anos Iniciais, consolidando sua rede de ensino.

Atualmente, o município conta com 22 instituições escolares, sendo nove delas destinadas ao Ensino Fundamental – Anos Finais e de matrícula) escolas municipais que ofertam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, distribuídas entre a zona urbana e rural. Desde 2013 houve um aumento expansivo no número de matrículas, reflexo das ações de expansão e valorização da educação básica e de efetivação das políticas públicas efetivadas de fato no município.

Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se a dificuldade de muitos estudantes terem acesso à escola por não residirem perto dela, o que motivou a implantação de transporte escolar regular e seguro. Outra conquista significativa foi a formação continuada dos professores dos Anos Iniciais, promovida pela Secretaria Municipal de Educação.

A oferta dos Anos Iniciais no município vem sendo alinhada às diretrizes da BNCC e ao Plano Nacional de Educação, com foco na universalização da alfabetização até o 2º ano e na garantia do direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Compreender o percurso histórico da oferta do Ensino Fundamental – Anos Iniciais permite ao município planejar políticas mais assertivas, valorizando suas conquistas e enfrentando os desafios ainda presentes. Este olhar retrospectivo é fundamental para fortalecer uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

5.1.1 Dados de acesso, permanência e sucesso no Ensino Fundamental Anos Iniciais de Campo Alegre

A análise dos dados de acesso, permanência e sucesso escolar é fundamental para compreender os avanços e os desafios enfrentados pela rede municipal de ensino de Campo Alegre. Esses indicadores permitem avaliar se o direito à educação está sendo garantido de forma equitativa e com qualidade para todas as crianças.

De acordo com os dados do Censo Escolar, Campo Alegre apresenta uma taxa de escolarização de aproximadamente [xx]% para crianças de 6 a 10 anos, evidenciando o compromisso da rede municipal com a universalização do acesso à escola. A cobertura atende tanto à zona urbana quanto às comunidades rurais, com oferta de transporte escolar regular.

5.1.2 Perfil Docente nos Anos Iniciais

O perfil docente para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais na Rede Municipal de Campo Alegre está alinhado ao compromisso com uma educação pública, laica, inclusiva e de qualidade, pautada nos princípios da equidade, da formação cidadã e da valorização dos saberes locais. Esse profissional atua como mediador do conhecimento, comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A formação docente em Campo Alegre considera não apenas o conhecimento técnico-científico, mas também o compromisso ético e político com a transformação da realidade, em consonância com os fundamentos teóricos que orientam este Referencial Curricular. Inspirado pela Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, o professor compreende os conhecimentos escolares como mediação entre a cultura sistematizada e a formação crítica dos sujeitos, assumindo uma postura reflexiva e intencional na seleção e organização dos conteúdos.

Ao mesmo tempo, as contribuições de Paulo Freire reforçam a necessidade de uma prática educativa dialógica, em que o educador e o educando aprendem juntos na construção coletiva do conhecimento. O docente freiriano é aquele que acredita na

capacidade de transformação do ser humano, que valoriza a escuta, o respeito à cultura do educando e promove situações pedagógicas baseadas na problematização da realidade.

As Teorias Pós-Críticas do Currículo também integram a formação do perfil docente, ao ampliarem a compreensão sobre a diversidade, identidade, gênero, etnia e os diferentes saberes presentes na escola. Nesse sentido, o professor deve ser sensível às diferenças, combatendo toda forma de discriminação e promovendo práticas pedagógicas antirracistas, inclusivas e democráticas.

A prática pedagógica no Ensino Fundamental – Anos Iniciais exige do docente a capacidade de planejar, executar e avaliar processos de ensino e aprendizagem que sejam significativos, interdisciplinares e contextualizados. O uso de metodologias ativas, o trabalho colaborativo, a integração com as famílias e o respeito às especificidades de cada estudante são condições fundamentais para o exercício de uma docência comprometida com os direitos de aprendizagem e com a construção de sujeitos críticos e autônomos.

Desse modo, o perfil do professor dos Anos Iniciais em Campo Alegre ultrapassa a dimensão técnica: é também político, ético, afetivo e cultural, sendo um agente essencial na construção de uma escola pública que respeita e valoriza a pluralidade humana e o direito de todos à educação com dignidade.

Alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esse perfil docente também contempla o desenvolvimento das dez competências gerais da educação básica:

1. **Conhecimento:** valoriza e mobiliza os conhecimentos históricos, científicos, culturais e tecnológicos.
2. **Pensamento Científico, Crítico e Criativo:** promove a curiosidade, a investigação e a resolução de problemas.
3. **Repertório Cultural:** reconhece e valoriza as manifestações culturais diversas.
4. **Comunicação:** incentiva o uso consciente e eficaz das linguagens.
5. **Cultura Digital:** integra criticamente tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.
6. **Trabalho e Projeto de Vida:** contribui para a formação de sujeitos com autonomia e responsabilidade.
7. **Argumentação:** estimula o pensamento autônomo e o uso de argumentos baseados em dados.

8. **Autoconhecimento e Autocuidado:** promove a formação emocional, física e mental equilibrada.
9. **Empatia e Cooperação:** desenvolve atitudes de respeito e acolhimento à diversidade.
10. **Responsabilidade e Cidadania:** atua para o bem comum, com ética, justiça social e sustentabilidade.

Ao articular essas competências com as abordagens teóricas adotadas neste documento, o professor do Ensino Fundamental – Anos Iniciais de Campo Alegre assume um papel fundamental na formação de estudantes protagonistas, críticos, conscientes e solidários.

5.1.3 Execução de Programas e Projetos para o Ensino Fundamental Anos Iniciais de Campo Alegre

A execução de programas e projetos no Ensino Fundamental – Anos Iniciais do município de Campo Alegre representa uma estratégia essencial para qualificar o processo de ensino-aprendizagem, ampliar o repertório cultural dos estudantes e promover o desenvolvimento integral das crianças, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os princípios do Referencial Curricular Municipal.

Essas ações são concebidas de forma articulada ao currículo escolar, tendo como foco a construção de uma educação pública de qualidade, inclusiva, equitativa e socialmente referenciada. Visam não apenas ao reforço dos conteúdos pedagógicos, mas à formação cidadã, ao incentivo à leitura e à escrita, à valorização da diversidade, ao respeito aos direitos humanos e ao cuidado com o meio ambiente.

Entre os programas e projetos executados ou apoiados pela Rede Municipal de Ensino, destacam-se:

- **Programa Conexão da Aprendizagem** – voltado ao fortalecimento das competências de leitura, escrita e matemática nos anos iniciais, com acompanhamento pedagógico e ações de intervenção sistemática;
- **Escola de Tempo Integral** – promovendo o acesso a atividades formativas no contraturno, como oficinas de artes, esporte, educação ambiental e cultura local;

- Projeto de Valorização da Cultura Local – com ênfase nas manifestações culturais, tradições e histórias de vida dos moradores de Campo Alegre, como forma de reforçar a identidade e o pertencimento dos alunos.

- **Projeto Saúde na Escola (PSE)** – desenvolvido em parceria com a Secretaria de Saúde, abordando temas como alimentação saudável, higiene, saúde mental, prevenção da violência e promoção de hábitos saudáveis.

- **Projeto de Educação Ambiental** – voltado ao cuidado com o meio ambiente e sustentabilidade, integrando saberes da comunidade e conteúdos escolares.

A execução dessas iniciativas se dá com o envolvimento de gestores, professores, estudantes, famílias e comunidade, promovendo o protagonismo estudantil e fortalecendo a escola como um espaço de aprendizagem, convivência e transformação social.

Além disso, os projetos são acompanhados e avaliados periodicamente pela Secretaria Municipal de Educação, com o objetivo de aprimorar suas metodologias, ampliar seu alcance e garantir sua efetividade pedagógica.

A continuidade, ampliação e inovação nos programas e projetos desenvolvidos no município de Campo Alegre dependem do compromisso coletivo com uma educação significativa, transformadora e centrada nos direitos de aprendizagem de todas as crianças.

Aspectos Teóricos e Metodológicos da Aprendizagem no Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Campo Alegre

A aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental representa um momento determinante na trajetória escolar, pois é nesse período que se consolidam as bases para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural dos estudantes. Em Campo Alegre, o *Referencial Curricular* compreende essa etapa como espaço privilegiado para a construção de saberes significativos, para o fortalecimento do pensamento crítico e para o exercício da cidadania desde a infância.

A sustentação teórica do RCCAAL articula um conjunto de matrizes educacionais que dão forma a uma concepção crítica, inclusiva e humanizadora da educação. Nesse sentido, a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos é um eixo central, pois entende o ensino como mediação entre conteúdos escolares e a formação da consciência crítica dos alunos. Nessa abordagem, o conhecimento é estruturado de forma sistemática e intencional, de

modo a possibilitar não apenas a apropriação de saberes científicos, artísticos e culturais, mas também a capacidade de utilizá-los para compreender, analisar e intervir na realidade social.

Em diálogo com essa perspectiva, a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire fundamenta práticas que priorizam a escuta, o diálogo e a problematização da realidade. Ao valorizar a experiência de vida dos estudantes e integrá-la ao processo educativo, a prática freireana propõe que o ensino seja um ato político e emancipador, capaz de promover a leitura crítica do mundo e de formar sujeitos ativos na transformação social.

Outro eixo teórico que sustenta o RCCAAL é composto pelas Teorias Pós-Críticas do Currículo, que questionam a neutralidade e a universalidade dos conteúdos escolares, defendendo currículos abertos às identidades plurais, às diferenças culturais e aos saberes historicamente marginalizados. Essa abordagem incorpora reflexões sobre gênero, raça, território, linguagem, subjetividade e diferença, tornando o currículo mais sensível à multiplicidade de vozes e experiências que compõem a comunidade escolar.

No contexto das políticas educacionais, o RCCAAL está em consonância com o marco legal brasileiro, incluindo a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) e legislações específicas que asseguram uma educação inclusiva e antidiscriminatória, como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Educação das Relações Étnico-Raciais) e as Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola (2012). Esses dispositivos fortalecem o compromisso do município com uma educação que respeita e valoriza a diversidade, promove a equidade e garante o direito à aprendizagem de todos.

Do ponto de vista metodológico, o RCCAAL compreende que o ensino nos Anos Iniciais deve ser intencional, planejado e mediado pelo(a) professor(a), considerando a diversidade dos sujeitos e os diferentes ritmos de aprendizagem. Entre as estratégias priorizadas, destacam-se:

- **Metodologias ativas**, que incentivam a participação e o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento;
- **Interdisciplinaridade**, como forma de integrar áreas do saber e aproximar o conteúdo escolar das situações reais da vida;

- **Letramento e alfabetização em múltiplas linguagens**, valorizando a leitura e a escrita, mas também as expressões artísticas, corporais, digitais e científicas;
- **Avaliação formativa**, utilizada como instrumento de acompanhamento contínuo da aprendizagem, permitindo ajustes nas práticas e garantindo intervenções pedagógicas oportunas;
- **Práticas inclusivas**, que asseguram a participação de todos, com adaptações curriculares e uso de recursos de acessibilidade quando necessário.

Além disso, a mediação pedagógica é compreendida como ação central para que a aprendizagem se efetive de forma significativa. O(a) professor(a) atua como facilitador(a) e provocador(a) de reflexões, incentivando a autonomia, a curiosidade e a capacidade de análise crítica. A sala de aula torna-se, assim, um espaço de diálogo entre os conhecimentos científicos e os saberes da experiência, reconhecendo o estudante como sujeito de direitos e produtor de cultura.

Diante dos desafios contemporâneos — como as desigualdades sociais, o avanço das tecnologias e as demandas por uma educação antirracista, inclusiva e democrática —, este capítulo reafirma que a qualidade do ensino nos Anos Iniciais depende da articulação entre teoria e prática, da formação continuada dos profissionais e do compromisso ético e político de todos os envolvidos no processo educativo.

Portanto, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Campo Alegre é concebido como um espaço de formação integral, que reconhece a criança em sua complexidade e potencial, promovendo aprendizagens que transcendem o domínio de conteúdos e se traduzem em habilidades para a vida, no exercício da cidadania e na construção de uma sociedade mais justa e plural.

6.1 Função Social do Ensino Fundamental – Anos Iniciais no RCCAAL

No âmbito do *Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)*, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é reconhecido como a etapa estruturante da educação básica, responsável por garantir às crianças o acesso a saberes essenciais para a vida em sociedade e para a construção de um projeto de desenvolvimento humano sustentável e democrático. Sua função social transcende a simples transmissão de conteúdos,

configurando-se como um compromisso político, ético e pedagógico com a formação integral, a promoção da equidade e o fortalecimento da cidadania ativa.

Como primeira etapa obrigatória da escolarização, os Anos Iniciais têm a missão de assegurar a todas as crianças, sem distinção, o direito a uma educação que articule conhecimentos científicos, artísticos, linguísticos, matemáticos e culturais às experiências, valores e contextos socioculturais dos estudantes. Essa articulação, orientada pela BNCC e pelos princípios do RCCAAL, visa garantir aprendizagens significativas que se traduzam em competências para compreender, interagir e intervir no mundo de forma crítica, solidária e responsável.

A escola, nesse contexto, é concebida como espaço de socialização, de ampliação das experiências e de construção de identidades. É onde a criança aprende a conviver com a diversidade, a lidar com diferenças e a participar de práticas democráticas que fortalecem o senso de pertencimento à comunidade escolar e ao território. O RCCAAL enfatiza que essa formação deve abranger tanto o domínio das habilidades fundamentais — leitura, escrita, raciocínio lógico-matemático — quanto o desenvolvimento de competências socioemocionais, éticas e culturais, indispensáveis para a vida em sociedade.

Outro aspecto estruturante da função social do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no RCCAAL, é o compromisso com a equidade, a inclusão e a valorização da diversidade. Isso significa reconhecer e respeitar as especificidades de cada estudante, considerando sua origem étnico-racial, gênero, religião, condição socioeconômica, necessidades educacionais específicas, territorialidade e contexto histórico. Essa postura exige práticas pedagógicas que rompam com visões homogêneas e promovam oportunidades reais de aprendizagem para todos, por meio de metodologias ativas, adaptação curricular, uso de recursos de acessibilidade e valorização dos saberes locais.

O ensino nos Anos Iniciais também se volta para a formação de sujeitos preparados para os desafios da contemporaneidade. A presença crescente das tecnologias de informação e comunicação impõe à escola o papel de desenvolver nos estudantes a capacidade de buscar, selecionar, analisar e produzir informações de forma crítica e ética. Além disso, estimula-se a criatividade, a colaboração, a resolução de problemas e a autonomia como competências-chave para a vida no século XXI.

No RCCAAL, o Ensino Fundamental – Anos Iniciais é compreendido como direito inalienável da criança e dever compartilhado entre o Estado, a família e a sociedade. Sua

efetivação implica investimento em políticas públicas de qualidade, formação continuada dos profissionais da educação, melhoria das condições de trabalho docente e fortalecimento da gestão democrática. Assim, garantir uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade social nessa etapa significa investir na construção de uma sociedade mais justa, plural e sustentável, onde todos possam exercer plenamente a cidadania e contribuir para o bem comum.

Portanto, a função social do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no contexto do RCCAAL, é formar crianças capazes de aprender a aprender, aprender a conviver e aprender a ser, consolidando as bases para uma vida de participação ativa, respeito às diferenças e compromisso com a transformação social.

6.2 Formação Integral no Ensino Fundamental – Anos Iniciais no RCCAAL

No Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL), a formação integral nos Anos Iniciais é compreendida como um direito inalienável de toda criança e um compromisso indeclinável da rede municipal de ensino. Esse conceito ultrapassa a visão restrita de escolarização centrada apenas no desenvolvimento cognitivo, incorporando também as dimensões emocionais, sociais, culturais, éticas, físicas e espirituais, reconhecendo que a aprendizagem se dá de forma múltipla, interdependente e situada no contexto sociocultural do estudante.

A formação integral é, portanto, orientada por uma concepção de educação humanizadora, inclusiva e crítica, sustentada pelas cinco matrizes teórico-metodológicas do RCCAAL — Teoria Formal, Teoria Técnico-Científica, Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, Teorias Pós-Críticas e Pedagogia Libertadora. Essas abordagens, articuladas às Competências Gerais da BNCC, conferem ao currículo municipal a intencionalidade de formar sujeitos capazes de pensar de forma autônoma, agir com ética e interagir solidariamente na sociedade.

O currículo para a formação integral deve contemplar experiências pedagógicas diversificadas, planejadas de forma intencional, que promovam aprendizagens significativas e contextualizadas. Isso implica integrar áreas do conhecimento de modo interdisciplinar, aproximando os conteúdos escolares da realidade concreta dos estudantes. No RCCAAL, essa integração considera tanto os saberes científicos e universais quanto os saberes locais, produzidos pelas comunidades e pela cultura campo-alegrense.

A pluralidade de linguagens é outro pilar fundamental. A valorização das diferentes formas de expressão — verbal, corporal, artística, científica, tecnológica e digital — amplia as possibilidades de comunicação, interpretação e criação. Essa abordagem reforça o entendimento de que toda criança tem direito a aprender, mas também a se expressar em múltiplos códigos e suportes, desenvolvendo competências para dialogar com um mundo complexo e em constante transformação.

O desenvolvimento das competências socioemocionais é entendido pelo RCCAAL como parte essencial da formação integral. A escola deve promover o autoconhecimento, a empatia, a colaboração, a resiliência e a capacidade de resolução pacífica de conflitos. Nos Anos Iniciais, essa dimensão está intimamente ligada à construção de um ambiente escolar acolhedor, seguro e inclusivo, que respeite e valorize a diversidade, favoreça a participação ativa e estimule a autonomia.

A formação integral também pressupõe a ampliação das oportunidades educativas para além da sala de aula. Projetos interdisciplinares, oficinas de artes e ciências, jogos cooperativos, práticas esportivas, ações de educação ambiental e cidadã, feiras culturais e científicas, entre outras atividades, são compreendidas como experiências que enriquecem o currículo, tornando-o mais dinâmico, atrativo e significativo. No RCCAAL, essas ações dialogam com os princípios da cultura de paz, da gestão democrática e da participação comunitária.

Nesse sentido, a relação entre escola, família e comunidade é tratada como elemento estruturante. A formação integral demanda uma educação de corresponsabilidade, em que o envolvimento dos responsáveis, o diálogo com instituições e a valorização do território potencializam a aprendizagem e reforçam o papel social da escola. No contexto de Campo Alegre, isso significa reconhecer a riqueza cultural e histórica das comunidades rurais e urbanas, integrando essas referências no trabalho pedagógico.

Assim, a formação integral nos Anos Iniciais, conforme orienta o RCCAAL, é um caminho para assegurar que cada criança desenvolva plenamente suas potencialidades e se torne protagonista de sua própria história. Ao articular saberes, valores e práticas, o currículo municipal assume a responsabilidade de formar cidadãos críticos, criativos e solidários, preparados para atuar na construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável.

6.3 Princípios fundamentais do desenvolvimento da aprendizagem no Ensino Fundamental Anos Iniciais

O processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve estar ancorado em princípios fundamentais que assegurem o desenvolvimento pleno das crianças, respeitando suas especificidades, ritmos e contextos socioculturais. Esses princípios norteiam as práticas pedagógicas e garantem que a escola seja um espaço significativo de construção do conhecimento e do exercício da cidadania.

6.4 Aprendizagem Significativa

A aprendizagem deve partir dos conhecimentos prévios dos estudantes, relacionando novos conteúdos às experiências que eles já possuem. Isso possibilita que o ensino tenha sentido para a criança, favorecendo a retenção e a aplicação do conhecimento em diferentes situações. Estratégias como projetos interdisciplinares, experimentações, resolução de problemas e metodologias ativas são essenciais para tornar o aprendizado mais dinâmico e contextualizado.

6.5 Desenvolvimento Integral

A educação nos anos iniciais deve considerar todas as dimensões do desenvolvimento infantil: cognitiva, emocional, social, cultural e física. Isso implica na promoção de práticas pedagógicas que estimulem não apenas a aquisição de habilidades acadêmicas, mas também a criatividade, a autonomia, a cooperação e a empatia. Atividades lúdicas, artísticas, esportivas e científicas desempenham um papel fundamental nesse processo.

5.6. Respeito à Diversidade

Cada criança tem um ritmo e uma forma própria de aprender. Dessa forma, a escola deve adotar estratégias inclusivas que garantam a equidade no ensino, respeitando diferenças culturais, sociais e individuais. Isso inclui o uso de metodologias diferenciadas,

recursos acessíveis e práticas pedagógicas que promovam a participação ativa de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades e condições.

6.7. Mediação Pedagógica e Interação Social

O professor desempenha um papel central como mediador do conhecimento, facilitando o processo de aprendizagem por meio de interações significativas. A sala de aula deve ser um ambiente onde o diálogo, a troca de ideias e a cooperação entre os alunos sejam incentivados. A aprendizagem colaborativa fortalece não apenas o domínio dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais para a vida em sociedade.

6.8 Ludicidade como Estratégia de Ensino

O brincar é um elemento fundamental no processo de aprendizagem nos anos iniciais, pois possibilita que a criança explore, experimente e compreenda o mundo de forma ativa e prazerosa. Jogos, contação de histórias, dramatizações e atividades sensoriais são estratégias que contribuem para a construção do conhecimento, estimulando a imaginação e a criatividade.

6.9 Avaliação Formativa e Contínua

A avaliação deve ser compreendida como um instrumento de acompanhamento e reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Nos anos iniciais, a avaliação formativa permite ao professor identificar avanços, dificuldades e necessidades dos alunos, ajustando suas práticas pedagógicas para melhor atender a cada um. Portfólios, observações, registros descritivos e autoavaliações são exemplos de estratégias que promovem um olhar mais amplo sobre o desenvolvimento infantil.

6.10 Vínculo entre Escola, Família e Comunidade

A aprendizagem é um processo que se estende para além da escola, sendo fundamental a parceria entre educadores, familiares e comunidade. Quando há uma relação de colaboração entre esses agentes, o desenvolvimento da criança é potencializado. A valorização do contexto sociocultural dos estudantes, o diálogo com as famílias e a participação em atividades comunitárias fortalecem o sentimento de pertencimento e tornam a aprendizagem mais significativa.

Os princípios fundamentais do desenvolvimento da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica que seja inclusiva, dinâmica e centrada no estudante. O compromisso com uma educação de qualidade exige que os educadores considerem os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, promovendo práticas que estimulem a curiosidade, a autonomia e a construção ativa do conhecimento. Assim, a escola se torna um espaço onde cada criança tem a oportunidade de aprender, crescer e se tornar um cidadão crítico e participativo na sociedade.

6.11 Tempos e Espaços no Ensino Fundamental Anos Iniciais

A organização dos tempos e espaços no Ensino Fundamental Anos Iniciais desempenha um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem, pois influencia diretamente a maneira como os alunos interagem, exploram o conhecimento e desenvolvem suas habilidades. Para garantir uma educação de qualidade, é fundamental que a escola estabeleça uma estrutura flexível e dinâmica, que respeite o ritmo de aprendizagem das crianças e possibilite experiências diversificadas, estimulantes e significativas.

6.12 A Flexibilidade do Tempo Escolar

O tempo escolar deve ser planejado para favorecer a aprendizagem ativa, respeitando as necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Nos anos iniciais, as crianças estão em um período de intensa descoberta e experimentação, exigindo que o tempo de ensino vá além da fragmentação tradicional em disciplinas estanques. Aulas

expositivas extensas e rígidas podem não atender às especificidades dessa faixa etária, sendo necessário um planejamento que equilibre momentos de concentração, exploração, interação e descanso.

A alternância entre atividades dirigidas e livres, bem como a valorização do ritmo de cada estudante, permite um aprendizado mais efetivo. O tempo escolar deve ser pensado para que as crianças possam vivenciar diferentes experiências, como jogos, leituras, investigações, práticas artísticas e interações sociais, sem pressa ou excesso de cobrança.

6.13 O Espaço Escolar como Ambiente de Aprendizagem

Os espaços da escola não devem ser limitados apenas à sala de aula. Para favorecer a aprendizagem significativa, é importante diversificar os ambientes, permitindo que a criança explore diferentes contextos e linguagens. Assim, a escola deve ser concebida como um ambiente educativo ampliado, onde pátios, bibliotecas, laboratórios, áreas verdes, quadras esportivas e outros espaços possam ser integrados ao planejamento pedagógico.

Um ambiente escolar rico e bem estruturado estimula a autonomia e a criatividade dos estudantes. Salas de aula organizadas de maneira flexível, com disposição variada de carteiras, cantos temáticos e materiais acessíveis, favorecem a construção do conhecimento por meio da interação e da experimentação. Além disso, espaços ao ar livre podem ser explorados para atividades lúdicas, científicas e culturais, promovendo aprendizagens que extrapolam o ensino tradicional.

6.14 A Relação entre Tempo, Espaço e Metodologia

A organização dos tempos e espaços deve estar alinhada às metodologias adotadas pelos educadores. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, ensino por investigação e metodologias ativas exigem uma flexibilização do tempo escolar e o uso diversificado dos espaços. Essas abordagens incentivam o protagonismo infantil, permitindo que os alunos tenham um papel ativo na construção do conhecimento.

Além disso, ambientes de aprendizagem colaborativos favorecem a socialização e a troca de experiências entre os estudantes. A disposição dos espaços deve estimular o

trabalho em grupo, o diálogo e a cooperação, valorizando a interação como parte essencial do processo educativo.

6.15 A Importância do Tempo e do Espaço para a Inclusão

Uma escola inclusiva deve considerar a diversidade de tempos e espaços para atender às necessidades de todos os estudantes. Crianças com diferentes estilos de aprendizagem, ritmos de desenvolvimento e necessidades específicas devem encontrar um ambiente que favoreça sua participação ativa. Isso implica, por exemplo, na adaptação de materiais, na criação de espaços de acolhimento e na flexibilização dos tempos de aprendizagem para garantir que cada estudante possa desenvolver seu potencial de forma plena.

6.16 O Tempo e o Espaço além da Escola

A aprendizagem não acontece apenas dentro dos muros da escola. É fundamental que os tempos e espaços educativos se ampliem para além da sala de aula, envolvendo a comunidade, a família e o meio social dos estudantes. Atividades externas, visitas pedagógicas, projetos comunitários e o uso de tecnologias digitais são formas de conectar o conhecimento escolar com a realidade dos alunos, tornando o ensino mais contextualizado e significativo.

A forma como os tempos e espaços são organizados no Ensino Fundamental Anos Iniciais influencia diretamente a qualidade do ensino e o engajamento dos estudantes. Um ambiente que favorece a experimentação, a interação e o respeito ao ritmo de cada criança contribui para uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. Dessa forma, a escola deve estar constantemente atenta à necessidade de repensar suas práticas, garantindo que os tempos e espaços educacionais sejam verdadeiramente inclusivos, flexíveis e alinhados ao desenvolvimento integral das crianças.

CAPÍTULO 5

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO CURRÍCULO COM BASE NA BNCC

A organização curricular do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL) está fundamentada na **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, que define as áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares como eixo estruturante da Educação Básica. Essa organização busca assegurar uma formação integral, articulando conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para que os estudantes compreendam e atuem no mundo de maneira crítica, ética e criativa.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as áreas de conhecimento não se configuram apenas como agrupamentos de disciplinas, mas como campos interligados de saberes que se complementam e dialogam entre si. O trabalho integrado entre as áreas fortalece o desenvolvimento das competências gerais da BNCC e contribui para uma aprendizagem significativa e contextualizada.

1 Linguagens

A área de **Linguagens** compreende os componentes de **Língua Portuguesa, Arte, Educação Física** e, nos anos finais, também **Língua Inglesa**. Nos Anos Iniciais, tem papel fundamental na alfabetização e no letramento, ampliando as capacidades de comunicação oral e escrita, leitura crítica, expressão artística e corporal. Para os profissionais dessa área, é essencial dominar práticas que promovam a interação entre diferentes linguagens — verbal, visual, corporal, sonora e digital —, incentivando a criatividade, a sensibilidade estética e a participação cultural dos estudantes. A área de Linguagens forma a base para que as crianças expressem ideias, sentimentos e interpretações sobre o mundo.

2. Matemática

A área de **Matemática** desenvolve o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas em contextos diversos. Nos Anos Iniciais, envolve a

construção de noções numéricas, geométricas, de grandezas, medidas e tratamento da informação. Os profissionais que atuam nessa área devem articular conteúdos matemáticos a situações reais, utilizando metodologias que estimulem a investigação, a argumentação e a autonomia intelectual. A compreensão da Matemática como ferramenta para interpretar e transformar a realidade é fundamental para a formação cidadã.

3. Ciências da Natureza

A área de Ciências da Natureza nos Anos Iniciais integra conhecimentos sobre o ambiente, a vida, o corpo humano, os fenômenos naturais e as interações entre ciência, tecnologia e sociedade. Os profissionais dessa área devem incentivar a curiosidade e o espírito investigativo das crianças, propondo experiências e observações que estimulem a construção do conhecimento científico. O ensino de Ciências, nessa etapa, deve fortalecer a consciência socioambiental, a compreensão da importância da saúde e o compromisso com o cuidado de si, do outro e do planeta.

4. Ciências Humanas

Nos Anos Iniciais, a área de **Ciências Humanas** abrange **História** e **Geografia**, articulando estudos sobre o tempo, o espaço, as culturas, as identidades e as relações sociais. Os profissionais dessa área devem promover o reconhecimento das diferentes realidades culturais, históricas e territoriais, estimulando a valorização da diversidade e a compreensão das relações entre passado e presente. É fundamental que o ensino seja contextualizado, partindo das experiências e referências locais, para construir conhecimentos que permitam a participação crítica e responsável na sociedade.

5. Ensino Religioso

Embora de matrícula facultativa, o Ensino Religioso, previsto na BNCC e regulamentado por legislação específica, contribui para o conhecimento das tradições religiosas, filosóficas e culturais da humanidade. Nos Anos Iniciais, deve promover o respeito à diversidade de crenças e convicções, incentivando o diálogo e a convivência pacífica. Para os profissionais

dessa área, é essencial adotar uma abordagem plural, inclusiva e não proselitista, em consonância com os princípios dos direitos humanos e da laicidade do Estado.

A importância da articulação entre as áreas

A BNCC orienta que o currículo não se limite à transmissão de conteúdos fragmentados, mas que favoreça a integração e a transversalidade entre as áreas de conhecimento. No RCCAAL, essa articulação visa potencializar aprendizagens significativas, promover o protagonismo estudantil e formar cidadãos capazes de compreender e intervir de forma crítica e construtiva na realidade.

O trabalho pedagógico nos Anos Iniciais exige que cada profissional conheça profundamente não apenas os conteúdos de sua área, mas também as formas de integrá-los às demais, criando pontes que ampliem o repertório cultural, científico e social dos estudantes. Assim, o currículo se torna mais rico, democrático e alinhado às demandas da sociedade contemporânea e aos princípios da educação pública de qualidade social.

Integração das Áreas de Conhecimento da BNCC às Diretrizes do RCCAAL

As áreas de conhecimento definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) — Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso — dialogam de forma direta e orgânica com as diretrizes e fundamentos do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL), fortalecendo a construção de um currículo com intencionalidade social, política e pedagógica. O RCCAAL não se limita a organizar conteúdos e habilidades, mas propõe uma educação humanizadora, inclusiva e comprometida com a equidade, a valorização da diversidade e a transformação social.

Cada área, ao desenvolver seus conteúdos, deve orientar-se pelos princípios do RCCAAL, reconhecendo o estudante como sujeito integral, cujas aprendizagens se constroem de forma articulada entre diferentes dimensões — cognitivas, socioemocionais, culturais, éticas e físicas. Assim, a área de Linguagens, por exemplo, pode articular a alfabetização e o letramento com narrativas e expressões culturais locais, fortalecendo vínculos identitários; Ciências Humanas pode integrar histórias orais e memórias da comunidade ao estudo do tempo e do espaço; Ciências da Natureza pode associar o conhecimento científico às práticas e saberes ambientais do território. Em todas as áreas,

o compromisso é garantir que os estudantes se reconheçam nas práticas pedagógicas e encontrem sentido nos conteúdos abordados.

O diálogo com o RCCAAL também se concretiza nas metodologias adotadas. O documento propõe abordagens ativas e interdisciplinares, nas quais as áreas de conhecimento não atuam de forma isolada, mas constroem projetos integrados que respondem a questões reais. Um estudo sobre preservação ambiental, por exemplo, pode mobilizar a Matemática na análise de dados, as Ciências da Natureza na compreensão dos impactos, as Linguagens na elaboração de campanhas educativas e a Arte na criação de materiais visuais. Da mesma forma, a avaliação é concebida de forma formativa e contínua em todas as áreas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e utilizando os resultados para orientar intervenções pedagógicas.

A função social do currículo, conforme definido pelo RCCAAL, orienta que todas as áreas contribuam para a formação cidadã. Assim, a Matemática não se limita ao cálculo, mas prepara o estudante para interpretar dados e informações do mundo real; as Ciências da Natureza desenvolvem consciência socioambiental e hábitos de cuidado com a saúde; as Ciências Humanas incentivam a análise crítica da sociedade e a valorização da diversidade; o Ensino Religioso promove o respeito às diferentes crenças e convicções; e a área de Linguagens amplia a capacidade de comunicação e expressão para participação ativa na vida pública.

Além disso, o trabalho pedagógico previsto no RCCAAL valoriza a preparação dos estudantes para os desafios contemporâneos, estimulando competências digitais, pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Essa preparação se fortalece quando as áreas de conhecimento dialogam e se articulam com a comunidade, integrando projetos que envolvem famílias, instituições culturais, associações locais e outros parceiros, ampliando o impacto social do currículo.

Dessa forma, a integração das áreas de conhecimento da BNCC com as diretrizes do RCCAAL assegura que o ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Campo Alegre seja significativo, contextualizado e comprometido com a formação integral dos estudantes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, plural e democrática.

Organização do Currículo no RCCAAL a partir do Modelo da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organiza os conteúdos e aprendizagens essenciais por meio de uma estrutura padronizada, que facilita a compreensão e a aplicação do currículo em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. Essa estrutura está organizada em áreas do conhecimento, componentes curriculares, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, permitindo a visualização clara da progressão da aprendizagem ao longo dos anos escolares.

Cada área do conhecimento agrupa componentes curriculares com finalidades educativas afins, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Dentro de cada área, os componentes curriculares (por exemplo, Língua Portuguesa, Arte, Educação Física) apresentam unidades temáticas que indicam grandes blocos de conteúdos ou eixos organizadores. Essas unidades são desdobradas em objetos de conhecimento, que detalham os conteúdos específicos a serem trabalhados.

As habilidades — identificadas por códigos alfanuméricos na BNCC — descrevem as aprendizagens que se espera que o estudante desenvolva em cada ano ou etapa, combinando conhecimentos, capacidades cognitivas, atitudes e valores. Essa organização possibilita ao professor compreender com clareza não apenas o que deve ser ensinado, mas também como esse ensino se articula com o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL) adota o mesmo modelo de organização apresentado nas tabelas da BNCC, assegurando alinhamento nacional e coerência pedagógica. Assim, para cada componente curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o RCCAAL apresentará quadros estruturados contendo:

1. Área do conhecimento
2. Componente curricular
3. Unidades temáticas / Práticas de Linguagem
4. Objetos de conhecimento
5. Habilidades (códigos da BNCC)
6. Conteúdo Programático (*inovação do RCCAAL*)

A inclusão do Conteúdo Programático é uma inovação proposta pelo RCCAAL para tornar mais clara e objetiva a relação entre cada habilidade e os conteúdos que podem ser abordados para desenvolvê-la. Esse campo descreverá, de forma sintética e organizada,

os conhecimentos, conceitos, temas e práticas essenciais que servirão de base para a aplicação de cada habilidade. Seu objetivo é oferecer aos professores um guia mais preciso para o planejamento, favorecendo a coerência pedagógica e a contextualização com a realidade do município.

Com essa adaptação, o RCCAAL mantém a estrutura nacionalmente reconhecida da BNCC, mas a amplia com um elemento que facilita o trabalho docente, contribui para a clareza do currículo e assegura que as aprendizagens previstas sejam desenvolvidas de forma consistente, contextualizada e alinhada às necessidades da comunidade escolar de Campo Alegre.

Desse modo, o RCCAAL adota a mesma organização apresentada nas tabelas da BNCC, garantindo alinhamento nacional e coerência pedagógica.

- **Componentes da estrutura curricular:**

1. **Área do conhecimento** – Agrupamento de saberes com finalidades educativas afins (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso).
2. **Componente curricular** – Disciplinas ou campos de estudo que compõem cada área (ex.: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física).
3. **Unidade temática** – Grandes blocos com eixos organizadores de cada componente curricular.
4. **Objeto de conhecimento** – Conteúdos específicos relacionados a cada unidade temática.
5. **Habilidade (BNCC)** – Descrição das aprendizagens essenciais, identificadas por códigos, que articulam conhecimentos, capacidades cognitivas, atitudes e valores.
6. **Conteúdo Programático (inovação do RCCAAL)** – Descrição objetiva dos conhecimentos, conceitos, temas e práticas essenciais para desenvolver cada habilidade.

- **Objetivo do “Conteúdo Programático” no RCCAAL**

- Tornar mais clara e prática a proposta de cada habilidade.
- Oferecer aos professores um guia direto para planejar as aulas.

- Facilitar a contextualização dos conteúdos à realidade de Campo Alegre.
 - Garantir coerência pedagógica entre o previsto no documento e a prática em sala de aula.
- **Benefícios da adoção do modelo BNCC + Conteúdo Programático no RCCAAL**
 - Facilita a compreensão da progressão das aprendizagens ao longo dos anos escolares.
 - Promove um planejamento pedagógico mais claro e objetivo.
 - Mantém alinhamento com diretrizes nacionais e, ao mesmo tempo, incorpora as especificidades locais.
 - Contribui para a formação integral, considerando as necessidades e contextos socioculturais dos estudantes.

Os dois modelos a seguir mostram como está a estrutura curricular do RCCAAL. As diferenças entre os modelos estão apenas na Disciplina de Língua Portuguesa, no lugar do termo “UNIDADE TEMÁTICA”, tem-se “PRÁTICAS DE LINGUAGEM”. Essa mesma disciplina contempla os “CAMPOS DE ATUAÇÃO”. As demais disciplinas seguem o modelo 1.

Modelo 1.

MATEMÁTICA – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Modelo 2.

HABILIDADES PERMANENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Reforçamos que o termo conteúdo programático se refere ao conjunto de conhecimentos, saberes, conceitos e temas centrais que serão trabalhados em cada componente curricular ou área do conhecimento, em determinado ano ou etapa de ensino.

Ele representa "o que se ensina", ou seja, os tópicos essenciais que estruturam o ensino ao longo do ano letivo, servindo de ponte entre as habilidades da BNCC e as

realidades locais e pedagógicas da rede municipal. O conteúdo programático não substitui a habilidade da BNCC, mas a concretiza. Ele detalha os conhecimentos necessários para que a habilidade seja desenvolvida com profundidade e contextualização.

As Competências Específicas da Área de Linguagens no Ensino Fundamental

No contexto da implementação do Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, as competências da área de Linguagens, definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representam um eixo estruturante para a formação integral dos estudantes. Essas competências orientam o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação das práticas pedagógicas, articulando os saberes linguísticos, artísticos, corporais e digitais de forma integrada e significativa.

Conforme estabelece a BNCC, a área de Linguagens é composta pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (no Ensino Fundamental – Anos Finais), e tem como finalidade ampliar as formas de expressão, comunicação e compreensão do mundo por parte dos estudantes, contribuindo com o exercício da cidadania ativa, crítica e responsável.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

A consolidação dessas competências no currículo municipal garante que as práticas educativas reconheçam a linguagem como uma construção humana, histórica e social, valorizando as múltiplas formas de expressão e significação da realidade.

7.2 Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa, conforme estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fundamenta-se em uma perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, compreendida como prática social, histórica e cultural. Essa concepção, já presente em documentos anteriores como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), confere centralidade ao texto como unidade de ensino, ampliando o olhar para além do impresso e valorizando os diversos gêneros e mídias que circulam nas diferentes esferas da vida social.

A proposta curricular articula leitura, escuta, produção e análise de textos em múltiplas linguagens – oral, escrita, visual, sonora e digital – com foco no desenvolvimento de competências comunicativas, críticas e éticas. Tais práticas consideram as transformações ocorridas nas últimas décadas, especialmente diante do avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), e visam preparar os estudantes para uma participação ativa, reflexiva e responsável nas práticas de linguagem contemporâneas.

O componente também reconhece a importância dos multiletramentos e da cultura digital, integrando gêneros tradicionais com novas formas de produção textual, como podcasts, vídeos, memes e fanfics, respeitando as especificidades culturais e linguísticas da sociedade brasileira. Nesse sentido, promove o respeito à diversidade, ao uso ético da linguagem e ao enfrentamento do preconceito linguístico, incluindo o reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda no Brasil.

Assim, a Língua Portuguesa na BNCC propõe uma formação que favoreça a ampliação dos letramentos, a valorização da pluralidade cultural e linguística e o exercício da cidadania, fortalecendo o papel da escola como espaço de construção de sentidos, diálogo e inclusão.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

A incorporação das competências específicas de Língua Portuguesa, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), representa um fundamento indispensável para a construção de um currículo municipal coerente com as demandas da educação contemporânea e com a realidade sociocultural de Campo Alegre. Essas competências orientam o ensino da linguagem como prática social, destacando o papel

central dos textos, dos gêneros discursivos e das múltiplas linguagens que permeiam o cotidiano dos estudantes.

Ao reconhecer a linguagem como construção histórica e cultural, o currículo valoriza as vivências locais e a diversidade linguística presente na comunidade, fortalecendo vínculos identitários e promovendo o respeito às diferenças. O ensino da Língua Portuguesa, pautado nessas competências, torna-se um instrumento de inclusão, de formação crítica e de ampliação dos letramentos necessários à participação plena na vida social, política e cultural.

Além disso, as competências de Língua Portuguesa oferecem subsídios para que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para o século XXI, tais como: interpretar e produzir textos em diversas mídias, atuar com ética e responsabilidade nas redes digitais, analisar discursos, argumentar com base em evidências e dialogar com o outro de forma respeitosa e construtiva.

No contexto do município de Campo Alegre, tais competências também ganham relevância por contribuírem para a superação de desigualdades educacionais, ao assegurar que todos os estudantes tenham acesso às ferramentas linguísticas que lhes permitam compreender o mundo, intervir sobre ele e expressar suas subjetividades. Assim, o Referencial Curricular local reafirma o compromisso com uma educação de qualidade social, que respeita a pluralidade cultural e linguística, e prepara os estudantes para os desafios de um mundo em constante transformação.

Libras e o Reconhecimento da Diversidade Linguística na Escola

No contexto do Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL), a compreensão da linguagem ultrapassa a centralidade das línguas orais e escrito-orais, incorporando a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como expressão legítima e essencial da diversidade linguística. Reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, a Libras é a língua natural da comunidade surda brasileira, com estrutura gramatical própria — abrangendo fonologia, morfologia, sintaxe e semântica — organizada na modalidade visual-espacial.

No campo das Linguagens, a Libras é equiparável, em função comunicativa e expressiva, às demais línguas naturais, devendo integrar-se às práticas escolares tanto

como meio de acesso ao conhecimento quanto como conteúdo formativo. Sua presença no currículo garante não apenas que estudantes surdos tenham acesso pleno às aprendizagens, mas também que toda a comunidade escolar reconheça, valorize e respeite a pluralidade linguística existente no Brasil.

A inclusão da Libras no RCCAAL atende às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que reforçam a importância de práticas pedagógicas inclusivas, capazes de assegurar equidade no acesso ao currículo e no desenvolvimento das competências previstas para todos os estudantes. Isso implica que professores e demais profissionais da educação estejam preparados para compreender e utilizar a Libras no cotidiano escolar, seja por meio de formação específica, seja pela atuação de intérpretes e instrutores qualificados.

Mais do que um recurso para atender a um grupo específico, a presença da Libras nas práticas escolares atua como potencializador da cidadania e agente de transformação cultural. Ao reconhecer a Libras como língua legítima, a escola reafirma seu compromisso com uma educação democrática, plural e acessível, contribuindo para o fortalecimento do respeito à diferença e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

No RCCAAL, essa perspectiva dialoga diretamente com a proposta de formação integral e com a valorização de múltiplas linguagens, reforçando que o ensino nos Anos Iniciais deve ser, desde o princípio, inclusivo, colaborativo e capaz de reconhecer cada sujeito como protagonista de sua aprendizagem. Assim, a Libras não apenas rompe barreiras comunicacionais, mas também amplia o repertório cultural de todos os estudantes, enriquecendo as experiências educativas e promovendo interações mais significativas no ambiente escolar.

Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo garantir que os estudantes se apropriem da linguagem como instrumento essencial para a comunicação, a construção de conhecimentos e o exercício da cidadania. Essa aprendizagem envolve tanto o desenvolvimento da oralidade quanto da leitura, da escrita e da análise linguística, sempre de forma integrada e contextualizada.

A proposta da BNCC — adotada e contextualizada no Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL) — parte do princípio de que a língua é um fenômeno social e cultural, que se materializa por meio de diferentes gêneros e práticas de linguagem. Assim, o trabalho pedagógico deve expor os estudantes a uma diversidade de textos orais, escritos e multimodais, estimulando a compreensão, a produção e a reflexão crítica.

Nos Anos Iniciais, a Língua Portuguesa cumpre papel central no processo de alfabetização e letramento, assegurando que todos aprendam a ler e escrever de forma autônoma e funcional, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências para interpretar e produzir textos adequados a diferentes situações de comunicação. O ensino deve valorizar a interação, a escuta, o respeito às variedades linguísticas e o uso ético da linguagem, promovendo práticas significativas que dialoguem com a realidade sociocultural dos alunos.

Língua Portuguesa: Ensino Fundamental – Anos Iniciais no RCCAAL

O ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme o Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL), constitui-se como um eixo estruturante para a formação integral do estudante. Mais do que ensinar regras gramaticais, esta área busca desenvolver a competência comunicativa, crítica e criativa, possibilitando que as crianças utilizem a linguagem para interagir, compreender e transformar a realidade.

A proposta pedagógica está fundamentada principalmente na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), em diálogo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), o Referencial Curricular do Estado de Alagoas – RECAL (2019) e outros documentos normativos vigentes que orientam a educação brasileira. O RCCAAL não substitui a BNCC, mas a amplia e contextualiza, adequando suas diretrizes às especificidades socioculturais e linguísticas do município, garantindo relevância e conexão com a realidade dos estudantes.

A organização curricular segue os eixos de práticas de linguagem definidos pela BNCC — Oralidade, Leitura/Escuta, Produção de Textos e Análise Linguística/Semiótica — articulados a diferentes campos de atuação (vida cotidiana, artístico-literário, estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e vida pública). Cada eixo integra atividades que favorecem

tanto o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita quanto a ampliação da consciência crítica sobre os usos da linguagem em múltiplos contextos.

O ensino de Língua Portuguesa no RCCAAL está ancorado em abordagens contemporâneas que reconhecem a linguagem como prática social, interativa e histórica, em consonância com autores como Mikhail Bakhtin, que compreende a língua como construção social e ideológica; João Wanderley Geraldi, que a entende como forma de interação humana; e Magda Soares, que propõe o conceito de “alfabetizar letrando”, articulando o domínio do sistema de escrita ao uso social da leitura e da escrita.

O RCCAAL de Língua Portuguesa dialoga ainda com as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que revolucionaram o entendimento sobre a psicogênese da língua escrita; Isabel Solé, com seus estudos sobre estratégias de compreensão leitora; Ângela Kleiman, referência nos estudos de letramento; Telma Weisz, com reflexões sobre alfabetização e formação docente; e Roxane Rojo, que introduz discussões sobre multiletramentos, letramento crítico e tecnologias digitais na educação linguística.

Entre os objetivos centrais para os Anos Iniciais estão:

- Garantir a alfabetização plena até o 2º ano, assegurando que todos compreendam o princípio alfabético e dominem as correspondências entre fonemas e grafemas;
- Desenvolver competências de leitura que permitam interpretar, inferir e analisar criticamente textos de diferentes gêneros e suportes;
- Estimular a produção de textos orais e escritos com intencionalidade comunicativa, clareza e adequação ao contexto;
- Promover a análise linguística como reflexão sobre o funcionamento da língua, superando a visão meramente normativa;
- Valorizar as variedades linguísticas e a diversidade cultural, reconhecendo o papel da escola na preservação e ampliação dos repertórios linguísticos dos estudantes;
- Integrar tecnologias digitais, multimodalidade e práticas inovadoras, como gamificação, aprendizagem baseada em projetos e sala de aula invertida, para ampliar as possibilidades de expressão e acesso à informação.

Ao adotar essa perspectiva, o RCCAAL reforça a concepção de que a Língua Portuguesa é, simultaneamente, ferramenta de acesso ao conhecimento, meio de expressão da identidade e instrumento para o exercício da cidadania. Assim, a disciplina cumpre função central na formação de leitores e escritores competentes, críticos e criativos,

preparados para atuar em uma sociedade plural, democrática e em constante transformação.

HABILIDADES PERMANENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA - 1º AO 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	• Análise de cartazes da comunidade • Pesquisa sobre anúncios de produtos • Criação de um jornal escolar • Debate sobre postagens em redes sociais. • Análise de histórias em quadrinhos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	• Exploração de gêneros textuais • Análise de capa de livros • Uso de recursos gráficos • Leitura de imagens • Construção de um diário de leitura
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	• Caça ao tesouro de informações • Resumos com destaques. • Entrevistas e reportagens • Criação de quizzes

				• Organização de informações em gráficos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/Escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	• Análise de tirinhas • Exploração de cartazes • Criação de histórias em quadrinhos • Análise de livros ilustrados • Estudo de infográficos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.	• Criação de um panfleto informativo • Elaboração de um blog escolar • Produção de uma carta • Desenvolvimento de um projeto de pesquisa • Criação de uma revista escolar
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.	• Oficina de revisão em duplas • Uso de fichas de revisão • Leitura em voz alta • Reescrita coletiva • Jogo de correção

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.	• Criação de uma antologia de textos • Edição de um jornal escolar • Apresentação em slides • Criação de cartazes • Desenvolvimento de um blog
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.	• Produção de um e-book • Criação de apresentações multimídia • Blog da turma • Elaboração de infográficos • Produção de vídeos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.	• Debates em sala de aula • Apresentações orais de projetos • Contação de histórias • Entrevistas simuladas • Jogos de improviso
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	• Roda de conversa • Debates estruturados • Discussões em grupos • Entrevistas em duplas • Análise de vídeos

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Características da conversação espontânea	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	• Jogo de papéis • Debate simples • Análise de conversas • Entrevista. • Criação de diálogos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.	• Atividade de observação • Teatro de sombras • Jogos de mímica • Debate silencioso • Análise de entrevistas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).	• Cenários de interação • Apresentação de opiniões • Entrevista com um convidado • Relatos de experiências • Jogo de situações
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).	• Análise de tirinhas • Criação de quadrinhos • Caça ao tesouro gráfico. • Comparação de estilos • Jogo de palavras e imagens
CAMPO DA VIDA ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em	• Leitura de contos. • Criação de fábulas. • Oficina de poesia • Teatro de sombras

			sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.	• Discussão sobre patrimônio literário
CAMPO DA VIDA ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	• Leitura compartilhada de contos • Análise de crônicas. • Criação de um livro de contos • Círculo de leitura • Diário de leitura.
CAMPO DA VIDA ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	• Exploração de poemas visuais • Criação de poemas concretos • Comparação de estilos • Atividade de colagem • Análise de efeitos visuais
CAMPO DA VIDA ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	• Análise de livros ilustrados • Criação de storyboards • Caça ao tesouro visual • Desenho interpretativo • Criação de cartazes
CAMPO DA VIDA ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Contagem de história	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	• Recontagem em duplas: • Teatro de fantoches • Painel de sequência. • Roda de histórias • Recontagem criativa

LÍNGUA PORTUGUESA: HABILIDADES PERMANENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA – 1º E 2º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	• Caça-palavras de palavras novas • Jogo da memória • Leitura compartilhada • Atividade de listas • Flashcards interativos
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	• Textos informativos simples (curiosidades, notícias, pequenos verbetes); • Textos literários (contos, fábulas, poesias, parlendas, quadrinhas); • Textos instrucionais (receitas, bilhetes, listas); • Textos digitais (posts infantis, vídeos com legenda, pequenos infográficos, imagens com texto).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as	• Cópia de poemas • Diário de classe • Cartazes de frases inspiradoras • Cópia de trechos literários

			palavras, escrita das palavras e pontuação.	
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	• Leitura e compreensão de calendários e agendas • Convites criativos • Avisos e cartazes • Instruções de montagem
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	• Roda de recontagens • Criação de quadrinhas • Produção de tiras • Poesias visuais • Contação de histórias em quadrinhos - hqs
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do	• Criação de convites digitais • Vídeo de receitas • Podcast de avisos

			campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Instruções de montagem em vídeo • Recados em formato digital
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido.	• Exploração de cantigas e quadrinhas • Criação de trava-línguas • Ritmo e melodia • Jogo de parlendas. • Oficina de canções
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotonotícias em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Análise de fotonotícias • Criação de manchetes • Lides de notícias • Álbum de fotos digital • Produção de notícias para crianças
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação	• Análise de slogans • Criação de anúncios • Campanhas de conscientização • Jogo de publicidade • Discussão sobre consumo consciente.

			comunicativa e o tema/assunto do texto.	
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Leitura e análise de cartazes • Criação de avisos • Regras da escola • Folhetos de conscientização • Debate sobre normas da comunidade
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Produção de fotolegendas • Criação de manchetes • Escrita de lides • Álbum de fotos digital noticioso • Notícias curtas
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	e Escrita compartilhada	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Criação de slogans • Desenvolvimento de anúncios • Campanha de conscientização • Análise de anúncios famosos • Produção de vídeos publicitários

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Oficina de slogans • Criação de vídeos de campanha • Podcast de conscientização • Campanha de cartazes digitais • Apresentação interativa
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	• Análise de fotolegendas • Criação de álbum de fotos digital • Produção de cartas de leitor • Reproduzindo notícias • Workshop de diagramação
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	• Análise de slogans famosos • Oficina de criação de slogans • Jogo de adivinhação de slogans • Comparação de slogans • Slogans para eventos escolares
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens.	• Análise de anúncios publicitários • Criação de campanhas de conscientização • Reprodução de textos de campanha • Design de anúncios digitais • Workshop de formatação e diagramação
CAMPO DAS PRÁTICAS DE	Leitura/escuta (compartilhada autônoma) e	Compreensão em leitura	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de	• Análise de enunciados de tarefas • Criação de diagrama • Curiosidades científicas

ESTUDO E PESQUISA			tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Relatos de experimentos • Entrevista e verbete
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Apreciação estética/Estilo	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.	• Leitura de poemas infantis • Atividade de rimas • Criação de poemas ilustrados • Jogo de palavras • Teatro de sombras
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.	• Leitura de poemas com rimas • Caça às rimas • Criação de poemas com jogos de palavras • Comparações em poemas • Sensações e ilustrações

PORTUGUESA – 1º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	• Direcionalidade da leitura e da escrita • Organização espacial do texto • Conceito de página e linha • Noções de orientação espacial na leitura • Atividades lúdicas e de experimentação da escrita
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representam fonemas.	• Relação fonema-grafema • Reconhecimento e uso das letras do alfabeto para representar os sons da fala; • Escrita de palavras com correspondência fonética regular (ex: "casa", "teto", "pato"). • Escrita espontânea • Escrita por ditado • Consciência fonológica e fonêmica. • Reconhecimento e uso do alfabeto • Compreensão da função social da escrita • Desenvolvimento da ortografia inicial

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF01LP03) Observar escritas convencionais comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.	- Diferenciação entre letras maiúsculas e minúsculas nas palavras. - Reconhecimento de segmentação de palavras em frases. - Uso correto de pontuação básica (ponto final, ponto de interrogação). - Correspondência fonema-grafema em palavras conhecidas. - Ortografia convencional de palavras do cotidiano.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP04) Distingue as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	- Identificação das letras do alfabeto em diferentes tipos de texto. - Reconhecimento e diferenciação de letras, números e símbolos. - Classificação de sinais gráficos: letras, sinais de pontuação e símbolos matemáticos. - Ordem alfabética: sequência e localização das letras. - Uso de letras em nomes próprios e comuns.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.	- Correspondência entre fonemas (sons) e grafemas (letras). - Identificação de sílabas orais e escritas em palavras simples. - Segmentação de palavras em sons e letras. - Formação de palavras por meio da combinação de letras. - Discriminação auditiva de sons semelhantes (ex: /f/ e /v/, /p/ e /b/).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.	- Segmentação silábica de palavras oralmente. - Identificar o número de sílabas. - Contagem de sílabas em palavras faladas.

				• Jogos e atividades com palmas para marcar sílabas. • Identificação da sílaba inicial, medial e final em palavras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.	• Associação entre fonemas (sons) e letras correspondentes. • Identificação de letras iniciais, médias e finais nas palavras. • Discriminação auditiva de fonemas semelhantes. • Análise e síntese fonêmica de palavras simples. • Formação de palavras a partir da combinação de fonemas e letras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	• Relação entre sílabas orais e sílabas escritas. • Correspondência entre fonemas e grafemas em palavras simples. • Identificação de partes sonoras das palavras (início, meio e fim) e sua escrita. • Construção de palavras a partir da junção de sílabas. • Análise sonora e escrita de palavras segmentadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.	• Identificação de sílabas iniciais iguais em palavras diferentes. • Discriminação auditiva de sílabas iniciais com sons semelhantes. • Comparação de palavras com rimas e aliterações. • Classificação de palavras por sílabas iniciais. • Formação de famílias silábicas (ex: pa, pe, pi, po, pu).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	• Nome das letras do alfabeto (letra e som correspondente); • Ordem alfabética das letras; • Reconhecimento das letras em diferentes tipos de fonte e escrita; • Sequência do alfabeto por meio de músicas e jogos; • Associação entre letras do alfabeto e palavras que iniciam com elas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	• Reconhecimento das letras nos formatos imprensa e cursiva; • Diferenciação entre letras maiúsculas e minúsculas; • Correspondência entre letra cursiva e letra imprensa; • Leitura de palavras escritas em diferentes tipos de letra; • Escrita de palavras utilizando letra cursiva e imprensa, maiúscula e minúscula.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	• Identificação dos espaços em branco entre palavras; • Reconhecimento da palavra como unidade separada na escrita; • Prática de escrita respeitando os espaços entre as palavras; • Diferença entre espaços em branco e outros sinais gráficos; • Organização do texto em frases com palavras separadas por espaços.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas mediais e finais.	• Identificação de sílabas mediais iguais em diferentes palavras; • Reconhecimento de sons finais semelhantes em palavras; • Comparação auditiva de sílabas mediais e finais; • Classificação de palavras segundo semelhanças sonoras nas sílabas centrais e finais; • Formação de palavras por meio da variação das sílabas mediais e finais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	• Reconhecimento dos sinais de pontuação: ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação; • Identificação do efeito dos sinais de pontuação na entonação da fala; • Uso adequado dos sinais de pontuação em frases simples; • Diferença entre sinais gráficos (pontuação) e letras; • Leitura expressiva considerando os sinais de pontuação para alterar o tom.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	• Identificação de palavras com significados semelhantes (sinônimos); • Reconhecimento de palavras com significados opostos (antônimos); • Agrupamento de palavras por campos semânticos; • Uso de sinônimos para enriquecer a escrita; • Análise do sentido das palavras em contextos diferentes.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	• Leitura coletiva e compartilhada de parlendas, trava-línguas, quadras e quadrinhas; • Identificação da finalidade e do tema dos textos orais e escritos do cotidiano; • Reconhecimento das características estruturais dos gêneros textuais estudados; • Análise da relação entre a forma do texto e sua função comunicativa; • Produção oral e escrita de pequenos textos nesses gêneros, respeitando sua organização.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	• Planejamento coletivo para produção de textos funcionais do cotidiano; • Estrutura e organização de listas, agendas, calendários e avisos; • Elaboração de convites e receitas respeitando a finalidade comunicativa; • Criação de instruções de montagem claras e sequenciadas; • Produção de legendas para álbuns, fotos ou ilustrações, considerando o contexto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Coleta e registro coletivo de cantigas, parlendas, quadrinhas e trava-línguas; • Análise da finalidade e do contexto comunicativo desses gêneros; • Estruturação dos textos para registro escrito e/ou digital; • Valorização da oralidade e da tradição cultural na produção textual; • Produção e organização do material registrado para compartilhamento.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.	• Técnicas de recitação com entonação e ritmo apropriados; • Identificação e reconhecimento de rimas em parlendas, quadras e quadrinhas; • Exploração dos efeitos sonoros e musicais dos trava-línguas; • Prática coletiva de recitação para aprimorar a expressão oral; • Análise da estrutura poética e métrica desses gêneros.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	• Reconhecimento das características visuais e estruturais de listas, agendas e calendários; • Formatação adequada de regras, avisos e convites conforme o gênero; • Organização sequencial e clara de receitas e instruções de montagem; • Produção de legendas para álbuns, fotos ou ilustrações, respeitando a diagramação; • Uso de recursos gráficos para melhorar a compreensão e o apelo visual dos textos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Identificação e análise de regras e regulamentos na escola; • Planejamento coletivo para escrita de listas de regras comunitárias; • Redação de textos claros e objetivos para organizar a convivência escolar; • Discussão sobre a importância das regras para o bem-estar coletivo; • Revisão e edição colaborativa dos textos produzidos.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	- Planejamento coletivo para a produção de textos e materiais investigativos; - Estrutura e organização de diagramas para apresentação clara de informações; - Elaboração e condução de entrevistas simples, com perguntas e respostas; - Registro e apresentação de curiosidades relacionadas ao tema estudado; - Uso de recursos digitais e impressos para produzir e divulgar os gêneros investigativos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	- Planejamento coletivo para produção de entrevistas e relatos investigativos; - Técnicas básicas de gravação em áudio e vídeo para divulgação oral; - Estruturação de perguntas e respostas para entrevistas claras e objetivas; - Produção e organização de curiosidades para apresentação oral; - Uso de ferramentas digitais para edição e compartilhamento de áudios e vídeos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	- Reconhecimento da formatação visual e textual de diagramas, entrevistas e curiosidades; - Estruturação de enunciados claros e objetivos para tarefas escolares; - Adequação da linguagem oral e escrita conforme o gênero textual; - Identificação dos elementos essenciais em versões digitais e impressas; - Prática de leitura e produção respeitando a diagramação específica de cada gênero.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).	• Identificação dos elementos essenciais do texto narrativo: personagens, enredo, tempo e espaço; • Recontagem oral e escrita de histórias conhecidas; • Criação coletiva de narrativas a partir de livros de imagens; • Organização sequencial dos acontecimentos na narrativa; • Desenvolvimento da oralidade e da escrita com apoio do professor como escriba.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.	• Reconhecimento dos personagens principais e secundários na narrativa; • Identificação do enredo: sequência dos acontecimentos; • Localização temporal dos fatos narrados (tempo); • Descrição dos ambientes e cenários (espaço); • Relação entre personagens, enredo, tempo e espaço na construção da história.

LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	- Grafia correta de palavras conhecidas e frequentes; - Segmentação de palavras na escrita; - Uso de letras maiúsculas; - Pontuação básica (ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação); - Estrutura silábica das palavras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.	- Segmentação silábica de palavras; - Formação de novas palavras por substituição de sílabas; - Formação de novas palavras por remoção de sílabas; - Formação de novas palavras por adição de sílabas; - Jogos com trocas de sílabas para ampliar o vocabulário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra).	- Relação entre letras e sons nas consoantes f/v e p/b; - Relação entre letras e sons nas consoantes t/d; - Uso das letras c e q em diferentes contextos; - Leitura e escrita de palavras com e e o átonos no final; - Prática de leitura e escrita com palavras que apresentam regularidades sonoras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	- Identificação e leitura de sílabas do tipo cv (consoante + vogal); - identificação e leitura de sílabas do tipo v (vogal); - identificação e leitura de sílabas do tipo cvc (consoante + vogal + consoante);

				• identificação e leitura de sílabas do tipo ccv (consoante + consoante + vogal); • reconhecimento da presença de vogais em todas as sílabas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n).	• Uso do til (~) em palavras com nasalidade; • Emprego da letra m indicando nasalidade antes de p e b; • Emprego da letra n indicando nasalidade antes de consoantes; • Leitura e escrita de palavras com terminações nasais; • Reconhecimento auditivo e visual de sons nasais em palavras
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto.	• Relação entre o nome da letra e o som inicial da palavra (princípio acrofônico); • Identificação do som inicial das palavras com base no nome da letra; • Reconhecimento de letras do alfabeto e seus sons iniciais; • Comparação entre nome da letra e fonema inicial em diferentes palavras; • Exploração de listas de palavras que comecem com sons correspondentes aos nomes das letras.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	• Escrita de palavras na forma imprensa; • Escrita de palavras na forma cursiva; • Escrita de frases curtas em letra cursiva e imprensa; • Produção de pequenos textos nas duas formas de escrita; • Comparação entre letra cursiva e letra imprensa.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	• Identificação dos limites entre palavras em frases; • Uso correto dos espaços entre palavras na escrita; • Segmentação de palavras em textos contínuos; • Exercícios de reescrita com segmentação adequada; • Leitura e revisão para corrigir erros de segmentação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	• Reconhecimento do uso do ponto final; • Uso do ponto de interrogação em perguntas; • Uso do ponto de exclamação para expressar emoção; • Diferenciação entre frases afirmativas, interrogativas e exclamativas; • Prática de pontuação em textos curtos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-.	• Identificação de sinônimos em textos lidos; • Análise das diferenças de sentido entre sinônimos; • Formação de antônimos pelo uso dos prefixos in- e im-; • Reconhecimento de prefixos de negação em palavras; • Ampliação do vocabulário por meio de sinônimos e antônimos.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.	• Formação do aumentativo com o sufixo -ão; • Formação do diminutivo com os sufixos -inho e -zinho; • Uso dos sufixos para modificar o sentido das palavras; • Reconhecimento dos contextos de uso do aumentativo e diminutivo; • Produção de palavras e frases com aumentativo e diminutivo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.	• Leitura e compreensão de cantigas e letras de canção; • Identificação da situação comunicativa dos textos; • Reconhecimento do tema ou assunto abordado; • Análise da organização textual em relação à sua finalidade; • Comparação entre diferentes gêneros do campo da vida cotidiana.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Estrutura e características do bilhete; • Estrutura e características da carta; • Planejamento da escrita considerando o destinatário e a finalidade; • Produção de textos em meios impresso e digital; • Adequação da linguagem à situação comunicativa.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Estrutura do relato de observação; • Relato de fatos e experiências pessoais; • Sequência temporal de acontecimentos em textos narrativos; • Planejamento e organização das ideias antes da escrita; • Adequação do texto à situação comunicativa e ao tema proposto.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia.	• Reconhecimento do ritmo em cantigas e canções; • Identificação da melodia nas músicas trabalhadas; • Coordenação entre voz e ritmo durante o canto; • Memorização e entoação correta de letras de canções; • Expressão corporal e vocal durante apresentações musicais.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.	• Identificação da formatação e diagramação de bilhetes, recados e avisos; • Reconhecimento da estrutura de cartas e e-mails; • Estrutura e organização do modo de fazer em receitas; • Diagramação e sequência lógica em relatos digitais ou impressos; • Produção de textos com atenção à formatação adequada de cada gênero.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.	• Identificação da sequência temporal em relatos; • Uso de marcadores temporais na escrita de textos; • Produção de relatos de experiências pessoais com ordem cronológica; • Emprego adequado do nível de informatividade no texto; • Compreensão da importância da clareza na organização dos fatos.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Estrutura e finalidade de cartazes e folhetos; • Uso de linguagem persuasiva na divulgação de evento; • Escolha e organização de elementos visuais (imagens, cores, tamanho da letra); • Planejamento do layout conforme o gênero textual; • Produção de textos considerando o público-alvo e a situação comunicativa.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Estrutura e linguagem de notícias curtas para o público infantil; • Planejamento e produção coletiva de textos jornalísticos; • Uso de recursos orais e digitais em jornais falados; • Adequação da notícia à situação comunicativa e ao tema; • Diferenciação entre gêneros do campo jornalístico (notícia, reportagem, entrevista).

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações)	• Identificação dos diferentes tipos de textos informativos resultantes de pesquisas; • Compreensão da finalidade de enquetes, entrevistas e registros de experimentos; • Análise da estrutura e linguagem utilizada em textos de pesquisa; • Organização das informações coletadas para apresentação clara e objetiva; • Produção de textos informativos a partir de dados coletados em atividades investigativas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades.	• Navegação e exploração de textos informativos em ambientes digitais; • Identificação das características dos textos digitais (hiperlinks, multimodalidade); • Avaliação da confiabilidade e relevância das informações encontradas online; • Utilização de ferramentas digitais para pesquisa e organização de informações; • Compreensão das possibilidades e limitações dos ambientes digitais para a pesquisa escolar.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF02LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Estrutura e linguagem dos relatos de experimentos; • Planejamento e produção de entrevistas com linguagem adequada; • Compreensão e produção de verbetes de enciclopédia infantil; • Diferença entre os gêneros do campo investigativo; • Produção colaborativa de textos considerando a finalidade e o público-alvo.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado.	• Registro de observações com base em pesquisas realizadas; • Organização de dados e resultados de forma coerente; • Produção de textos informativos sobre temas investigados; • Uso adequado da linguagem na apresentação dos resultados; • Desenvolvimento da autonomia na escrita de registros investigativos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.	• Planejamento e produção de relatos de experimentos para apresentação oral; • Produção de registros de observação com linguagem clara e objetiva; • Elaboração de entrevistas com foco investigativo; • Uso de ferramentas digitais para gravação em áudio ou vídeo; • Adequação da linguagem e do conteúdo à situação comunicativa e à finalidade do texto.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/ Adequação do texto às normas de escrita	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	• Identificação da formatação de relatos de experimentos; • Reconhecimento da diagramação de entrevistas; • Estrutura e organização de verbetes de enciclopédia infantil; • Adaptação da formatação para versões orais desses gêneros; • Produção de textos e apresentações orais com formatação adequada.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.	• Leitura de textos literários de diferentes gêneros; • Compreensão dos elementos básicos das histórias; • Desenvolvimento do gosto e interesse pela leitura; • Identificação de personagens, ambientes e enredos; • Reflexão sobre temas e mensagens presentes nos textos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.	• Compreensão da estrutura dos textos narrativos literários; • Identificação dos elementos principais da narrativa (personagens, ambiente, ação); • Técnicas para reescrever textos mantendo o sentido original; • Desenvolvimento da criatividade na reescrita; • Prática da escrita com base em modelos literários lidos.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.	• Identificação do conflito central em narrativas ficcionais; • Compreensão das formas de resolução do conflito; • Reconhecimento de palavras e expressões que caracterizam personagens; • Identificação de frases que descrevem ambientes; • Análise da relação entre conflito, personagens e ambientação na narrativa.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais.	• observação do formato do texto em poemas visuais; • análise das ilustrações que acompanham os poemas; • identificação de efeitos visuais no arranjo do texto; • relação entre texto e imagem na construção do sentido; • exploração de diferentes formatos e estilos de poemas visuais.

HABILIDADES PERMANENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA – 3º E 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	• Leitura silenciosa e em voz alta • Leitura expressiva e entonação adequada conforme os sinais de pontuação • Fluência leitora: precisão, ritmo e entonação durante a leitura oral; reconhecimento automático de palavras frequentes e familiar • Identificação de ideias principais e secundárias em textos curtos. • Estabelecimento de relações entre título, imagens e conteúdo textual. • Inferência de informações implícitas a partir do contexto. • Textos conforme interesse e finalidade (literários, informativos, instrucionais, entre outros). • Leitura de textos narrativos curtos, poemas, fábulas, tirinhas, notícias e textos instrucionais.

				• Leitura compartilhada e escuta atenta dos colegas
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	• Desenvolvimento da autonomia na escolha de livros para leitura; • Identificação de critérios pessoais para justificar a escolha de uma obra; • Leitura individual de livros impressos ou digitais; • Compartilhamento de opiniões e impressões sobre a leitura realizada; • Incentivo à formação de leitores críticos e apreciadores de diferentes gêneros textuais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	• Leitura e compreensão global de textos variados; • Identificação da ideia central em textos informativos e literários; • Diferença entre ideia principal e informações secundárias; • Estratégias de leitura para localizar a ideia central; • Produção de resumos com base na ideia principal do texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	• Compreensão de informações não explícitas nos textos; • Leitura inferencial: o que o texto sugere, mas não diz diretamente; • Uso de pistas do texto para construir inferências; • Diferença entre informações explícitas e implícitas;

				Desenvolvimento da habilidade de “ler nas entrelinhas”
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	- Uso do contexto para compreender o significado de palavras desconhecidas; - Identificação de pistas no texto que ajudam na inferência de sentido; - Estratégias de leitura para deduzir o significado de expressões; - Comparação entre palavras conhecidas e desconhecidas para ampliar o vocabulário; - Desenvolvimento da habilidade de leitura inferencial em diferentes gêneros textuais.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	- Identificação de sinônimos usados para evitar repetições; - Reconhecimento de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos no texto; - Compreensão do uso de pronomes anafóricos para manter a coesão; - Relação entre partes do texto por meio de substituições lexicais e pronominais; - Prática de reescrita de trechos com uso adequado de pronomes e sinônimos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	- Aplicação das regras de ortografia na produção textual; - Uso adequado da concordância nominal e verbal em frases e textos; - Emprego correto dos sinais de pontuação: ponto final, exclamação, interrogação e vírgulas em enumerações;

				• Identificação e uso da pontuação do discurso direto, quando necessário; • Revisão e reescrita de textos com foco na correção gramatical e na clareza.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	• Uso de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos para evitar repetições; • Substituição lexical como recurso de coesão textual; • Emprego de pronomes anafóricos para retomar termos anteriores no texto; • Utilização de articuladores de sentido (como “porque”, “mas”, “portanto”, “enquanto”, “como”) para estabelecer relações textuais; • Adequação do vocabulário ao gênero textual, mantendo um bom nível de informatividade.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	• Identificação das partes que compõem um parágrafo (ideia principal e ideias secundárias); • Uso de parágrafos para organizar o texto em unidades de sentido; • Aplicação das normas gráficas de paragrafação (reco, espaçamento, pontuação); • Reconhecimento da estrutura de parágrafos em diferentes gêneros textuais; • Produção de textos com parágrafos coerentes e bem estruturados.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	• Identificação de diferentes gêneros do discurso oral e seus contextos de uso; • Reconhecimento das características linguístico-expressivas da conversação espontânea e formal; • Análise da estrutura composicional de entrevistas, debates, aulas e noticiários; • Comparação entre gêneros orais veiculados em mídias diversas (rádio, TV, telefone); • Compreensão das finalidades comunicativas dos discursos orais em situações variadas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	• Identificação de variedades linguísticas regionais, urbanas e rurais; • Compreensão das diferenças entre fala e escrita em diferentes contextos socioculturais; • Reconhecimento de expressões e pronúncias típicas de diferentes regiões; • Valorização da diversidade linguística e cultural do Brasil; • Combate ao preconceito linguístico por meio da escuta e análise de diferentes formas de falar.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvidas sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	• Uso do dicionário como ferramenta de consulta na escrita de palavras; • Identificação de palavras com escrita irregular em relação à pronúncia (fonema-grafema); • Desenvolvimento da autonomia na verificação ortográfica; • Exploração do uso do dicionário impresso e digital; • Ampliação do vocabulário por meio da consulta a diferentes verbetes.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	• Memorização da grafia de palavras com escrita irregular; • Reconhecimento de palavras com h inicial sem valor sonoro; • Relação entre fonema e grafema em palavras de uso frequente; • Prática de escrita correta de palavras com irregularidades ortográficas; • Ampliação do vocabulário com foco na ortografia convencional.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	• Reconhecimento dos pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos em textos; • Compreensão da função anafórica dos pronomes na coesão textual; • Uso adequado dos pronomes para evitar repetições na produção escrita; • Identificação do termo de referência dos pronomes em diferentes contextos; • Reescrita de frases e textos utilizando pronomes como recurso de coesão.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Expressão de opiniões sobre temas polêmicos do cotidiano escolar e comunitário; • Estrutura básica do texto argumentativo (opinião, justificativas e conclusão); • Uso do registro formal na defesa de pontos de vista; • Adequação da linguagem à situação comunicativa e ao público; • Desenvolvimento da argumentação com respeito e clareza.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	• Identificação da estrutura de uma notícia: manchete, lide e corpo do texto; • Reconhecimento da formatação e diagramação de notícias e cartas de reclamação; • Produção de textos jornalísticos e cartas com organização adequada; • Adaptação da estrutura desses gêneros para versões orais; • Compreensão das características específicas dos gêneros voltados ao público infantil.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais.	• Localização e seleção de informações em textos impressos e digitais; • Leitura e compreensão de textos informativos sobre fenômenos sociais e naturais; • Identificação de informações relevantes para o tema pesquisado; • Desenvolvimento de estratégias de pesquisa orientada pelo professor; • Diferenciação entre fontes confiáveis e não confiáveis de informação.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	- Desenvolvimento da escuta atenta e respeitosa durante apresentações orais; - Formulação de perguntas coerentes e pertinentes ao tema apresentado; - Compreensão do conteúdo exposto pelos colegas; - Estímulo ao diálogo e à troca de ideias em ambiente escolar; - Prática de solicitar esclarecimentos de forma clara e respeitosa.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		Compreensão de textos orais	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	- Identificação das ideias principais em exposições orais; - Desenvolvimento da escuta atenta em situações formais; - Anotação de pontos relevantes durante apresentações e palestras; - Diferenciação entre informações principais e secundárias; - Síntese oral ou escrita das ideias centrais após a escuta.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	- Planejamento da exposição oral com roteiro escrito; - Uso adequado de recursos multissemióticos (imagens, diagramas, tabelas) para apoio visual; - Controle do tempo de fala durante apresentações; - Adequação da linguagem oral ao público e à situação comunicativa; - Desenvolvimento de estratégias para manter a atenção da audiência durante a apresentação.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles	Leitura autônoma de textos literários diversos;

			sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	• Compreensão de textos literários sem apoio de ilustrações; • Identificação de características dos diferentes gêneros literários; • Desenvolvimento de preferências por gêneros, autores e temas; • Estímulo ao hábito de leitura e à formação do leitor literário.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	• Identificação de diálogos em textos narrativos; • Reconhecimento do uso do discurso direto; • Compreensão do papel dos verbos de enunciação (como dizer, responder, perguntar); • Análise dos efeitos de sentido causados pelos verbos de enunciação; • Observação do uso de variedades linguísticas nos diálogos e sua função no texto.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.	• Identificação e análise de rimas em poemas e textos diversificados; • Reconhecimento de aliterações e seu impacto sonoro no texto; • Observação das formas de divisão dos versos, estrofes e refrões; • Interpretação dos efeitos de sentido produzidos pela estrutura poética; • Apreciação da musicalidade e ritmo presentes nos textos diversificados.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.	• Compreensão da finalidade do texto dramático como texto escrito para encenação; • Identificação da estrutura do texto dramático: falas, personagens e cenas; • Reconhecimento dos marcadores de fala (nomes dos personagens e dois-pontos); • Leitura e interpretação de peças curtas ou trechos teatrais; • Diferença entre texto narrativo e texto dramático quanto à forma de organização.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	• Criação de narrativas ficcionais com início, meio e fim bem definidos; • Uso de descrições para caracterizar personagens, cenários e situações; • Organização lógica dos acontecimentos por meio de sequências de eventos; • Emprego de marcadores temporais, espaciais e de fala de personagens; • Inserção de imagens ilustrativas para enriquecer e sustentar o sentido da narrativa.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	• Identificação dos elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço e personagens; • Reconhecimento do narrador e seu papel na construção da história; • Compreensão do discurso direto e indireto em narrativas ficcionais; • Leitura autônoma e interpretação de textos narrativos com cenários e personagens variados;

				• Análise da sequência de eventos e das ações das personagens no desenvolvimento da trama.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.	• Leitura e compreensão de textos em versos; • Identificação e análise de rimas e sons nas poesias; • Exploração de jogos de palavras e sentidos figurados; • Interpretação das imagens poéticas presentes nos textos; • Reconhecimento dos recursos visuais e sonoros utilizados nas poesias.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Declamação	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.	• Técnicas de entonação na declamação de poemas; • Uso da postura corporal adequada durante a apresentação; • Interpretação expressiva do conteúdo poético; • Desenvolvimento da expressividade vocal e corporal; • Prática de declamação em diferentes contextos e públicos.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.	• Identificação do cenário e do personagem central em narrativas; • Reconhecimento do conflito gerador e sua resolução na estrutura do enredo; • Compreensão do ponto de vista do narrador na história; • Diferença entre narrativas escritas em primeira e terceira pessoas; • Análise da influência do ponto de vista na interpretação da narrativa.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.	• Identificação e diferenciação entre discurso direto e discurso indireto; • Reconhecimento dos verbos de enunciação e seus efeitos de sentido (ex: dizer, perguntar, responder); • Transformação de frases do discurso direto para o indireto e vice-versa; • Análise do uso de variedades linguísticas no discurso direto, conforme os personagens; • Compreensão do papel do discurso direto na vivacidade e realismo dos diálogos.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.	• Identificação de recursos rítmicos em textos diversificados; • Reconhecimento de efeitos sonoros como aliteração e assonância; • Análise do uso de metáforas e seus sentidos figurados; • Compreensão dos efeitos de sentido produzidos por ritmo e som; • Interpretação de poemas considerando esses recursos estilísticos.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n).	- Correspondência entre grafemas e fonemas; - Uso de c/qu, g/gu, r/rr e s/ss; - Vogais átonas finais: “e” e “o”; - Diferença entre sons eli e olu em sílaba átona final; - Marcas de nasalidade: til (~) e uso de m e n; - Ampliação do vocabulário com grafias regulares; - Leitura e escrita de palavras com grafemas regulares.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	- Conceito de sílaba e identificação da vogal como núcleo silábico; - Leitura e escrita de palavras com estrutura cv e v; - Leitura e escrita de palavras com estrutura cvc e vc; - Identificação e uso de sílabas com encontros consonantais (ccv); - Reconhecimento e uso de sílabas com ditongos (vv e cvv); - Formação, comparação e segmentação de palavras com diferentes estruturas silábicas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.	- Leitura, escrita e formação de palavras com lh, nh e ch; - Dígrafos em diferentes posições na palavra (início, meio, fim).

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	• Monossílabos tônicos e átonos; • Acento agudo em monossílabos tônicos terminados em a, e, o (ex: pá, pé, vó); • Acento agudo e circunflexo em oxítonas terminadas em a, e, o, com ou sem s (ex: café, avô, jacarés); • Palavras com e sem acento, observando o significado e a tonicidade; • Regras básicas de acentuação de palavras oxítonas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	• Conceito de sílaba; • Divisão silábica de palavras; • Classificação de palavras quanto ao número de sílabas.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	• Conceito de sílaba tônica e sílaba átona; • Identificação e classificação de palavras quanto à tonicidade; • Identificação da sílaba tônica em palavras por meio da leitura oral/entonação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	• Função e uso dos pontos em afirmações declarativas, perguntas e para expressar emoções ou ênfase; • Identificação e uso dos dois-pontos para introduzir falas no discurso direto; • Uso do travessão para marcar a fala dos personagens em diálogos; • Leitura e produção de pequenos textos com uso correto dos sinais de pontuação.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia/ Morfossintaxe	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação.	• Identificação de substantivos em frases e textos; • Identificação de verbos como palavras que indicam ação, estado ou fenômeno da natureza; • Diferença entre substantivos e verbos quanto à função e significado; • Identificação do agente da ação (quem pratica a ação), da ação (o que está sendo feito – verbo) e do objeto da ação (quem ou o que recebe a ação).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	• Substantivos como palavras que nomeiam seres, objetos, lugares etc.; • Identificação e uso de adjetivos em textos (palavras que expressam qualidades, estados, aspectos); • Relação entre adjetivos e substantivos; • Ampliação de vocabulário por meio de adjetivos (cor, forma, tamanho, estado, personalidade); • Leitura e produção de frases e pequenos textos com uso adequado de adjetivos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.	• Conceito de palavra primitiva e palavra derivada; • Reconhecimento e uso de prefixos (elementos adicionados antes da palavra base – ex: infeliz, desleal);reconhecimento e uso de sufixos (elementos adicionados depois da palavra base – ex: lealdade, felizmente) formação de palavras derivadas a partir de substantivos, adjetivos e verbos.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Gênero textual injuntivo (receitas, instruções, manuais) e sua estrutura típica: título, materiais/ingredientes, passos sequenciais; • Identificação e uso de verbos no modo imperativo para indicar ações; • Interpretação de textos com apoio de imagens e recursos gráfico-visuais; • Situações comunicativas de textos instrucionais simples, combinando texto e imagens.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Gêneros do campo da vida cotidiana: cartas pessoais, diários, recados etc; • Reconhecimento de características e convenções de cartas pessoais, diários e outros gêneros do campo da vida cotidiana; • Compreensão da expressão de sentimentos e opiniões em textos do campo da vida cotidiano; • Situações comunicativas e tema/assunto em textos de cartas pessoais, diários e outros gêneros do campo da vida cotidiana.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Compreensão das características e convenções das cartas pessoais; • Compreensão da estrutura e linguagem dos diários pessoais; • Planejamento de textos considerando a situação comunicativa e o tema; • Produção de textos coerentes e adequados ao gênero (carta, diário); • Revisão e aprimoramento de textos produzidos.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	• Identificação do gênero textual injuntivo instrucional (receitas, manuais, instruções de montagem etc.); • Compreensão da estrutura típica de textos injuntivos instrucionais; • Verbos no modo imperativo para indicar ordens ou instruções; • Uso de imagens e recursos gráfico-visuais (ícones, setas, diagramas) em textos do gênero injutivo instrucional.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo.	• Linguagem audiovisual em programas de culinária infantil; • Análise da estrutura típica de receitas apresentadas em vídeo; • Planejamento e produção de receitas em formato de áudio ou vídeo; • Uso de recursos visuais e sonoros na produção de vídeos digitais; • Técnicas básicas de gravação e edição simples de áudio e vídeo.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística /semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer").	• Reconhecimento do gênero textual injuntivo instrucional (receitas, instruções de montagem, etc.); • Organização sequencial dos passos para seguir a ordem correta das instruções; • Diagramação do texto: uso de listas, numeração e espaçamento para facilitar a leitura; • Uso de recursos visuais, como imagens, ícones ou símbolos, para complementar o texto; leitura, análise crítica e produção de textos instrucionais para identificar boas práticas de formatação e diagramação.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura).	• Identificação das características dos gêneros epistolares (cartas) e diários; • Reconhecimento da estrutura e diagramação: data, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura; • Expressão de sentimentos, vivências, opiniões e críticas de forma pessoal e coerente; • Uso da linguagem adequada aos gêneros (1ª pessoa, tom informal, subjetividade); • Produção e revisão de textos seguindo a formatação específica de cartas e diários.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Identificação dos gêneros do campo jornalístico: cartas de leitor, cartas de reclamação e notícias; • Reconhecimento das características e estrutura dos gêneros do campo jornalístico; • Compreensão do objetivo de comunicação: expressar opinião, fazer reclamação ou comentar uma notícia; • Leitura e interpretação de textos jornalísticos considerando o tema, a intenção e o público-alvo; • Análise da linguagem formal e adequada ao contexto midiático (clareza, objetividade e respeito).

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.	• Reconhecimento do gênero textual publicitário e seu objetivo principal: convencer o leitor; • Identificação o uso de cores, imagens e tamanho de letras como elementos de destaque e atração; • Compreensão dos efeitos desses elementos na construção do sentido e na intenção de persuasão.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Reconhecimento da estrutura e das convenções da carta formal (destinatário, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura); • Compreensão do propósito comunicativo da carta: expressar opinião, crítica ou reclamação de forma clara e respeitosa; • Planejamento do texto considerando a situação comunicativa, o público e o tema abordado; • Produção e revisão de cartas com foco na coerência, clareza e intenção comunicativa.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	• Compreensão da estrutura e função dos textos publicitários e de campanhas educativas; • Identificação e uso de recursos de persuasão: cores, imagens, slogans, jogos de palavras • Escolha adequada de palavras e linguagem acessível ao público infantil; • Organização visual de textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil;

				• Produção de anúncios e campanhas com criatividade, clareza e propósito comunicativo definido.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos.	• Compreensão da estrutura e finalidade do gênero telejornal voltado ao público infantil; • Planejamento de roteiros com organização clara de notícias e campanhas (início, meio e fim); • Uso da linguagem oral adequada: entonação, clareza, vocabulário acessível e expressividade; • Produção de conteúdo em formato de áudio ou vídeo, considerando recursos digitais e a situação comunicativa.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas.	• Reconhecimento das características e estrutura das cartas do leitor e de reclamação; • Identificação de adjetivos como palavras que atribuem qualidades, características ou estados aos substantivos; • Análise do papel dos adjetivos na construção da intencionalidade do texto.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Identificação do gênero relato de observação ou pesquisa (estrutura, linguagem e objetivo); • Compreensão da situação comunicativa: quem escreve, para quem, com qual finalidade; • Reconhecimento das partes do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Leitura e escuta ativa de textos informativos, observando dados, fatos e descobertas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Planejamento e produção de textos informativos com base em observações e pesquisas; • Organização de dados em imagens, diagramas, gráficos ou tabelas simples; • Seleção de informações relevantes de diferentes fontes para compor o texto; • Adequação do texto à situação comunicativa (intenção, público e suporte); • Articulação entre texto verbal e elementos visuais para ampliar a compreensão.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais.	• Reconhecimento da estrutura e formatação de relatórios de observação e pesquisa; • Uso de listas de itens e passos para organizar procedimentos e resultados; • Interpretação e produção de tabelas, gráficos e ilustrações em relatórios; • Elaboração de resumos que sintetizam os principais achados da pesquisa; • Apresentação oral de relatórios respeitando sua organização e linguagem formal;
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando às rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia.	• Compreensão dos gêneros populares: cordel, repente e embolada; • Identificação e uso das rimas nas composições orais destes gêneros; • Ritmo característico dos gêneros populares: cordel, repente e embolada; • Prática da recitação e canto, valorizando a oralidade e a expressão cultural.

LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- - grafema regulares diretas e contextuais.	- Correspondência fonema-grafema; - Dígrafos (ch, nh, lh, ss); - Encontros consonantais (prato, bloco, fruta); - Regras de ortografia (s,ss, ç, z, x, entre outras).
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).	- Exploração de ditongos orais (ai, ei, ou, ie, ue); - Leitura e escrita de palavras com ditongos; - Jogos de correspondência vv e cvv; - Leitura e comparação (“sai” e “se”, “roubo” e “robô”, “caixa” e “casa”; - Reescrita de frases contendo palavras com ditongos que costumam ser reduzidos na fala oral; - Produção textual utilizando palavras que contêm ditongos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.	- Exploração do dicionário (ordem alfabética, divisão silábica, significado, classe gramatical); - Significação de palavras mediante o contexto; - Criação de mini dicionários temáticos; - Sinônimos e antônimos; - Enriquecimento de vocabulário com o dicionário.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	- Correspondência entre sílaba tônica e acentuação gráfica - Palavras paroxítonas - Uso do acento agudo e circunflexo - Regras de acentuação gráfica

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	• Ponto final • Ponto de interrogação • Ponto de exclamação • Dois-pontos • Travessão em diálogos • Vírgula em enumerações • Vírgula na separação de vocativo • Vírgula na separação de aposto
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia/ Morfossintaxe	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	• Identificação de concordância verbal em frases simples; • Concordância com pronomes pessoais; • Concordância verbal em frases com sujeito composto; • Concordância verbal em textos; • Produção textual com foco na concordância verbal; • Verbos irregulares e concordância verbal.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	• Identificação de concordância nominal em frases; • Concordância entre artigo e substantivo; • Concordância entre substantivo e adjetivo; • Concordância entre artigo, substantivo e adjetivo em textos; • Produção textual com foco na concordância nominal; • Concordância nominal em frases com sujeito composto; • Concordância com substantivos irregulares.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	• Reconhecimento de palavras com o sufixo -agem; • Reconhecimento de palavras com o sufixo -oso; reconhecimento de palavras com o sufixo -eza; • Diferença entre -izar e -isar; • Produção textual com palavras derivadas (agem, -oso, -eza, -izar e -isar); • Lista de palavras derivadas (agem, -oso, -eza, -izar/-isar); • Exploração de textos com palavras derivadas.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	• Identificação dos elementos de um boleto; • Leitura de faturas de consumo; • Compreensão de carnês de pagamento; • Leitura de código de barras; • Finalidade e situação comunicativa de boletos e faturas; • Vocabulário específico dos gêneros; • Leitura e interpretação de itens listado; • Simulação de situações cotidianas com boletos e faturas; • Comparação de boletos e faturas de serviços diferentes.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Compreensão de assunto e finalidade de uma carta; diferença entre cartas formais e informais; • Prática de simulações de situações cotidianas; • Elementos estruturais de uma carta de reclamação; • Leitura e interpretação de carta de reclamação;

				• Reconhecimento da linguagem utilizada em carta de reclamação; • Escrita de carta de reclamação; • Situação comunicativa em carta de reclamação.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Planejamento de cartas de reclamação; • Identificação do problema e desenvolvimento de argumentos • Estruturação de cartas de reclamação; • Utilização de linguagem adequada; • Escrita colaborativa de cartas; • Produção individual de cartas de reclamação; • Revisão e reescrita de cartas de reclamação; • Discussão sobre a função social das cartas de reclamação.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	• Compreensão de instruções em vídeos digitais; • Identificação de sequência lógica das etapas; • Planejamento de tutoriais simples; • Exploração de linguagem adequada para tutoriais; • Uso de recursos visuais e sonoros; • Produção de tutoriais em áudio; • Produção de tutoriais em vídeo; • Revisão e edição dos tutoriais; • Compartilhamento e apresentação dos tutoriais; • Reflexão sobre o papel dos tutoriais no cotidiano.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	• Reconhecimento de textos injuntivos; • Uso de verbos no imperativo; • Estrutura de textos instrucionais; • Produção de textos injuntivos; • Revisão e aperfeiçoamento de textos injuntivos; • Compreensão de formatos orais e escritos; • Identificação de passos e sequências lógicas; • Produção de textos instrucionais em formato oral; • Leitura e interpretação de instruções de jogos digitais; • Reflexão sobre a importância dos textos injuntivos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	• Elementos estruturais da notícia • Identificação do fato em notícia; • Identificação dos participantes da notícia • Identificação do local da ocorrência; • Identificação do momento/tempo da ocorrência; • Compreensão global da notícia; • Produção de notícias simples; • Criação de reportagens em vídeo.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	• Compreensão de fato e opinião; • Identificação de fatos em textos jornalísticos; • Identificação de opiniões em textos jornalísticos; • Análise de fatos e opiniões em textos publicitários; • Diferenciação de fatos e opiniões em notícias televisivas; • Debates e argumentação.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Compreensão do gênero notícia; • Elementos da notícia; • Produção e planejamento de notícias escritas; • Produção de notícias digitais; • Revisão e reescrita de notícias; • Entrevistas e coleta de informações.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	• Compreensão dos gêneros jornal falado/televisivo: abertura, manchete, chamadas, etc.; • Linguagem oral planejada; • Composição e uso de roteiros de apresentação; • Produção de jornais radiofônicos • Produção de jornais televisivos • Noções básicas sobre entrevista oral; • Planejamento e realização de entrevistas • Criação de roteiros.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	• Reconhecer a variação da entonação na fala (ênfase, emoção, dúvida, certeza etc.); • Identificar o ritmo e o volume adequados da voz em situações formais, como em telejornais e entrevistas. • Perceber como a expressão do rosto reforça e complementa a mensagem falada; • Relacionar expressão facial e emoções (seriedade, alegria, indignação, empatia etc.). • Compreender do uso de gestos, postura e movimentação do corpo na transmissão de credibilidade, atenção e clareza; • Observar a linguagem corporal como parte da comunicação oral eficaz. • Examinar jornais, entrevistas e podcasts, identificando os recursos expressivos usados para comunicar com eficácia.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto.	• Compreensão de textos expositivos; • Identificação da situação comunicativa; • Análise do tema/assunto do texto científico; • Leitura de textos de divulgação científica para crianças; • Identificação de elementos explicativos; • Estudo do vocabulário científico; • Compreensão da estrutura textual; • Análise de ilustrações e gráficos em textos científicos; • Leitura crítica de textos científicos;

				• Produção de resumos de textos científicos.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	• Compreensão da função de gráficos, diagramas e tabelas; • Leitura e interpretação de gráficos; • Análise de diagramas; • Interpretação de tabelas; • Reconhecimento da finalidade dos recursos visuais; • Relacionamento entre texto e imagem; • Produção de gráficos e tabelas; • Leitura de textos com dados visuais; comparação entre diferentes tipos de gráficos e tabelas.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Compreensão do processo de pesquisa; • Planejamento de textos com base em pesquisa; • Uso de imagens e gráficos em textos; • Produção de textos informativos; • Organização de ideias com base em informações pesquisadas; • Identificação de fontes de informação confiáveis; • Relacionamento entre texto e dados visuais; • Elaboração de tabelas e gráficos simples.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	• Análise de exemplos de verbetes; • Compreensão do gênero verbete enciclopédico (título, definição clara e objetiva, organização em tópicos, etc); • Leitura e análise de verbetes infantis; • Identificação de características do gênero; • Reconhecimento da função social do verbete; • Pesquisa e coleta de informações; • Planejamento e produção de verbetes; • Redação de verbetes; • Revisão e edição de verbetes; • Criação de uma enciclopédia da turma.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	• Identificação dos elementos visuais do gênero; • Localização e leitura de legendas, títulos e subtítulos; • Diagramação do verbete; • Planejamento de verbetes; • Redação de verbetes; • Revisão e edição de verbetes; • Criação de uma enciclopédia da turma.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	• Compreensão de tabelas, diagramas e gráficos; • Identificação dos elementos principais de uma tabela; • Compreensão de gráficos de colunas, barras, pizza e linhas simples; • Leitura de diagramas como esquemas ou mapas conceituais básicos. • Leitura e interpretação de dados; • Construção de tabelas e gráficos a partir de dados; • Organização de relatórios simples; • Reflexão sobre a importância dos gráficos para facilitar a compreensão de informações.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Oralidade	Performances orais	(EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	• Introdução ao gênero dramático; • Leitura e interpretação de textos dramáticos simples; • Identificação de personagens e rubricas; • Prática de interpretação; • Montagem de cenas curtas • Exploração de expressão corporal e vocal; • Criação de cenas baseadas em textos dramáticos; • Apresentação de cenas dramatizadas • Jogos teatrais para fixação de rubricas.
CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	• Introdução ao poema concreto; • Leitura e apreciação de poemas concretos; • Identificação do formato e diagramação; • Distribuição gráfica das palavras e letras; • Análise de como formas, figuras e espaços dialogam com o conteúdo verbal; • Exploração da diagramação e do desing visual; • Reconhecimento de diferentes formas de organização do texto; • Relação entre imagem e palavra; • Identificação de elementos gráficos que reforçam o sentido poético. • Produção de poemas concretos; • Criação de produções interdisciplinares que unam poesia e desenho.

CAMPO ARTÍSTICO- LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	• Compreensão do gênero dramático; • Introdução aos marcadores de fala e de cena (rubrica); • Discussão sobre a função dos marcadores de fala e de cena; • Organização estrutural de um texto dramático; • Leitura dramática guiada; • Produção de pequenos roteiros e esquetes; • Criação de minidiálogos com marcadores; • Reescrita de histórias conhecidas em formato teatral.

LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- - grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	• Regras de ortografia regular e contextual; • Ortografia de palavras com irregularidades; • Morfologia básica de palavras; • Dígrafos e encontros consonantais; • Palavras com uso frequente.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/ Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.	• Polissemia em diferentes contextos; • Sentido literal e sentido figurado; • Vocabulário contextualizado; • Comparação entre linguagem científica e comum; • Uso do dicionário para significados múltiplos.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	• Regras de acentuação de oxítonas; • Acentuação de paroxítonas e proparoxítonas; • Classificação das palavras quanto à sílaba tônica; • Uso do acento gráfico em diferentes contextos; • Acentuação como recurso de coesão.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	• Ponto final, dois-pontos e vírgulas; • Uso de reticências, aspas e parênteses; • Efeitos de sentido provocados pela pontuação; • Pontuação no discurso direto e indireto; • Revisão textual com foco na pontuação.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia/ Morfossintaxe	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo.	• Tempos verbais do modo indicativo; • Concordância verbal com sujeitos diversos; • Verbos regulares e irregulares; • Expressão temporal em narrativas; • Marcas linguísticas de tempo no texto.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia/ Morfossintaxe	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração.	• Concordância verbal entre sujeito e verbo; • Flexão verbal em número e pessoa; • Sujeito simples e composto; • Verbos no presente, passado e futuro; • Revisão de frases com foco na concordância.
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	• Conjunções coordenativas e subordinativas; • Relações de adição, oposição, tempo, causa, condição e finalidade; • Conectores entre períodos e parágrafos; • Uso coeso de conjunções em narrativas e argumentações; • Marcas linguísticas de sequência lógica no texto.

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	• Formação de palavras por derivação e composição; • Prefixos e sufixos comuns; • Diferença entre palavras simples e compostas; • Ampliação do vocabulário por derivação; • Análise morfológica de palavras.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto	• Gênero textual: regras de jogo; • Linguagem injuntiva (uso do imperativo); • Organização sequencial de instruções; • Elementos visuais em textos instrucionais; • Leitura e interpretação de manuais e regulamentos.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	• Gêneros humorísticos: piada, anedota, cartum; • Elementos gráficos e linguísticos do humor; • Inferência de sentido implícito; • Duplo sentido e trocadilhos; • Crítica social e ironia no humor textual.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	• Estrutura e linguagem de gêneros humorísticos; • Uso da criatividade e da ironia na produção textual; • Elementos gráficos em cartuns e tirinhas; • Escrita com intenção humorística; • Adequação ao público e à finalidade do texto.

CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	- Planejamento de textos instrucionais; - Sequência lógica e linguagem objetiva; - Uso do modo imperativo e vocabulário técnico; - Organização em etapas e tópicos; - Finalidade e contexto de uso do texto.
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo.	- Estrutura e finalidade da resenha; - Avaliação e opinião crítica sobre produtos culturais; - Linguagem oral e escrita em contextos digitais; - Organização das ideias em roteiro; - Recursos multimodais (voz, imagem, som).
CAMPO DA VIDA COTIDIANA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).	- Elementos composicionais da resenha; - Identificação de opinião e justificativa; - Organização das informações: introdução, descrição, avaliação; - Uso de linguagem adequada ao gênero; - Recursos gráficos e visuais em resenhas.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	- Gêneros jornalísticos e digitais (notícia, reportagem, vlog); - Organização do texto informativo e argumentativo; - Leitura crítica e identificação de opinião; - Recursos de persuasão textual e visual; - Relação entre linguagem, mídia e finalidade.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê.	• Gêneros jornalísticos em diferentes suportes (impresso e digital); • Confiabilidade e checagem de fontes; • Linguagem verbal e não verbal nas mídias; • Identificação de versões distintas de um mesmo fato; • Critérios para avaliar a credibilidade de informações.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Estrutura de reportagem: título, lide, desenvolvimento; • Planejamento de roteiro para vídeo; • Seleção e organização de informações; • Uso de linguagem jornalística; • Inserção de imagens, vídeos e áudios.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Planejamento e produção de texto	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	• Planejamento e organização de vlog; • Argumentação oral e expressão de opinião; • Linguagem verbal e paralinguística (gestos, entonação); • Uso de recursos tecnológicos para gravação e edição; • Adequação ao público e ao gênero.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Oralidade	Produção de texto	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.	• Temas sociais e de interesse coletivo; • Expressão clara de opinião e justificativa; • Respeito a pontos de vista divergentes; • Organização de ideias para argumentação oral; • Uso de linguagem adequada ao contexto formal.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos.	• Reconhecimento de argumentos e contra-argumentos; • Coerência e fundamentação de ideias; • Estratégias de convencimento no texto argumentativo; • Identificação de falácias e argumentos frágeis; • Avaliação crítica de opiniões em textos orais e escritos.
CAMPO DA VIDA PÚBLICA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos.	• Entonação e ritmo na linguagem oral; • Expressões faciais e gestuais na comunicação; • Variedades linguísticas (formal/informal); • Uso de estratégias expressivas na fala digital; • Multimodalidade em vlogs (voz, imagem, texto).
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas.	• Organização e estrutura do verbete (entrada, definição, classe gramatical); • Abreviaturas e símbolos dicionarizados; • Significado denotativo de palavras; • Consulta e uso do dicionário impresso e digital; • Diferença entre dicionário e enciclopédia.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas.	• Leitura de dados em tabelas simples; • Interpretação de gráficos (colunas, barras, pizza); • Comparação de informações quantitativas; • Uso de gráficos na apresentação de resultados; • Análise crítica de representações visuais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	• Planejamento e estruturação de texto expositivo; • Organização e seleção de informações pesquisadas; • Inclusão de imagens, tabelas e gráficos; • Coerência e coesão na apresentação de resultados; • Adequação do texto ao público e finalidade.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF05LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	• Estrutura composicional do verbete; • Definição objetiva e precisa de termos; • Uso de linguagem denotativa e impessoal; • Abreviaturas e notações técnicas; • Produção de verbetes impressos e digitais.
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.	• Concordância nominal e verbal; • Uso correto da pontuação: ponto final, dois-pontos, vírgulas; • Convenções de escrita de citações; • Regras ortográficas atualizadas; • Revisão gramatical durante a escrita.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.	• Uso de pronomes anafóricos (pessoais, possessivos, demonstrativos); • Articuladores de tempo, causa, oposição, conclusão e comparação; • Continuidade temática no texto; • Estratégias de coesão referencial e sequencial; • Clareza e lógica no encadeamento das ideias.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais.	• Leitura e análise de ciberpoemas e minicontos digitais; • Integração de texto verbal e imagem; • Recursos visuais (animação, som, cor) no ambiente digital; • Compreensão de efeitos de sentido nos textos multimodais; • Navegação e fruição de textos em plataformas digitais.

ARTE

O ensino de Arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental assume um papel formativo indispensável na constituição integral das crianças, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, da expressividade e do pensamento crítico. Mais do que uma atividade complementar, a Arte deve ser compreendida como linguagem essencial para a infância, por meio da qual os sujeitos constroem significados, comunicam emoções e interpretam o mundo que os cerca.

Do ponto de vista pedagógico, as abordagens contemporâneas da educação artística — como as propostas de Ana Mae Barbosa com a Abordagem Triangular, as contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e as visões socioconstrutivistas de autores como Vygotsky — reforçam a ideia de que a Arte não pode ser desvinculada de sua dimensão cultural, histórica e social. Segundo a Abordagem Triangular, por exemplo, o ensino de Arte deve articular três eixos fundamentais: fazer artístico, apreciação estética e contextualização histórica e cultural. Essa perspectiva amplia as possibilidades expressivas dos alunos e contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e atuantes.

A Pedagogia Histórico-Crítica, por sua vez, propõe uma prática educativa que se aproprie dos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade — entre eles, as diversas manifestações artísticas — como forma de humanização e emancipação dos estudantes. Nesse sentido, o ensino de Arte deve proporcionar o acesso das crianças às diversas formas de expressão artística, desde aquelas oriundas da cultura popular local até produções artísticas eruditas e contemporâneas, promovendo a valorização da diversidade cultural e estética.

Nos Anos Iniciais, é fundamental que o ensino de Arte esteja alinhado às características do desenvolvimento infantil. As crianças dessa etapa aprendem por meio do corpo, da ludicidade, da experimentação e da imaginação. Assim, as propostas pedagógicas devem favorecer o uso de múltiplos materiais, técnicas e linguagens — como desenho, pintura, colagem, modelagem, música, dança, teatro e contação de histórias —, permitindo que os estudantes explorem diferentes formas de criar, sentir e pensar.

O ensino de Arte também deve assumir um caráter transversal e integrador, dialogando com outros componentes curriculares e com temas contemporâneos que

atravessam a realidade das crianças. As atividades artísticas, quando articuladas a projetos interdisciplinares e ao cotidiano escolar, promovem aprendizagens significativas, favorecem a expressão identitária, o reconhecimento das diferenças e o exercício da cidadania.

Nesse sentido, o Referencial Curricular de Campo Alegre valoriza a Arte como um campo de conhecimento fundamental na formação das crianças, promovendo um ensino que respeita os contextos socioculturais locais, incentiva a expressão criativa e assegura o direito de todos os estudantes ao acesso, à produção e à fruição das manifestações artísticas e culturais.

A Arte no Ensino Fundamental: Abordagem da BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Arte como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, abordando-a por meio de quatro linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Essas linguagens, embora consideradas em suas especificidades, são compreendidas de forma integrada, permitindo experiências estéticas e educativas que valorizam o trânsito entre diferentes expressões artísticas.

A Música é entendida como uma forma de expressão cultural que envolve sensibilidade subjetiva e interação social, sendo explorada por meio da escuta, criação e experimentação de sons. Já o Teatro se apresenta como linguagem multissensorial que mobiliza o corpo, a voz, a imaginação e a colaboração, promovendo a construção de realidades ficcionais e o desenvolvimento da percepção, da reflexão e da sensibilidade.

A BNCC valoriza também o diálogo entre as diferentes linguagens artísticas, bem como suas intersecções com a literatura e outras áreas do conhecimento. Esse enfoque interdisciplinar permite projetos pedagógicos mais amplos, conectados à realidade dos estudantes e aos processos culturais contemporâneos, incluindo manifestações híbridas como cinema, artes circenses e performance.

O ensino de Arte deve considerar a diversidade cultural, social e tecnológica, e promover a autonomia criativa dos estudantes, valorizando suas vivências e repertórios. A proposta curricular é organizada em unidades temáticas para cada

linguagem, além de uma unidade integradora – "Artes Integradas" – que articula práticas com apoio das novas tecnologias.

As habilidades são distribuídas em dois blocos (1º ao 5º ano e 6º ao 9º ano), permitindo flexibilidade curricular e adequação aos diferentes contextos escolares. A progressão das aprendizagens é vista como um processo dinâmico, não linear, que respeita as experiências anteriores dos alunos e propõe o aprofundamento progressivo de seus conhecimentos e práticas artísticas.

Dessa forma, o componente Arte, no contexto do Ensino Fundamental em Campo Alegre, deverá garantir o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade, da expressão crítica e da consciência cultural e política dos estudantes, alinhando-se aos princípios formativos da BNCC e à valorização das práticas artísticas como dimensões fundamentais da educação.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Arte dá continuidade às vivências da Educação Infantil, valorizando a ludicidade, a expressão criativa e os interesses das crianças. Organizado por componentes curriculares, o ensino de Arte contempla quatro linguagens – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro – articuladas às seis dimensões do conhecimento artístico.

Nesse contexto, as práticas pedagógicas devem possibilitar aos estudantes a investigação, a fruição e a criação artística, promovendo o desenvolvimento de competências ligadas à leitura, ao letramento e à expressão por meio de múltiplas linguagens. A Arte contribui, assim, para uma formação integral, favorecendo a imaginação, a sensibilidade e a ampliação do repertório cultural dos alunos.

ARTE – 1º E 5º ANOS			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	Desenho, pintura, colagem, recorte, modelagem, escultura...
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	Elementos Constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço e movimento).
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	Matrizes Estéticas e Culturais (Arte Indígena, Arte Africana, Arte Europeia, Arte Asiática); Manifestações Artísticas (Arte Popular, Arte Erudita, Arte Contemporânea); Análise de Obras de Arte; Criação de obra de arte, exposição de obra de arte.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Sustentabilidade (uso sustentável de materiais, uso sustentável de recursos); Experimentação com materiais e técnicas; Formas de Expressão Artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem.)
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	Técnicas de montagem e colagem. Conceitos de reciclagem e sustentabilidade. Apreciação crítica de obras de arte.
Dança	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	Reconhecer categorias do sistema das artes visuais, como artistas, curadores, galerias, museus e instituições. Experimentar e reconhecer as relações entre diversas linguagens artísticas em projetos temáticos.

	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	Manifestações artísticas diversas em dança: festas e comemorações locais e/ou regionais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.)	Locomoção no espaço: diferentes formas de orientação no espaço e ritmos de movimento na construção do movimento dançado.
	Processos de criação	(EF15AR11) criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	Criar e improvisar movimentos dançando de forma individual, coletiva e colaborativa. Considerar os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento. Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamento, planos, direções, caminhos...). Experimentar diferentes ritmos de movimento (lento, moderado e rápido). Dança vivenciada na escola. Construção de repertórios próprios. Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo.
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Formas e Gêneros musicais. Música na Vida Cotidiana. Música em Meios de Comunicação. Estrutura Musical.
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	Parâmetros sonoros (altura, duração, timbre e intensidade).

	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Exploração de fontes sonoras. Reconhecimento dos elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Gêneros musicais variados existente no repertório musical brasileiro.
	Notação e registro música	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Explorar fontes sonoras diversas, como as do próprio corpo, da natureza e de objetos cotidianos. Elementos constitutivos da música, como altura, intensidade, timbre, melodia e ritmo. Reconhecer os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	Compor sons. Sonorizar histórias. Introdução ao teatro e suas técnicas básicas. Expressão corporal e vocal como meio de contar história e transmitir emoções.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Histórias dramatizadas. Cultivar e percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Identificar teatralidades no cotidiano. Reconhecer elementos teatrais, como: entonação de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do	Explorar a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano. Explorar elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Experimentar o trabalho colaborativo.

		cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	Experimentar processos narrativos criativos em teatro. Imitação e faz de conta. Experimentar-se no lugar do outro. Expressão corporal e vocal. Criar personagens teatral. Expressão de variadas emoções.

Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	Explorar a arte na natureza. Expressar-se com o corpo sem a voz. Expressar-se com o rosto sem a voz. Criar desenhos de cenas. Fazer uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ocupa lugar estratégico na promoção da formação integral dos estudantes da rede municipal de Campo Alegre. Em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa área do conhecimento propicia o desenvolvimento de competências que integram aspectos motores, cognitivos, sociais, emocionais, culturais e éticos, contribuindo de forma decisiva para a constituição de sujeitos críticos, autônomos e socialmente comprometidos.

Mais do que um espaço para a prática de movimentos e habilidades motoras, a Educação Física é compreendida, no RCCAAL, como um campo de saber que articula o corpo, a cultura e a linguagem. Por meio das práticas corporais — brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes e práticas de aventura —, as crianças expressam emoções, constroem identidades, negociam sentidos e produzem conhecimento. Ao tratar o corpo como texto cultural e meio de expressão, essa área amplia a compreensão da corporeidade como dimensão central da experiência humana.

A organização curricular da Educação Física em Campo Alegre baseia-se nas unidades temáticas e competências específicas da área de Linguagens da BNCC, sendo contextualizada com base nas vivências, saberes e tradições das comunidades locais. Essa perspectiva valoriza práticas como o futebol de rua, as danças populares alagoanas, os jogos indígenas, as brincadeiras tradicionais e outras expressões corporais presentes no território, reconhecendo-as como saberes legítimos e relevantes para a aprendizagem.

Do ponto de vista teórico, a proposta pedagógica da Educação Física no RCCAAL dialoga com a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, a Teoria Libertadora de Paulo Freire e as Teorias Pós-Críticas do Currículo. Tais fundamentos sustentam a compreensão do conhecimento como construção histórica, contextualizada e situada, que deve ser problematizada com os estudantes. Assim, o ensino da Educação Física não se limita à técnica ou à performance, mas promove a leitura crítica do mundo, a escuta sensível, o respeito às diferenças e o combate a preconceitos corporais, raciais, de gênero e capacitistas.

As práticas corporais são, portanto, tratadas como conteúdos escolares e textos culturais, nos quais se articulam aspectos da memória coletiva, das identidades individuais e da vivência estética. As aulas de Educação Física tornam-se ambientes de diálogo, de investigação e de fruição, em que os(as) estudantes são convidados(as) a experimentar, refletir, recriar e compartilhar suas práticas de forma crítica e criativa.

A abordagem proposta também considera as oito dimensões de conhecimento sugeridas pela BNCC (experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário), garantindo experiências pedagógicas integradas e significativas. Com isso, busca-se ampliar o repertório cultural e expressivo dos(as) alunos(as), favorecendo a construção de sentidos e a vivência de valores democráticos e humanitários.

Em consonância com os princípios de uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, o RCCAAL assegura que todas as crianças tenham acesso às práticas corporais, com as adaptações pedagógicas necessárias, respeitando os ritmos, necessidades e identidades dos sujeitos. A Educação Física, nesse contexto, torna-se uma poderosa ferramenta de construção da cidadania, do pertencimento e da valorização da diversidade.

Dessa forma, o Referencial Curricular de Campo Alegre reafirma o compromisso com uma Educação Física que reconhece o corpo como sujeito de aprendizagem, a cultura como fonte de saberes e a escola como espaço de transformação. Ao articular teoria, prática e sensibilidade, esse componente curricular contribui ativamente para a formação de estudantes mais críticos, conscientes e participativos, em diálogo com os desafios e possibilidades do mundo contemporâneo.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º E 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. Explicação, por meio de diferentes linguagens, de brincadeiras e jogos populares do contexto local e regional; reconhecimento e valorização de sua importância para as culturas de origem. Planejamento e uso de estratégias para resolver desafios em brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. Identificação de brincadeiras, jogos e práticas corporais tematizadas na escola; Planejamento coletivo de alternativas para realização dessas atividades em diferentes momentos e espaços (escola, comunidade, ambientes externos);

			Estratégias de adaptação das práticas para diferentes públicos e contextos; produção de registros orais, escritos e audiovisuais sobre as atividades realizadas; técnicas de divulgação das práticas na comunidade escolar e no entorno; valorização das manifestações culturais e do protagonismo dos estudantes na organização das atividades.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Experimentação e apreciação de jogos esportivos de marca, priorizando o trabalho coletivo e o protagonismo; realização de atividades e jogos adequados ao contexto escolar; identificação de elementos comuns dessas modalidades; reflexão sobre aspectos culturais e sociais da prática esportiva, com ênfase no caráter lúdico. Compreensão e aplicação das normas e regras dos jogos esportivos de marca; a análise da relação entre o cumprimento das regras e a segurança própria e dos demais participantes; a valorização da ética nas práticas esportivas; o desenvolvimento de atitudes de cooperação, respeito e acolhimento às diferenças; a promoção da competição saudável e do espírito esportivo; e a reflexão sobre situações de jogo que exijam tomada de decisão justa e responsável.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e	Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.

		em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i>.	Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro. Descrição, por meio de diferentes linguagens, dos elementos básicos da ginástica e do movimento humano; identificação desses elementos em práticas corporais e atividades cotidianas; reflexão crítica sobre padrões estéticos; promoção do respeito e prevenção de práticas de <i>bullying</i>.
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	Vivência e apreciação de danças do contexto comunitário local e regional, como brincadeiras cantadas, rodas e danças rítmicas; exploração de ritmos, gestos e deslocamentos variados; recriação de danças tradicionais com adaptações criativas; valorização da diversidade cultural e das diferenças individuais; incentivo à participação inclusiva e à integração com outras áreas do conhecimento.

		(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	Identificação e apropriação de elementos como ritmo, espaço e gestos nas danças locais e regionais; valorização e respeito às manifestações de diferentes culturas; compreensão do significado cultural e social dessas expressões; incentivo à participação e ao reconhecimento da diversidade.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ao 5º ano			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.	Incluir a exploração e vivência de brincadeiras e jogos populares do Brasil e de diferentes países, com destaque para manifestações de matriz indígena e africana; a recriação e adaptação dessas práticas no contexto escolar; a análise de sua relevância como patrimônio histórico-cultural; a identificação de elementos culturais, sociais e regionais presentes nas atividades; e o estímulo à valorização e preservação das tradições lúdicas como expressão da diversidade cultural.
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.	O planejamento e a organização de brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, garantindo a inclusão e a participação segura de todos os estudantes; a elaboração de estratégias para adaptar regras, espaços e materiais; a promoção da cooperação e do respeito mútuo durante as atividades; e o incentivo ao trabalho coletivo para assegurar o protagonismo de todos no contexto das práticas lúdicas.
		(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a	Abranger a descrição de brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana por meio de diferentes linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual); a explicação de suas características, regras e

		importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	formas de organização; a reflexão sobre seu papel na preservação das culturas de origem; e a produção de registros que promovam a divulgação e valorização desse patrimônio histórico-cultural. Incluir a recriação individual e coletiva de brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, com ênfase nas manifestações de matriz indígena e africana; a experimentação dessas práticas tanto no ambiente escolar quanto em espaços externos; a adaptação das atividades aos diferentes espaços públicos disponíveis, considerando segurança, acessibilidade e preservação do patrimônio; o desenvolvimento de estratégias criativas para adequação de regras e materiais; e a valorização das práticas corporais como formas de convivência, expressão cultural e fortalecimento de vínculos comunitários.
Esportes	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	Contemplar a vivência e apreciação de diferentes modalidades esportivas de campo e taco, rede/parede e invasão; a identificação dos elementos comuns entre essas modalidades, como regras, objetivos e fundamentos técnicos; a criação e aplicação de estratégias básicas individuais e coletivas para a execução das práticas; o desenvolvimento do trabalho em equipe e da cooperação; e o estímulo ao protagonismo dos estudantes nas tomadas de decisão durante o jogo.

		(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	Incluir a compreensão e diferenciação conceitual entre jogo e esporte; a análise das características que definem cada um, como objetivos, regras, grau de competitividade e organização; a reflexão sobre as manifestações esportivas na contemporaneidade, incluindo as vertentes profissional e comunitária/lazer; e a valorização de ambas como expressões culturais e sociais que promovem integração, bem-estar e diversidade de experiências corporais.
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	A vivência e apreciação de exercícios físicos voltados ao desenvolvimento de diferentes capacidades físicas, como força, velocidade, resistência e flexibilidade; a identificação e classificação de cada capacidade física; a observação e registro das sensações corporais associadas à prática; e a reflexão sobre a importância da diversidade de exercícios para a manutenção da saúde e do bem-estar. A construção coletiva de procedimentos e normas de convivência para a prática segura e inclusiva de exercícios físicos; a valorização do respeito mútuo e da cooperação entre os participantes; a criação de estratégias que garantam a participação de todos, independentemente do nível de habilidade ou condição física; e a promoção de hábitos que contribuam para a saúde física e mental no ambiente escolar.

		(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.	Incluir a diferenciação conceitual entre exercício físico e atividade física; a identificação de exemplos de cada um em contextos cotidianos e esportivos; o planejamento de alternativas viáveis para a prática regular de exercícios físicos dentro e fora da escola; e a promoção de ações que incentivem a autonomia dos estudantes na adoção de um estilo de vida ativo e saudável.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	A vivência, recriação e apreciação de danças populares do Brasil e do mundo, incluindo as de matriz indígena e africana; a identificação de suas origens e contextos culturais; a valorização e o respeito aos diferentes significados e sentidos atribuídos a essas manifestações; e a exploração de aspectos históricos, sociais e simbólicos presentes nas danças.
Danças		(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.	Incluir a observação, comparação e análise dos elementos constitutivos das danças, como ritmo, espaço e gestos; a identificação de semelhanças e diferenças entre danças populares brasileiras, internacionais e de matriz indígena e africana; e a reflexão sobre como tais elementos expressam as identidades e tradições culturais de cada manifestação. Contemplar o planejamento e a aplicação de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das de matriz indígena e africana; a prática orientada de movimentos e gestos característicos; a adaptação das coreografias a

		(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	diferentes contextos e espaços; e o desenvolvimento da expressão corporal e rítmica de forma criativa e colaborativa. A identificação e análise de situações de injustiça, preconceito e discriminação relacionadas às danças e demais práticas corporais; a compreensão de como tais práticas podem refletir e reproduzir desigualdades sociais, culturais, étnicas e de gênero; o debate sobre o respeito à diversidade e à inclusão no contexto corporal e artístico; e a elaboração de estratégias e propostas para superar tais situações, promovendo a equidade, a valorização das diferentes identidades e a convivência ética e respeitosa.
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.	A vivência de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana; a experimentação de técnicas básicas e movimentos característicos; a recriação dessas práticas de forma adaptada aos espaços e recursos disponíveis; e a valorização das lutas como expressões culturais e históricas, respeitando suas origens e significados. Abrange o planejamento e a aplicação de estratégias básicas para a execução das lutas experimentadas; a compreensão e o respeito às normas de segurança; o reconhecimento do colega como parceiro de prática e não como adversário hostil; e o desenvolvimento de

		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	atitudes éticas e cooperativas no contexto das lutas. Envolve a identificação das principais características e objetivos das lutas do contexto comunitário e regional e das lutas de matriz indígena e africana; a diferenciação entre lutas e brigas, destacando o caráter regulamentado e técnico das primeiras; a distinção entre lutas e outras práticas corporais; e a valorização das lutas como patrimônio cultural e prática educativa.

LÍNGUA INGLESA

No ano de 2022, o município de Campo Alegre - AL deu um importante passo rumo à ampliação das fronteiras educacionais ao implementar o Projeto "Inglês desde cedo". Essa iniciativa pioneira marcou o início de uma transformação significativa no ensino dos Anos Iniciais do ensino fundamental, introduzindo a Língua Inglesa como ferramenta essencial para o desenvolvimento cultural e cognitivo dos pequenos estudantes. O projeto foi amplamente aceito pelas escolas e pelas crianças, evidenciando sua relevância no contexto educacional local. Ao explorar um idioma até então nunca estudado, os alunos foram estimulados a ampliar suas percepções sobre o mundo, compreendendo novas formas de comunicação e expressão cultural, o que reforça a importância do ensino de línguas estrangeiras desde os primeiros anos da vida escolar.

Dando continuidade ao processo de inclusão da língua inglesa no planejamento educacional, em 2024 o município avançou ainda mais ao consolidar essa prática como parte permanente do currículo escolar. Essa ação reforçou o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando não apenas a formação acadêmica, mas também o crescimento social e cultural. A aprendizagem de uma língua estrangeira foi integrada com uma perspectiva mais ampla, visando preparar os discentes para interações globais e para um futuro marcado pela diversidade cultural e linguística. O ensino do inglês passou a ser um instrumento de valorização da pluralidade e de promoção da cidadania global.

Nesse contexto, as orientações didático-metodológicas para o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Anos Finais e o ensino de Jovens e Adultos - EJA, foram estruturadas para guiar os educadores na construção de práticas pedagógicas inovadoras, lúdicas e dinâmicas, que proporcionam aprendizagens significativas e contextualizadas. Essas diretrizes estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando o papel central da língua inglesa como um instrumento de comunicação global e mediação cultural. Além disso, essas práticas têm como objetivo respeitar e valorizar as diversidades culturais, linguísticas e sociais dos estudantes, reafirmando a escola como espaço de inclusão, respeito e diálogo entre diferentes realidades.

O ensino de Língua Inglesa deve ser compreendido como uma oportunidade para o desenvolvimento de competências comunicativas, interculturais e tecnológicas, que são fundamentais para a inserção dos alunos em um mundo cada vez mais interconectado. Ele também visa o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo suas dimensões cognitiva, social, emocional e cultural, promovendo o respeito à diversidade e à pluralidade de experiências linguísticas.

Além disso, é importante que as práticas pedagógicas favoreçam o protagonismo do estudante, estimulando sua autonomia e criatividade. O professor assume o papel de mediador e facilitador da aprendizagem, criando um ambiente dinâmico e colaborativo, onde o erro seja visto como parte natural do processo de aquisição da língua.

Outro aspecto relevante é a integração de tecnologias digitais ao ensino de língua inglesa, o uso de recursos como aplicativos, plataformas online e ferramentas de comunicação virtual pode enriquecer as experiências de aprendizagem, ampliando as possibilidades de prática e exposição à língua. Essas ferramentas também possibilitam a criação de materiais didáticos mais atrativos e personalizados, atendendo às necessidades específicas de cada turma.

Por fim, é essencial que o ensino de Língua Inglesa seja constantemente avaliado e aprimorado, considerando as demandas da sociedade contemporânea e os objetivos de aprendizagem definidos nos documentos oficiais. Dessa forma, os professores contribuem para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e preparados para os desafios do mundo globalizado.

A Constituição Federal junto à LDB no Ensino de Língua Inglesa

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 205, define a educação como um direito de todos e um dever do Estado e da família, com o objetivo de promover o pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Embora não faça referência específica ao ensino da língua inglesa, o artigo 210 estabelece que o currículo obrigatório deve observar os princípios definidos pela União, permitindo que os sistemas de ensino tenham autonomia para incluir outras disciplinas conforme suas especificidades e demandas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) complementa os preceitos da Constituição Federal ao estabelecer diretrizes específicas para a educação no Brasil. Em consonância com a autonomia curricular prevista no artigo 210 da Constituição, a LDB determina, em seu artigo 26, a obrigatoriedade do ensino de uma língua estrangeira moderna a partir do ensino fundamental. Nesse contexto, a língua inglesa tem sido amplamente adotada pelas escolas brasileiras, refletindo sua relevância global e alinhando-se às demandas contemporâneas da formação educacional e cidadã.

Reconhecendo a necessidade de inserir os alunos no contexto global, a escolha da língua inglesa reflete sua posição dominante no cenário nacional e internacional, especialmente em termos de comunicação, ciência, tecnologia e negócios. No entanto, a LDB não impõe especificamente o ensino de inglês, permitindo que as escolas escolham a língua estrangeira que melhor se adapte às necessidades locais. Esse aspecto oferece flexibilidade, porém revela a hegemonia do inglês nas instituições de ensino brasileiras, impulsionada por demandas sociais e econômicas.

Neste contexto, o ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental deve contribuir para o desenvolvimento das competências comunicativas, culturais e cognitivas, promovendo a cidadania global e a inserção dos discentes no mundo contemporâneo. Assim, a inclusão da língua inglesa no currículo escolar desde os anos iniciais em Campo Alegre - Alagoas, tem sido essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para um mundo cada vez mais globalizado. Considerando que aprender inglês desde cedo amplia as oportunidades educacionais e profissionais, facilita o acesso a informações globais e colabora para o desenvolvimento cognitivo, melhorando habilidades como raciocínio, memória e criatividade.

Além disso, o ensino precoce da língua estimula o respeito à diversidade cultural e fortalece a capacidade dos alunos de interagir com diferentes contextos e realidades, ampliando sua visão de mundo. Ao aprender uma nova língua, os alunos não apenas desenvolvem habilidades comunicativas, mas também compreendem valores e perspectivas de outras culturas, o que contribui para sua formação como cidadãos globais. Esse processo enriquece o desenvolvimento cognitivo e promove a

tolerância e a empatia, essenciais em uma sociedade cada vez mais conectada e multicultural.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Ensino de Língua Inglesa

A BNCC (2017), documento normativo que orienta os currículos das redes de ensino em todo o Brasil, estabelece como obrigatória a introdução da Língua Inglesa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. No entanto, alguns sistemas de ensino e escolas como em Campo Alegre já optaram por iniciar esse processo nos anos iniciais, oferecendo uma introdução lúdica e gradual ao idioma. As competências gerais da BNCC, como a valorização da diversidade cultural, a resolução de problemas e o desenvolvimento da autonomia, devem guiar a prática pedagógica no ensino de inglês. Assim, a Base Nacional Comum Curricular orienta que

O ensino da língua inglesa deve ser orientado por uma abordagem que privilegie o uso autêntico da língua, promovendo "situações reais de comunicação e o acesso a diferentes gêneros textuais, considerando os interesses, os contextos sociais e culturais e os conhecimentos prévios dos alunos, de modo a garantir um processo de ensino-aprendizagem inclusivo e equitativo" (BNCC, 2018, p. 247).

Nesta perspectiva, a inclusão da língua inglesa no currículo escolar visa o desenvolvimento educacional e social dos discentes, considerando que, ao introduzi-la cedo, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências linguísticas que irão facilitar seu acesso a mais oportunidades acadêmicas e profissionais no futuro. Além disso, o aprendizado precoce de um segundo idioma estimula o desenvolvimento cognitivo, melhora a capacidade de resolução de problemas e incentiva o pensamento crítico.

Em um município como Campo Alegre/Alagoas, esse ensino tende a gerar perspectivas culturais e sociais aos estudantes, preparando-os para interagir em diferentes contextos, até mesmo internacionais, reforçando a importância da educação como um agente de transformação na comunidade local. Haja vista que, no atual mundo globalizado, o inglês se destaca como a língua universal para negócios, ciências, tecnologia e comunicação intercultural. Incentivar os alunos de escolas públicas a aprenderem inglês e expressar-se adequadamente em diferentes

momentos e contextos envolve criar um ambiente de aprendizagem motivador, prático e significativo.

Para despertar o interesse, é essencial conectar o aprendizado da língua à realidade e aos interesses dos estudantes, destacando a relevância do inglês na contemporaneidade. Isso pode ser ratificado com as palavras de Harmer (2015) quando argumenta que, os alunos precisam ver uma conexão entre o que estão aprendendo na sala de aula e como podem usar a língua no mundo real. Se eles não veem a relevância do que estão aprendendo, é mais difícil motivá-los a continuar. Os professores devem criar um ambiente de aprendizagem onde a prática da língua seja significativa, envolvente e relacionada às vidas e interesses dos alunos.

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no ensino de línguas estrangeiras

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) destacam para o Ensino Fundamental a importância de uma abordagem comunicativa no ensino de línguas estrangeiras, centrada no uso real da língua para fins de comunicação. Nos anos iniciais, isso implica o uso de metodologias que priorizem a compreensão e a expressão oral, de maneira contextualizada e significativa. O foco deve estar na construção de vocabulário básico, expressões cotidianas e habilidades de interação social.

Os PCNs orientam o ensino de línguas estrangeiras enfatizando o desenvolvimento de competências comunicativas. Eles incentivam o aprendizado da língua como uma ferramenta de interação social, promovendo a compreensão cultural e o uso prático da língua em situações reais. O ensino deve ser contextualizado e interdisciplinar, com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita, fala e escuta, sempre respeitando o nível de proficiência dos alunos e integrando a língua estrangeira com os conhecimentos gerais da educação básica.

Orientações Didático - Metodológicas para o Ensino Fundamental - Língua Inglesa

Ensinar a língua inglesa no Ensino Fundamental requer um planejamento cuidadoso e a aplicação de metodologias ativas que atendam às diversas

necessidades dos alunos. Incorporar atividades práticas que promovam a interação e a comunicação real contribui para criar um ambiente de imersão linguística. O uso de recursos multimídia, como vídeos, músicas e jogos, torna as aulas mais dinâmicas e envolventes, favorecendo o engajamento e o aprendizado dos estudantes.

Segundo Harmer (2007), a avaliação contínua e o feedback construtivo também são essenciais para monitorar o progresso desses discentes e ajustar as estratégias de ensino conforme necessário. Assim, criar um ambiente motivador, onde os alunos se sintam à vontade para experimentar e cometer erros, é crucial para o desenvolvimento da competência comunicativa. Ainda com enfoque em Harmer (2007), algumas orientações didático-metodológicas podem auxiliar na criação de aulas de língua inglesa dinâmicas, inclusivas e eficazes, implementando orientações concretas aos professores que poderão criar aulas que não apenas ensinem a língua, mas também motivem e incluam todos os alunos, tornando a experiência de aprendizagem gradativamente eficaz e agradável.

Considerando a Língua Inglesa como instrumento de interação social, capaz de desempenhar um papel crucial no mundo globalizado, conectando pessoas de diferentes culturas, países e contextos, seu uso permite a expressão de ideias de forma clara e precisa, facilitando o diálogo e a compreensão mútua inicialmente em sala de aula visando diversas situações. Levar ao domínio da língua inglesa não apenas amplia as oportunidades de comunicação do discente, mas também promove o intercâmbio cultural e o acesso a um vasto universo de conhecimento.

O referido idioma, além de ser uma ferramenta de comunicação, é um meio de construir pontes entre pessoas, culturas e nações, permitindo que diferentes vozes sejam ouvidas e que ideias sejam transmitidas com exatidão, favorecendo o progresso e a inclusão em um mundo cada vez mais interconectado. Nesta perspectiva, realizar atividades práticas como simulações de viagens, entrevistas de emprego ou apresentações sobre temas de interesse, possibilita aos alunos a simulação de situações reais para o uso da língua. O acesso à tecnologia possibilita, ainda, utilizar plataformas e aplicativos que proporcionam uma imersão no idioma de maneira lúdica e interativa, direcionando jogos educativos, vídeos no YouTube e podcasts em inglês, que podem tornar o aprendizado mais significativo.

Planejamento e Organização no Ensino da Língua Inglesa

O planejamento e a organização no ensino da língua inglesa são fundamentais para garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender de maneira eficaz e significativa. Um aspecto central desse planejamento é a escolha de métodos de ensino ativos, que promovem a participação dos alunos no processo de aprendizagem. Métodos como a aprendizagem baseada em projetos, a gamificação e o ensino colaborativo incentivam os estudantes a interagirem com o conteúdo e entre si, desenvolvendo habilidades críticas e criativas.

Além disso, a inclusão e a diversidade devem ser consideradas no planejamento das aulas. É essencial reconhecer que os alunos vêm de diferentes contextos culturais, socioeconômicos e educacionais. Portanto, as abordagens pedagógicas devem ser flexíveis e adaptáveis para atender a todas as necessidades. Isso pode incluir a utilização de materiais didáticos que refletem essa diversidade, bem como a implementação de estratégias que promovam um ambiente de aprendizado acolhedor e respeitoso.

A tecnologia na educação tem se tornado uma aliada poderosa nesse contexto. Ferramentas digitais, como plataformas de aprendizado online, aplicativos e recursos multimídia, podem enriquecer o ensino da língua inglesa e torná-lo mais dinâmico e interativo. A tecnologia não apenas facilita o acesso a uma ampla gama de conteúdos, mas também permite que os alunos pratiquem suas habilidades em um ambiente virtual, promovendo a autonomia e o aprendizado personalizado.

O engajamento e a motivação dos alunos são cruciais para o sucesso no aprendizado de uma língua estrangeira. É importante criar um ambiente de sala de aula que inspire curiosidade e interesse, utilizando temas relevantes e contemporâneos que ressoem com a vida dos estudantes. Atividades práticas, discussões em grupo e projetos colaborativos são estratégias que podem aumentar a motivação, fazendo com que os alunos se sintam mais conectados ao aprendizado.

Por fim, o desenvolvimento contínuo é uma meta essencial para educadores e alunos. Os professores devem buscar constantemente formação e atualização, explorando novas metodologias, tecnologias e práticas que possam enriquecer sua abordagem de ensino. Da mesma forma, os alunos devem ser incentivados a adotar uma mentalidade de aprendizado ao longo da vida, reconhecendo que a

aprendizagem de uma língua é um processo contínuo e que cada interação é uma oportunidade de crescimento.

Em suma, o planejamento e a organização no ensino da língua inglesa, quando aliados a métodos ativos, inclusão, tecnologia, engajamento e desenvolvimento contínuo, promovem uma experiência de aprendizagem rica e significativa para todos os estudantes.

Abordagem Comunicativa

A Abordagem Comunicativa no ensino da língua inglesa surgiu como uma alternativa aos métodos tradicionais, que enfatizavam a memorização de regras gramaticais e vocabulário de forma isolada. Esse método foca na fluência e na capacidade dos alunos de se comunicarem em situações reais, proporcionando oportunidades de interação significativa. Como coloca Brown (2007), "O ensino comunicativo de línguas coloca a ênfase principal no uso autêntico da língua, em vez da simples precisão gramatical." O objetivo central da abordagem é desenvolver a competência comunicativa, ou seja, a habilidade de entender e ser entendido de maneira eficaz, respeitando os contextos sociais e culturais da língua.

Richards (2006), ratifica: "A principal característica da abordagem comunicativa é que ela privilegia a comunicação sobre a forma gramatical." Isso implica que os estudantes devem ser expostos a situações nas quais possam usar a língua de maneira espontânea, em vez de se concentrarem apenas na memorização de regras gramaticais. A Abordagem Comunicativa na língua inglesa, também conhecida como Communicative Approach, prioriza o uso real da língua em contextos significativos, incentivando a comunicação autêntica. Esse método foca na interação e no desenvolvimento das competências linguísticas em situações reais.

Essa abordagem tem como objetivo principal desenvolver a competência comunicativa dos alunos, isso significa que o foco não está apenas na gramática e no vocabulário, mas também na capacidade de usar a língua de forma eficaz em situações reais de comunicação. Para implementar essa abordagem, os professores podem utilizar atividades como diálogos, role-playing e jogos de linguagem, para isso é importante criar materiais autênticos, como vídeos, áudios e textos retirados de situações reais de comunicação.

Metodologias Ativas e Contextualizadas

O ensino de inglês deve ser inserido em um contexto de metodologias ativas, onde os alunos são protagonistas de seu aprendizado. Atividades lúdicas, como jogos, músicas, histórias e dramatizações são essenciais para engajar os alunos e facilitar a aquisição da língua de maneira natural. O uso de recursos multimodais, como vídeos, aplicativos educativos e materiais manipulativos, ajuda a diversificar as formas de acesso ao conteúdo, respeitando os diferentes estilos de aprendizagem. Assim, ratifica *Richards e Rodgers (2014)*:

Os aprendizes de uma segunda língua se beneficiam de abordagens que promovem a interação, a autonomia e a conexão com contextos reais. Metodologias ativas, como jogos, dramatizações e recursos multimodais, tornam o aprendizado mais significativo, pois envolvem os alunos como participantes ativos e respeitam seus estilos de aprendizagem individuais.

De forma complementar, inserir tarefas baseadas em projetos e desafios que integrem aspectos culturais e sociais da língua-alvo pode fortalecer ainda mais a conexão dos alunos com o idioma. Essa estratégia permite que eles compreendam a língua não apenas como um conjunto de regras, mas como um meio de expressão e comunicação intercultural. O ensino contextualizado, nesse caso, enriquece a experiência educacional ao aproximar o aprendizado da realidade dos estudantes, tornando-o relevante e motivador.

Inclusão e respeito à diversidade

Os princípios de inclusão e equidade, previstos tanto na Constituição quanto na BNCC, devem nortear o ensino de inglês nos anos iniciais. É fundamental que as práticas pedagógicas considerem as necessidades individuais dos alunos, oferecendo suporte diferenciado quando necessário e garantindo que todos tenham acesso ao aprendizado da língua estrangeira. Isso envolve o uso de estratégias diferenciadas, materiais adaptados e a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo.

Esses princípios enfatizam a importância de oferecer oportunidades iguais de aprendizado para todos os alunos, independentemente de suas condições

socioeconômicas, culturais, físicas ou cognitivas. É fundamental que as práticas pedagógicas considerem as necessidades individuais dos estudantes, oferecendo suporte diferenciado quando necessário e garantindo que todos tenham acesso ao aprendizado da língua estrangeira.

Isso envolve o uso de estratégias diferenciadas, como o ensino em pequenos grupos, tarefas personalizadas e atividades que respeitem os diferentes ritmos de aprendizagem. Materiais adaptados, como recursos visuais, áudio, vídeos com legendas ou Libras, e ferramentas digitais inclusivas, desempenham um papel crucial para facilitar o acesso ao conteúdo por alunos com necessidades específicas. Além disso, a promoção de um ambiente acolhedor e inclusivo é essencial, para que todos se sintam valorizados, respeitados e motivados a participar.

O ensino inclusivo também exige um trabalho contínuo de formação docente, capacitando os professores para identificar e atender às diversas demandas de seus alunos. O uso de avaliações formativas e diagnósticas é outro elemento chave, pois ajuda a monitorar o progresso individual e a ajustar as estratégias de ensino conforme necessário.

Por fim, incluir a diversidade cultural e linguística como temas transversais no ensino de inglês não só enriquece o aprendizado da língua, mas também contribui para o desenvolvimento de valores como empatia, respeito e convivência em sociedade. Assim, o ensino de inglês nos anos iniciais não é apenas uma ferramenta para adquirir novas habilidades, mas também um meio de promover justiça social e igualdade de oportunidades no ambiente escolar.

Integração Curricular e Interdisciplinaridade

A BNCC incentiva a integração curricular e a interdisciplinaridade como formas de tornar o aprendizado mais significativo e conectado com a realidade dos alunos. No ensino de inglês, essa integração pode ser realizada por meio de projetos que envolvam outras áreas do conhecimento, como a arte, a ciência e a matemática, permitindo que os alunos utilizem o inglês de maneira prática e contextualizada. O sucesso do ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais também depende do envolvimento ativo da comunidade escolar, incluindo a participação dos pais e responsáveis.

A comunicação entre escola e família deve ser constante, compartilhando o progresso dos alunos e incentivando o uso do inglês em atividades cotidianas fora da sala de aula. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza que a integração curricular e a interdisciplinaridade são pilares fundamentais para um ensino que seja significativo e conectado com a realidade dos estudantes. Ao articular diferentes áreas do conhecimento, a BNCC busca promover aprendizagens que transcendam a fragmentação disciplinar, incentivando abordagens pedagógicas que integrem conteúdos e competências de maneira contextualizada. Essa orientação visa preparar os alunos para a compreensão e a intervenção no mundo, favorecendo o desenvolvimento de competências gerais, como o pensamento crítico, a comunicação e a colaboração.

Essa abordagem reforça a importância da interdisciplinaridade no ensino de inglês, integrando-o com outras áreas do conhecimento e práticas do cotidiano. Numa perspectiva global, o ensino de Língua Inglesa deve ser visto como uma ferramenta para a educação numa cidadania integral, um dos objetivos centrais da BNCC. Ao aprender inglês, os alunos não apenas adquirem uma nova competência linguística, mas também ampliam seus horizontes culturais e desenvolvem uma consciência crítica sobre o mundo ao seu redor, preparando-se para atuar de forma ética e responsável em uma sociedade globalizada.

Essas orientações didático-metodológicas buscam alinhar o ensino de Língua Inglesa ao Ensino Fundamental com os princípios constitucionais, as diretrizes da BNCC (2018) e os PCNs (1998), garantindo uma educação inclusiva, de qualidade e relevante para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao utilizar o inglês de maneira correta e eficiente, os falantes conseguem se adaptar a diferentes contextos comunicativos, seja em ambientes acadêmicos, profissionais ou informais. Essa possibilidade de gerar interação com clareza e precisão fortalece as relações interpessoais e profissionais, promovendo cooperação e entendimento. Além disso, a língua possibilita a participação em debates globais, onde a troca de informações e ideias contribui para a construção de soluções e inovações conjuntas.

LÍNGUA INGLESA – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Conhecendo o Alfabeto	Letras do alfabeto em inglês: nome e ordem.	EF01LI01 - Reconhecer e reproduzir os sons e nomes das letras do alfabeto em inglês.	O alfabeto: A, B, C... Z. Sons das letras: A /ei/, B /bi/, C /si/.
Letras e Palavras	Associação de letras a palavras simples.	EF01LI02 - Relacionar letras às palavras iniciais em inglês, por meio de imagens e repetições.	Vocabulário: A – apple, B – ball, C – cat, D – dog. Associação som/letra.
Formação de Palavras	Combinações simples de letras para formar palavras curtas.	EF01LI03 - Construir palavras simples em inglês com base nas letras apresentadas.	Formação de palavras: CAT, DOG, BAT. Uso de letras para construir vocabulário inicial.
Cores e o Alfabeto	Associações de letras com palavras relacionadas a cores.	EF01LI04 - Identificar e relacionar cores com suas iniciais em inglês.	Letras e cores: B – blue, G – green, R – red. Combinações: “What color is this? R is for Red.”
Animais e o Alfabeto	Associação de letras a nomes de animais.	EF01LI05 - Nomear animais associados às iniciais do alfabeto em inglês.	Letras e animais: D – dog, E – elephant, L – lion. Atividades lúdicas de reconhecimento visual e sonoro.
Objetos e o Alfabeto	Palavras relacionadas a objetos do cotidiano.	EF01LI06 - Reconhecer palavras relacionadas a objetos iniciados pelas letras do alfabeto.	Letras e objetos: B – ball, C – chair, T – table. Combinações: “This is a ball. B is for Ball.”
Canções e o Alfabeto	Músicas e rimas que utilizam o alfabeto.	EF01LI07 - Acompanhar músicas e rimas com o alfabeto, identificando letras e sons.	Músicas: “ABC Song”. Rimas com o alfabeto: “A is for Apple, B is for Ball.”

Identidade e Autoconhecimento	Apresentações simples (nome, idade). Pronomes pessoais (I, you). Saudações básicas (Hello, Goodbye).	EF01LI08 - Reconhecer e usar palavras e expressões relacionadas a saudações e apresentações pessoais.	Saudações: Hello, Goodbye. Apresentações: My name is..., I am (age). Pronomes: I, You.
Números e Contagem	Números de 1 a 10: escrita, leitura e pronúncia.	EF01LI09 - Reconhecer e reproduzir a sequência numérica em inglês, de 1 a 10, por meio de músicas e jogos.	Vocabulário: one, two, three, four, five, six, seven, eight, nine, ten. Pronúncia básica dos números.
Quantidades	Associação de números a quantidades.	EF01LI10 - Relacionar números a objetos e quantidades no cotidiano.	Atividades de contagem: "How many apples?" Resposta: "Three apples." Uso de imagens para associar número/quantidade.
Operações Simples	Noções iniciais de adição e subtração com números de 1 a 5.	EF01LI11 - Resolver operações matemáticas simples em inglês, com auxílio de materiais visuais.	Adição: "1 + 2 = 3" (One plus two equals three). Subtração: "5 - 2 = 3" (Five minus two equals three).
Números e Cores	Associação de números a cores e objetos do cotidiano.	EF01LI12 - Nomear números e associá-los a cores, utilizando frases curtas.	Exemplos: "Number one is red." "There are two blue balls."
Jogos e Números	Jogos e brincadeiras que utilizam números em inglês.	EF01LI13 - Participar de jogos que envolvam identificação e uso de números, promovendo interação oral.	Atividades lúdicas: bingo de números, jogo da memória, contagem em músicas como "Ten Little Monkeys."
Desenvolvimento da Compreensão Oral	Compreender instruções simples e rotineiras dadas em inglês, acompanhadas de gestos e recursos visuais.	EF01LI14 - Reconhecer comandos básicos e frequentes do cotidiano escolar, reconhecendo e entendendo instruções para sala de aula em inglês (e.g., "sit down," "stand up").	Classroom Language

Cores e Formas	Vocabulário de cores e formas. Adjetivos básicos (big, small).	EF01LI15 - Relacionar cores e formas a objetos do dia a dia, com compreensão oral e visual.	Cores: red, blue, yellow, green. Formas: circle, square, triangle. Combinações: The ball is red. The triangle is small.
Contagem Inversa	Sequência inversa de números de 10 a 1.	EF01LI16 - Reproduzir a contagem regressiva em inglês em contextos lúdicos e dinâmicos.	Contagem regressiva: "Ten, nine, eight..." Atividades relacionadas: simulação de lançamento de foguete (Rocket Countdown).
Números e Natureza	Observação de elementos da natureza associados a números.	EF01LI17 - Identificar números em elementos da natureza, como folhas, flores e animais.	Atividades: "How many leaves do you see?" Respostas curtas: "I see four leaves."
Sentimentos e Emoções	Expressões de sentimentos simples.	EF01LI18 - Identificar e expressar emoções simples em inglês.	Happy, sad, tired, hungry, angry.
Objetos da Sala de Aula	Itens do ambiente escolar.	EF01LI19 - Nomear objetos da sala de aula e usá-los em frases simples.	Pencil, book, table, chair, blackboard.

LÍNGUA INGLESA – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Saudações e Interações	Vocabulário de saudações (Hello, How are you?).	EF02LI01 - Utilizar expressões básicas de saudação e interação em inglês em situações simuladas.	Expressões: "Hello, how are you?" "I'm fine, thank you." "What is your name?" "My name is... Nice to meet you."
Sons das Letras	Reconhecimento de sons iniciais e finais das palavras.	EF02LI02 - Identificar sons iniciais e finais de palavras simples em inglês.	Sons iniciais: "A for apple," "B for ball." Sons finais: "t" em "cat," "g" em "dog."
Rimas e Palavras	Palavras que rimam e sons semelhantes.	EF02LI03 - Relacionar palavras com sons semelhantes e identificar rimas em inglês.	Exemplos: "cat/hat," "dog/frog." Atividades com músicas infantis e rimas curtas (ex.: "Twinkle, Twinkle, Little Star").
Alfabeto para Comunicação	Uso do alfabeto para soletrar palavras.	EF02LI04 - Reconhecer e soletrar palavras simples em inglês.	Vocabulário: letras do alfabeto e palavras comuns (name, friend, school). Exemplo: "How do you spell your name?"
Flashcards de Palavras Simples	Associação de imagens com palavras e sons.	EF02LI05 - Reconhecer palavras simples em inglês, associando-as a imagens e sons com flashcards.	Exemplos: "dog," "cat," "car," "ball." Identificação visual e oral das palavras e seus significados.
Sílabas e Sons	Segmentação de palavras em sílabas simples.	EF02LI06 - Dividir palavras em inglês em sílabas, percebendo sua estrutura fonológica.	Exemplos: "ba-na-na," "apple." Uso de palmas para marcar as sílabas.
Apresentações Simples	Diálogos sobre nome, idade e origem.	EF02LI07 - Participar de diálogos simples para apresentar informações básicas sobre si mesmo.	Vocabulário: "I am... years old." "I live in..." "This is my friend." Estruturas para

			responder perguntas básicas.
Números em Diálogos	Uso de números em interações curtas.	EF02LI08 - Incorporar números a diálogos simples em inglês, como idade e quantidade.	Exemplos: "How old are you?" "I am seven years old." "How many apples?" "Two apples, please."
Cores e Objetos	Perguntas sobre cores e objetos próximos.	EF02LI09 - Interagir por meio de perguntas e respostas envolvendo cores e objetos.	Frases: "What color is this?" "It is blue." "What is this?" "It is a book."
Jogos de Perguntas	Jogos interativos que envolvem perguntas e respostas curtas.	EF02LI10 - Participar de jogos em duplas ou grupos que estimulem o uso de perguntas e respostas.	Atividades: Jogo da "bola falante" (quem pega a bola responde uma pergunta). Bingo de perguntas com imagens.
Calendário e Números	Noções básicas de dias e números.	EF02LI11 - Relacionar números ao calendário, identificando datas e dias da semana.	Dias e números no calendário: "Today is the 5th of April." Contagem de dias da semana: "Monday, Tuesday..."
Números Avançados	Números de 11 a 20: escrita, leitura e pronúncia.	EF02LI12 - Reconhecer e reproduzir a sequência numérica em inglês, de 11 a 20, com pronúncia correta.	Vocabulário: eleven, twelve, thirteen, fourteen... twenty. Exercícios orais e escritos para fixação dos números.
Contagem de 10 em 10	Números de 10 a 100, em intervalos de 10.	EF02LI13 - Contar de 10 em 10 em inglês, identificando padrões numéricos.	Contagem em intervalos: 10, 20, 30... até 100. Frases: "Ten, twenty, thirty..."

Rotina Diária	Ações do dia a dia (wake up, eat, sleep). Horas simples (morning, night).	EF02LI14 - Relacionar palavras e imagens a ações cotidianas e sequenciar atividades básicas do dia.	Vocabulário: Wake up, eat breakfast, go to school, sleep. Expressões: Good morning, Good night.
Família e Amigos	Vocabulário relacionado à família. Pronomes possessivos (my, your). Perguntas simples (Who is this?).	EF02LI15 - Identificar e nomear membros da família e amigos próximos, utilizando vocabulário e frases simples.	Vocabulário: mother, father, sister, brother. Perguntas e respostas: Who is this? This is my mother.
Operações Matemáticas	Adição e subtração com números até 20.	EF02LI16 - Resolver problemas simples de adição e subtração em inglês, utilizando números até 20.	Exemplos: "12 + 5 = 17" (Twelve plus five equals seventeen). "20 - 7 = 13" (Twenty minus seven equals thirteen).
Animais	Vocabulário de animais domésticos e selvagens. Verbos simples (run, jump).	EF02LI17 - Identificar e nomear animais em ilustrações e usar verbos básicos relacionados ao movimento, utilizando flashcards com imagens e palavras simples, onde os alunos combinam palavras em inglês com a imagem correspondente.	Vocabulário: dog, cat, lion, elephant. Verbos: The dog runs. The cat jumps. Sons de animais: The lion roars.
Jogos com Sons e Flashcards	Identificação de palavras a partir de sons iniciais.	EF02LI18 - Relacionar palavras com seus sons iniciais por meio de jogos e flashcards.	Jogos: "What starts with B?" Resposta: "Ball." Uso de flashcards para visualização e reforço.
Sentimentos e Emoções	Vocabulário de sentimentos e estados emocionais.	EF02LI19 - Identificar e expressar emoções e sentimentos em inglês.	Vocabulário: happy, sad, tired, angry. Frases: "I am happy today." "He is tired."

LÍNGUA INGLESA – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Construção de Palavras	Formação de palavras curtas a partir de sons.	EF03LI01 - Construir palavras simples em inglês com auxílio de sons e imagens.	Exemplos: Formar "cat" com as letras c, a, t, acompanhando os sons: /k/, /æ/, /t/.
Rimas em Flashcards	Identificação de rimas com imagens.	EF03LI02 - Associar imagens em flashcards com palavras que rimam.	Atividade: flashcards com imagens de "cat," "hat," "bat" para reconhecer e praticar rimas.
Reconhecimento de Vogais	Sons das vogais em palavras simples.	EF03LI03 - Identificar sons de vogais curtas e longas em palavras.	Sons curtos: "a" em "cat," "e" em "bed." Sons longos: "a" em "cake," "e" em "me."
Canções e Sons	Prática de sons e palavras em músicas.	EF03LI04 - Cantar músicas infantis para reforçar a consciência fonológica e os padrões sonoros.	Exemplos: "Old MacDonald Had a Farm," "The Alphabet Song." Atividades de escuta e repetição.
Flashcards e Diálogos	Uso de flashcards para criar interações simples.	EF03LI05 - Participar de diálogos simples utilizando palavras e imagens representadas em flashcards.	Exemplo: Aluno A: "What is this?" Aluno B: "It is a dog."
Vocabulário Expandido	Ampliação do vocabulário com temas cotidianos (família, escola, alimentos).	EF03LI06 - Reconhecer e utilizar palavras relacionadas ao cotidiano em inglês.	Vocabulário: membros da família (father, mother, sister), objetos escolares (pen, book), alimentos (apple, bread, milk).

Frases Simples	Formação e uso de frases afirmativas e negativas.	EF03LI07 - Construir frases simples em inglês para descrever objetos, pessoas e ações do dia a dia.	Exemplos: "This is my father." "I don't like milk." "She is a teacher."
Perguntas e Respostas Curtas	Estruturas simples de perguntas e respostas.	EF03LI08 - Formular e responder perguntas curtas sobre temas familiares.	Exemplos: "What is your name?" "My name is Anna." "Do you like apples?" "Yes, I do." "No, I don't."
Números no Cotidiano	Uso de números em situações práticas.	EF03LI09 - Utilizar números para descrever quantidades, idades e preços em inglês.	Revisão: números até 100. Exemplos: "I am eight years old." "The book costs 15 dollars."
Rotina e Horários	Descrição da rotina diária com horários.	EF03LI10 - Descrever atividades diárias utilizando horários em inglês.	Vocabulário: "wake up," "go to school," "have lunch." Frases: "I wake up at 7 o'clock."
Leitura e Reconhecimento Visual	Identificação de palavras e frases curtas em textos simples.	EF03LI11 - Ler palavras e frases curtas em inglês, reconhecendo significados em contexto.	Textos curtos: placas, sinais, histórias simples. Exemplos: "Stop," "Welcome," "This is a house."
Expressões de Localização	Uso de preposições de lugar em frases curtas.	EF03LI12 - Reconhecer e usar preposições de lugar para descrever a posição de objetos e pessoas.	Vocabulário: in, on, under, next to. Exemplos: "The book is on the table." "The cat is under the chair."
Animais e Ambiente	Identificação de nomes de animais e seus habitats.	EF03LI13 - Nomear animais em inglês e relacioná-los a seus habitats.	Vocabulário: dog, cat, bird, fish, lion. Exemplos: "The lion lives in the jungle."

Cores e Adjetivos Simples	Uso de cores e adjetivos para descrever objetos e pessoas.	EF03LI14 - Utilizar cores e adjetivos básicos para descrever características.	Vocabulário: big, small, happy, sad. Frases: "The house is big and blue."
Verbo "To Be"	Uso do verbo "to be" em frases afirmativas, negativas e interrogativas.	EF03LI15 - Reconhecer e usar o verbo "to be" para descrever características e estados em inglês.	Estruturas: "I am a student." "She is happy." "We are not tired." "Is he a teacher?"
Pronomes Pessoais	Identificação e uso dos pronomes pessoais.	EF03LI16 - Utilizar pronomes pessoais em frases curtas para se referir a pessoas e objetos.	Vocabulário: I, you, he, she, it, we, they. Frases: "She is my friend." "They are at school."
Partes do Corpo	Vocabulário relacionado ao corpo humano.	EF03LI17 - Nomear partes do corpo humano em inglês.	Vocabulário: head, arms, legs, eyes, mouth, ears. Atividades de identificação com desenhos ou canções como "Head, Shoulders, Knees and Toes."
Plural dos Substantivos	Formação do plural em palavras regulares e irregulares.	EF03LI18 - Reconhecer e utilizar formas plurais em inglês.	Exemplos: regular (cats, books) e irregular (children, feet).
Rotina Escolar	Descrição das atividades diárias na escola.	EF03LI19 - Falar sobre as atividades da rotina escolar em inglês.	Vocabulário: study, play, write, read, lunch. Frases: "I study English in the morning."
Dias da Semana	Vocabulário e uso dos dias da semana.	EF03LI20 - Identificar e utilizar os dias da semana em inglês.	Vocabulário: Monday, Tuesday, Wednesday... Frases: "Today is Friday." "We have class on Monday"

Dias da Semana e Meses	Nome dos dias e meses em inglês.	EF03LI21 - Nomear e utilizar dias da semana e meses do ano em contextos cotidianos.	Vocabulário: Monday, Tuesday, January, February. Frases: "Today is Monday." "My birthday is in July."
Cultura de Países de Língua Inglesa	Informações culturais básicas sobre países de língua inglesa.	EF03LI22 - Reconhecer aspectos culturais simples de países de língua inglesa.	Exemplos: bandeiras, símbolos, curiosidades. "The USA flag is red, white, and blue."
LÍNGUA INGLESA - 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Desenvolvimento da Compreensão Oral	Revisão para compreender instruções simples e rotineiras dadas em inglês, acompanhadas de gestos e recursos visuais.	EF04LI01 - Reconhecer comandos básicos e frequentes do cotidiano escolar, reconhecendo e entendendo instruções para sala de aula em inglês (e.g., "sit down," "stand up").	Classroom Language
Perguntas e Respostas Curtas	Estruturas simples de perguntas e respostas.	EF04LI02 - Formular e responder perguntas curtas sobre temas familiares.	Exemplos: "What is your name?" "My name is Anna." "Do you like apples?" "Yes, I do." "No, I don't."
Jogos com Sons e Flashcards	Identificação de palavras a partir de sons iniciais.	EF04LI03 - Relacionar palavras com seus sons iniciais por meio de jogos e flashcards.	Jogos: "What starts with B?" Resposta: "Ball." Uso

			de flashcards para visualização e reforço.
Verbos de Ação	Uso de verbos de ação no presente simples.	EF04LI04 - Reconhecer e usar verbos de ação para descrever atividades cotidianas em inglês.	Vocabulário: run, jump, eat, drink, play, study. Frases: "I play soccer." "She eats an apple."
Sentenças no Presente Simples	Estruturas afirmativas, negativas e interrogativas.	EF04LI05 - Construir frases simples no presente para descrever hábitos e rotinas.	Exemplos: "I like to read." "I don't like to run." "Do you study every day?"
Hobbies e Tempos Livres	Vocabulário sobre atividades de lazer.	EF04LI06 - Falar sobre hobbies e preferências no tempo livre.	Vocabulário: sing, dance, read, draw, watch TV. Frases: "I like to draw." "She doesn't like to watch TV."
Clima e Tempo	Vocabulário relacionado ao clima e às estações do ano.	EF04LI07 - Descrever o clima e associar características às estações em inglês.	Vocabulário: sunny, rainy, windy, cold, hot. Frases: "It is sunny today." "Winter is cold."
Localizações e Mapas	Vocabulário sobre direções e localização em mapas.	EF04LI08 - Utilizar palavras e frases simples para descrever direções e localizações.	Vocabulário: left, right, near, far, in front of, behind. Frases: "The school is near the park."
Profissões	Vocabulário sobre ocupações e profissões.	EF04LI09 - Nomear profissões e falar sobre funções básicas em inglês.	Vocabulário: teacher, doctor, farmer, firefighter, artist. Frases: "A doctor helps people."

Casa e Ambientes	Vocabulário de cômodos e objetos domésticos.	EF04LI10 - Descrever cômodos e objetos em uma casa utilizando vocabulário apropriado.	Vocabulário: kitchen, bedroom, living room, chair, table, bed. Frases: "The table is in the kitchen."
Comparativos e Superlativos	Uso de adjetivos para comparar objetos e pessoas.	EF04LI11 - Utilizar adjetivos no grau comparativo e superlativo para descrever diferenças e preferências.	Exemplos: "This house is bigger than that one." "She is the tallest in the class."
Saúde e Higiene	Vocabulário sobre práticas saudáveis.	EF04LI12 - Reconhecer práticas de higiene e hábitos saudáveis em inglês.	Vocabulário: wash, clean, brush, teeth, hands. Frases: "I brush my teeth every day."
Lugares de Lazer	Identificação de lugares e atividades realizadas neles.	EF04LI13 - Nomear lugares de lazer e associá-los a atividades em inglês.	Vocabulário: park, beach, cinema, playground. Frases: "We play at the park."
Números no Contexto Cotidiano	Uso de números em situações práticas do dia a dia.	EF04LI14 - Identificar, compreender e utilizar números em contextos cotidianos.	Revisão dos números de 1 a 100 e introdução aos números até 1.000. Exemplos: "How many apples?" "I have 20 pencils."
Operações Básicas em Inglês	Vocabulário relacionado a adição, subtração e contagem.	EF04LI15 - Realizar contagens e resolver operações básicas em inglês.	Vocabulário: add, subtract, equals. Exemplos: "10 plus 5 equals 15." "20 minus 8 equals 12."
Datas e Idades	Uso de números para falar sobre aniversários e idades.	EF04LI16 - Utilizar números para identificar idades e datas importantes.	Vocabulário: "I am 9 years old." "Today is March 10th." "Her birthday is on December 25th."

Medidas e Quantidades	Vocabulário e uso de números para expressar medidas e quantidades.	EF04LI17 - Relacionar números a medidas e quantidades em inglês.	Vocabulário: kilo, liter, meter. Frases: "I need 2 liters of milk." "The box is 5 kilos."
Preços e Dinheiro	Utilização de números para simular compras e falar de preços.	EF04LI18 - Simular transações simples utilizando valores monetários em inglês.	Vocabulário: dollars, cents. Frases: "This book costs 10 dollars." "How much is it?"
Jogos com Números e Cores	Jogos e brincadeiras com associação de números, cores e objetos do cotidiano.	EF04LI19 - Participar de jogos nomeando números e associando-os a cores, utilizando frases curtas.	Exemplos: "Number one is red." "There are two blue balls."
Jogos e Números	Jogos e brincadeiras que utilizam números em inglês.	EF04LI20 - Participar de jogos que envolvam identificação e uso de números, promovendo interação oral.	Atividades lúdicas: bingo de números, jogo da memória, contagem em músicas como "Ten Little Monkeys."

MATEMÁTICA

A Matemática, enquanto linguagem de representação e interpretação da realidade, tem papel central na formação dos estudantes, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico, da capacidade de argumentação, da resolução de problemas e da construção de conhecimentos estruturados e aplicáveis ao cotidiano. Na BNCC, a Matemática é compreendida como área que contribui para a leitura crítica do mundo, articulando conceitos, procedimentos e atitudes que favorecem a cidadania e a inserção social.

No Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, a BNCC é reconhecida como expressão do currículo formal, oficial, prescrito e explícito, servindo de base normativa para garantir a equidade educacional em todo o território nacional. Contudo, entende-se que sua implementação requer mediação pedagógica crítica, articulada às realidades locais e aos desafios do contexto municipal.

Assim, a área de Matemática é orientada, neste Referencial, pelos pressupostos da Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que compreende os conhecimentos matemáticos como construções histórico-sociais, a serem apropriadas pelos estudantes de forma crítica e significativa, onde a mediação do professor é essencial para relacionar os conteúdos escolares às situações concretas da vida dos educandos, promovendo a aprendizagem com sentido.

A Teoria Libertadora, de Paulo Freire, reforça esse entendimento, ao valorizar o ensino da Matemática como prática de libertação, capaz de desenvolver a autonomia, o pensamento crítico e a leitura do mundo com base na linguagem matemática. Bem como, as Teorias Pós-Críticas do Currículo, que também oferecem subsídios importantes, ao considerar as diferentes formas de subjetividade e diversidade cultural como elementos constituintes dos saberes matemáticos.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a Matemática deve ser trabalhada de maneira contextualizada, considerando as experiências cotidianas das crianças, suas brincadeiras, jogos, curiosidades e práticas sociais. O ensino deve proporcionar a construção progressiva de conceitos numéricos, geométricos, espaciais, de medidas, estatística e probabilidade, respeitando os ritmos de aprendizagem e valorizando a participação ativa dos estudantes.

A área de Matemática, portanto, deve promover o desenvolvimento de competências que permitam aos alunos observar, analisar, modelar e resolver problemas, refletindo criticamente sobre o mundo que os cerca. O conhecimento matemático, ao ser compreendido como linguagem, instrumento e forma de pensamento, torna-se essencial para a atuação cidadã e para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, alinhada aos princípios da educação pública de qualidade.

Com base nas competências gerais da Educação Básica e nas especificidades da área, este Referencial propõe práticas pedagógicas que valorizem a curiosidade intelectual, o diálogo, a investigação, o pensamento lógico, o trabalho colaborativo e o respeito às múltiplas formas de aprender, buscando garantir a formação matemática integral dos estudantes da rede municipal de Campo Alegre.

1.1. A construção do currículo matemático e a garantia dos direitos da aprendizagem

A elaboração do currículo é fundamental para assegurar os direitos de aprendizagem de todos os estudantes na disciplina de Matemática. De acordo com Nacarato, Mengali e Passos (2009, p. 33), essa área do conhecimento deve ser compreendida como "um patrimônio cultural da humanidade e, portanto, um direito de todos", o que reforça a necessidade de uma abordagem inclusiva. Essa abordagem deve garantir as aprendizagens necessárias para que os sujeitos se constituam como membros ativos de sua comunidade.

Nesse contexto, ao se conceber um currículo de Matemática em nível local, torna-se imprescindível estruturá-lo com base nas necessidades sociais e culturais da comunidade. Essa estruturação visa proporcionar uma Educação Matemática equitativa, acessível e alinhada à realidade dos estudantes, assegurando seus direitos de aprendizagem.

No Brasil, desde 1998, observa-se um movimento que busca consolidar esse entendimento nos documentos oficiais que normatizam o ensino de Matemática. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), instituídos naquele ano, têm como objetivo garantir a todos os alunos o acesso igualitário "ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania"

(Brasil, 1998, p. 5). Esses documentos também propuseram objetivos específicos para o Ensino Fundamental, bem como a seleção e organização de conteúdos essenciais para o desenvolvimento das funções básicas do cidadão.

Com seu caráter normativo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), aprovada em 2017, define "o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica" (Brasil, 2017, p. 9). A BNCC estabelece diretrizes para o desenvolvimento de competências fundamentais desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, incluindo a área de Matemática.

Essa estrutura visa orientar a formação integral dos estudantes e reforça a proposta de oferecer uma Educação Matemática equitativa e de qualidade em todo o país. Essa diretriz pode ser complementada nos âmbitos estadual e municipal por meio da elaboração de currículos locais. No caso específico de Alagoas, essa proposta está expressa no Referencial Curricular Estadual de Alagoas (RECAL), publicado em 2019, e no Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre (RCCA).

Esses documentos adaptam as diretrizes e orientações curriculares nacionais às particularidades regionais e locais. Isso envolve não apenas o território geográfico, mas também os discursos educativos produzidos por essas comunidades (Basílio, 2006), os quais são incorporados à prática educativa local.

Compreendendo a Matemática, à luz de Sadovsky (2010), como um produto social resultante da interação entre indivíduos que se reconhecem como membros de uma comunidade, torna-se evidente a importância de contextualizar os conteúdos matemáticos nos currículos locais. Esse alinhamento entre os documentos busca refletir a realidade das comunidades, fortalecendo o vínculo entre conhecimento escolar e vivência social.

O alinhamento entre BNCC, RECAL e RCCA pode representar, para os estudantes campo-alegrenses, não apenas oportunidades de aprendizagem em uma Educação Matemática que respeite seus direitos e sua realidade, mas também uma contribuição significativa para a construção de uma sociedade plural e democrática. A contextualização do ensino permite considerar as especificidades de cada comunidade, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

Assim, a construção deste caderno de Matemática no âmbito do RCCA atende à necessidade de contemplar as particularidades financeiras, culturais, sociais e

históricas do município. O objetivo é garantir aos estudantes uma Educação Matemática equitativa, de qualidade e alinhada à realidade local, consolidando o compromisso com a formação cidadã e com a valorização da diversidade.

1.2. Educação matemática e as particularidades locais

Explorar a organização específica dos currículos municipais, considerando suas particularidades e seu impacto na aprendizagem de disciplinas como a Matemática, não apenas é justificável, mas essencial para proporcionar uma educação relevante, contextualizada e eficaz.

A estruturação cuidadosa dos conteúdos matemáticos, deve levar em consideração os contextos econômicos, culturais, sociais e históricos locais, assegurando que os estudantes adquiram competências sólidas em áreas essenciais do conhecimento matemático, fundamentais para prepará-los, para suas futuras trajetórias educacionais e profissionais.

A Matemática no ambiente escolar, pode e deve ser ferramenta de inclusão, estimulando a autonomia e o pensamento crítico diante das desigualdades locais, onde fatores como a composição demográfica são desafios enfrentados pelas comunidades de nosso município, os quais exigem um currículo inclusivo que considere diferentes perfis de alunos, oriundos de diferentes realidades econômicas e sociais.

Desmembrado em 1960 do município de São Miguel dos Campos, Campo Alegre construiu ao longo do tempo uma trajetória singular. Sua história é marcada por transformações econômicas, culturais e sociais que precisam ser consideradas e abordadas como contexto para a aprendizagem matemática, fortalecendo o vínculo dos alunos com sua comunidade.

Com 19,26% da população recebendo, em média, até 1,9 salários mínimos, segundo o IBGE (2022), o cenário socioeconômico de Campo Alegre revela a necessidade de ações pedagógicas voltadas à realidade destes alunos, é urgente o fortalecimento de conteúdos matemáticos como Educação Financeira e Matemática aplicada ao cotidiano, visando a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para decisões econômicas.

Além disso, Campo Alegre possui uma rica diversidade cultural, expressa por meio de grupos de artesãos, de música e dança como a tradicional Banda Filarmônica, a Banda Fanfarra Municipal, Grupo de Contadores de História, o Balé Municipal, além de festividades tradicionais como os arrastões carnavalescos, as festividades relacionadas à emancipação política da cidade, festejos juninos como os arraiás e os tradicionais desfiles de carroça. Estes elementos particulares de nossa cultura, ao serem integrados ao currículo de Matemática, fortalecem a identidade local e tornam os conteúdos mais significativos para os nossos alunos.

Assim, a elaboração do RCCA, especialmente nesta área, propõem-se a subsidiar estratégias metodológicas que valorizem estas abordagens, como os projetos integradores que articulam matemática com temas sociais, históricos e culturais locais, a resolução de problemas reais voltados para o município, o uso de dados locais (censos, estatísticas, orçamentos, festividades) como base para o trabalho com gráficos, porcentagens, estimativas, etc., as práticas investigativas e colaborativas; aliados à Formação continuada de professores com este foco.

Com isto, oportunizar aprendizagem mais significativa e acessível para todos os estudantes locais, maior engajamento da comunidade escolar no processo educativo, a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social, contribuindo para o fortalecimento da identidade cultural do município por meio da Educação Matemática, respeitando não apenas a diversidade local, mas transformando a escola em um espaço verdadeiramente democrático e formador de cidadãos críticos, competentes e conscientes.

A seguir, destacamos o tratamento do conhecimento matemático nos documentos ora mencionados e sua articulação com o currículo matemático local.

2. Organização do conhecimento escolar de matemática

Considerando a escola como um espaço onde o conhecimento é passado para as gerações futuras, sua organização e sistematização, tem sido um dos pressupostos para o ensino e, estando o Ensino de Matemática inserido neste contexto, compreender sua organização caracteriza-se como uma prerrogativa à oferta de um ensino público de qualidade.

Ao pensarmos a estruturação e organização desta disciplina faz-se necessário entendê-la enquanto saber científico¹ (Chevallard, 1991), para que a garantia dos direitos de aprendizagem, que estão ligadas à Matemática no ambiente escolar, sejam assegurados e oportunizados, mediante o desenvolvimento devido das competências e habilidades referentes a estes saberes.

No entanto, para que esta garantia se dê na prática letiva na rede escolar municipal, é imprescindível não só pensarmos sua organização e estruturação enquanto currículo descritivo, mas também refletirmos e, oportunizamos aos nossos docentes, saberes docentes pedagógicos, curriculares e de conteúdo² (Tardif, 2014), pelos quais os mesmos possam basear, articular e desenvolver sua prática.

Pensando nisto, este referencial curricular de matemática elenca, descreve e especifica os conteúdos curriculares para o ensino desta disciplina no município, bem como busca oferecer orientações didático-metodológica, estruturadas e organizadas mediante estes pressupostos, considerando os direitos dos estudantes, os saberes docentes e a realidade social e cultural local.

Para isto, discutiremos nas subseções a seguir como se dá a organização do conhecimento matemático no âmbito da educação e como essa estrutura se estabelece nas esferas nacional, estadual e municipal.

2.1 O Currículo Escolar e as Concepções de Matemática: Perspectivas e Implicações Pedagógicas

No que se refere ao ensino de Matemática, a elaboração do currículo é influenciada pelas concepções que se têm sobre a disciplina, as quais podem ser compreendidas sob diferentes perspectivas. Considerando o currículo como a estrutura que orienta a prática pedagógica nas escolas, é necessário analisá-lo a partir de um conceito que articule os compromissos pedagógicos e sociais da instituição, especialmente ao propor orientações e estratégias didático-metodológicas para o ensino em sala de aula.

Para D'Ambrosio (2012), “a história da matemática é um elemento essencial para entender como teorias e práticas matemáticas foram criadas, desenvolvidas e aplicadas em contextos específicos de sua época” (p. 27). O autor propõe a divisão da história da Matemática em sete períodos distintos: Pré-História, Antiguidade

Mediterrânea, Grécia e Roma, Idade Média e Islã, Renascimento e Descobrimentos, Período das Colônias e da Industrialização e Século XX.

Durante a Pré-História, a Matemática surgiu voltada para a divisão de recursos, com avanços em frações e geometria aplicada à agrimensura. Na Antiguidade Mediterrânea, manteve um caráter utilitário, mas contribuiu para o desenvolvimento do pensamento abstrato. Na Grécia e em Roma, a Matemática era integrada à filosofia, enquanto os romanos aplicavam-na de maneira prática. Na Idade Média e no contexto islâmico, ocorreram avanços significativos na Matemática utilitária, como a criação de novos sistemas de contagem e modelos geométricos aplicados à arquitetura.

Já no Renascimento e nos Descobrimentos, o interesse por equações de grau superior e pelo desenvolvimento de conceitos como números decimais e logaritmos se intensificou. No Período das Colônias e da Industrialização, o surgimento da álgebra multilinear impulsionou avanços em áreas como a Física, a Mecânica Quântica e a Informática. No século XX, a análise funcional, em associação com a geometria, promoveu uma nova formalização algébrica, que fundamenta a Geometria, a Análise e a Álgebra modernas.

Souza (1980) identifica quatro concepções principais de Matemática: a empírica, voltada à resolução de problemas imediatos; a dedutiva, onde o conhecimento teórico precede o prático; a racional, que integra os conhecimentos dedutivos e suas aplicações; e a simbólica, que busca a fundamentação teórica da disciplina. Já Carvalho (1994) apresenta duas perspectivas: uma que considera a Matemática como um conhecimento pronto e acabado, pertencente ao mundo das ideias; e outra que a entende como construção social, resultante da interação do indivíduo com o mundo.

Sadovsky (2010), ao compreender a Matemática como uma produção cultural resultante das concepções da sociedade, destaca que ela é condicionada pelas interações sociais. Assim, a Matemática torna-se essencial não apenas para o desenvolvimento das ciências exatas, como a Física e a Engenharia, mas também para as ciências humanas e sociais.

Skovsmose (2014) destaca a Matemática numa concepção crítica baseada na ideia de que a matemática está sempre em ação, empregada na sociedade, seja nas

questões econômicas, administrativas ou tecnológicas, bem como, em todas as atividades humanas.

Nesse sentido, a Matemática, vista como construção do conhecimento, mediante uma perspectiva crítica, têm aplicação fundamental em diversas áreas do saber. E, quando aliada a práticas pedagógicas eficazes, que integrem o conhecimento matemático às demandas da sociedade contemporânea, sua utilização pode contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios do mundo atual.

Esse olhar sobre a trajetória histórica da Matemática e sobre as concepções que se têm da disciplina oferece subsídios valiosos para orientar o ensino e a aprendizagem, possibilitando repensar como se ensina e se aprende Matemática nas escolas municipais, em sintonia com as necessidades dos nossos docentes e estudantes locais.

Assim, para garantir um ensino de qualidade, é fundamental refletir sobre como a Matemática é abordada no currículo escolar local, considerar as necessidades formativas dos docentes e assegurar que os estudantes compreendam a disciplina não apenas em sua dimensão abstrata, mas também em sua utilidade prática e contextualizada pois, para Skovsmose (2014, p.23), ela “pode potencializar os alunos, e, assim, contribuir para o desenvolvimento de uma cidadania crítica”.

Dessa forma, este referencial defende uma organização do conhecimento matemático numa perspectiva crítica, que leve em conta sua história, sua natureza social e cultural, e sua importância em diferentes áreas do saber, com vistas à formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade local.

2.3. O ensino e a aprendizagem de Matemática e a organização do currículo de Matemática na atualidade

Durante muito tempo, a Matemática foi entendida como uma disciplina “para poucos” e, esteve enraizada no ambiente escolar, causando muitas dificuldades ou resistências para professores e alunos que acreditam que ensinar e aprender Matemática seja encarado como um verdadeiro desafio.

Estes desafios se impõem ao ensino e a aprendizagem da Matemática e possuem estreitas relações com as crenças e concepções acerca da disciplina que

estes professores e alunos trazem de suas vivências e experiências dentro e fora do ambiente escolar.

Considerando que professores e alunos possuem vivências e experiências propiciadas por suas relações e interações sociais, e que o ambiente escolar está em constante transformação, acreditamos em uma matemática escolar mais próxima da realidade dos estudantes e de seus espaços de vivências, que valoriza os conhecimentos matemáticos que possuem e que contribui para desmistificar dificuldades e resistências relacionadas à disciplina.

Como visto, os documentos norteadores que orientam o ensino no Brasil, a BNCC, o RECAL no estado e o RCMCA em nosso município, buscam oferecer um currículo que oportunize experiências mais significativas no ensinar e no aprender da Matemática, reconhecendo direitos de aprendizagens e as aprendizagens prioritárias e essenciais, capazes de promover uma postura crítica e reflexiva por parte dos estudantes diante das diversas situações do cotidiano.

A seguir, apresentaremos os princípios orientadores desses documentos e suas contribuições para o ensino de qualidade e da aprendizagem de Matemática em nossa cidade.

2.3.1 O Ensino de Matemática na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A BNCC trata-se de um documento normativo que define os conhecimentos essenciais, os quais todos os estudantes brasileiros devem aprender durante a Educação Básica. Em relação à matemática, a BNCC estabelece um currículo que visa desenvolver competências e habilidades fundamentais para que os alunos possam enfrentar os desafios do cotidiano e do mundo contemporâneo.

A BNCC organiza o ensino da matemática em cinco unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas, e Probabilidade e Estatística. Cada uma dessas unidades é desdobrada em habilidades específicas que os alunos devem adquirir ao longo de sua trajetória escolar. Essa organização ao longo dos anos, busca garantir uma progressão lógica e coerente dos conteúdos, permitindo que os alunos construam conhecimentos de forma integrada e cumulativa.

Uma das importâncias centrais da matemática na BNCC é o desenvolvimento do pensamento lógico e crítico, visto que, esta ensina os alunos a raciocinar de

maneira estruturada, a resolver problemas, a fazer conjecturas e a validar hipóteses. Essas competências são essenciais não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a tomada de decisões informadas em diversos contextos da vida cotidiana e profissional.

Além disso, enfatiza a aplicação prática da matemática, mostrando como os conceitos matemáticos são relevantes para a compreensão e atuação no mundo real. Isso é especialmente evidente nas unidades de Grandezas e Medidas e de Probabilidade e Estatística, onde os alunos aprendem a interpretar dados, a calcular probabilidades e a lidar com questões de mensuração em diversas situações. Essa abordagem prática ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e engajador, promovendo uma maior compreensão e apropriação dos conteúdos.

A BNCC também busca promover a equidade educacional ao estabelecer um currículo comum para todas as escolas do país (BRASIL, 2018), que garanta a todos os estudantes, independentemente de sua região ou condição socioeconômica, direito de acesso aos mesmos conhecimentos e oportunidades de aprendizado. Essa padronização é crucial para reduzir desigualdades e assegurar que todos os estudantes tenham a possibilidade de estar igualmente preparados para os desafios futuros.

Entretanto, é importante reconhecer que fatores como desigualdades sociais, econômicas e culturais impactam significativamente o acesso à educação, resultando muitas vezes na falta de equidade e afetando o desenvolvimento e a formação dos estudantes em diferentes localidades do país.

A BNCC incentiva ainda a formação continuada dos professores, fornecendo diretrizes claras sobre as competências e as habilidades que devem ser ensinadas, bem como sugestões de metodologias de ensino e estratégias de avaliação, buscando contribuir para que os educadores estejam melhor preparados para ensinar matemática de maneira eficaz e inovadora, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo.

Em resumo, a matemática na BNCC é considerada essencial para o desenvolvimento de competências fundamentais, a promoção da equidade educacional e a preparação dos alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

É possível observarmos avanços significativos desde sua aprovação e implementação, por meio de dados coletados pelo SAEB³. Mas, é crucial reconhecer

e considerar os fatores que contribuem para as disparidades e desigualdades ainda presentes no sistema educacional, à medida que esta não considera as especificidades de cada localidade.

2.3.2. O Ensino de Matemática no Referencial Curricular Estadual

O Referencial Curricular de Matemática de Alagoas (RECAL) é um documento elaborado pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) de Alagoas com o objetivo de orientar e padronizar o ensino de matemática nas escolas da rede pública estadual. Este referencial é uma ferramenta que busca garantir aos alunos do estado o acesso a uma educação matemática de qualidade, independentemente da escola ou região em que estudem.

Ele estabelece diretrizes pedagógicas claras, objetivos de aprendizagem específicos e conteúdos programáticos detalhados para cada série do ensino fundamental e médio. Essa padronização visa assegurar que todos os alunos desenvolvam competências e habilidades matemáticas básicas e avançadas de maneira progressiva e coerente ao longo de sua trajetória escolar.

Uma das principais importâncias do RECAL é sua aliança com a BNCC pois, ao alinhar-se com a mesma, o referencial de Alagoas busca garantir que os estudantes do estado estejam em sintonia com as orientações curriculares nacionais de ensino, o que é crucial para a equidade educacional e a mobilidade estudantil.

Além disso, o RECAL leva em consideração as particularidades socioeconômicas e culturais do estado de Alagoas, permitindo que o currículo seja contextualizado e relevante para os estudantes. Já a contextualização dos conteúdos matemáticos ajuda a aumentar o engajamento dos alunos e a compreensão dos conceitos, facilitando a aprendizagem.

Outro aspecto importante presente no documento, assim como na BNCC, é a orientação para a formação continuada dos professores, pois ao definir o que deve ser ensinado, também sugere metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e formas de avaliação que podem ser adotadas pelos educadores locais.

O RECAL é, portanto, um instrumento significativo para a melhoria da qualidade da educação matemática no estado, pois promove a equidade,

padronizando conteúdos e métodos de ensino, e contribuindo para a formação contínua dos educadores.

2.1.3. O Ensino de Matemática no Referencial Curricular de Campo Alegre

A implementação de um referencial curricular de matemática específico para o município de Campo Alegre, localizado no estado de Alagoas, reveste-se de grande importância por várias razões. Este documento orientador não apenas garante a padronização do ensino de matemática, mas também promove a qualidade e a equidade na educação, adaptando-se às necessidades e particularidades locais.

Conforme mencionado anteriormente, cada município possui suas características socioeconômicas e culturais próprias, que podem ser contemplados em um referencial adaptado, levando em consideração esses fatores ao planejar o ensino da disciplina. Isso pode facilitar a contextualização dos conteúdos, tornando o aprendizado mais relevante e significativo para os estudantes.

Assim sendo, este referencial curricular de matemática municipal visa contribuir para a padronização do ensino em todas as escolas do município, o que garante que todos os estudantes, independentemente da escola a qual frequentam, tenham acesso aos mesmos conteúdos e oportunidades de aprendizado.

Com isto, pretende-se evitar disparidades significativas entre as diferentes escolas municipais pois, com um referencial unificado, todos os estudantes de Campo Alegre poderão estar igualmente preparados para a progressão em sua trajetória escolar, para as avaliações da aprendizagem internas e externas e para a vida em nossa comunidade.

A qualidade do ensino de matemática no município também é potencialmente elevada com a adoção de um referencial específico, visto que, este documento fornece orientações claras sobre metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e formas de avaliação que são mais eficazes para os alunos locais.

Além disso, incentiva a formação continuada dos professores da rede municipal de ensino, garantindo que eles estejam atualizados com as melhores práticas pedagógicas, adaptando-as às demandas locais e aos conteúdos que devem ser ensinados.

Finalmente, o RCCAAL promove a valorização do contexto local no ensino de matemática campoalegrense, ao integrar os elementos financeiros, culturais, sociais e históricos da região ao ensino de matemática, para que os estudantes não apenas aprendem conceitos matemáticos, mas também desenvolvam um senso de pertencimento e identidade em relação à comunidade.

Logo, este documento orientador não apenas padroniza o ensino de matemática, mas a valorização da identidade local, contribuindo para a formação dos estudantes municipais, tornando-os mais bem preparados para os desafios do futuro.

4. ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

O ensino da matemática pode ser representado pelas classificações de conteúdos e suas coligações, a organização do conhecimento matemático e as metodologias aplicadas para esse processo de ensino-aprendizagem favorecendo o aluno em seu ambiente local.

Compreende-se também que para que haja ensino eficiente é necessário saber como acontece o processo de aprendizagem. Para Dienes (1964) aprender algo novo, particularmente matemática, consiste em dois pontos: Classificar eventos em classes ou categorias, de tal forma que qualquer evento seja imediatamente reconhecido como pertencendo ou não a uma classe ou categoria; tornar-se consciente da relação de uma classe com as outras classes e categorias (DIENES, 1964).

Justificada seu ensino nos parâmetros curriculares nacionais (PCN), considerando a resolução de problemas de vida cotidiana, construção de conhecimentos, aplicações no mundo do trabalho, fortemente interferindo na formação intelectual, estruturando o pensar e a agilização do raciocínio do aluno (BRASIL, 2000, p. 15).

Sendo alvo de grandes estudiosos da Educação Matemática, as metodologias do ensino da matemática vêm tendo protagonismo em estudos e discussões de docentes e pesquisadores da área, buscando resultados qualitativos e quantitativos em suas aplicações na produção de conhecimento científico.

Os estudos de suas áreas e temáticas são fruto de resoluções de problemas históricos enquanto a humanidade buscava compreender fenômenos que a natureza e a sociedade demonstravam em seus comportamentos. Assim, os números, a álgebra, grandezas e medidas, geometria e estatística ganhou forma e até hoje demonstra suas importâncias no mundo enquanto sociedade e ciência.

Para um contexto geral, a metodologia tradicional expositiva é centralizada como um marco no processo-produto (SAUJAT, 2004), onde o professor é o personagem principal que contém todo o conhecimento e envia para o aluno de forma retilínea fazendo o aluno de agente passivo no processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, segundo Mengali, uma metodologia somente baseada em resolução única e exclusiva de exercícios pragmáticos impede os pensamentos reflexivos sobre a aplicação de conteúdo no cotidiano do aluno. Em contraponto, metodologias que atuam como o aluno o protagonista de seu processo de ensino ajudam a construir sua aprendizagem adquirindo “um papel mais ativo e proativo, comunicativo e investigador” (MOTA; ROSA, 2018).

Desse modo, o professor seria um mediador que traria possibilidades, buscando uma abordagem que o aluno teria suas conclusões através de suas reflexões, onde o docente proporciona discretamente “ideias luminosas” (POLYA, 1978) para resoluções de problemas ou para conclusões de habilidades.

Dito isto, apresenta-se abaixo possibilidades e metodologias que, vinculadas com aspectos os aspectos financeiro, cultural, social e históricos locais discutidos neste referencial, que podem ser implementadas pelos docentes locais em suas salas de aula, visando a qualidade do ensino e aprendizagem dos estudantes do município de Campo Alegre/AL.

4.1. ENSINO DE MATEMÁTICA E A TECNOLOGIA DIGITAL

A tecnologia tem um papel fundamental na vida do alunado, pois faz parte de sua cultura incluí-las em momentos da vida cotidiana e acadêmica. Com isto, podemos dizer que metodologias aplicadas com o uso de tecnologias digitais facilitam o processo de aprendizagem do aluno, já que fazem parte do seu dia a dia o uso de tais ferramentas.

Kensi (2012) aponta que as tecnologias e o ciberespaço, como um novo espaço pedagógico, oferecem grandes possibilidades e desafios para a atividade cognitiva, afetiva e social dos alunos e dos professores de todos os níveis de ensino do jardim de infância à universidade.

Segundo D’ambrosio (1996) será essencial para a escola estimular a aquisição, a organização, a geração e a difusão do conhecimento vivo, integrado nos valores e expectativas da sociedade. Isso não será possível de se atingir sem a ampla utilização de tecnologia na educação.

No entanto, Kenski (2017) nos lembra que “o simples uso de tecnologias não altera significativamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas

utilizadas para ensinar e aprender”, nos remetendo à necessidade de pensarmos seu uso em perspectivas diferentes da abordagem tradicional.

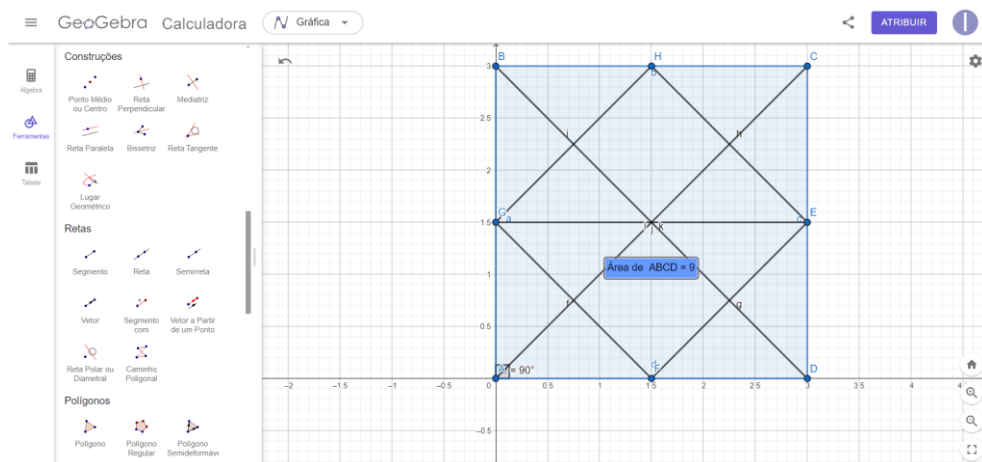
Utilizar plataformas como *Geogebra* e *Mathigon Polypad* possibilita grande efeito como recurso visual e investigativo na construção de figuras planas e sólidos geométricos, conseguindo visualizar os elementos de cada objeto e suas planificações.

Utilizando conceitos da BNCC nas habilidades de Computação, podemos integrar as habilidades matemáticas para um campo aplicável e visual, trazendo uma roupagem da habilidade matemática para um campo que culturalmente é incluído para os alunos, sendo a área digital.

Pensando nisso, a seguir, descrevemos alguns softwares, aplicativos, plataformas digitais e metodologias que podem ser utilizadas, para inserção de modo significativo das tecnologias, na área de matemática de forma a contemplar o uso das tecnologias mediante as concepções e perspectivas propostas neste referencial.

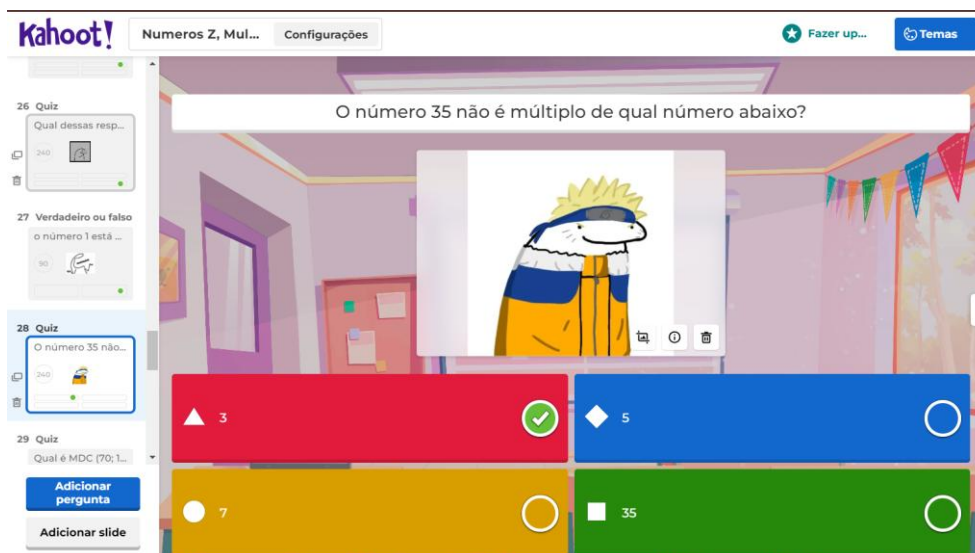
4.1.1 GEOGEBRA

A plataforma de forma dinâmica demonstra um campo visual tanto para o tema de Álgebra quanto para Geometria. A plataforma consiste que o professor possa utilizar representações de funções, figuras e sólidos geométricos em uma perspectiva que possa compreender os conteúdos em diversas formas, podendo também em processo de engenharia reversa¹ o aluno possa reproduzir o que o professor está aplicando em aula.



4.1.2. KAHOOT

Plataforma utilizada geralmente para momentos de jogos em sala, o kahoot é uma plataforma onde possa trabalhar de forma dinâmica o conteúdo através de quizzes onde o aluno, em grupo ou individualmente, com suporte de um recurso digital, possa responder as questões ali apresentadas e em casa, de forma híbrida, revisar o conteúdo através do mesmo quiz.



4.1.3. KHAN ACADEMY

Com foco em recomposição de habilidades e competências matemáticas utilizando o recurso digital como artifício de aprendizagem, a plataforma Khan Academy é um meio para que professores regulares e/ou de reforço (agentes educacionais, mediadores, facilitadores...) possam guiar os alunos para momentos de atividades digitais e videoaulas que integrem o processo de aprendizagem juntamente com o uso de TDIC's.

Segundo Otobelli Et al (2018) o diferencial da Khan Academy é que cada aluno pode avançar no seu próprio ritmo, sem esperar que a classe toda domine o conteúdo da matéria para partir para a fase seguinte (OTOBELLI ET AL. 2018)

Sob a ideia do criador da plataforma, onde seu objetivo inicial era dar aulas de reforço para uma prima de forma remota, porém o projeto cresceu e se tornou uma plataforma onde o objetivo é que crianças, jovens e adultos tenham um acompanhamento onde o professor tenha a facilidade de encontrar as dificuldades específicas de cada aluno.

4.2. Ensino de matemática e as metodologias ativas

A utilização das tecnologias digitais tem se inserido cada vez mais na vida em sociedade, impactando significativamente a forma como acessamos e lidamos com a informação e o conhecimento.

Segundo Bacich e Moran (2018) essas tecnologias vêm transformando a dinâmica da escola e da sala de aula, modificando, por exemplo, a organização dos tempos e espaços da escola, as relações entre o aprendiz e a informação, as interações entre os sujeitos que a integram.

Observa-se que as tecnologias digitais estão presentes e integradas à cultura contemporânea e, conseqüentemente, aos espaços escolares, que passam a adaptar suas ações e práticas para que a escola possa cumprir seu papel social. Além disso, diversas pesquisas mostram que a inserção das tecnologias digitais pode impactar positivamente na aprendizagem dos estudantes, a partir de seu uso de maneira intencional.

Assim, as metodologias ativas caracterizam-se como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional, onde o aluno assume uma postura mais participativa, resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso, cria oportunidades para a construção de conhecimento (Bacich e Moran, 2018).

A seguir, compartilhamos algumas metodologias ativas que podem ser utilizadas nas aulas de Matemática, com o objetivo de fortalecer e aprimorar a qualidade do ensino da disciplina no contexto local.

4.2.1. Gamificação

Considerando o momento atual, marcado pelo avanço tecnológico e digital, a gamificação oferece por meio de dinâmicas, mecânicas e composições que estão atrelados aos games, para promover uma maior motivação e engajamento dos alunos para a aprendizagem da matemática, pois a aproxima de vivências, experiências e práticas reais.

De acordo com Honorato e Paraguaçu (2021), a gamificação não se limita ao uso de jogos digitais, mas sim de aspectos relacionados aos mesmos nos diversos

ambientes de aprendizagem, onde por meio da interação, seja entre pessoas ou com o meio, busca-se atingir um objetivo específico, que se expressa no mundo real.

No que diz respeito ao ensino de Matemática, Souza, Feliciano e Teles (2023) afirmam que ao incorporar desafios interativos, recompensas e competições na experiência de aprendizagem, esta metodologia torna a matemática mais acessível e contribui para desconstruir a ideia de que os conceitos matemáticos são abstratos e desprovidos de aplicação prática.

Com isto, abordagens que consideram uma concepção de ensino de uma Matemática crítica e reflexiva, como é o caso deste referencial curricular, consideram a gamificação como uma importante ferramenta para o ensino matemático de qualidade, que contribui para desenvolver o raciocínio para a resolução de problemas, instigando o pensamento crítico e reflexivo, por meio da interação e da colaboração.

Desta forma, pensar práticas que integrem a gamificação aos conteúdos de Matemática, junto a formação continuada com o objetivo de compreender melhor esta metodologia e, partindo da construção de métodos e estratégias pedagógicas, pensadas e estruturadas nos problemas reais e do currículo local, constituem-se em uma prerrogativa para a melhoria do ensino matemático de qualidade e em nosso município.

4.2.2. Aprendizagem baseada em problemas

A resolução e a elaboração de problemas são evidenciadas em diversas habilidades da BNCC, desde os anos iniciais até os anos finais do ensino fundamental. As propostas de metodologias baseadas nessa abordagem têm como objetivo levar o aluno a compreender o meio social em que está inserido por meio da abstração, da compreensão dos algoritmos utilizados e da reflexão sobre os problemas apresentados.

Além disso, os estudantes podem reelaborar os problemas, modificando alguns de seus elementos, sem, no entanto, alterar o algoritmo de resolução, o que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e da flexibilidade cognitiva.

Nos Anos iniciais, a resolução de problemas é evidenciada nas habilidades como um meio que os alunos “reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado” (BNCC, 2018), já nos Anos finais, a proposta se aplica

em ferramentas que auxiliem no processo de resolução de problemas como a construção de algoritmos e fluxogramas.

Desse modo, algumas habilidades evidenciam a utilização dessas ferramentas para resolução de mais de um problema, ou seja, um mesmo algoritmo e fluxograma para resolução de mais de um problema, de forma que, “na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto” (BNCC, 2017) e, com isso o aluno possa abstrair, reelaborando-o e compreendendo o significado do problema proposto.

Portanto, é fundamental que o professor compreenda bem os objetivos de sua abordagem, pois assim ele não apenas ajuda o aluno a resolver o problema apresentado, mas também contribui para que o estudante desenvolva a habilidade de resolver futuros desafios de forma independente (POLYA, 1995).

As metodologias de resolução de problemas, como a proposta por Polya (1995), desempenham um papel essencial nesse processo. Ao trabalhar em sala de aula as quatro fases de resolução de problemas — compreensão do problema, elaboração de um plano, execução do plano e reflexão sobre o resultado — essas estratégias estimulam a autonomia dos alunos. Dessa maneira, eles passam a conjecturar, pensar criticamente e refletir de forma mais ativa sobre qualquer desafio, tornando o aprendizado mais significativo, envolvente e duradouro.

4.2.2. Ensino híbrido

Diversas formas de inserção e uso das metodologias ativas têm sido implementadas no contexto da educação, sendo uma delas o ensino híbrido. Os autores Staker e Horn (2012) refletem o ensino híbrido como um programa de educação formal que mescla momentos em que o aluno estuda os conteúdos e as instruções usando recursos on-line e em sala de aula, podendo interagir com outros alunos e com o professor.

Assim, temos a rotação por estações e a sala de aula invertida como modelos de ensino híbrido que, segundo Bacich e Moran (2018) permitem o atendimento personalizado e singular dos alunos, a possibilidade de estudo prévio e o trabalho colaborativo, mediado pela tecnologia.

Na rotação por estações os alunos trabalham de forma alternada, individual ou em grupos, com momentos de ensino mediado pelas tecnologias e pelo professor. Já na Sala de Aula Invertida, os alunos estudam previamente o material que é disponibilizado pelo professor.

4.3. O ensino de matemática e o cenário histórico-cultural local

Dentre diversas práticas na metodologia do ensino da matemática, deve enfatizar alguns símbolos que são utilizados na aula de matemática, além da expositiva tradicional, aplicando no contexto municipal e na vivência do aluno como um ser que interage no meio social de forma direta ou indireta, através de aparelhos digitais

A contextualização da matemática na metodologia trazendo como tendência a **Etnomatemática** de D'Ambrosio pode ser respostas educacionais para os jovens na responsabilidade de mostrar instrumentos necessários para a sua sobrevivência e transcendência, visando que sob avanços tecnológicos, o ler, escrever e contar são insuficientes para a cidadania plena. (D'AMBROSIO APUD SOUSA, 2014)

Ao tratar da Etnomatemática e refletir sobre a contextualização, D'Ambrosio (1996) propõe que, o currículo seja baseado em literacia, materacia e tecnoracia, em resposta à responsabilidade de proporcionar aos jovens os instrumentos necessários para sua sobrevivência e transcendência nos anos futuros, tornando reais as expectativas de se eliminarem iniquidades e violações da dignidade humana, como primeiro passo para a justiça social.

Ainda sobre a Etnomatemática, D'Ambrosio (1996) aborda também competências que o docente tem de compreender para um letramento matemático aplicado às habilidades em suas salas de aula, a saber:

[...] **literacia** é a capacidade de processar informação escrita e falada, o que inclui leitura, escritura, cálculo, diálogo, ecálogo, mídia, internet na vida cotidiana (instrumentos comunicativos); **materacia** é a capacidade de interpretar e analisar sinais e códigos, de propor e utilizar modelos e simulações na vida cotidiana, de elaborar abstrações sobre representações do real (instrumentos intelectuais); **tecnoracia** é a capacidade de usar e combinar instrumentos, simples ou complexos, inclusive o próprio corpo, avaliando suas possibilidades e suas limitações e a sua adequação a necessidades e situações diversas (instrumentos materiais).

A abordagem da matemática financeira integra o contexto do sistema monetário atual no estudo de cédulas e moedas, problemas envolvendo taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, sendo de forma mais básica, o contexto de compra e venda, sendo estes vinculados a Base Nacional Comum Curricular.

Sob a dimensão cultural do município, é agregada uma abordagem de Resolução de Problemas onde a cultura do mercado local seja aplicada no sentido do aluno ler, compreender e interpretar a situação visando estratégias aplicando a matemática.

Uma abordagem disso é apresentar aos alunos as indústrias ligadas a cidade de Campo Alegre, dentre elas a Usina Porto Rico e Caraçuípe, podendo apresentar as construções, estudo de estatísticas, pesquisa de campo sobre o financeiro de indústrias, podendo ser também pontos de pesquisa interdisciplinar juntamente com disciplinas que incorporam em seu currículo o estudo socioeconômico.

A Feira Municipal também é um exemplo de ponto de pesquisa e inclusão da cultura local ao aluno no estudo, podendo observar características da feira e implementar em aulas, trazendo uma abordagem cultural para o estudo da matemática, apresentando o Mercado Municipal, onde os alunos possam conhecer o que é o mercado municipal, o espaço e a estrutura.

O docente responsável tem a possibilidade, então, de elaborar projetos de feiras e lojas são umas das partes mais importantes do ensino de matemática financeira, pois é na prática que os alunos entendem o que aplicar matematicamente os estudos já aprendidos em sala, sem contar do projeto integrado ao município sobre Educação Fiscal, que serve para compreender melhor o processo e importância de elementos de compra e venda e utilização de tributos no município.

Objeto do conhecimento	Habilidade BNCC	Desdobramento pedagógico
Conhecimento de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro.	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	Apresentação de sistema monetário com apresentação da feira municipal e do mercado municipal de Campo Alegre, mostrando o campo de financeiro e histórico do município. Atribuindo posteriormente a atividade de “feira escolar” onde com cédulas e moedas confeccionadas, possam comprar produtos fictícios, compreendendo a equivalência

		entre moedas e cédulas.
Problemas envolvendo compra e venda; Problemas envolvendo formas de pagamento com termos troco e desconto;	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Apresentação do Mercado Municipal e pedir para que alunos anotem as estratégias de comerciantes sobre o valor de venda do produto, se há revenda de produtos e qual seria as vantagens da compra do produto. Em seguida, pedir para que em grupos construam seu produto para um mercado escolar, onde demais salas possam entrar e comprar os itens sobre a mediação do professor de sala.
Problemas envolvendo porcentagem com termos de acréscimo e decréscimo.	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no contexto de educação financeira, entre outros.	Apresentação de indústrias locais (Usina Porto Rico, Caraúpe...) para compreensão de estratégias de produção de produtos, compreendendo o processo percentual de fabricação e as variações para as soluções de fabricação de produtos a demanda respectiva. Em seguida, em formas de apresentações em grupos, demonstrar conhecimentos sobre as indústrias e sobre as aplicações de matemática, especificamente do conteúdo de porcentagem, no âmbito industrial.

Desta forma, quando se soma os conteúdos propostos para relevar as circunstâncias que envolvam problemas do cotidiano, mostrando o contexto deste tema e a importância do mesmo para o exercício da cidadania (SILVA, 2022, p. 10), de forma que o aluno se sente formador de seu próprio conhecimento.

Portanto, construir uma abordagem a partir do conhecimento aplicado no cotidiano do aluno com resolução de problemas envolvendo o mercado local, somando com seu conhecimento, promove a autonomia do aluno em investigar e aplicar conhecimentos técnicos da matemática no seu social.

5. QUADRO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA ÁREA DE MATEMÁTICA

Seguindo as competências específicas do eixo de matemática e suas tecnologias no ensino fundamental descritas pela BNCC temos:

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO EIXO DE MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordam, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Conforme essas competências, as habilidades, também descritas na Base Nacional Comum Curricular, BNCC, retrata em etapas de 1º a 9º ano em 5 temáticas sendo Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Estatística e Probabilidade. No quadro abaixo, é demonstrado a sequência de habilidades

estudadas, sendo essas classificadas para o processo de avaliação externa e de recomposição de habilidades nos anos iniciais e finais.

QUADRO DE HABILIDADES PERMANENTES

MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Contagem de objetos; Agrupamento de objetos mediante diferentes critérios (em pares, trios, semelhanças, diferenças, entre outros).
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100)	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem de objetos de coleções até 100 unidades; Escrita numérica; Representação numérica no Quadro Valor de Lugar.
	Construção de fatos básicos da adição	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Situações aditivas com números de até dois algarismos; Resolução de situações aditivas com uso de materiais manipuláveis.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável,	Resolução de Problemas do campo aditivo com as ideias de Composição, Comparação e Transposição;

		utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Construção de problemas matemáticos e estratégias de resolução do campo aditivo com as ideias Composição, Comparação e Transposição.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	Noções básicas de localização; Localização de pessoas e objetos; Localização de pessoas e objetos a partir de uma referência. Noções básicas de lateralidade.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. (EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	O calendário; A organização do tempo em dias, semanas e meses; A organização do tempo em bimestres, trimestre, quadrimestres e semestres. Registro de acontecimentos e fatos com medidas de tempo; Previsão de acontecimentos por meio da observação de datas e do calendário.
Probabilidade e estatística	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	História do dinheiro; O Sistema Monetário Brasileiro; Situações problemas envolvendo cédulas e

			moedas; O uso de moedas locais em diversas localidades.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de gráficos e tabelas; Construção de gráficos e tabelas; Pesquisas envolvendo situações do cotidiano. Comparação de dados em gráficos e tabelas.
MATEMÁTICA – 2º ANO			
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sequência de números até 999; Comparação de números até 999; Localização de pontos até 999 na reta numérica; Quadro Valor de Lugar (QVL).
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números até 999; Estratégias de contagem e comparação de números decompostos até 999; Organização e compreensão do Sistema de Numeração Decimal; Estratégias de Cálculo.

	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Compreensão dos Fatos Básicos de Adição e subtração; Estratégias de cálculo mental; Padrões e regularidades da Adição e subtração; Utilização de Fatos Básicos em Problemas Matemáticos e situações do cotidiano.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.	Resolução de Problemas do campo aditivo (adição e subtração) com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, Elaboração de problemas matemáticos do campo aditivo (adição e subtração) com as ideias de Composição, Comparação e Transposição.
	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Resolução de Problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais; A tabuada e seus padrões de regularidades; A calculadora como instrumento de verificação e construção de estratégias de cálculo; A tábua pitagórica.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Estratégias de cálculo com termos como dobro, metade, triplo, quádruplo; etc; Resolução de problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens, materiais manipuláveis e estratégias pessoais; Elaboração de problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o

			suporte de imagens, materiais manipuláveis e estratégias pessoais.
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências numéricas em ordem crescente e decrescente; Sequências numéricas construídas a partir de uma regularidade pré-estabelecida.
Probabilidade e estatística	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	A influência do dinheiro na sociedade contemporânea; Comparação de valores envolvendo o sistema monetário brasileiro; Situações problemas envolvendo cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro; Resolução de problemas envolvendo valores entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
MATEMÁTICA - 3º ANO			
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Leitura e Escrita de Números Naturais até 9999; Comparação de Números Naturais até 9999; Representação Gráfica e Numérica de números até 9999; Estrutura e Leitura de Números até 9999 por Ordem de Grandeza; Relações entre Formas Numéricas e Textuais;

			Problemas Contextualizados com Números Naturais.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	História dos números; O Sistema de Numeração Decimal; Composição e Decomposição de Números Naturais; Valor relativo e posicional; Composição e Decomposição em Problemas Matemáticos.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Compreensão dos Fatos Básicos de Adição e Multiplicação; Estratégias de Cálculo Mental; Propriedades da Adição (comutativa e associativa); Propriedades da Multiplicação (comutativa, associativa e distributiva); Padrões e regularidades da Adição e Multiplicação; Problemas Matemáticos e situações do cotidiano com fatos básicos da adição e da multiplicação.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito, inclusive os convencionais, para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Adição e subtração com números naturais enquanto campo aditivo; Problemas de composição, comparação e de transformação;

	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Estratégias de resolução de problemas com cálculo mental envolvendo arredondamento, composição e decomposição de números; Estratégias de resolução de problemas com cálculo mental envolvendo materiais concretos e representações gráficas; Comparação de estratégias, estimativa e verificação.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Resolução de problemas envolvendo diferentes tipos de problemas do campo multiplicativo (configuração retangular, proporcionalidade, comparação e combinatória); Estratégias de cálculo e registro como: cálculo mental, composição e decomposição, desenhos e materiais concretos.
		(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Conceito de divisão como repartição equitativa e de medida; Divisão exata e não-exata; Estratégias de cálculo e registro como: agrupamentos, composição e decomposição, desenhos, tabelas multiplicativas e materiais concretos.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais			
Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura e interpretação de tabelas simples e de dupla entrada; Leitura e interpretação de gráficos de barras e colunas;
		(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando- -se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Representação de dados em tabelas e gráficos; Análise de dados estatísticos em tabelas e gráficos; Resolução de problemas envolvendo análise e comparação de dados organizados em gráficos e tabelas.
MATEMÁTICA - 4º ANO			
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Leitura e escrita de números naturais até 99.999; Comparação de números naturais até até 99.999 (“maior que” e “menor que”); Ordem crescente e decrescente de números naturais até 99.999; Reta numérica com números naturais até 99.999.
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Adição de números naturais até 99.999 com reagrupamento; Subtração de números naturais até 99.999 com reagrupamento; Propriedades da adição e subtração; Utilização de propriedades como

			estratégias de resolução de problemas; Estimativas em resolução de problemas utilizando adição e subtração.
		(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da operação adição com números naturais e racionais positivos; Resolução de problemas utilizando propriedades das operações.
	Problemas de contagem	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Combinação simples de elementos por diagrama; Combinação simples de elementos por tabela; Uso de operações (adição e multiplicação) em combinações simples.
Álgebra	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Resolução de problemas com uso de calculadora; Resolução de problemas com adição e subtração; Resolução de problemas com multiplicação e divisão;
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Uso de malha quadriculada para deslocamento de objetos; Direcionamento de esquerda e direita com uso de mapas, planta baixa e croquis; Uso de sentidos e direções, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares nos mapas.
	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Utilização de planilhas e gráficos no estudo de temperatura; Elaboração de gráficos e tabelas com recurso digital;

Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Analisar dados em problemas com tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos; Interpretação de tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos; Produção de texto a base de dados estatísticos expressos em tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Realização de pesquisa e organização de dados em tabelas e gráficos; Construção de tabelas e gráficos a partir de pesquisas com o uso de softwares.
MATEMÁTICA - 5º ANO			
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Leitura e escrita de números até 999.999; Composição e decomposição de números naturais até 999.999; Identificação de números naturais até 999.999;
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Representação de números racionais decimais e aplicações práticas no cotidiano; Valor posicional de números racionais e decimais (décimo, centésimo e milésimo); Composição e decomposição de números racionais e decimais;

			Identificação de números racionais e decimais na reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Introdução de porcentagem; Representação gráfica de uma porcentagem; Cálculo de porcentagens (10%, 20%, 25%, 50%, 75% e 100%) e suas representações fracionárias; Uso de porcentagens em situações do cotidiano.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Adição e subtração de números naturais e racionais com e sem reagrupamento e/ou reserva; Resolução de problemas de adição e subtração com números naturais e racionais; Elaboração de problemas utilizando adição e subtração com números naturais e racionais; Resolver problemas utilizando calculadora ou demais auxílios tecnológicos.
		(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Resolução de situações problemas envolvendo multiplicação e/ou divisão com números naturais e racionais; Elaboração de situações problemas com números naturais e racionais;

			Resolução de situações problemas envolvendo multiplicação e/ou divisão com números naturais e racionais por meio de recursos digitais ou manipuláveis;
Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano, eixos e representação de pontos; Localização de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano; Localização a partir de coordenadas em mapas e representações.
	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras geométricas espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Sólidos geométricos espaciais: elementos e nomenclaturas; Comparação de sólidos geométricos espaciais; Poliedros e corpos redondos; Utilização de software: planificação de sólidos geométricos.
	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de Ângulos; Figuras semelhantes de lados proporcionais; Redução e ampliação de figuras poligonais com malha quadriculada;

			Uso de software, como <i>Geogebra</i> , para estudo de ampliação e redução de aumento de figuras poligonais.
Probabilidade e Estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Interpretação de dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas); Representação de dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) em pesquisas do cotidiano; Utilização de gráficos e tabelas para justificativa de pesquisas e/ou decisões em situações do cotidiano.

MATEMÁTICA – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE BNCC	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Números	Contagem de rotina; Contagem ascendente e descendente; Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações;	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	Contagem dos números (01 a 30) ascendente e descendente; Reconhecimento de números e suas funções no cotidiano; Números e Algarismos.
Números	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação.	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos.	Contagem de objetos; Agrupamento de objetos mediante diferentes critérios (em pares, trios, semelhanças, diferenças, entre outros).

	Quantificação de elementos de uma coleção: estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	Comparação de quantidades (maior que, menor que, igual) Estimativa; Contagem por correspondência biunívoca.
Números	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta Numérica.	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	Contagem de objetos de coleções até 100 unidades; Escrita numérica; Representação numérica no Quadro Valor de Lugar.
	Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica.	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	Comparação de números; Reta numérica.
Números	Construção de fatos básicos da adição.	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	Situações aditivas com números de até dois algarismos; Resolução de situações aditivas com uso de materiais manipuláveis.

	Composição e decomposição de números naturais.	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	Composição e decomposição de números até 99; Estratégias de contagem e comparação de números decompostos até 99; Organização e compreensão do Sistema de Numeração Decimal; Estratégias de Cálculo;
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Resolução de Problemas do campo aditivo com as ideias de Composição, Comparação e Transposição; Construção de problemas matemáticos e estratégias de resolução do campo aditivo com as ideias Composição, Comparação e Transposição.
Álgebra	Padrões figurais e numéricos: investigação de regularidades ou padrões em sequências	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	Sequências; Identificação de padrões em grupos e sequências; Construção de sequências e padronizações.
Álgebra	Sequências recursivas: observação de regras usadas utilizadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo)	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	

Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	Noções básicas de localização; Localização de pessoas e objetos; Localização de pessoas e objetos a partir de uma referência. Noções básicas de lateralidade.
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado.	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	Figuras geométricas espaciais; Comparação de objetos e formas; Construção de Maquetes e/ou Brinquedos com material reciclado.

Geometria	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	Figuras geométricas planas; Comparação de objetos e figuras planas; Construção de desenhos e/ou pinturas que remetam às figuras planas com material reciclado; Comparação entre figuras geométricas planas e espaciais.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais;	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	Medidas de comprimento; Medidas de capacidade; Medidas de massa; Medidas convencionais e não-convencionais; Comparação de medidas.

Grandezas e medidas	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.	Medidas de tempo no passado e no presente; O relógio; Dia e Noite.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	O calendário; A organização do tempo em dias, semanas e meses; A organização do tempo em bimestres, trimestre, quadrimestres e semestres.

	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	Registro de acontecimentos e fatos com medidas de tempo; Previsão de acontecimentos por meio da observação de datas e do calendário.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	História do dinheiro; O Sistema Monetário Brasileiro; Situações problemas envolvendo cédulas e moedas; O uso de moedas locais em diversas localidades.
Estatística e probabilidade	Noção de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.	Eventos envolvendo o acaso; Resolução de problemas envolvendo eventos envolvendo o acaso diversos em situações do cotidiano.

	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.	Leitura de gráficos e tabelas; Construção de gráficos e tabelas; Pesquisas envolvendo situações do cotidiano. Comparação de dados em gráficos e tabelas.

MATEMÁTICA – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE BNCC	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	Sequência de números até 999; Comparação de números até 999; Localização de pontos na reta numérica; Quadro Valor de Lugar (QVL).
		(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).	Comparação de quantidades por estimativa de números até 999; Comparação de quantidades por correspondência de números até 999; Contagem de números até 999 por correspondência biunívoca.
	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	
Álgebra	Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas	(EF02MA09) Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	Sequências numéricas em ordem crescente e decrescente; Sequências numéricas construídas a partir de uma regularidade pré-estabelecida.

Álgebra	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	Sequências repetitivas e recursivas; Identificação de regularidades em sequências repetitivas e recursivas; Construção de sequências repetitivas e recursivas a partir de uma regularidade pré-estabelecida.
	Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	
Números	Composição e decomposição de números naturais (até 1000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Composição e decomposição de números até 999; Estratégias de contagem e comparação de números decompostos até 999; Organização e compreensão do Sistema de Numeração Decimal; Estratégias de Cálculo.
	Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Compreensão dos Fatos Básicos de Adição e subtração; Estratégias de cálculo mental; Padrões e regularidades da Adição e subtração; Utilização de Fatos Básicos em Problemas Matemáticos e situações do cotidiano.
	Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais.	Resolução de Problemas do campo aditivo (adição e subtração) com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, Elaboração de problemas matemáticos do campo aditivo (adição e subtração) com as ideias de Composição, Comparação e Transposição.

Números	Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	Resolução de Problemas de multiplicação com a ideia de adição de parcelas iguais; A tabuada e seus padrões de regularidades; A calculadora como instrumento de verificação e construção de estratégias de cálculo; A tábua pitagórica.
	Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte.	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	Estratégias de cálculo com termos como dobro, metade, triplo, quádruplo; etc; Resolução de problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens, materiais manipuláveis e estratégias pessoais; Elaboração de problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens, materiais manipuláveis e estratégias pessoais.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	Localização, direção e sentido; Localização e deslocamento de pessoas e de objetos no espaço; Localização e deslocamento de pessoas e de objetos no espaço a partir de uma referência ou roteiro. Representação de ambientes em plantas.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	

	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	Identificação de figuras geométricas espaciais; Associação de figuras geométricas espaciais a objetos do cotidiano. Diferenças e semelhanças entre as figuras geométricas espaciais e objetos do mundo físico.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo): reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) Comparação de objetos e figuras planas; Construção de desenhos e/ou pinturas com figuras planas; Comparação e composição entre figuras planas e espaciais.
Grandezas e Medidas	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Polígonos; Medidas de comprimento convencionais e não convencionais; Estimativa e comparação de comprimentos.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	Medidas de capacidade e de massa convencionais e não convencionais; Estimativa e comparação de medidas de capacidade e de massa.

	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	Medidas de tempo; O calendário; Dia e Noite.
Grandezas e medidas	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	O uso do relógio no passado e no presente; Leitura de horas em relógios analógicos e digitais; Estimativa de tempo em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	A influência do dinheiro na sociedade contemporânea; Comparação de valores envolvendo o sistema monetário brasileiro; Situações problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Resolução de problemas envolvendo valores entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.	Eventos cotidianos aleatórios; Resolução de problemas envolvendo eventos aleatórios diversos em situações do cotidiano.
Probabilidade e estatística	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Leitura de gráficos simples e de barras; Leitura de tabelas de dupla entrada; Comparação de tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou de barras.
		(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados	Realização de pesquisas de até 30 elementos com até três variáveis categóricas; Representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou de barras.

		coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	

MATEMÁTICA – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE BNCC	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	Leitura, escrita e comparação de Números Naturais até 9.999; Relações entre formas de escrita numéricas e textuais; Problemas Contextualizados com números naturais de até 9.999.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	História dos números; Compreensão do Sistema de Numeração Decimal; Composição e Decomposição de Números Naturais; Valor relativo e posicional; Cálculo mental; Composição e Decomposição em Problemas Matemáticos.
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	Compreensão dos Fatos Básicos de Adição e Multiplicação; Estratégias de Cálculo Mental; Propriedades da Adição (comutativa e associativa); Propriedades da Multiplicação (comutativa, associativa e distributiva); Padrões e regularidades da Adição e Multiplicação; Problemas Matemáticos e situações do cotidiano com fatos básicos da adição e da multiplicação.

Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Movimentação no espaço: direção e sentido; Croquis e mapas simples; Uso de coordenadas simples para o traçado de caminhos e percursos; Movimentação de objetos ou pessoas a partir de diferentes perspectivas.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras.	Caracterização de figuras geométricas espaciais; Associação de figuras geométricas espaciais a objetos do cotidiano; Propriedades das figuras geométricas espaciais (faces, arestas, vértices); Diferenças e Semelhanças Entre as Figuras Geométricas Espaciais.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	Conceito de Unidade de Medida; Importância da Unidade de Medida nas Medições e em situações do cotidiano; Unidades de Medidas convencionais (metro, litro, grama) e não convencionais; Comparação entre Diferentes Unidades de Medida (exemplo: metros e centímetros, litros e mililitros); Medidas de Comprimento, tempo e capacidade e suas representações.
Grandezas e Medidas	Significado de medida e de unidade de medida	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	

Probabilidade e Estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Conceitos de evento certo, provável e improvável; Identificação de resultados possíveis (exemplo: lançamento de uma moeda, dado); Análise de eventos mais ou menos prováveis; Coleta e organização de dados de experimentos aleatórios.
Números	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação Reta numérica	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	A reta numérica; Posicionamento e localização de números na reta numérica; Sequências numéricas e localização de pontos na reta numérica; Ordem crescente e decrescente e posicionamento de números na reta numérica; Distância entre números na reta numérica; Adição e subtração na reta numérica; Resolução de problemas de adição e subtração na reta numérica; Jogos de deslocamento e alocação de números e pontos na reta numérica.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	Adição e subtração com números naturais enquanto campo aditivo; Problemas de composição, comparação e de transformação;
Números	Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Estratégias de resolução de problemas com cálculo mental envolvendo arredondamento, composição e decomposição de números; Estratégias de resolução de problemas com cálculo mental envolvendo materiais concretos e representações gráficas; Comparação de estratégias, estimativa e verificação.

Geometria	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	Figuras geométricas espaciais; Planificação de figuras geométricas espaciais; Identificação de objetos que se assemelha às figuras geométricas espaciais em seus espaços de vivência; Construção e montagem de maquetes com objetos que se assemelham às figuras geométricas espaciais; Resolução de problemas envolvendo figuras geométricas espaciais.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Medidas de comprimento não padronizadas; Medidas de comprimento padronizadas (metro, centímetro e milímetro); Instrumentos de medidas (régua, trena, fita métrica, etc.); Leitura e registro de medidas de comprimento padronizadas e não padronizadas; Instrumentos de medidas no passado e na atualidade; Resolução de problemas com medidas de comprimento padronizadas e não padronizadas; Jogos e atividades práticas com medidas de comprimento padronizadas e não padronizadas. Conversão entre unidades de comprimento (mm, cm, m)

Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais): registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	Medidas de capacidade não padronizadas; Medidas de capacidade padronizadas (litro, mililitro); Instrumentos de medidas (jarra medidora, proveta, copo medidor etc.); Leitura e registro de medidas de capacidade padronizadas e não padronizadas; Instrumentos de medidas no passado e na atualidade; Resolução de problemas com medidas de capacidade padronizadas e não padronizadas; Jogos e atividades práticas com medidas de capacidade padronizadas e não padronizadas; Conversão entre unidades de capacidade (mL, L).
Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	Leitura e interpretação de tabelas simples e de dupla entrada; Leitura e interpretação de gráficos de barras e colunas; Representação de dados em tabelas e gráficos ; Análise de dados estatísticos em tabelas e gráficos; Resolução de problemas envolvendo análise, e comparação de dados organizados em gráficos e tabelas.

Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Resolução de problemas envolvendo diferentes tipos de problemas do campo multiplicativo (configuração retangular, proporcionalidade, comparação e combinatória); Estratégias de cálculo e registro como: cálculo mental, composição e decomposição, desenhos e materiais concretos.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Conceito de divisão como repartição equitativa e de medida; Divisão exata e não-exata; Estratégias de cálculo e registro como: agrupamentos, composição e decomposição, desenhos, tabelas multiplicativas e materiais concretos.
Números	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Divisão com resto zero; Ideia de fração como parte de um todo; Representações fracionárias em situações do cotidiano; Resolução de problemas envolvendo as ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

Geometria	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo): reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	Figuras planas e suas representações; Comparação de figuras planas; Lados, vértices e arestas; Tipos de triângulos.
Grandezas e Medidas	Comparação de áreas por superposição	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	Áreas de figuras planas; Comparação de figuras planas; Superposição de figuras planas; Comparação de figuras planas com as faces de objetos tridimensionais.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	Estratégias de medida e registro de tempo no passado e na atualidade; Medidas e intervalos de tempo (dias, semanas, meses, segundos, minutos, horas, etc...); O tempo nos relógios analógico e digital; Organização e distribuição do tempo no dia-a-dia.

Probabilidade e Estatística	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Leitura e interpretação de dados estatísticos em tabelas simples; Leitura e interpretação de dados estatísticos em tabelas de dupla entrada; Leitura e interpretação de dados estatísticos em gráficos de barras; Leitura e interpretação de dados estatísticos em gráficos de colunas; Representação de dados estatísticos de pesquisa em gráficos e tabelas; Análise de dados estatísticos em tabelas e gráficos; Resolução de problemas envolvendo análise, e comparação de dados estatísticos de pesquisas de sua realidade sociocultural organizados em gráficos e tabelas.
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	Sequências numéricas de números naturais; Sequências numéricas de números naturais resultantes de adições e subtrações sucessivas; Identificar e descrever regras de formação de sequências de números naturais; Resolver situações-problemas envolvendo sequências numéricas de números naturais.
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	Fatos básicos da adição e da subtração; Igualdades numéricas; Sentenças de adição com a mesma soma; Sentenças de subtração com a mesma diferença; Manipulação e comparação de expressões numéricas por meio de estratégias para manter a igualdade (compensação, decomposição, etc.) Resolução de problemas envolvendo o equilíbrio entre duas expressões com termos faltosos.

Geometria	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	Congruência de figuras planas; Construção e comparação de figuras planas congruentes por meio de sobreposição e malhas quadriculadas e triangulares; Resolução de situações-problemas envolvendo figuras congruentes; Atividades práticas e jogos digitais com figuras congruentes.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Estratégias de medida e registro de tempo no passado e na atualidade; Medidas e intervalos de tempo (segundos, minutos, horas, etc...); O tempo nos relógios analógico e digital; Conversão de medidas de tempo (segundos, minutos, horas, etc...).
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Cédulas e moedas do Sistema Brasileiro Monetário (SBM); Comparação de valores envolvendo cédulas e moedas do SBM; Resolução e elaboração de problemas envolvendo cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro; Estudo de situações do cotidiano que envolvem cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.
Probabilidade	Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Pesquisas estatísticas com variáveis categóricas, Coleta e organização de dados de pesquisa envolvendo variáveis categóricas; Representação de dados de pesquisa envolvendo variáveis categóricas; Uso de tecnologias digitais para coleta, organização e representação de dados de pesquisa envolvendo variáveis categóricas.

MATEMÁTICA – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE BNCC	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, Comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens. Representação de números naturais até a ordem de dezena de milhar.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	Leitura e escrita de números naturais até 99.999; Comparação de números naturais até até 99.999 (“maior que” e “menor que”); Ordem crescente e decrescente de números naturais até 99.999; Reta numérica com números naturais até 99.999.
	Composição e decomposição de um número natural até a ordem de dezena de milhar por princípio aditivo. Composição e decomposição de um número natural até a ordem de dezena de milhar por princípio multiplicativo na base 10.	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	Ordens e classes de números naturais; Valor absoluto e relativo dos algarismos em números naturais até 5 ordens; Composição de números naturais por meio aditivo; Composição de números naturais por princípio multiplicativo;
Números	Problemas envolvendo adição e subtração de números naturais para o desenvolvimento de diferentes estratégias de resultados exatos ou estimados.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	Adição de números naturais até 99.999 com reagrupamento; Subtração de números naturais até 99.999 com reagrupamento; Propriedades da adição e subtração; Utilização de propriedades como estratégias de resolução de problemas; Estimativas em resolução de problemas utilizando adição e subtração;

Números	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	Relação entre adição e subtração; Relação entre multiplicação e divisão (parcelas iguais).
	Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais.	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	Propriedades da operação adição com números naturais e racionais positivos; Resolução de problemas utilizando propriedades das operações.
Números	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Introdução a multiplicação; Multiplicação por adição de parcelas iguais; Multiplicação por configuração retangular; Resolução de problemas com parcelas iguais e configuração retangular; Multiplicação sem agrupamento; Multiplicação com agrupamento; Multiplicar por 10, 100 e 1000; Multiplicação com números com 2 algarismos; Estimar resultados e cálculos mentais de multiplicações.
	Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Introdução a divisão; Conceito de divisão; Estimativa de divisão Multiplicação por configuração retangular; Resolução de problemas com parcelas iguais e configuração retangular; Estimar resultados e cálculos mentais de divisão.

Números	Problemas simples de contagem; Combinações simples; Coleção de elementos;	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	Combinação simples de elementos por diagrama; Combinação simples de elementos por tabela; Uso de operações (adição e multiplicação) em combinações simples.
Números	Números racionais: frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$)	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	Identificação e escrita de frações unitárias; Representações gráficas de frações unitárias; Identificação de frações menores ou iguais a 1; Localização de fração na reta numérica; Frações equivalentes;
	Números racionais: representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	Relações de números racionais decimais ao Sistema Monetário Brasileiro; Escrita de valores com números decimais.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	Estudo de múltiplos no conjunto dos números naturais. Sequência numérica recursiva. Razão da sequência; Termos da sequência.
Álgebra	Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	Resolução de problemas sobre divisores comuns; Investigações de divisões: restos comuns.

	Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	Resolução de problemas com uso de calculadora; Resolução de problemas com adição e subtração; Resolução de problemas com multiplicação e divisão.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	Somas e diferenças equivalentes; Propriedades de igualdade: soma ou diferença de dois termos.
	Propriedades da igualdade	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	Estudo do valor desconhecido com situações do cotidiano; Expressão numérica com valor desconhecido; Soma e subtração de dois valores com um valor desconhecido; Multiplicação e divisão de dois valores com um valor desconhecido.
Geometria	Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido Paralelismo e perpendicularismo	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	Uso de malha quadriculada para deslocamento de objetos; Direcionamento de esquerda e direita com uso de mapas, planta baixa e croquis; Uso de sentidos e direções, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares nos mapas.
	Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	Estudo de prismas e pirâmides como faces, pontos e vértices; Prismas e pirâmides com diferentes bases e/ou lados; Planificação de prismas e pirâmides com uso de softwares.

	Ângulos retos e não re-tos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poli-gonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geo-metria.	Reconhecer Ângulos nas figuras poligonais; Dobraduras para investigações de lados de figuras planas; Uso de softwares como <i>Geogebra</i> para estudo de ângulos de forma visual. Uso de material investigativo como transferidor para compreender os ângulos retos e não retos.
	Simetria de reflexão	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Construção de figuras simétricas como uso de malha quadriculada; Estudo com uso de softwares para visualização de figuras semelhantes e/ou simétricas.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	Investigar e estimar medidas padronizadas a partir de não padronizadas; Medidas padronizadas: milímetro, centímetro, metro e quilômetro; Utilização de réguas, esquadros e trenas para investigação de medidas padronizadas; Massas e capacidades: grama, quilograma, mililitro, litro; Investigação de capacidades e massas com objetos do cotidiano; Reconhecimento de medidas não padronizadas para padronizadas de massas e de capacidades.

	Comparação de áreas por superposição	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	Perímetro de figuras; Área de figuras com malha quadriculadas com unidades padronizadas; Comparar áreas de figuras com malha quadriculadas.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	Reconhecimento de segundos, minutos e horas; Registro de intervalos de tempos; Situações do cotidiano com registros de intervalos;
	Medidas de temperatura em grau Celsius: Construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA23) Reconhecer a temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.	Reconhecimento de elementos sobre temperatura; Investigação de temperaturas no cotidiano; Comparações e medições de temperaturas.
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	Utilização de planilhas e gráficos no estudo de temperatura; Elaboração de gráficos e tabelas com recurso digital;
	Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	Sistema monetário brasileiro; Situações problemas envolvendo compras e vendas; Educação financeira: mercado cotidiano.

Probabilidade e Estatísticas	Análise de chances de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	Identificação de eventos; Chance de ocorrência; Agrupamentos de objetos e/ou eventos.
	Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	Analisar dados em problemas com tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos; Interpretação de tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos; Produção de texto a base de dados estatísticos expressos em tabelas simples, de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.
	Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	Realização de pesquisa e organização de dados em tabelas e gráficos; Construção de tabelas e gráficos a partir de pesquisas com o uso de softwares.

MATEMÁTICA – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADE BNCC	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Números	Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens)	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	Leitura e escrita de números até 999.999; Composição e decomposição de números naturais até 999.999; Identificação de números naturais até 999.999.
	Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	Representação de números racionais decimais e aplicações práticas no cotidiano; Valor posicional de números racionais e decimais (décimo, centésimo e milésimo); Composição e decomposição de números racionais e decimais; Identificação de números racionais e decimais na reta numérica.
	Representação fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.	Identificação de frações; Representação gráfica e numérica de frações; Nomenclatura e características de fração; Frações com denominador 1, 10, 100 e 1000; Representação decimal de frações; Localização de frações na reta numérica.

Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes.	Frações com denominadores múltiplos; Representação gráfica de frações equivalentes; Frações equivalentes a frações unitárias ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$).
Números	Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.	Comparação de números racionais positivos; Comparação de números racionais positivos e suas representações fracionárias; Ordem crescente e decrescente de números racionais positivos; Ordem de números racionais positivos utilizando a reta numérica.
	Cálculo de porcentagens e representação fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	Introdução de porcentagem; Representação gráfica de uma porcentagem; Cálculo de porcentagens (10%, 20%, 25%, 50%, 75% e 100%) e suas representações fracionárias; Uso de porcentagens em situações do cotidiano.

Números	Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Adição e subtração de números naturais e racionais com e sem reagrupamento e/ou reserva; Resolução de problemas de adição e subtração com números naturais e racionais; Elaboração de problemas utilizando adição e subtração com números naturais e racionais; Resolver problemas utilizando calculadora ou demais auxílios tecnológicos.
	Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	Resolução de situações problemas envolvendo multiplicação e/ou divisão com números naturais e racionais; Elaboração de situações problemas com números naturais e racionais; Resolução de situações problemas envolvendo multiplicação e/ou divisão com números naturais e racionais por meio de recursos digitais ou manipuláveis.
	Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?”	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvores ou por tabelas.	Resolver problemas com princípio multiplicativo (agrupamentos); Resolver problemas com princípio multiplicativo (agrupamentos) em situações problemas do cotidiano; Utilização de diagramas para resolução de problemas com princípio multiplicativo.

Álgebra	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	Propriedades de igualdade: relação aditiva e multiplicativa; Equivalência de expressões numéricas.
	Propriedades da igualdade e noção de equivalência	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido.	Resolução de problemas com valores desconhecidos; Elaboração de problemas com valores desconhecidos envolvendo o cotidiano.
	Grandezas diretamente proporcionais; Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.	Grandezas diretamente proporcionais em situações do cotidiano como quantidades e valores; Uso de escalas em mapas e representações; Resolução de situações problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais.
Álgebra	Grandezas diretamente proporcionais; Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.	Resolução de problemas envolvendo a partilha de uma quantidade; Compreensão da divisão a partir das ideias de parte e todo.

Geometria	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	Plano cartesiano, eixos e representação de pontos; Localização de pontos no 1º quadrante do plano cartesiano; Localização a partir de coordenadas em mapas e representações. Descrição de trajetórias e movimento de objetos e pessoas no plano cartesiano (1º quadrante).
	Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de deslocamentos no plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.	
Geometria	Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	Sólidos geométricos espaciais: elementos e nomenclaturas; Comparação de sólidos geométricos espaciais; Poliedros e corpos redondos; Utilização de software: planificação de sólidos geométricos.
Geometria	Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	Nomenclatura e elementos de polígonos; Desenho e construção de polígonos com materiais manipuláveis de medidas como régua, esquadro, transferidor e compasso.

	Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	Congruência de Ângulos; Figuras semelhantes de lados proporcionais; Redução e ampliação de figuras poligonais com malha quadriculada; Uso de software, como <i>Geogebra</i>, para estudo de ampliação e redução de aumento de figuras poligonais.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	Medidas de comprimento com medidas padronizadas; Transformação de medidas padronizadas; Área de retângulos pela relação $base \times altura$; Área de triângulos pela relação $\frac{base \times altura}{2}$; Medidas convencionais de massa: grama e quilograma; Cálculo de intervalos de tempo; Resolução de problemas envolvendo intervalo de tempo; Resolução de problemas envolvendo capacidade e massa utilizando medidas convencionais e padronizadas em situações do cotidiano.
	Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	Comparação de perímetro e área de figuras geométricas planas; Cálculo de perímetro e área de figuras planas.

	Noção de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos.	Volume de prismas retangulares utilizando cubos; Utilização de materiais manipuláveis para cálculo de área de paralelepípedos.
Probabilidade e Estatística	Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	Probabilidade de eventos aleatórios do cotidiano; Investigação de eventos prováveis e improváveis, possíveis e impossíveis, certos ou incertos;
Probabilidade e Estatística	Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	Equivalência de probabilidades de eventos A e B.
	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.	Interpretação de dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas); Representação de dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas) em pesquisas do cotidiano; Utilização de gráficos e tabelas para justificativa de pesquisas e/ou decisões em situações do cotidiano.
Probabilidade e Estatística	Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.	Pesquisas envolvendo variáveis categóricas e numéricas; Construção de tabelas e gráficos de colunas, pictóricos e de linhas com seus respectivos elementos, a partir de dados coletados, com e sem uso de tecnologias digitais; Uso de software, como <i>Excel</i> ou <i>Google Planilhas</i> para estudo, organização e coleta de dados em tabelas e gráficos.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

A área de Ciências da Natureza é essencial para a formação dos estudantes como sujeitos conscientes, críticos e responsáveis por suas ações no mundo. Ao desenvolver o pensamento científico, investigativo e reflexivo, essa área possibilita a compreensão de fenômenos naturais e sociais, promovendo atitudes de preservação ambiental, valorização da vida, saúde e sustentabilidade.

A BNCC, enquanto currículo formal, oficial, prescrito e explícito, orienta a organização dos conhecimentos da área em torno dos componentes de Ciências (nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental) e da construção de competências que articulem saberes científicos, tecnológicos e ambientais ao exercício da cidadania. Contudo, sua aplicação no contexto municipal requer leitura crítica e adaptação à realidade local, assegurando uma abordagem que respeite os territórios, os saberes populares e as demandas sociais.

Neste Referencial Curricular de Campo Alegre, a área de Ciências da Natureza está fundamentada na Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que defende o ensino como mediação intencional entre os conhecimentos científicos historicamente produzidos e a vivência concreta dos estudantes. Ao reconhecer os conteúdos como instrumentos para a leitura crítica da realidade, esta abordagem propõe práticas pedagógicas que favoreçam a apropriação ativa do conhecimento científico.

Dialogando com a Teoria Libertadora de Paulo Freire, o ensino de Ciências deve partir da curiosidade e das experiências dos estudantes, promovendo a problematização do cotidiano e a investigação como estratégia de aprendizagem. As Teorias Pós-Críticas do Currículo também se fazem presentes ao valorizar a diversidade de perspectivas culturais, de gênero, étnico-raciais e ecológicas, reconhecendo que o conhecimento científico não é neutro, mas construído em contextos históricos, políticos e sociais.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a abordagem da área deve partir das experiências sensoriais, da observação e da exploração do meio ambiente, incentivando a curiosidade e o pensamento crítico desde os primeiros anos escolares. Através de atividades práticas, experimentações e projetos, busca-se estimular a construção de explicações e a formulação de hipóteses, desenvolvendo competências

que possibilitem aos estudantes compreenderem o funcionamento do mundo natural e sua inter-relação com o ser humano.

Nesse processo, o professor assume o papel de mediador da investigação e do diálogo, promovendo uma educação científica humanizadora, comprometida com a ética, a vida e a transformação social. A articulação entre os conteúdos científicos, os contextos locais e as questões socioambientais é fundamental para formar sujeitos capazes de agir com responsabilidade, consciência ecológica e solidariedade.

Assim, a área de Ciências da Natureza deve contribuir para a formação integral dos estudantes da rede municipal de Campo Alegre, garantindo o acesso aos saberes científicos e promovendo o desenvolvimento de competências que articulem ciência, cultura, valores e cidadania.

CIÊNCIAS – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais	(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. (PDEF01CI01.CAAL) Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano, identificando suas características.	Características de materiais (ex.: plástico, madeira, vidro, metal, tecido); Origem dos materiais: naturais e sintéticos.
	Noções das propriedades dos materiais	(PDEF01CI02.CAAL) Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as propriedades dos materiais (cor, brilho, odor, sabor, textura, condução de calor, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	Propriedades sensoriais dos materiais (cor, brilho, odor, textura, forma etc.).
	Noções de sustentabilidade: uso e consumo dos materiais	(PDEF01CI03.CAAL) Desenvolver ações que contribuam com a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, da coleta seletiva e da redução da geração dos resíduos. (PDEF01CI04.CAAL) Identificar tecnologias que contribuam para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, metal e plástico, entre outros).	Consumo consciente de materiais; Destino dos materiais após o uso (descarte, reciclagem, reutilização); Impacto ambiental dos materiais.
VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente	(PDEF01CI05.CAAL) Reconhecer as principais características (respiração, nutrição, crescimento, mobilidade etc.) dos animais e plantas e relacioná-las com o ambiente. (PDEF01CI06.CAAL) Compreender a importância dos elementos naturais (água, solo, luz e ar) para os seres vivos.	Características dos seres vivos; Importância da água, luz, ar e solo.

		(PDEF01CI07.CAAL) Apontar a presença de água na composição dos seres vivos e nos diferentes ambientes, a fim de compreender sua importância para a manutenção da vida.	
	Corpo humano	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções.	Partes do corpo humano: cabeça, tronco, membros superiores e inferiores; Sistema esquelético e muscular básico; Funções básicas do corpo humano (locomotoão, respiraão, alimentaão etc.); Representaão gráfica do corpo humano (desenhos simples).
	Hábitos alimentares e higiene	(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (PDEF01CI08.CAAL) Valorizar o próprio corpo e adotar hábitos saudáveis em situações do cotidiano (por exemplo: alimentaão, higiene pessoal, postura e movimento corporal). (PDEF01CI09.CAAL) Reconhecer e valorizar os alimentos nutritivos e sua importância para a saúde, compreendendo que uma alimentaão saudável depende de uma dieta equilibrada, em termos de variedade e quantidade de nutrientes.	Hábitos de higiene corporal: lavagem das mãos, escovaão dos dentes, cuidados com olhos, ouvidos e nariz; Relação entre higiene e saúde; Importância da higiene no bem-estar diário; Alimentaão saudável.
	Órgãos dos sentidos e funções	(PDEF01CI10.CAAL) Associar as partes do corpo humano com os cinco sentidos, percebendo o que podemos aprender por meio deles.	Relação entre sentidos e percepção do ambiente.
	Respeito à diversidade	(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorizaão, do acolhimento e do respeito às diferenças.	Características físicas dos colegas (cor da pele, tipo de cabelo, altura etc.); Diversidade e respeito às diferenças físicas; Valorizaão do outro e promoção do respeito mútuo.

TERRA E UNIVERSO	Escalas de tempo	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	Unidades de tempo: dia, semana, mês, ano; Ciclo diário: manhã, tarde, noite; Calendário e sua organização temporal.
	Diferenças entre o dia e a noite	(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. (PDEF01CI11.CAAL) Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.	Noções de dia e noite e sua relação com atividades diárias; Ritmos biológicos de seres humanos e animais (ex.: sono, alimentação, atividades); Importância da alternância entre dia e noite para os seres vivos.
	Sol como astro que ilumina a Terra	(PDEF01CI12.CAAL) Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.	Sol como fonte de energia; Alternância dia/noite.

CIÊNCIAS – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (PDEF02CI01.CAAL) Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. (PDEF02CI02.CAAL) Reconhecer tecnologias que contribuam para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, metal e plástico, entre outros).	Materiais dos objetos do cotidiano: metais, madeira, vidro, plástico, tecido, cerâmica, entre outros; Uso e funcionalidades desses materiais na vida cotidiana; Materiais utilizados no passado (ex.: madeira, pedra, barro, vidro, metais); Evolução dos materiais e sua utilização ao longo do tempo; Propriedades dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência, resistência, maleabilidade, entre outras; Comparação entre diferentes materiais e suas funções no cotidiano; Seleção de materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, considerando suas propriedades; Consumo consciente.
	Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.). (PDEF02CI03.CAAL) Reconhecer atitudes de segurança em relação aos objetos domésticos (que podem causar acidentes).	Cuidados para prevenção de acidentes domésticos; Perigos dos objetos cortantes e inflamáveis; Cuidados com eletricidade, produtos de limpeza e medicamentos; primeiros socorros básicos.
	Luz: fontes natural e artificial	(PDEF02CI04.CAAL) Investigar as características da luz, identificando as suas fontes natural e artificial.	Fontes de luz (natural e artificial); Funções da luz no cotidiano.
VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	Características de plantas e animais do cotidiano (tamanho, forma, cor, fase da vida); Características do ambiente em que as plantas e

		(PDEF02CI05.CAAL) Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, de acordo com suas características para compreender suas relações com o meio e com o homem. (PDEF02CI06.CAAL) Valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando a presença dos elementos naturais (água, solo, luz e ar).	animais vivem (habitat, clima, condições ambientais); Relação entre características dos seres vivos e o ambiente.
	Introdução ao ciclo de vida	(PDEF02CI07.CAAL) Entender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.	Fases da vida; Cultivo e criação de plantas e animais.
	Plantas	(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. (PDEF02CI08.CAAL) Compreender a relação existente entre o solo e as plantas, percebendo a importância dos nutrientes na formação dos mesmos, cultivando plantas utilizadas na alimentação humana.	Importância da água e da luz para a manutenção da vida das plantas; Funções da água e luz no crescimento e desenvolvimento das plantas; Partes de uma planta: raiz, caule, folhas, flores e frutos; Função de cada parte da planta; Relações entre as plantas, o ambiente e outros seres vivos (como polinizadores, dispersores de sementes etc.); Relação com o solo.
	Cuidados com o corpo humano	(PDEF02CI09.CAAL) Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só deve ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	Respeito ao corpo; Noções de privacidade e segurança.
TERRA E UNIVERSO	Ambientes da Terra	(PDEF02CI10.CAAL) Reconhecer as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.	Ambientes (rios, lagos, florestas, desertos etc.); Água e solo no planeta.
	Movimento aparente do Sol no céu	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	Posições do Sol durante o dia (manhã, meio-dia, tarde); Relação entre a posição do Sol e o tamanho

		(PDEF02CI11.CAAL) Observar a ocorrência do movimento aparente do Sol e o associa aos diferentes períodos do dia, percebendo a variação das sombras.	da sombra; Alteração do tamanho e direção da sombra ao longo do dia.
	O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	Efeito da radiação solar em diferentes superfícies (água, areia, solo); Comparação de como a radiação solar é absorvida ou refletida em superfícies escuras, claras e metálicas; Efeito do aquecimento e reflexão solar nas superfícies.

CIÊNCIAS – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	Produção de som	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis que influem nesse fenômeno.	Produção de sons por diferentes objetos (cordas, metais, madeira, vidro, etc.); Vibração como origem do som; Variáveis que influenciam a produção do som: intensidade, altura, timbre, material do objeto; Relação entre o som e o ambiente (ex.: som em diferentes superfícies e materiais).
	Luz: fontes natural e artificial Efeitos da luz nos materiais	(PDEF03CI01.CAAL) Pesquisar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	Comportamento da luz ao passar por objetos transparentes (vidro, água, lentes); Reflexão da luz em superfícies polidas (espelhos, metal); Absorção e bloqueio da luz por objetos opacos (paredes, roupas, pessoas); Experimentos práticos com luz e diferentes materiais.
	Saúde auditiva e visual	(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	Cuidados com a saúde auditiva (exposição ao som, ruídos, volume de aparelhos); Cuidados com a saúde visual (exposição à luz intensa, distâncias adequadas para leitura, etc.); Importância de ambientes adequados em termos de som e luz para a saúde.
VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de	Características dos animais: alimentação, reprodução, locomoção, etc.; Classificação de animais com base no modo de vida no ambiente próximo (domésticos, selvagens, insetos, aves, mamíferos, etc.); Alterações no desenvolvimento de

		diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	animais, incluindo humanos, desde o nascimento; Fases do desenvolvimento de animais terrestres e aquáticos (embrião, filhote, adulto); Diferenças entre os ciclos de vida de diferentes espécies.
	Introdução à biodiversidade	(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). (PDEF03CI02.CAAL) Identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizá-los em grupos de vertebrados e invertebrados. (PDEF03CI03.CAAL) Valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	Características externas de animais: penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.; Agrupamento de animais com base em semelhanças externas; Comparação entre animais de diferentes grupos (mamíferos, aves, répteis, insetos, etc.).
	Ciclo de vida	(PDEF03CI04.CAAL) Reconhecer as transformações que ocorrem durante as fases do ciclo de vida, comparando o desenvolvimento e a reprodução dos diferentes seres vivos.	Etapas do desenvolvimento de diferentes seres vivos.
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	Características da Terra: formato esférico, presença de água e solo; Representações da Terra: mapas, globos, fotografias; Diferentes formas de observar a Terra e seus aspectos (representações planas e esféricas).
	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.	Observação dos corpos celestes: Sol, estrelas, Lua, planetas; Períodos em que os corpos celestes são visíveis no céu durante o dia e à noite; Registro de observações sobre a visibilidade de astros.
	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como	Características do solo: cor, textura, cheiro, tamanho das partículas;

		cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	Permeabilidade do solo (como a água passa através de diferentes tipos de solo); Comparação de amostras de solo da região/localidade; Usos do solo: agricultura, construção, extração de materiais; Importância do solo para a agricultura e para a vida (nutrição de plantas, habitat de animais etc.); Relação entre solo e recursos naturais.

CIÊNCIAS – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	Tipos de misturas: homogêneas e heterogêneas; Propriedades físicas das misturas: cor, textura, densidade, solubilidade etc.; Identificação de misturas no cotidiano: alimentos, bebidas, ar, soluções; Técnicas para separação de misturas: filtragem, decantação, destilação etc.
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	Transformações físicas dos materiais: aquecimento, resfriamento, luz e umidade; Efeitos do aquecimento e resfriamento em diferentes materiais: sólidos, líquidos e gases; Observação de transformações em materiais cotidianos (ex.: derretimento do gelo, secagem de roupas, mudanças em alimentos); Mudanças reversíveis e irreversíveis; Exemplos de mudanças reversíveis (ex.: mudança de estado da água: líquido para gasoso); Exemplos de mudanças irreversíveis (ex.: cozimento de alimentos, queima de papel, fermentação).
	Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	(PDEF04CI01.CAAL) Apontar a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. (PDEF04CI02.CAAL) Identificar os três estados físicos da água em situações do cotidiano.	Estados da água (sólido, líquido, gasoso); Distribuição da água; Uso racional e ciclo natural.
VIDA E EVOLUÇÃO	Célula, estrutura e funcionamento	(PDEF04CI03.CAAL) Conhecer a célula como unidade básica, estrutural e funcional dos seres vivos,	Representações da célula (desenhos, maquetes); Funções básicas.

		identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).	
	Cadeias alimentares simples	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	Cadeias alimentares: produtor, consumidor e decompositor; Papel do Sol como fonte primária de energia; Energia transferida entre os componentes de uma cadeia alimentar; Exemplos de cadeias alimentares simples (terrestres e aquáticas).
	Microrganismos	(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.	Ciclo da matéria em ecossistemas: decomposição, reciclagem de nutrientes; Fluxo de energia em ecossistemas: do Sol para os produtores e depois para consumidores e decompositores; Diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia; Participação de fungos e bactérias na decomposição de matéria orgânica; Importância ecológica da decomposição para o ciclo de nutrientes e fertilidade do solo; Participação de microrganismos na produção de alimentos: pães, queijos, iogurtes, fermentação; Uso de microrganismos na medicina: antibióticos, vacinas; Microrganismos na produção de combustíveis e biocombustíveis; Formas de transmissão de microrganismos: contato direto, ar, água, vetores (insetos, animais); Prevenção de doenças causadas por microrganismos: higiene pessoal, vacinas, cuidados com alimentos e água.

TERRA E UNIVERSO	Pontos cardeais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	Posições relativas do Sol ao longo do dia e a projeção de sombras; Identificação dos pontos cardeais a partir das sombras de um gnômon (vara vertical); Método para determinar direção usando a sombra (ex.: posição do Sol ao meio-dia); Comparação dos pontos cardeais observados pelas sombras de um gnômon com as indicações de uma bússola; Como a bússola funciona e sua relação com o Sol e os pontos cardeais.
	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. (PDEF04CI04.CAAL) Reconhecer o calendário como instrumento de medida de tempo, relacionando com os movimentos de rotação e translação do planeta Terra.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra: rotação, translação, fases da Lua; Relação entre esses movimentos e os períodos de tempo: dias, meses, anos; Uso desses conhecimentos para construção de calendários em diferentes culturas (ex.: calendários lunar e solar).
	Terra e Lua: movimentos	(PDEF04CI05.CAAL) Relacionar os movimentos de rotação e translação como referência para contagem do tempo.	Estações do ano; Ciclos naturais.
	Força gravitacional	(PDEF04CI06.CAAL) Conhecer sobre a força gravitacional da Terra e sua influência sobre os corpos, associando aos acontecimentos do cotidiano.	Ação da gravidade na Terra e nos objetos.
	Sistema Solar e seus planetas	(PDEF04CI07.CAAL) Investigar os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra. (PDEF04CI08.CAAL) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.	Planetas, estrelas, cometas; Astros luminosos e iluminados.

	Solo: características e composição	(PDEF04CI09.CAAL) Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.	Composição do solo; Papel ecológico; Relação com o ambiente.
CIÊNCIAS – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Compreender e/ou explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, condutibilidade térmica e elétrica, solubilidade, elasticidade, dureza, resposta a forças magnéticas etc.; Fenômenos cotidianos que evidenciam essas propriedades: condução de calor e eletricidade (ex.: metais e isolantes), materiais magnéticos, dissolução de substâncias, deformação de materiais, etc.; Aplicação dos conceitos em situações do dia a dia (ex.: diferenciação de materiais para uso específico com base em suas propriedades físicas).
	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia	Ciclo hidrológico: evaporação, condensação, precipitação, infiltração, escoamento; Implicações do ciclo hidrológico na agricultura,

		elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	clima e ecossistemas: impacto na produção de alimentos, no clima local e global, no fornecimento de água potável; Geração de energia elétrica a partir de recursos hídricos (hidrelétricas) e impacto ambiental; Relação entre o ciclo da água e a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas.
	Fontes de energia	(PDEF05CI01.CAAL) Investigar sobre diferentes fontes de geração de energia elétrica, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.	Hidrelétrica, solar, eólica, fóssil; Consequências ambientais.
	Poluição atmosférica	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	Importância da cobertura vegetal para o ciclo da água: transpiração das plantas, retenção da umidade, prevenção da erosão do solo; Conservação dos solos e dos cursos de água: preservação dos habitats naturais e proteção contra a poluição; Qualidade do ar atmosférico e o papel da vegetação na redução de poluentes e na produção de oxigênio.
	Consumo consciente Noções de sustentabilidade Reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas	Principais usos da água no cotidiano: consumo, higiene, agricultura, indústria, geração

		para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. (EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	de energia; Outros materiais utilizados no cotidiano (ex.: energia, alimentos, plásticos, papel) e suas aplicações; Formas sustentáveis de uso e conservação desses recursos: redução de desperdício, reutilização, reciclagem, conservação de água; Propostas coletivas para um consumo mais consciente de recursos naturais; Criação de soluções tecnológicas para descarte adequado de resíduos e reciclagem de materiais; Implementação de práticas sustentáveis no ambiente escolar e na vida cotidiana (ex.: compostagem, coleta seletiva, uso consciente de recursos).
VIDA E EVOLUÇÃO	Sistemas do corpo humano	(PDEF05CI02.CAAL) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	Sistemas digestório, respiratório, circulatório, nervoso etc.; Funções específicas.
	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	(EF05CI06) Compreender por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do	Funções do sistema digestório: ingestão, digestão, absorção de nutrientes; Funções do sistema

		organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Identificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.	respiratório: troca gasosa, fornecimento de oxigênio; Relação entre os sistemas digestório e respiratório no processo de nutrição do organismo; Função do sistema circulatório: transporte de nutrientes, oxigênio e remoção de resíduos; Distribuição de nutrientes pelo organismo e eliminação de resíduos metabólicos; Relação entre o sistema circulatório e a nutrição e excreção no corpo humano.
	Nutrição do organismo Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	Características dos grupos alimentares: carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e água; Quantidade e qualidade dos nutrientes em diferentes alimentos e sua relação com as necessidades do organismo; Elaboração de um cardápio equilibrado considerando as necessidades nutricionais individuais (idade, sexo, atividades, etc.); Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição, deficiências

			vitamínicas e minerais; Análise de hábitos alimentares e sua relação com distúrbios nutricionais (ex.: excesso de calorias, falta de nutrientes essenciais); Importância da prática de atividades físicas para a saúde e prevenção de distúrbios nutricionais.
TERRA E UNIVERSO	Constelações e mapas celestes	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.	Identificação de constelações: como reconhecer formas no céu e identificar constelações como Orion, Ursa Maior, etc.; Uso de mapas celestes e aplicativos digitais para localização de constelações; Períodos do ano em que as constelações são visíveis no início da noite.
	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	Movimento diário do Sol e das estrelas no céu: relação com o movimento de rotação da Terra; Como o movimento de rotação da Terra explica o ciclo de dia e noite; Observação do movimento aparente do Sol e das estrelas no céu.

	Movimento de translação da Terra	(PDEF05CI03.CAAL) Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.	Ano, estações, inclinação da Terra.
	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Conhecer a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	Fases da Lua: nova, crescente, cheia e minguante; Periodicidade das fases da Lua: observação ao longo de pelo menos dois meses; Relação entre as fases da Lua e o movimento de translação da Lua ao redor da Terra.
	Instrumentos óticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.	Construção de dispositivos para observação à distância: lunetas, periscópios, microscópios; Construção de dispositivos para ampliação de objetos (lupas); Registro de imagens: câmeras fotográficas e sua função na documentação e observação científica; Usos sociais desses dispositivos: na astronomia, na educação, na fotografia etc.

CIÊNCIAS HUMANAS

A área de Ciências Humanas desempenha papel fundamental na formação de estudantes críticos, participativos e conscientes de sua inserção histórica, cultural e social. Por meio dos conhecimentos produzidos pela História, Geografia, Filosofia e Sociologia, essa área possibilita a compreensão da organização da vida em sociedade, da diversidade de culturas, dos conflitos sociais, das relações de poder e das transformações no tempo e no espaço.

A BNCC, enquanto currículo formal, oficial, prescrito e explícito, define as diretrizes que orientam o ensino das Ciências Humanas, estruturando-o em competências e habilidades voltadas ao exercício da cidadania, à valorização dos direitos humanos, da democracia, da ética e da justiça social. No entanto, no âmbito deste Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, a aplicação da BNCC é compreendida como ponto de partida para uma prática pedagógica situada, crítica e comprometida com a realidade vivida ...

Nesse sentido, a área de Ciências Humanas é fundamentada na Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que reconhece a importância dos conhecimentos escolares como mediações entre o saber sistematizado e as experiências sociais dos estudantes. O ensino se estrutura a partir de conteúdos significativos que, mais do que transmitir informações, devem provocar reflexão, análise crítica e transformação da realidade.

A Teoria Libertadora, de Paulo Freire, contribui com a concepção de que a aprendizagem nas Ciências Humanas deve partir da problematização da realidade, da escuta ativa e do diálogo com os sujeitos, estimulando a consciência histórica e a autonomia intelectual. As Teorias Pós-Críticas, por sua vez, ampliam essa perspectiva ao valorizarem as múltiplas vozes e narrativas que atravessam a história e o cotidiano escolar, questionando as verdades absolutas e promovendo a inclusão de saberes marginalizados.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho com Ciências Humanas deve considerar o universo sociocultural das crianças, suas vivências, territórios e pertencimentos, promovendo o reconhecimento de si, do outro e do lugar onde vivem. As práticas pedagógicas devem articular a leitura crítica do espaço, do tempo, das

relações sociais e dos direitos, incentivando a formação de sujeitos atuantes e conscientes de seu papel na sociedade.

Ao longo da escolaridade, essa área contribui para que os estudantes desenvolvam competências para analisar diferentes fontes de informação, construir argumentos fundamentados, dialogar com pontos de vista distintos e agir com responsabilidade ética e social. Ao integrar conhecimentos, valores e atitudes, o ensino das Ciências Humanas torna-se um espaço privilegiado para a construção da cidadania, da empatia e da participação ativa na vida pública.

Assim, o Referencial Curricular de Campo Alegre reafirma a importância das Ciências Humanas na formação integral dos estudantes da rede municipal, articulando os conhecimentos curriculares aos desafios contemporâneos e aos contextos locais, numa abordagem crítica, inclusiva e democrática do currículo.

HISTÓRIA

A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DE HISTÓRIA NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS DA APRENDIZAGEM.

Ao traçar um panorama do Ensino de História no Brasil, é possível identificar suas origens na Educação Jesuítica do século XVI (Bittencourt, 2010). Este ensino estava centrado na História Sagrada e seguia os padrões da cultura europeia, com o objetivo de catequizar indígenas e africanos, além de instruir a população local. Durante o período colonial e até mesmo no Império, a educação formal no Brasil manteve-se estreitamente vinculada aos conhecimentos e métodos promovidos pela Igreja (Fonseca, 2012).

Com a Proclamação da República em 1889, o Estado passou a se declarar laico, reduzindo a influência religiosa nas questões políticas (Bittencourt, 2010). Como consequência, os temas bíblicos foram gradualmente removidos do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais. Contudo, a narrativa histórica que prevaleceu durante o período republicano continuou a destacar personalidades heroicas associadas à identidade nacional e ao modelo social europeu, mantendo certa conexão com narrativas cristãs.

A partir da década de 1930, os conteúdos de Língua Portuguesa, História do Brasil e Geografia foram fundamentais na formação de um sentimento nacionalista e patriótico na população, consolidando tradições e festividades cívicas (Bittencourt, 2010). Nesse período, o ensino de História nas escolas primárias foi marcado pelo culto às figuras políticas, pela celebração de feitos "heroicos" e pela obrigatoriedade da disciplina de História do Brasil no ensino secundário.

A metodologia de ensino, por sua vez, focava na memorização de nomes, fatos e datas, com textos que eram repetidos ou copiados com frequência, visando garantir o sucesso escolar. Na década de 1970, surgiram as primeiras propostas para substituir o ensino de História, Geografia e Educação Moral e Cívica nas escolas primárias pelos Estudos Sociais (Bittencourt, 2010). No final dos anos 1980 e início dos anos 1990, esse modelo enfrentou intensas críticas, o que levou ao retorno da disciplina de História e da prática investigativa, bem como ao desenvolvimento de

novas propostas curriculares, metodologias e materiais didáticos com novas perspectivas (Bittencourt, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996 atribuiu ao Governo Federal, Estaduais e Municipais a responsabilidade de elaborar diretrizes e definir conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo. Entre os temas propostos, com foco na inclusão social, estão as diversidades, as problemáticas sociais, os contextos locais, além dos conteúdos previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

A História possui uma história de si mesma, que por sua vez, é dinâmica. Os conceitos, as teorias e os conhecimentos não são verdades prontas, acabadas, eternas, estáticas, absolutas e incontestáveis. O conhecimento histórico é temporal, parcial e estará sempre em construção e em movimento. O conhecimento deve estar sempre aberto a novas leituras e interpretações^[1]. Nesse sentido o Ensino de História é pensado a partir de suas permanências e transformações internas interagindo com outros grupos humanos, sem perder de vista suas especificidades.

Em 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação passou por sua primeira alteração com a Lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira. Para reforçar essa iniciativa, em 2004, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, e em 2008, a Lei n.º 11.645/2008 estabeleceu a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura dos povos indígenas do Brasil.

A dinâmica da subjetividade fica estagnada quando a História é ensinada como algo certo, dado. O conhecimento histórico que é apreendido simplesmente pela recepção evita em vez de promover a habilidade de dar sentido à história, e de se orientar de acordo com a experiência histórica. O Ensino de História na escola requer, portanto, um compromisso político e sociocultural para que seja cuidadosamente estudada, e que a seleção dos objetos de conhecimento obedeça a critérios metodológicos e com fundamentação teórica rigorosa tanto no que se refere à historiografia quanto à pedagogia, para evitar-se um ensino dogmático e ideológico^[2].

No processo de transição das crianças para os Anos Finais do Ensino Fundamental, é necessário que o ensino de História priorize o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes. Isso deve ser feito de maneira a permitir o entendimento dos contextos históricos, políticos, sociais, culturais e econômicos em

suas dimensões temporais, analisados, problematizados, compreendidos e explicados através de uma abordagem interdisciplinar das fontes, para que esse conhecimento possa ser aplicado na vida prática dos alunos.

Nos âmbitos estadual e municipal, a construção do currículo é enriquecida pela elaboração de referenciais locais, como o Referencial Curricular Estadual de Alagoas (RECAL), publicado em 2019, e o Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre (RCMCA). Esses documentos ajustam as diretrizes e orientações curriculares nacionais às especificidades regionais e locais, considerando não apenas o território, mas também os discursos educativos construídos pela comunidade.

O alinhamento entre o RECAL e o RCMCA fortalece a oferta de oportunidades de aprendizagem no Ensino de História, garantindo que os estudantes de Campo Alegre tenham uma formação conectada à sua realidade e adequada às demandas de uma sociedade plural e democrática. Dessa forma, a organização desses conteúdos deve considerar os contextos econômicos, culturais, sociais e históricos locais, garantindo que os estudantes desenvolvam competências sólidas em áreas essenciais do conhecimento matemático. Esse processo é fundamental para prepará-los de maneira eficaz para suas futuras trajetórias educacionais e profissionais.

Para construir um currículo que contemple essa identidade local e promova uma formação humanizada, é necessário incorporar a memória Histórica de maneira a fortalecer o entendimento dos estudantes sobre si mesmos e seu papel social. Esse aspecto histórico leva a refletirem criticamente sobre seu entorno e a se identificarem como atores ativos na sociedade. Promover um sentimento de pertencimento é fundamental para engajar os/as alunos/as e incentivá-los a questionar, repensar e ir além do que lhes é imposto.

No entanto, a Escola enfrenta o desafio constante de acompanhar as mudanças sociais, econômicas e culturais, o que demanda uma renovação contínua das diretrizes que orientam a educação. Como defende Morin (2013), a construção de uma sociedade consciente e renovada exige uma educação capaz de se adaptar a transformações, preservando os valores de respeito e empatia em um mundo cada vez mais globalizado e diverso. A integração dessas temáticas permite que a escola, mais do que um espaço de transmissão de conhecimento, seja um ambiente de formação cidadã, estimulando os alunos a assumirem seus papéis na promoção de uma sociedade mais inclusiva e responsável.

1.1 A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CURRÍCULO NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Conforme as orientações da BNCC (Brasil, 2018), é necessário levar em consideração elementos que precedem essa etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e/ou Anos Finais, utilizando-os como base para garantir a continuidade e o acesso aos direitos de aprendizagem. Isso é essencial para a elaboração de currículos e propostas pedagógicas que assegurem o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao considerar as ações e relações humanas ao longo do tempo como objeto de estudo da História, é importante destacar que o passado é compreendido em sua conexão com outras estruturas temporais: passado e presente. Assim, as fontes históricas devem ser vistas como evidências que ajudam a entender um passado específico, a partir de problematizações, análises e confrontos entre elas, revelando suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas futuras. Esses elementos promovem o conhecimento construído a partir de diferentes realidades, objetos, lugares, temporalidades, movimentos, pessoas e saberes (Rüsen, 2015).

Ao promover o diálogo entre passado e presente por meio de objetos e/ou fontes históricas selecionadas, percebe-se que eles atuam como mediadores entre os sujeitos e diferentes temporalidades. Discutir e refletir sobre realidades distantes e abstratas torna-se possível por meio de elementos que materializam e aproximam contextos passados e presentes.

Para isso, é essencial reconhecer que a prática pedagógica deve constantemente orientar o ensino de História, estimulando a pesquisa, propondo desafios e questionamentos relacionados aos objetos de estudo e às fontes. Esse processo contribui para que os estudantes, por meio de análises e discussões, formulem hipóteses, façam inferências e produzam conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Esses métodos podem incluir o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares

e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que estejam relacionados às problematizações e conteúdos abordados no ambiente escolar.

Estamos falando de processos de aprendizagem que ocorrem através de elementos históricos e do cotidiano, onde os interesses e questionamentos dos indivíduos em relação aos objetos de estudo os levam à compreensão da história e, por consequência, à orientação temporal, o que dá significado ao ensino de História. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da capacidade de analisar e interpretar diversas fontes, além de proporcionar um conhecimento mais abrangente do passado e suas conexões com questões presentes e cotidianas. Isso resulta na formação da consciência histórica e do senso de identidade, promovendo relações mais humanizadas entre os grupos sociais e suas diversas representações socioculturais.

Segundo Barca (2000), a aprendizagem histórica acontece quando professores e alunos exploram ideias relacionadas à história, que podem incluir conteúdo ou categorias específicas como identidades, temporalidade e narrativas históricas, entre outras. Nesse contexto, procedimentos como identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação, a partir de questionamentos e problematizações do objeto de estudo, estimulam o raciocínio e promovem o desenvolvimento do pensamento e da consciência histórica. A respeito desses procedimentos, a BNCC (Brasil, 2018) compreende que:

Para que o conhecimento e/ou objeto de pesquisa sejam identificados, é necessário proporcionar diferentes formas de percepção e interação, de modo a facilitar a compreensão da história em termos de suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.

No que se refere à **comparação**, ela estabelece critérios para a identificação e classificação, destacando elementos característicos, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o entendimento sobre o outro.

A **contextualização** é fundamental para a produção do conhecimento histórico. Os estudantes devem ser incentivados a contextualizar, reconhecendo e compreendendo a diversidade de fatos e memórias históricas em lugares específicos, de movimentos e acontecimentos de narrativas ou registros de atividades humanas.

A **interpretação** desempenha um papel crucial na formação do pensamento crítico, exigindo a observação, compreensão das experiências do cotidiano e das suas relações dentro de um contexto temporal e espacial. As interpretações de um mesmo objeto são variadas, aproximando de maneira mais clara o sujeito e o objeto por meio da formulação de hipóteses e argumentos, o que promove o desenvolvimento do raciocínio histórico e a apropriação significativa do conhecimento. Esse processo envolve a oralidade, a escrita e a composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, que refletem a visão do estudante e/ou de outros sujeitos sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

No caso da **análise**, ela propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um dos objetivos centrais da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e o reconhecimento de que os indivíduos agem de acordo com o contexto histórico e geográfico em que vivem, contribuindo para a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

Segundo Rüsen (2001), os procedimentos mencionados contribuem para o ensino de História, que visa ao desenvolvimento da consciência histórica nos indivíduos, permitindo que o raciocínio possa compreender as ações individuais e coletivas em um contexto temporal e espacial, contribuindo na vida prática. O autor destaca a importância de viabilizar o pensamento histórico por meio de reflexões sobre as vivências cotidianas do grupo estudado, abordando mudanças, permanências e rupturas. Esse processo favorece tanto a compreensão do mundo quanto a construção de novos olhares sobre o ambiente e suas possibilidades de transformação.

Aproximar os estudantes desses elementos significa incentivá-los a refletir sobre os espaços e as pessoas que os ocupam. Dessa forma, os/as professores/as podem criar oportunidades para saídas escolares, como estudos de campo, visitas pedagógicas técnicas, participação em eventos culturais, contato com as narrativas e experiências de outros indivíduos e grupos, promovendo uma pedagogia da autonomia em que as experiências sejam vivenciadas.

Ao abordar questões que envolvem diferentes sujeitos, tempos e espaços, o conhecimento histórico deve ser discutido como uma maneira de refletir e questionar elementos do passado e do presente, construindo explicações, desvendando

significados, interpretando e formando a memória histórica. O objetivo é transformar a história em uma ferramenta que amplie a compreensão das experiências humanas e das sociedades em que vivemos, permitindo que professores e estudantes sejam protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, adotando uma postura investigativa em relação aos conteúdos propostos no Ensino Fundamental.

De acordo com a BNCC (Brasil, 2018), os direitos de aprendizagem no componente curricular de História visam promover a formação ética dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade em relação à coletividade. Eles incentivam a valorização dos direitos humanos, o respeito ao meio ambiente e à comunidade, e o fortalecimento de valores sociais como solidariedade, participação e protagonismo voltados ao bem comum, além de despertar a consciência sobre as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Nesse contexto, é fundamental compreender as experiências humanas a partir de diversas perspectivas, considerando diferentes povos, culturas, tempo, territórios e paisagens. Isso inclui uma melhor compreensão do Brasil, com sua diversidade regional e territorial, e uma reflexão sobre a participação responsável na história da família, comunidade, nação e mundo. O componente curricular de História, portanto, contribui para aprofundar o conhecimento sobre a participação na vida social e no mundo do trabalho, além de promover o desenvolvimento da autonomia intelectual, orientando os estudantes para uma atuação crítica e pautada por valores éticos e democráticos.

1.2 A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

Pode-se afirmar que, do 1º ao 5º ano, as habilidades desenvolvidas envolvem diferentes níveis de complexidade, mas o objetivo central é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Embora haja uma ampliação de escala e de percepção ao longo desses anos, o foco inicial está no autoconhecimento, nas referências imediatas do círculo pessoal, na compreensão da noção de comunidade e na vida em sociedade. Com o tempo, através da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, torna-se possível distinguir o “Eu” do “Outro”, marcando assim o ponto de partida para o desenvolvimento dessas habilidades.

No 3º e no 4º ano, há uma ênfase na noção de lugar onde se vive e nas dinâmicas relacionadas à cidade, destacando-se as diferenças entre a vida privada e a pública,

além das distinções entre o meio urbano e rural. Durante esse período, também são analisados processos históricos mais distantes, como a movimentação dos primeiros grupos humanos. No 5º ano, essa análise é ampliada, com foco na diversidade de povos e culturas e em suas formas de organização. A noção de cidadania, com direitos e deveres, juntamente com o reconhecimento da diversidade das sociedades, pressupõe uma educação que promova a convivência harmoniosa e o respeito entre os povos.

É importante destacar que o Ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental promove a interação e a contextualização de abordagens significativas para pensar o desenvolvimento crítico e social, através do pensamento reflexivo e dos seus processos identitários com um olhar para a sociedade dentro de uma perspectiva da pedagogia da autonomia.

Conforme a BNCC (Brasil, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Em todas as etapas e anos de ensino, foram feitas inserções e modificações conforme as particularidades dos contextos locais e regionais. A História de Campo Alegre, com seus aspectos políticos, sociais, econômicos, ambientais e culturais, deve ser incorporada à construção da História do Brasil. Esse enfoque é essencial para a compreensão das características locais e regionais. É importante destacar que o ensino de História vai além das abordagens aqui apresentadas. Cabe ao/a professor/a incorporar em seu planejamento as realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, promovendo discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade no ambiente escolar.

Com base nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas orientações das diretrizes curriculares do Estado de Alagoas e nas contribuições dos profissionais da educação obtidas por meio de consultas públicas, os conteúdos e objetivos de aprendizagem foram definidos e organizados no currículo, conforme detalhado na tabela a seguir:

HISTÓRIA – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
A comunidade e seus registros	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.	SER CRIANÇA A ORIGEM DO NOME E SOBRENOME: A árvore genealógica; CRIANÇA, TEMPO E HISTÓRIA: Passado, presente e futuro; Linha do tempo; Eu e minha comunidade; Eu, minha família e minha comunidade.
	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: Os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	CRIANÇA, FAMÍLIA E COMUNIDADE VIVER EM FAMÍLIA: Convivência familiar; Responsabilidade com a minha família;

A comunidade e seus registros	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	Viver na Escola; Convivência na Escola; Responsabilidade na Escola; Viver em comunidade;
	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.	REGRAS DE CONVIVÊNCIA: Regras de convivência na Escola; Regras de convivência na comunidade;
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.	A escola e a diversidade do grupo social envolvido.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	AS ESCOLAS SÃO DIFERENTES: As Escolas indígenas; As Escolas Quilombolas; Escolas do Campo; Minha Escola; A escola tem História.

	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: Os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: A pipa, um brinquedo antigo e atual; Dia do brinquedo; OUTROS POVOS, OUTROS MODOS DE BRINCAR: Brincadeira de um povo indígena; Brincadeira de um povo africano; Brincadeira italiana.
	A vida em família: Diferentes configurações e Vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	Festas e comemorações em família e na Escola.

	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	AS FAMÍLIAS SÃO DIFERENTES: Famílias: mudanças e permanências; Álbum de fotografias das famílias da classe.

HISTÓRIA – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas; A noção do “Eu” e do “Outro”: registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço; Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais); O tempo como medida.	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetem à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado (EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.	EU E O OUTRO, NÓS E OS OUTROS: Empatia; Comunidade unida; Grupos sociais; Convivência no grupo familiar; Convivência no grupo escolar; Convivência na comunidade. RUA A rua é pública; Espaços de sociabilidade; Bairro; Todo bairro também tem história. CONTANDO O TEMPO: Hora, minutos e segundos; ANTES, DURANTE E DEPOIS: Manhã, tarde e noite; Ontem, hoje e amanhã; RELÓGIO E CALENDÁRIO: O relógio; Calendário; Quantos dias têm os meses? A semana.

As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetem à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	REGISTROS HISTÓRICOS: OS OBJETOS CONTAM UMA HISTÓRIA Fontes históricas; Fontes escritas; Fontes visuais; Fontes orais; Fontes materiais; Objetos que ajudam a contar a minha história. DOCUMENTOS PESSOAIS Caderneta de vacinação; Carteira de identidade; Título de eleitor, carteira de motorista e passaporte.
O trabalho e a sustentabilidade e na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	TRABALHO E MEIO AMBIENTE: TRABALHO E COMUNIDADE O que é trabalho? Trabalho em uma comunidade do campo; Profissionais do mundo do trabalho; O trabalho do eletricitista. TRABALHO E AMBIENTE Transporte e ambiente.

HISTÓRIA – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.	HISTÓRIAS DE CIDADES BRASILEIRAS: MUNICÍPIOS BRASILEIROS Formação de uma cidade; A cidade de Ouro Preto – Minas Gerais; A formação do Rio de Janeiro; Outras cidades formadas em torno de fortes; Região. CIDADES: HISTÓRIAS E CULTURAS: Salvador a primeira capital; A presença portuguesa; A presença africana em Salvador; São Paulo: uma cidade multicultural; Um pouco de história .
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	PATRIMÔNIOS DO BRASIL: A festa do 2 de julho; Patrimônios naturais do Brasil; Quem cuida do nosso patrimônio? A valorização da matriz africana e indígena.

O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória: (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.); A produção dos marcos da memória: formação cultural da população; A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes. (EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	LUGARES DE MEMÓRIA Nomes de ruas; Quem define os nomes das ruas? Monumentos na história de um município; Quem foi Chiquinha Gonzaga? Nomes de edifícios; Edifício do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, em Fortaleza (CE); Biblioteca Municipal Cora Coralina, em Valparaíso de Goiás (GO); Marcos históricos da cidade de Curitiba; Largo da Ordem; Marco da cidade de Belo Horizonte; Museu de Artes e Ofícios.

A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental; A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental; A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. (EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.	COMUNIDADES, ESPAÇO E PODER: COMUNIDADES Comunidade de Alphaville; Comunidade de Paraisópolis; Comunidade do Abaeté. ESPAÇO E PODER O governo do município; Câmara dos vereadores; Espaços públicos; Escola pública; Unidades Básicas de Saúde; Espaço privado; Espaço doméstico: nosso lar; CAMPO E CIDADE, TRABALHO E LAZER: MUNDO DO TRABALHO Trabalho no campo; Agricultura; Pecuária – criação de animais; Extrativismo; Tecnologia no campo hoje Trabalho na cidade: indústria, comércio e serviços . Indústria; Comércio; Serviços; TRABALHO Trabalho no passado; Os senhores de engenho; Os escravizados; A criação de gado: o avanço para o sertão; O gado na ocupação do Sul; Mineração; O café fez a riqueza de São Paulo; Indústria e operários; Trabalho no presente. TRABALHO E LAZER NO TEMPO: Trabalho no passado; Tecnologia e trabalho; Lazer nas cidades de antigamente; Lazer hoje.

HISTÓRIA – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).	MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS QUEM FAZ A HISTÓRIA: Nosso calendário; Algarismos romanos; Antes e depois de Cristo; Linha do tempo; A vida nos primeiros tempos; Caçadores e coletores; O domínio do fogo; Agricultores e pastores; Agricultura e sedentarização; O desenvolvimento da metalurgia.

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de Produtos; A circulação de pessoas e as transformações no meio natural;	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. (EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções.	CIRCULAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA HISTÓRIA. DA ÁFRICA PARA O MUNDO: O povoamento da América; Descobertas sobre a presença humana na América; Os estudos de Niède Guidon; Povoadores das terras onde hoje é o Brasil; O povo de Lagoa Santa; Os povos dos sambaquis; Agricultores da Amazônia. CIDADES DO PRESENTE E DO PASSADO A cidade de hoje; Cidades do passado; A cidade mesopotâmica Economia; A invenção do comércio; Povos antigos e comércio. MEIOS DE COMUNICAÇÃO: PASSADO E PRESENTE: A imprensa chega ao Brasil; O telefone; O telefone antes da discagem direta; O rádio; A televisão; O celular; A internet; Exclusão digital.

Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	FORMAÇÃO DO POVO BRASILEIRO POVOS INDÍGENAS NO BRASIL: Diferenças entre os indígenas; A pintura corporal; O formato das aldeias indígenas; A língua de cada povo; Palavras indígenas usadas pelos brasileiros no dia a dia; Semelhanças entre os indígenas A terra para os indígenas tem um valor sagrado; O trabalho é dividido entre homens e mulheres; O cuidado com o ambiente. PORTUGUESES ONDE HOJE É O BRASIL: As Grandes Navegações; Motivos das navegações portuguesas; A caminho das Índias; A concorrência espanhola; Cabral chega aonde hoje é o Brasil; Consequências das grandes navegações; Os primeiros contatos; O desencontro entre indígenas e portugueses; OS AFRICANOS ANTES E DEPOIS DOS EUROPEUS: Os bantos Reino do Congo; Os iorubás; Política e arte Africanos no Brasil; A viagem; Trabalho e castigos; O Resistência, adaptação e marginalização. ABOLIÇÃO E IMIGRAÇÃO ABOLIÇÃO: Os motivos; A luta dos escravizados A Inglaterra contra o comércio de escravizados; Lei Eusébio de Queirós; O movimento abolicionista;

			As leis e a realidade; Os afrodescendentes após a abolição; O samba e outras artes. DA EUROPA PARA A AMÉRICA Por que os europeus vieram Imigrantes no Sul? Imigrantes em São Paulo. IMIGRANTES: TRABALHO, RESISTÊNCIA E CULTURA: Operários e indústrias na Primeira República; Alimentação, religião e futebol; A fé dos imigrantes; Futebol; Migrações internas; Migrações mais recentes; Formação da sociedade brasileira.

HISTÓRIA – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados; O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos; Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas; As formas de organização social e política: a noção de Estado; Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica. (EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. (EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos	O “TEMPO DO RELÓGIO” E OUTROS TEMPOS: O tempo da natureza; Calendário pataxó; Instrumentos de medição do tempo; Outras culturas, outros calendários; O calendário cristão; Como saber em que século estamos? Tempo africano. OS PRIMEIROS POVOADORES DA TERRA: Os caçadores e coletores O começo da agricultura; Os agricultores e pastores; Da aldeia à cidade; O Estado, outra forma de ordenação social; A formação da cidade; A escrita. POVOS ANTIGOS: RELIGIÃO E CULTURA: Os mesopotâmicos; Os deuses mudam de humor; Templos, orações e oferendas; Os egípcios: religião e cultura; Pirâmides, túmulos e faraós. O RESPEITO À DIVERSIDADE E À PLURALIDADE: O fandango caiçara; Tambor de crioula; Teatro de bonecos popular; O etnocentrismo. CIDADANIA: CONQUISTAS DOS POVOS: A Segunda Guerra e suas consequências; Crimes contra a humanidade; A busca pela paz mundial;

			A Declaração Universal dos Direitos Humanos; Declaração dos Direitos da Criança. CIDADANIA: CONQUISTAS DO POVO BRASILEIRO: Diretas Já; A Constituição Federal de 1988; Estatuto da Criança e do Adolescente; Estatuto do Idoso.
Registros da História: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias; As tradições orais e a valorização da memória; O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias;	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	O USO DE DIFERENTES LINGUAGENS NA COMUNICAÇÃO: A linguagem do “internetês”; A linguagem da pintura; A linguagem da escrita; A linguagem do teatro; A língua brasileira de sinais: Libras. DEBATES DO NOSSO TEMPO: O uso do “internetês”; O uso de maquiagem infantil; Educação domiciliar: sim ou não? A prática do bullying na escola. PATRIMÔNIOS DA HUMANIDADE: A Grande Muralha – China; Estátua da Liberdade – Estados Unidos; Patrimônios Materiais da Humanidade no Brasil; Conjunto Moderno da Pampulha; Centro Histórico da Cidade de Goiás; São Miguel das Missões; Patrimônios Imateriais da Humanidade no Brasil; Samba de Roda do Recôncavo. Frevo; Roda de Capoeira; Patrimônio Natural da Humanidade no Brasil; O Pantanal; Quem cuida do nosso patrimônio? O Iphan em Santa Catarina. MARCOS DA MEMÓRIA: Transformação de Tiradentes em herói nacional; A transformação do 21 de abril em marco de memória;

	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.		A transformação do 5 de junho em marco de memória; A transformação do 20 de novembro em um marco de memória; Dia Internacional da Paz – 21 de setembro.

GEOGRAFIA

A etimologia da palavra Geografia vem do grego “geo”, que se refere a Terra, e do latim “grafos”, que significa descrever, observar (Aurélio, 2010).

A Geografia é a ciência que busca descrever a Terra, considerando o estudo do espaço geográfico, como objeto principal de análise. Visando a complexidade que tudo isso acarreta, ela compartilha de conhecimentos com outras ciências, tais quais podemos citar: Geologia, Geofísica, Agronomia, Meteorologia e Oceanografia. Ela usa dessas, e de outras ciências como mecanismos de estudo do espaço geográfico. Diferenciando apenas que a geografia leva em consideração a ação e a influência antrópica no espaço, chegando à conclusão de que o espaço geográfico é o espaço modificado pelo homem.

Nas palavras de Milton (2001), “o mundo é formado não apenas pelo que já existe, mas pelo que pode efetivamente existir”. E nesse ponto os conceitos de cidadania, os direitos territoriais e os direitos culturais, que muito dialogam com a contemporaneidade social e política global. Então, neste ponto esbarramos na interação humana efetiva, criando e modificando o espaço geográfico.

Para Cavalcanti (2013) o pensar geográfico contribui para a contextualização dos próprios alunos como cidadão do mundo, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala, local à regional, nacional e mundial. O estudo da Ciência Geográfica possibilita ao aluno compreender o espaço no qual ele está inserido, podendo analisar as mudanças e interações sociais existentes. O estudante consegue a partir dessas teorias se localizar no espaço geográfico e se sentir sujeito importante na sociedade, na política e na economia. Para tornar o estudo dessa ciência mais assertivo, se faz necessário aproximar as teorias propostas, com as vivências do cotidiano dos estudantes, conciliando teoria e prática, saberes antigos e o senso comum. Assim, os estudantes se sentirão parte desta ciência, quando se verem sujeito ativos dentro das ações existentes no Espaço Geográfico.

Ensinar a Geografia é, portanto, analisar historicamente o Espaço Geográfico, esse é o espaço de existência das mulheres e homens, e isto, em última instância, é compreender pela gênese o conteúdo, não apenas pela aparência ou forma. Quer dizer, é compreendermos o passo a luz do presente e o presente em função da transformação social, de um futuro. É um movimento amplo, dinâmico e sem limites. (Catriogiovanni et al.2016, p.18)

O aluno deve se reconhecer enquanto sujeito histórico, um sujeito complexo dentro de suas vivências e singularidades, para assim transformar a sociedade. O estudo da Geografia no ensino fundamental é importante para a formação de cidadãos conscientes, críticos e participativos em sociedade.

A Geografia permite que os alunos compreendam o espaço em que vivem, incluindo os aspectos físicos, sociais, econômicos, políticos e culturais que o compõem. Desde cedo, os estudantes aprendem a interpretar o mundo ao seu redor, reconhecendo a diversidade de paisagens, os diferentes climas, as formas de relevo e as dinâmicas populacionais. Para tanto, o ensino da Geografia deve estar calcado na relação entre a teoria e a práticas, assim, (...) investir teórica e praticamente no ensino de escolar, em suas múltiplas facetas, é, pois, investir nas formas de promoção da democracia, da vida, da justiça e da igualdade social, considerando-se seu âmbito peculiar de atuação ao lado de outras instâncias sociais, econômicas, políticas, culturais. (CAVALCANTI, 2013, p.10)

A Geografia também ajuda a desenvolver a consciência ambiental, ensinando sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a importância da sustentabilidade. Isso é crucial para que as novas gerações cresçam com a responsabilidade de cuidar do planeta.

Outro aspecto importante é o entendimento das relações entre os lugares, o que contribui para a formação de um pensamento crítico sobre as questões globais, como migrações, conflitos territoriais e globalização. Esses conhecimentos são essenciais para que os alunos possam compreender as notícias, discutir temas atuais e tomar decisões mais assertivas no futuro.

O ensino de Geografia no ensino fundamental contribui para a valorização da identidade e da cultura local, promovendo o respeito pela diversidade e o entendimento das diferenças regionais. Isso reforça o sentimento de pertencimento e o reconhecimento da importância do espaço onde se vive, o estudo da disciplina curricular é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para atuar de forma consciente e responsável na sociedade, isso é o que pede a LDB,1996.

Para Cavalcanti (2012), os saberes docentes devem estar articulados com a teoria e a prática que desenvolvemos no decurso da formação profissional de professor/a e, na mesma medida, na formação continuada. Esperamos que os/as professores/as sejam criadores/as de conhecimentos geográficos, a partir das

experimentações, proporcionando um diálogo com o universo conceitual e, também, problematizando informações que atravessam o cotidiano das pessoas. É necessário que os/as professores/as saibam lê-las e interpretá-las, de maneira a não serem meros reprodutores/as de informações e conteúdo, mas capazes de instigar os/as estudantes a compreender as espacialidades e suas relações, muitas vezes contraditórias. Isso caracteriza a função social da Geografia, na medida em que possibilita a elaboração de um pensamento crítico sobre a realidade.

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2017) o professor precisa de formação continuada, para lidar com as diversidades culturais, sociais e econômicas existentes no âmbito escolar. As salas de aulas, assim como as escolas devem ser um ambiente plural, onde as particularidades e singularidades de cada indivíduo precisa ser respeitada por todos que façam parte deste ambiente.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2017) apontam a necessidade de formação, no âmbito escolar, de “[...] sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida [...]” (Brasil, 2013, p. 16). Apontam, ainda, o entendimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) como:

[...] os conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e que são gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas formas diversas e exercício da cidadania; nos movimentos sociais [...] (Brasil, 2017, p. 31).

As DCNEB, (2017) afirmam, portanto, a importância de contextualização dos conhecimentos, como na observação da realidade vivenciada pelos alunos, levando em consideração o seu contexto socioeconômico e a partir daí construir identidades afirmativas, no que se refere ao caráter social e histórico da produção científica. Mesmo assim, fortalecendo o papel da escola que é “[...] propiciar aos alunos condições para transitarem em outras culturas, para que transcendam seu universo local e se tornem aptos a participar de diferentes esferas da vida social, econômica e política [...]” (Brasil, 2017, p. 110).

Neste sentido o intelectual (Santos, 1998) apresenta que a educação é capaz de construir relações concretas que discutam as questões sociais, políticas e culturais a partir das suas especificidades levando em consideração a sociedade:

A educação não tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida. O poder da geografia é dado pela sua capacidade de entender a realidade em que vivemos (Milton, 1998, p. 26).

Para o intelectual, a educação não deve ser encarada como um espaço voltado para o acirramento de disputas, uma competição de ego. Pelo contrário, através da educação, devem ser formados seres sociais que colaborem uns com os outros para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. A educação não deve armar o cidadão para a guerra, e sim, orientá-lo para que este possa influir nos destinos do mundo, pensando numa convivência coletiva.

A partir desta compreensão da realidade em que vive, o sujeito estará apto a discernir e analisar de forma crítica a sociedade, a política e a economia. Propondo ações práticas e eficazes para lidar com as mazelas de uma sociedade desigual. Por isso, se faz necessário uma geografia crítica em nossas Instituições de Ensino, onde o aluno passe a ser protagonista e não figurante neste sistema.

A Geografia como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação. Assim, conseguem se reconhecer e entender o território em que vivem.

O Ensino de Geografia nos anos iniciais aborda que a geografia serve para ajudar as crianças a entenderem e a se situarem no mundo em que vivem. Ao aprender sobre diferentes lugares, culturas e características físicas da Terra, eles desenvolvem uma noção mais clara de seu entorno. Nos anos iniciais, a geografia contribui significativamente para o desenvolvimento da consciência espacial das crianças. Através do aprendizado sobre a localização de países, estados e cidades, bem como a compreensão de características físicas como montanhas, rios e oceanos.

Neste sentido, as crianças começam a construir uma visão mais clara e organizada do mundo ao seu redor. Essa compreensão espacial é essencial para a orientação e a navegação. A exploração do ambiente local e global desperta a curiosidade natural das crianças e incentiva o desejo de conhecer mais sobre o mundo. A geografia permite que elas façam conexões entre o que veem em seu cotidiano e as informações sobre outras regiões e culturas. Esse conhecimento abrangente ajuda a formar uma base sólida de entendimento.

A Geografia é uma disciplina necessária e abrangente que nos oferece uma compreensão profunda do mundo em que vivemos. Ao estudar aprendemos sobre diversos aspectos que moldam o nosso planeta e a vida humana. Aqui estão alguns dos principais aprendizados que a disciplina proporciona:

1. **Compreensão do Espaço Físico:** A Geografia nos ensina sobre as características físicas da Terra, como relevo, clima, vegetação, e recursos naturais. Compreendemos como esses elementos influenciam a vida humana, desde a agricultura até a organização das cidades.
2. **Interações Humanas e o Espaço:** Estudamos como as sociedades humanas se organizam e interagem com o espaço geográfico. Isso inclui a análise de temas como urbanização, migrações, economia regional, e as diferentes formas de uso e ocupação do solo.
3. **Consciência Ambiental:** A Geografia nos alerta para a importância da preservação ambiental. Aprendemos sobre os impactos das atividades humanas no meio ambiente e a necessidade de práticas sustentáveis para garantir o equilíbrio ecológico.
4. **Diversidade Cultural e Regional:** A disciplina explora as diferentes culturas e modos de vida ao redor do mundo, ajudando-nos a entender e respeitar as variadas formas de organização social e cultural. Isso inclui o estudo das tradições, línguas, religiões e costumes das diversas regiões do planeta.
5. **Relações Globais e Desafios Contemporâneos:** A Geografia nos permite entender as interconexões globais, como o comércio internacional, os fluxos migratórios, e as questões políticas e econômicas que afetam o mundo todo. Isso nos prepara para analisar e enfrentar desafios como as mudanças climáticas, a desigualdade social e os conflitos territoriais.

6. Tomada de Decisões Informadas: Com os conhecimentos adquiridos em Geografia, podemos tomar decisões mais conscientes e responsáveis, seja no âmbito pessoal, profissional ou comunitário. Entender o espaço geográfico nos ajuda a planejar melhor o uso dos recursos, a escolher onde viver, e a participar de debates sobre questões globais e locais.

A Geografia nos oferece uma visão integrada e crítica do mundo, possibilitando compreender as complexas relações entre a natureza e a sociedade, e agir de maneira informada e consciente em nosso dia a dia.

É necessário compreender o currículo no Ensino de Geografia a partir do estudo da regionalização sendo um componente fundamental da disciplina, a qual desempenha um papel crucial na formação do entendimento das crianças sobre o mundo. A regionalização permite que os alunos compreendam a diversidade do planeta, aprendendo sobre as diferentes regiões e suas particularidades, principalmente onde vivem comparando com outras regiões mais distantes.

Cada região pode ter características distintas, como clima, relevo, vegetação, população e atividades econômicas. Ao estudar essas diferenças, as crianças desenvolvem uma percepção mais profunda da complexidade e riqueza do mundo em que vivem. Simultaneamente, a regionalização também se destaca pelas semelhanças e interconexões entre as diferentes regiões, promovendo uma visão mais integrada.

O estudo da regionalização estimula o pensamento crítico ao exigir que os alunos analisem e compreendam como as características físicas e humanas de uma região influenciam seu desenvolvimento e suas dinâmicas. Eles aprenderão a identificar e investigar os fatores que são importantes para as especificidades regionais, como a influência do clima na agricultura ou a relação entre recursos naturais e a atividade econômica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), o componente curricular de Geografia se divide em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental:

O sujeito e seu lugar no mundo - focalizam-se nas noções de pertencimento e identidade. O conhecimento de si e de sua comunidade contribui para a valorização das relações sociais respeitando as diferenças, valorizando suas memórias. À medida que avançam em conhecimento se desenvolve uma visão mais ampla a nível de país

e de mundo, constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, inserindo-o na sociedade na categoria de sujeito social e parte da mesma, construindo sua identidade cultural;

Conexões e escalas - a atenção está na articulação de diferentes espaços e escalas de análise, possibilitando a compreensão das relações existentes entre fatos nos níveis local e global. Os estudantes precisam compreender as diferentes escalas entre seu espaço de vivência e as interações espaciais mais complexas. Explicar e analisar a relação da sociedade e o meio físico natural, a localização e a distribuição de distintos fenômenos e objetos;

Mundo do trabalho - essa unidade temática aborda os processos produtivos desenvolvidos por diferentes sociedades em diferentes épocas, as características da produção nos setores da economia e como o desenvolvimento de novas tecnologias interferem nas relações de trabalho e geração de emprego e renda. Faz uma relação entre o desenvolvimento industrial e a urbanização e como esse processo interferiu na produção do espaço;

Formas de representação e pensamento espacial - enfatiza a importância do conhecimento de mapas e de outras formas de representação gráficas, ampliando a percepção do estudante através da alfabetização cartográfica, possibilitando a leitura e produção de mapa e gráficos que devem servir de suporte na compreensão e análise de fatos e fenômenos sociais e físicos;

Natureza, ambiente e qualidade de vida - essa unidade temática visa a articulação da geografia física e humana, na qual o aluno deve conhecer o meio físico natural e seus recursos, como a natureza é transformada por diferentes povos em diferentes épocas e os impactos resultantes dessas ações. Devem perceber as relações entre as atividades humanas o desenvolvimento socioeconômico no meio urbano e rural e como esse processo determina a dinâmica populacional atraída ou repelida por fenômenos naturais, sociais e políticos.

O ensino de Geografia nos anos iniciais deve possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da capacidade de reconhecer as semelhanças e diferenças entre os lugares e sociedades, o acesso à serviços públicos essenciais em sua comunidade e como os mesmos afetam a dinâmica do seu cotidiano. Nos anos finais o educando deve conhecer os processos que resultam nas desigualdades sociais, se percebendo

como sujeito atuante, pautado nos princípios éticos e morais como agente responsável pela transformação da comunidade em que vive.

Todas as unidades temáticas ressaltam a importância do exercício da cidadania, e como o conhecimento geográfico é importante nas relações sociais servindo como princípio norteador, estabelecendo regras nos diferentes grupos sociais, visando o bem-estar da comunidade.

O estudo da geografia proporciona ao aluno o entendimento de conceitos, elementos e fatos que interferem direta ou indiretamente no seu modo de vida e na dinâmica de sua realidade, desenvolvendo seu senso crítico essencial para a vida dentro e fora da escola no processo de formação integral, sendo necessário para tanto, o desenvolvimento das seguintes competências:

1. Desenvolver autonomia e senso crítico para a compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Permitindo ao aluno exercitar sua cidadania a partir da compreensão da realidade para que possa contribuir na sua transformação, promovendo a integração escola comunidade;
2. Conhecer seu papel como sujeito atuante, consciente dos seus direitos e deveres, como cidadão e como componente importante nesse processo de transformação do espaço e das relações sociais;
3. Despertar o indivíduo para a compreensão do mundo em que vive, estabelecendo conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico reconhecendo a importância e o uso das tecnologias na exploração da natureza ao longo da história, através dos fenômenos sociais, culturais, políticos, econômicos e naturais, criando condições para que o aluno desenvolva as 383 capacidades necessárias para a vida em sociedade e em seus processos de transformação;
4. Demonstrar atitude de respeito às características relacionadas ao gênero, etnia, religião e a cultura de cada grupo social;
5. Reconhecer e demonstrar atitudes de desenvolvimento sustentável respeitando a biodiversidade do planeta;

6. Conhecer e diferenciar as formas de exploração da natureza, feita por diferentes povos, reconhecendo as alterações físicas das ações humanas na dinâmica do planeta;
7. Analisar as mudanças socioeconômicas e culturais da transição campo cidade, identificando as consequências da modernização que provoca a repulsão e atração;
8. Reconhecer a importância e a necessidade da aplicação e fiscalização das políticas públicas para garantir a melhoria da qualidade de vida;
9. Produzir e interpretar mapas, cartas, plantas, maquetes, croquis e dados de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias, de modo que observe e relacione informações desenvolvendo uma visão ampla do espaço geográfico.

GEOGRAFIA – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EFCA01GE01)	Conhecendo os Lugares de Vivência; A Escola Como Um Lugar de Vivência; O Bairro e a Comunidade; Semelhanças e Diferenças Entre os Lugares de Vivência; Mapas e Representações Simples; Valores e Sentimentos Associados aos Lugares.
		(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Introdução aos Jogos e Brincadeiras; Brincadeiras de Ontem e de Hoje; Brincadeiras em Diferentes Lugares do Mundo; Semelhanças e Diferenças Entre Brincadeiras; Materiais e Espaços para Brincar; A Evolução dos Jogos.
	Situações de convívio em diferentes lugares	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações.	Introdução aos Espaços Públicos; Usos dos Espaços Públicos para o Lazer; Manifestações Culturais e Sociais nos Espaços Públicos; Semelhanças e Diferenças no Uso dos Espaços Públicos; Transformações e Organização dos Espaços Públicos; História dos Espaços Públicos.
		(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).	Noções de Posição no Espaço; Noções de Direção no Espaço; Localização e Pontos de Referência; Espaço de Vivência: Casa e Escola; Mapas Simples e Rotas; Localização e Descrição de Objetos no Cotidiano.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	Introdução aos Ritmos Naturais; Observação do Ciclo Dia e Noite; Variação de Temperatura e Umidade; Comparação de Escalas Espaciais; Impacto Humano nos Ritmos Naturais; Criação de um Diário de Observação.

Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.	O que é Moradia; Moradias no Campo; Moradias na Cidade; Modos de Vida no Campo; Modos de Vida na Cidade; Comparando Moradias e Modos de Vida; Mudanças no Estilo de Vida; Diversidade de Moradias no Brasil.
		(EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.	Introdução às Atividades de Trabalho na Comunidade; Exploração das Profissões Locais; Discussão sobre a Importância das Profissões;
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.	Introdução aos Mapas Mentais; Explorando Itinerários; Contos Literários; Histórias Inventadas; Brincadeiras e Jogos
		(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	Conceito de Mapa; Referenciais Espaciais; Elementos de um Mapa Simples; Elaboração de Mapas Simples; Utilização de Mapas no Cotidiano; Integração de Tecnologias.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).	Conceito de Ritmos da Natureza; Estações do Ano; Clima e Tempo; Impacto da Chuva; Calor e Frio; Observação da Natureza; Relação entre Seres Vivos e Ritmos da Natureza.
		(EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.	Conceito de Clima e Temperatura; Vestuário e Condições Climáticas; Mudanças Sazonais no Vestuário; Alimentação e Condições Climáticas; Mudanças Sazonais na Alimentação; Impacto das Mudanças Climáticas.

GEOGRAFIA – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive.	Conceito de Migração; História das Migrações no Brasil; A História de Migração no Bairro ou Comunidade; Entrevistas e Relatos de Moradores; Cultura e Tradições Trazidas pelos Migrantes; Impactos das Migrações na Infraestrutura e Economia Local; Mudanças no Espaço Urbano; Desafios e Adaptações dos Migrantes.
		(EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	Conceito de Cultura; Diversidade Cultural na Comunidade; Costumes e Tradições; Pesquisa e Coleta de Dados; Comparação de Costumes e Tradições; Importância do Respeito às Diferenças; Atividades Culturais; Educação para a Cidadania.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	Conceitos de Transporte e Comunicação; Tipos de Meios de Transporte; Tipos de Meios de Comunicação; Comparação entre Meios de Transporte e Comunicação; Riscos para a Vida e para o Ambiente; Uso Responsável de Transporte e Comunicação.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	Conceito de Cultura e Hábitos; Relação com a Natureza; Modos de Viver em Diferentes Regiões; Comparação entre Culturas; Interações e Relações Sociais; Apreciação da Diversidade; Sustentabilidade e Conexão com a Natureza.

	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.	Conceito de Tempo e Espaço; Mudanças e Permanências em Espaços; Uso de Imagens como Ferramenta de Análise; Contexto Histórico e Cultural
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.).	Conceito de Ciclo do Dia e da Noite; Atividades Realizadas Durante o Dia; Atividades Realizadas Durante a Noite; Organização do Tempo nas Sociedades; Influência da Luz e da Tecnologia; Impacto das Estações do Ano no Ciclo Dia-Noite.
		(EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	Conceito de Atividades Extrativas; Atividade Mineral; Atividade Agropecuária; Atividade Industrial; Impactos Ambientais das Atividades Extrativas; Soluções Sustentáveis e Recuperação Ambiental; Estudo de Caso.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.	Introdução aos Componentes da Paisagem; Formas de Representação da Paisagem; Elementos de Orientação Espacial; Desenho da Paisagem Local; Construção de Maquetes; Representação e Interpretação dos Mapas; Tecnologia e Representação da Paisagem.
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).	Introdução às Diferentes Visões do Espaço; Leitura e Interpretação de Mapas e Imagens Aéreas; Fotografias Aéreas e Sua Interpretação; Fotografias com Visão Oblíqua; Uso de Tecnologia na Exploração de Imagens; Importância das Visões Verticais e Oblíquas no Dia a Dia.

		(EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola	Princípios Básicos de Localização Espacial; Mapeamento da Sala de Aula; Explorando a Escola; Relações Espaciais e Posição de Objetos; Exploração de Diferentes Formas de Representação; Diferentes Perspectivas de Representação;
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	A Importância do Solo para a Vida; A Importância da Água para a Vida; Usos do Solo na Agricultura e Extrativismo; Usos da Água na Agricultura e na Indústria; Impactos Ambientais dos Usos do Solo e da Água; Soluções Sustentáveis para o Uso do Solo e da Água.

GEOGRAFIA – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	O Que São Aspectos Culturais? Costumes e Tradições Culturais; Alimentação: Cidade x Campo; Modos de Viver: Cidade e Campo; Festas e Manifestações Culturais; Vestimentas Típicas e Suas Funções; Relação com a Natureza e o Meio Ambiente; Histórias Orais e Tradições; Comparando Comunidades Rurais e Urbanas.
		(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.	O Que São Contribuições Culturais e Econômicas? Diversidade de Grupos em uma Comunidade; Contribuições Culturais: Artes, Tradições e Religião; Contribuições Culinárias; Contribuições Econômicas: Comércio e Trabalho; Contribuições na Arquitetura e no Urbanismo; Contribuições de Povos Indígenas; Imigração e Migração Interna; Reconhecimento da Diversidade.
		(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares	O Que São Povos e Comunidades Tradicionais? Povos Indígenas do Brasil; Comunidades Quilombolas; Comunidades Caiçaras e Ribeirinhas; Comunidades Seringueiras e Extrativistas; Comunidades do Cerrado e do Sertão; Tradições Culturais e Saberes Locais; Desafios e Conflitos Territoriais; Respeito e Valorização das Comunidades Tradicionais; Povos Tradicionais e a Preservação Ambiental.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.	Conceito de Paisagem; Formação das Paisagens Naturais; Modificação das Paisagens pela Ação Humana; Transformação de Paisagens Rurais; Transformação de Paisagens Urbanas; Comparação Entre Paisagens Naturais e Antrópicas; Mudanças Climáticas e Transformação das Paisagens; Patrimônio Natural e Histórico das Paisagens; Sustentabilidade e Preservação das Paisagens;

Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	Conceito de Produtos Naturais; Alimentos Cultivados; Mineração e Produtos Minerais; Outros Produtos Extraídos da Natureza; Comparação de Atividades de Trabalho; Impactos Sociais e Ambientais.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.	Conceito de Cartografia; Tipos de Representações Cartográficas; Imagens Bidimensionais e tridimensionais; Leitura e Interpretação de Mapas; Produção de Representações; Importância das Representações na Vida Cotidiana.
		(EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	Conceito de Legenda; Tipos de Símbolos Cartográficos; Escalas Cartográficas; Reconhecimento de Legendas em Mapas; Elaboração de Legendas; Práticas de Representação Cartográfica; Importância das Legendas na Compreensão Cartográfica.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reúso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.	Conceito de Lixo e resíduo; Consumo Consciente; Redução, Reúso e Reciclagem; Lixo na Escola e na Comunidade.
	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	Conceito de Recursos Naturais; Usos da Água; Ciclo da Água; Problemas Ambientais Associados ao Uso da Água; Consumo Consciente da Água.

Referencial Curricular de Campo Alegre – AL (RCCAAL)
Ensino Fundamental - Anos Iniciais

		(EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	A Importância da Água; Uso da Água na Agricultura; Uso da Água na Geração de Energia; Problemas Relacionados ao Uso da Água; Práticas Sustentáveis;
		(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	Atividades Econômicas Urbanas e Rurais; Impactos no Ambiente Físico Natural; Comparação entre Atividades Urbanas e Rurais; Riscos Associados ao Uso de Ferramentas e Máquinas; Práticas Sustentáveis.

GEOGRAFIA – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.	Exploração das Origens Culturais Locais; Cultura Afro-brasileira e Indígena na Comunidade; Valorização da Diversidade Nacional e Internacional; Festejos e Ritmos do Brasil; Diversidade Cultural e Arte.
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	A História das Migrações no Brasil; A Migração Interna no Brasil; As Contribuições Culturais dos Migrantes; A Migração Contemporânea no Brasil; O Impacto Econômico das Migrações; A Formação de Novas Identidades.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.	Estrutura do Poder Público Municipal; O Papel dos Vereadores e as Leis Municipais; Canais de Participação Social no Município; O Prefeito e a Administração Pública Municipal; O Orçamento Municipal e os Recursos Públicos; Cidadania e Participação Democrática no Município.

Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	Diferenças e Semelhanças entre Campo e Cidade; Fluxos Econômicos entre Campo e Cidade; Fluxos de Pessoas entre Campo e Cidade; Fluxos de Informação e Ideias entre Campo e Cidade; Sustentabilidade e Interdependência entre Campo e Cidade; Circuitos de Produtos do Campo até a Cidade; O Futuro das Relações entre Campo e Cidade.
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	O que são Unidades Político-Administrativas? O Município e o Lugar de Vivência dos Alunos; Estados e Unidades da Federação; Grandes Regiões do Brasil;
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	Introdução aos Territórios Étnico-Culturais no Brasil; Terras Indígenas; Comunidades Remanescentes de Quilombos; Reconhecimento e Legitimidade da Demarcação de Territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.	Introdução ao Tema do Trabalho; Características do Trabalho no Campo; Características do Trabalho na Cidade; Comparação entre Trabalho no Campo e na Cidade; O Impacto das Tecnologias no Trabalho; Perspectivas Futuras do Trabalho.

	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.	Importância da cadeia produtiva na economia; Matérias-Primas e sua Transformação; Cadeia Produtiva de Produtos Específicos; Consumo e Seus Aspectos; Circulação de Produtos; A Importância da Sustentabilidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	Introdução às Direções Cardeais; Identificação das Direções Cardeais; Localização em Paisagens Urbanas e Rurais; Interpretação de Mapas; Orientação e Navegação.
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	Introdução aos Mapas; Tipos de Mapas; Elaboradores de Mapas; Finalidades dos Mapas; Características dos Mapas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.	Introdução às Paisagens Naturais e Antrópicas; características das Paisagens Naturais; Características das Paisagens Antrópicas; Ação Humana na Conservação e Degradação.

GEOGRAFIA – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	Introdução às Dinâmicas Populacionais; Distribuição Populacional e Infraestrutura; Migração Interna na Unidade da Federação; Impacto das Migrações na Infraestrutura; Estudo de Caso: Projetos de Infraestrutura no Estado; Interpretação de Mapas e Gráficos; Sustentabilidade e Planejamento Urbano.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.	Conceitos Básicos sobre Etnia, Raça e Cultura; Diversidade Étnico-Racial no Brasil e no Mundo; Desigualdades Sociais e Raciais no Brasil; História da Formação Étnico-Cultural Brasileira; Etnia e Território: Diferenças Regionais no Brasil; Desigualdade Social e Acesso a Direitos; Movimentos Sociais e a Luta por Igualdade; Valorização da Cultura Étnica e Combate ao Racismo.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	Introdução às Cidades: Definição e Características; Funções das Cidades: Comercial, Industrial, Serviços e Residencial; O Crescimento das Cidades: Urbanização e Metropolização; Mudanças Sociais nas Cidades em Crescimento; Mudanças Econômicas nas Cidades em Crescimento; Mudanças Ambientais nas Cidades em Crescimento.

		(EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	Características da Cidade: Estrutura Urbana e Funções; Características do Campo: Estrutura Rural e Funções; Diferenças entre o Campo e a Cidade: Aspectos Sociais e Econômicos; Interações entre Cidade e Campo: Trocas Econômicas e Culturais; A Rede Urbana: Interações entre Cidades de Diferentes Tamanhos; Movimento de Pessoas e Bens entre a Cidade e o Campo; Impactos Ambientais das Interações entre Cidade e Campo; Desafios e Oportunidades da Integração entre Cidade e Campo; A Rede de Transportes e Comunicações entre Cidade e Campo.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	Introdução aos Setores da Economia: Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços; Evolução do Trabalho na Agropecuária: Do Trabalho Manual à Tecnologia de Precisão; Mudanças no Trabalho na Indústria: Da Produção Artesanal à Automação; Transformações no Comércio: Do Mercado Local ao Comércio Eletrônico; Desenvolvimento dos Serviços: Da Interação Pessoal à Digitalização; Comparação dos Tipos de Trabalho nos Setores da Economia: Ontem e Hoje; Impacto das Tecnologias no Trabalho: Benefícios e Desafios; Sustentabilidade e Inovações Tecnológicas no Trabalho.

		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.	Introdução aos Meios de Transporte e Comunicação; História dos Meios de Transporte: Da Tração Animal aos Veículos Modernos; História dos Meios de Comunicação: Do Sinal de Fumaça à Internet; Comparação entre os Transportes Antigos e Modernos; Comparação entre os Meios de Comunicação Antigos e Modernos; Impactos Sociais das Mudanças nos Transportes e Comunicações; Inovações Tecnológicas nos Transportes: Veículos Elétricos e Autônomos; Inovações Tecnológicas nas Comunicações: Inteligência Artificial e Realidade Aumentada; Os Meios de Transporte e Comunicação no Futuro.
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.	Introdução aos Tipos de Energia; Fontes de Energia Utilizadas na Produção Industrial; Fontes de Energia na Agropecuária; Energia na Extração de Recursos Naturais; Energia no Cotidiano das Populações; Comparação entre Energias Renováveis e Não Renováveis; O Futuro da Energia: Sustentabilidade e Inovações; A Energia e o Desenvolvimento Econômico; Impacto Ambiental do Uso de Energia.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	Introdução ao Conceito de Paisagem e Transformação Urbana; Técnicas de Análise de Imagens (Fotografias, Imagens Aéreas e de Satélite); Comparação de Imagens de Épocas Diferentes; Análise de Causas e Consequências das Mudanças nas Paisagens Urbanas;

	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.	Introdução à Organização Urbana e Hierarquia das Cidades; Conexões, Fluxos e Fixos entre Cidades: Transportes e Economia; Leitura e Interpretação de Mapas Temáticos de Cidades; Representações Gráficas para Analisar a Hierarquia Urbana; Análise e Comparação de Mapas e Gráficos para Estabelecer Hierarquias e Conexões.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).	Introdução à Qualidade Ambiental dos Recursos Hídricos; Poluição dos Cursos de Água: Tipos e Consequências; Poluição dos Oceanos e Marés Negras; Comparação de Atributos da Qualidade Ambiental em Rios e Oceanos; Impactos da Poluição para as Comunidades Humanas e Soluções para Reduzir a Poluição Aquática.
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.	Identificação dos Problemas Ambientais Locais; Estudo de Casos: Principais Problemas Ambientais nas Comunidades; Proposição de Soluções Simples e Tecnológicas para Problemas Ambientais; A Preservação do Patrimônio Histórico como Questão Ambiental e Cultural.

	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.	Introdução aos Órgãos do Poder Público e Participação Social; Mapeamento de Órgãos Públicos Locais e Análise de Projetos Comunitários; Análise de Canais de Participação Social e Criação de Campanha Educativa; Discussão sobre Direito à Cidade e Qualidade de Vida.

ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso, conforme diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), integra a área de conhecimento responsável por promover a compreensão do fenômeno religioso como dimensão constitutiva da experiência humana e cultural. Com caráter não confessional, seu propósito é possibilitar aos estudantes o reconhecimento e o respeito à diversidade de crenças, tradições e cosmovisões presentes na sociedade brasileira e no mundo.

A BNCC, entendida neste Referencial Curricular de Campo Alegre como currículo formal, oficial, prescrito e explícito, estabelece o Ensino Religioso como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental, respeitando a liberdade de crença e os princípios do Estado laico. Sua implementação, contudo, requer mediação pedagógica crítica e comprometida com os direitos humanos, com a cultura da paz e com o respeito às diferenças.

Neste Referencial, o Ensino Religioso é orientado pelos princípios da Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, que compreende os conhecimentos escolares como construções sociais e históricas, a serem apropriadas pelos estudantes a partir da relação com sua realidade. O componente deve proporcionar o contato com diferentes tradições religiosas e manifestações de espiritualidade, promovendo o diálogo, a empatia e o pensamento crítico sobre as práticas, valores e significados atribuídos ao sagrado.

Inspirado na Teoria Libertadora de Paulo Freire, o Ensino Religioso deve promover a leitura crítica do mundo e não apenas da palavra, respeitando a vivência dos estudantes e estimulando a problematização da realidade em que vivem. A escuta, o diálogo e o respeito mútuo são fundamentais para que essa área contribua para a formação de sujeitos conscientes, éticos e solidários.

As Teorias Pós-Críticas do Currículo ampliam essa abordagem ao reconhecerem a multiplicidade de identidades culturais e religiosas, questionando discursos hegemônicos e valorizando as diferentes formas de expressão da espiritualidade humana. Nesse sentido, o Ensino Religioso não se limita à transmissão de conteúdos, mas busca desenvolver atitudes de acolhimento, convivência e justiça social.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o componente deve partir das experiências das crianças, de suas percepções sobre o mundo, as diferenças, os

rituais familiares e as formas de expressão do sagrado em suas comunidades. As atividades devem favorecer o reconhecimento e o respeito à diversidade, promovendo um ambiente de convivência ética e inclusiva desde os primeiros anos escolares.

Assim, o Ensino Religioso, no contexto do município de Campo Alegre, contribui para a formação integral dos estudantes ao articular conhecimentos, valores e atitudes fundamentais para o exercício da cidadania em uma sociedade plural, democrática e comprometida com a dignidade humana.

2.1. A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO RELIGIOSO NA PERSPECTIVA DOS DIREITOS DA APRENDIZAGEM.

Para atender ao disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/96), que estabelece que a disciplina deve promover "o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo", é fundamental que os professores/as mantenham uma postura ideologicamente imparcial, evitando direcionar os estudantes para uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não. O Ensino Religioso faz parte dos currículos escolares no Brasil, apresentando diferentes formatos conforme os períodos históricos e a legislação vigente.

Neste sentido, com a Proclamação da República e a adoção do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, as instituições e questões de ordem pública passaram por uma reorganização fundamentada no princípio da laicidade, interpretado como neutralidade em relação às religiões. Em 1934, o Ensino Religioso foi introduzido nos currículos da educação pública, assegurando o direito individual à liberdade de crença.

A Constituição de 1934, assim como as subsequentes, buscou abordar a laicidade do Estado ao estabelecer o caráter facultativo do Ensino Religioso. Dessa forma, ao garantir legalmente o direito de não participar da disciplina, assegurava-se também a liberdade de crença do cidadão. A concepção religiosa desse período, no entanto, era limitada, focando exclusivamente na doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito à laicidade quando afirma: "O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental".

Enquanto no Brasil, até a década de 1980, prevalecia uma abordagem confessional no ensino, em âmbito mundial cresciam os movimentos contrários a essa perspectiva. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, reforçou essa

tendência ao afirmar em seu artigo 18: "Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e de manifestá-las, seja por meio do ensino, prática, culto ou observância, individual ou coletivamente, em público ou em particular."

O objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem mudado ao longo de sua trajetória. Na BNCC, adotou-se o conceito de Conhecimento Religioso como foco principal desse componente, entendendo-o como um conhecimento produzido nas diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais, com ênfase nas Ciência(s) da(s) Religiões. Essas ciências se dedicam a investigar e analisar como os fenômenos religiosos se manifestam em diversas culturas e sociedades.

Conforme o pesquisador em seus estudos na disciplina no contexto do Ensino Religioso "deve ser entendido como uma disciplina que contribui para a formação integral do aluno, promovendo o respeito à diversidade cultural e religiosa e a reflexão crítica sobre as diferentes crenças e filosofias de vida" (Oliveira, 2012, p. 45).

Tais manifestações incluem cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidades sagradas, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos, em suas diversas expressões, compõem uma parte fundamental da cultura humana. (Brasil, 2018, p. 434). O Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

1. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
2. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
3. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;

4. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

As Competências Específicas definidas para o Ensino Religioso na BNCC, e refletidas no Referencial Curricular de Campo Alegre/AL, concretizam o que é estabelecido pela LDB/96/97. Elas são propositivas ao destacar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Assim, as Competências Gerais e Específicas definidas para o Ensino Religioso foram integradas e abordadas nos Direitos e Objetivos de aprendizagem. Como resultado, as Unidades Temáticas estão interligadas e recebem diferentes ênfases, conforme o ano de escolaridade. Os Objetos de Conhecimento representam os conhecimentos básicos essenciais que todos os estudantes têm o direito de aprender, e são detalhados nos Objetivos de Aprendizagem.

O ENSINO RELIGIOSO E AS UNIDADES TEMÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.

Considerando a trajetória do Estado de Alagoas e de Campo Alegre em relação à experiência com o componente de Ensino Religioso, a proposta deste documento inclui Objetos de Conhecimento Complementares, vinculados à Unidade Temática. Esses objetos visam facilitar a transição entre os Anos Iniciais e Finais do Ensino

Fundamental, adotando uma abordagem hierarquizada que expande gradualmente o nível de aprendizagem. O objetivo é superar a fragmentação e a descontinuidade dos conhecimentos durante essa transição, por meio de um conjunto progressivo de saberes historicamente construídos para cada ano, assegurando um percurso de aprendizagem contínuo para o estudante. Nesse sentido, os objetos de conhecimento foram ampliados em quase todos os anos, de modo a garantir que o processo de aprendizagem e desenvolvimento no Ensino Fundamental seja abordado de maneira completa e integrada.

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, conseqüentemente, estão presentes no Referencial Curricular de Campo Alegre são: Identidades e Alteridades; Manifestações Religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, a BNCC definiu os objetos de conhecimento para cada ano, que incluem: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, conceitos de imortalidade (como ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outros), códigos éticos e filosofias de vida. Dessa forma, os critérios de organização das habilidades na BNCC, explicitando os objetos de conhecimento e seu agrupamento nas Unidades Temáticas, representam apenas um dos muitos arranjos possíveis, considerando a realidade do município.

Ao considerar as especificidades da disciplina, é importante que os encaminhamentos metodológicos assegurem os direitos de aprendizagem e estejam alinhados com a legislação vigente. A avaliação deve ser compreendida sob uma perspectiva formativa, com o objetivo de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem. Para o desenvolvimento pedagógico em sala de aula, é fundamental que os professores abordem as quatro matrizes que compõem a religiosidade brasileira: Indígena, Africana, Ocidental e Oriental. O estudo dessas matrizes visa fortalecer o exercício da cidadania, promover o conhecimento e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso surge como uma oportunidade de superar um dos grandes desafios da humanidade: conviver em paz, com respeito e valorização da diversidade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece a laicidade do Estado, ao mesmo tempo que garante o ensino religioso de matrícula facultativa nas escolas públicas. Esse cenário impõe o desafio de construir um currículo de Ensino Religioso que

respeite uma diversidade de opiniões, promovendo um ambiente de convivência e tolerância. Nesse sentido, a valorização da diversidade religiosa de forma regional, considerando as especificidades das manifestações locais, torna-se uma proposta educativa fundamental, tanto para fortalecer a identidade cultural de cada região quanto para fomentar o respeito mútuo entre diferentes tradições religiosas.

O Brasil é um país multicultural e multirreligioso, o que exige um currículo escolar que contemple essa diversidade. Não se trata apenas de abordar as principais religiões mundiais, mas sim de evidenciar e respeitar as tradições locais e regionais. Cada região do país possui características religiosas próprias, que vão desde práticas indígenas e afro-brasileiras, até influências trazidas por imigrantes e colonizadores. Um currículo de ensino religioso que considera essas variações regionais promove o conhecimento sobre a pluralidade de participação, ajudando a combater o preconceito e a intolerância religiosa, que muitas vezes emergem do desconhecimento.

No Brasil as religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, são profundamente enraizadas nas tradições culturais e populares, e seu reconhecimento no currículo escolar é uma forma de valorizar essas comunidades e suas contribuições culturais. A presença de comunidades religiosas como o espiritismo Kardecista e tradições cristãs específicas pode ser explorada no contexto local. Essa diversificação curricular não apenas enriquece o aprendizado, mas também legitima a religiosidade de minorias que, historicamente, foram marginalizadas. Outro ponto central é que a ***inclusão da diversidade religiosa local no Currículo de Ensino*** fomenta o diálogo inter-religioso e promove a cidadania.

Campo Alegre é uma cidade marcada por eventos religiosos importantes que mobilizam a comunidade e reforçam as tradições locais. O tradicional Tapete de Corpus Christi, por exemplo, é uma celebração que atrai diversos fiéis e destaca a importância da participação comunitária na preservação das práticas religiosas. Além desse evento, as festas em homenagem aos padroeiros e outras celebrações católicas, como a Semana Santa, são manifestações culturais que consolidam a religião católica como uma das principais forças culturais da região.

Contudo, o cenário religioso de Campo Alegre, como em outras cidades do Brasil, não se limita ao catolicismo. Há uma crescente pluralidade religiosa, com o aumento da presença de evangélicos, religiões afro-brasileiras, espíritas e outras manifestações de fé. Diante dessa diversidade, o ***Ensino Religioso precisa ser***

estruturado de modo a não apenas refletir essa pluralidade, mas também combatê-la quando gera discriminações ou estigmatização.

Historicamente as religiões de Matriz Africana, como o Candomblé e a Umbanda, são frequentemente alvos de discriminação devido à falta de compreensão sobre seus fundamentos e práticas. Assim, ao educar os estudantes sobre a diversidade religiosa de maneira inclusiva e informada, é possível desconstruir estereótipos e fomentar o respeito às diferenças. Além disso, o Ensino Religioso plural pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e empáticos, capacitados para atuar em uma sociedade globalizada, onde o diálogo entre culturas e religiões é essencial. O rompimento de preconceitos no ambiente escolar, especialmente no contexto de Campo Alegre, fortalece o tecido social, ao mesmo tempo em que preserva as tradições locais sem perder de vista a importância da diversidade.

ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Identities e alteridades	O eu, o outro e o nós. Imanência e Transcendência.	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam. (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida	Quem sou eu? O que gosto? Como me vejo? As diferentes formas de organização familiar e a importância da coletividade; Diversidade cultural, étnica e social; Mitos e Lendas; Diversidade Religiosa; A Arte e o Sagrado.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	Histórias e Contos; As emoções; História da Família; Valores.

ENSINO RELIGIOSO – 2º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Identidades e alteridades	O eu, a família e o ambiente de convivência Memórias e símbolos Símbolos religiosos	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. (EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência. (EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	Quem sou eu? Nome, idade, gostos e preferências; Minha história: origem do meu nome, datas importantes, memórias afetivas; Meus sentimentos: alegria, tristeza, medo e raiva – como lidar com as emoções; Respeito às diferenças: cada pessoa é única e especial; O que é família? Diferentes tipos de família; O papel dos familiares no nosso crescimento e cuidado; Tradições familiares: festas, comidas, histórias e memórias; O respeito e a cooperação dentro da família; O que são símbolos? Símbolos no dia a dia (bandeira, emojis, corações, placas de trânsito); A importância dos símbolos para diferentes grupos;

			Símbolos presentes nas tradições familiares; Objetos que carregam memórias e significados; Relatos e histórias sobre símbolos na vida das crianças; A importância do respeito às diferentes crenças; Apresentação de diferentes tradições religiosas e seus símbolos.
Manifestações religiosas	Alimentos sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	O significado dos alimentos nas religiões e culturas; Alimentos que fazem parte de celebrações e rituais; A relação entre comida e identidade cultural; Como os alimentos são usados em festas religiosas e rituais; A partilha da comida como símbolo de união; Respeitando os hábitos alimentares de cada cultura.

ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	O que são espaços religiosos? Lugares onde as pessoas praticam sua fé; A importância dos espaços religiosos para as comunidades; Semelhanças e diferenças entre os espaços religiosos; Tipos de Espaços Religiosos no Brasil e no Mundo; Os Espaços Religiosos e suas Características; Elementos comuns (altares, símbolos, espaços para oração); Objetos sagrados utilizados em diferentes tradições; A relação entre os espaços e a cultura de cada povo; Respeito e Diversidade Religiosa; A importância da tolerância e do respeito às diferentes crenças; Como conviver com pessoas de diferentes religiões; O direito de cada um ter ou não uma religião.

Manifestações religiosas	Práticas celebrativas Indumentárias religiosas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades. (EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas	O que são práticas celebrativas? O significado das celebrações nas religiões; Como diferentes povos celebram momentos importantes; A importância da fé e da tradição para as comunidades; Celebrações Religiosas ao Redor do Mundo; Indumentárias Religiosas: O que são e para que servem? O significado das vestimentas em diferentes tradições; Como as roupas religiosas demonstram respeito e identidade cultural; Semelhanças e diferenças entre as vestimentas de cada religião; Respeito à Diversidade Religiosa; A importância de respeitar as tradições e vestimentas religiosas; Como as diferentes celebrações enriquecem a cultura e a história; Reflexão sobre valores como respeito e inclusão.

ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Manifestações religiosas	Ritos religiosos Representações religiosas na arte	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas. (EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	O que são ritos religiosos? O significado dos ritos em diferentes religiões; Como os ritos marcam momentos importantes na vida das pessoas; Diferença entre ritos de passagem, celebração e purificação; Exemplos de Ritos Religiosos; A importância dos ritos para a identidade e cultura; Como os ritos reforçam a identidade de um grupo; O significado dos ritos na vida cotidiana das pessoas; O respeito à diversidade de ritos religiosos; O que são representações religiosas na arte? Como a arte é usada para expressar a fé e a espiritualidade; Os diferentes tipos de arte religiosa (pinturas, esculturas, música, literatura); A arte religiosa no Brasil; O barroco nas igrejas brasileiras; Festas religiosas e suas expressões artísticas (Congado, Folia de Reis, Maracatu); A influência da arte indígena e africana na religiosidade brasileira.

Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.	O que é uma divindade? O significado de divindade em diferentes culturas e religiões; A relação entre as divindades e a fé das pessoas; Como diferentes povos representam suas divindades; diferentes culturas representam suas divindades (pinturas, esculturas, textos sagrados). Os símbolos usados para representar as divindades. Semelhanças e diferenças entre as representações das divindades nas religiões; Diversidade Religiosa e Respeito; Como as diferentes crenças ajudam a construir a identidade cultural dos povos; O direito à liberdade religiosa; O respeito às crenças e à ausência de crença.

ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO			
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
Crenças religiosas e Filosofias de vida.	Narrativas religiosas Mitos nas tradições religiosas Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte). (EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	O que são narrativas religiosas? Histórias que explicam o mundo e os ensinamentos das religiões; Como essas narrativas ajudam as pessoas a entenderem valores e tradições; A relação entre narrativa, fé e cultura; O que são mitos religiosos? Histórias simbólicas que explicam a origem do mundo e fenômenos naturais; Como os mitos fazem parte da identidade de um povo; Diferença entre mito e lenda; O que é ancestralidade? O papel dos ancestrais na construção da identidade cultural e religiosa; Como os ensinamentos dos mais velhos são passados de geração em geração; A importância de valorizar a sabedoria dos antepassados; Tradição oral: a importância de contar histórias; Como os povos antigos transmitiam suas histórias sem escrita; A oralidade em diferentes culturas: griôs africanos, pajés indígenas, rabis judeus, monges budistas; A importância da memória coletiva e do respeito às tradições.

6. Transição entre o Ensino Fundamental Anos Iniciais e o Ensino Fundamental Anos Finais

A passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais do Ensino Fundamental representa um momento crucial no percurso educacional dos estudantes. Essa transição não envolve apenas mudanças estruturais, como a ampliação do número de professores e disciplinas, mas também desafios emocionais, cognitivos e sociais. É um período em que os alunos necessitam de suporte para lidar com novas demandas acadêmicas e desenvolver autonomia no aprendizado.

9.6.1 Aspectos Teóricos da Transição Escolar

Do ponto de vista teórico, Vygotsky (1984) destaca a importância do contexto social e da mediação na aprendizagem. No Ensino Fundamental Anos Iniciais, a aprendizagem ocorre predominantemente em um ambiente mais acolhedor e lúdico, com um único professor que acompanha os alunos em diversas disciplinas. Nos Anos Finais, há uma mudança significativa na organização escolar, com a fragmentação do ensino em diferentes áreas e a necessidade de adaptação a diferentes metodologias de ensino.

Piaget (1976), por sua vez, aponta que a transição ocorre em um momento em que muitos estudantes estão migrando do pensamento concreto para o pensamento abstrato. Isso exige estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, além da capacidade de argumentação.

Além disso, Wallon (2007) enfatiza que essa fase coincide com a entrada na adolescência, período marcado por mudanças emocionais e identitárias. A escola, portanto, deve ser um ambiente de suporte socioemocional para os estudantes, auxiliando-os na construção de sua autonomia e autoestima.

9.6.2 A BNCC e a Transição entre os Anos Iniciais e Finais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância dessa transição e propõe diretrizes para garantir uma progressão coerente no aprendizado dos alunos. Entre os principais aspectos destacados pela BNCC, estão:

1. **Continuidade e Progressão:** A BNCC estabelece uma progressão contínua das habilidades e competências ao longo do Ensino Fundamental. Nos Anos

Iniciais, há um foco no desenvolvimento da alfabetização, letramento e pensamento matemático. Nos Anos Finais, a complexidade dos conteúdos aumenta, exigindo maior capacidade de análise e abstração.

2. Interdisciplinaridade e Contextualização: A BNCC reforça a necessidade de práticas interdisciplinares que permitam aos alunos relacionarem os conhecimentos adquiridos às suas vivências. Isso auxilia na adaptação às diferentes disciplinas e ao novo formato de ensino nos Anos Finais.
3. Competências Socioemocionais: A BNCC reconhece a importância do desenvolvimento socioemocional e sugere que as escolas promovam atividades que incentivem a autonomia, a resiliência e a colaboração entre os alunos.
4. Flexibilização das Práticas Pedagógicas: Para garantir uma transição suave, a BNCC sugere metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, que podem favorecer a adaptação dos estudantes à nova dinâmica escolar.
5. Avaliação Formativa: A BNCC recomenda a adoção de avaliações formativas para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, garantindo que dificuldades sejam identificadas precocemente e que intervenções pedagógicas adequadas sejam aplicadas.

9.6.3 Desafios e Estratégias para uma Transição Suave

Diante dos desafios enfrentados pelos estudantes na passagem entre os Anos Iniciais e Finais, algumas estratégias podem ser implementadas pelas escolas e educadores:

- Projetos de Acolhimento: Criar espaços de integração entre alunos dos Anos Iniciais e Finais, promovendo troca de experiências e esclarecimento de dúvidas sobre a nova etapa escolar.
- Diálogo entre Professores: Estimular a comunicação entre docentes dos diferentes segmentos para alinhar estratégias e manter a continuidade do processo pedagógico.

- Tutoria e Acompanhamento: Implementar programas de tutoria em que alunos mais experientes possam orientar aqueles que estão ingressando nos Anos Finais.
- Uso de Metodologias Ativas: Favorecer o aprendizado por meio de práticas como gamificação, aprendizagem baseada em problemas e ensino híbrido, tornando a transição mais dinâmica e atrativa.

CAPÍTULO 6

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS E AVALIAÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS.....

As orientações didático-metodológicas apresentadas neste capítulo visam subsidiar o trabalho pedagógico dos(as) professores(as) dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino de Campo Alegre. Inspiradas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e alinhadas ao compromisso da educação pública com a equidade, a inclusão e a qualidade social, estas orientações têm como foco central a valorização das experiências dos estudantes, o respeito às suas trajetórias e a promoção de aprendizagens significativas.

Compreende-se o ensino como um processo intencional e planejado, que deve respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante e articular-se com os contextos locais, culturais e sociais da comunidade. A prática pedagógica, portanto, deve ser organizada de maneira flexível e criativa, por meio de diferentes modalidades didáticas que favoreçam a construção ativa do conhecimento, o desenvolvimento das competências gerais e específicas da BNCC e a formação integral dos sujeitos.

As modalidades organizativas a seguir são propostas como possibilidades para o planejamento e a condução das atividades escolares, de modo que o fazer pedagógico seja orientado por intencionalidade formativa, reflexão crítica e sensibilidade às singularidades dos educandos.

Modalidades Organizativas da Prática Pedagógica

As modalidades organizativas da prática pedagógica configuram formas estruturadas de propor experiências de aprendizagem, considerando os objetivos educacionais, o conteúdo a ser explorado, os recursos disponíveis e a diversidade dos estudantes. Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tais modalidades possibilitam a integração entre áreas do conhecimento e o desenvolvimento contínuo das aprendizagens, respeitando os ritmos e os processos próprios da infância.

As modalidades que compõem este capítulo são: projetos didáticos interdisciplinares e integradores, sequências didáticas, atividades permanentes, situações independentes, situações independentes ocasionais e situações

independentes de sistematização. Todas podem ser articuladas entre si e adaptadas conforme as necessidades da turma, sendo instrumentos valiosos para a mediação do ensino e da aprendizagem.

Projetos Didáticos Interdisciplinares e Integradores

Os projetos didáticos interdisciplinares e integradores constituem uma estratégia pedagógica potente para articular saberes de diferentes áreas do conhecimento em torno de um tema gerador, de interesse dos estudantes ou de relevância social. Fundamentados na pedagogia de projetos e no trabalho coletivo, esses projetos promovem o protagonismo discente, a resolução de problemas reais e a construção de sentidos para o que se aprende.

Nessa abordagem, o(a) professor(a) atua como mediador(a), incentivando a investigação, o diálogo e a produção colaborativa de conhecimentos. Os projetos podem ter curta, média ou longa duração e devem contemplar a pesquisa, o registro, a socialização e a avaliação processual, com ênfase no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, afetivas e éticas.

Sequências Didáticas

As sequências didáticas organizam atividades em uma ordem intencional e progressiva, voltada à ampliação de uma determinada competência ou conhecimento específico. São planejadas com objetivos claros, etapas definidas e avaliação contínua do processo de aprendizagem, permitindo ao estudante avançar em relação ao seu ponto de partida.

Essa modalidade é especialmente eficaz para o ensino de habilidades específicas, como leitura, escrita, resolução de problemas matemáticos ou compreensão científica, permitindo retomadas, aprofundamentos e consolidações de saberes. As sequências didáticas devem considerar o contexto da turma e os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, promovendo o ensino como prática reflexiva.

Atividades Permanentes

As atividades permanentes são propostas que se repetem ao longo do tempo, com frequência regular, e têm como objetivo a consolidação de habilidades essenciais. Por sua natureza recorrente, proporcionam rotina, segurança e familiaridade, especialmente importante nos Anos Iniciais, contribuindo para a autonomia e a apropriação de saberes fundamentais.

Exemplos de atividades permanentes incluem rodas de leitura, escrita diária, calendário, produção textual, jogos matemáticos, leitura de gráficos e tabelas, entre outros. Essas atividades devem ser cuidadosamente planejadas para que não se tornem mecânicas, mas sim ricas em significados e desafios cognitivos.

Situações Independentes

As situações independentes são propostas pontuais, que não fazem parte de um projeto ou sequência, mas que têm intencionalidade pedagógica clara e são coerentes com os objetivos de aprendizagem. Elas possibilitam trabalhar conteúdos específicos de maneira contextualizada, criativa e atrativa, respeitando o tempo e o ritmo da turma.

Essas situações permitem ao(à) professor(a) responder a demandas emergentes, interesses momentâneos dos(as) estudantes ou oportunidades de aprendizagem surgidas no cotidiano escolar, como datas comemorativas, acontecimentos atuais ou temas transversais.

Situações Independentes Ocasionais

As situações independentes ocasionais correspondem a atividades únicas, planejadas para atender a necessidades momentâneas ou inesperadas, como eventos escolares, visitas, debates, produções artísticas, rodas de conversa ou exibições de filmes. Embora pontuais, essas situações devem ter objetivos formativos e estar integradas ao projeto pedagógico da escola.

Elas são oportunidades valiosas de desenvolver valores, atitudes e habilidades socioemocionais, bem como de promover o vínculo entre a escola e a comunidade. Quando bem conduzidas, enriquecem o repertório cultural dos(as) estudantes e fortalecem a aprendizagem significativa.

Situações Independentes de Sistematização

As situações independentes de sistematização têm como foco a retomada, a organização e o aprofundamento de conhecimentos já trabalhados. São propostas que ajudam os(as) estudantes a compreenderem, aplicarem e relacionarem os conteúdos, favorecendo a metacognição e a autonomia intelectual.

Essas situações podem envolver a construção de resumos, mapas conceituais, produções escritas, debates reflexivos, elaboração de sínteses ou resolução de exercícios com maior grau de complexidade. Devem ser planejadas como parte do processo contínuo de avaliação formativa, contribuindo para a consolidação das aprendizagens.

Avaliação no ensino e aprendizagem na rede municipal de Campo Alegre

A avaliação é uma dimensão indissociável do processo educativo. Etimologicamente, deriva da junção de *avaliar* e *ação*, indicando um movimento intencional que se concretiza quando há propósito e sentido. Avaliar é mais do que mensurar resultados: é compreender o percurso formativo, diagnosticar avanços e dificuldades, e, sobretudo, contribuir para a construção do conhecimento de forma contínua, inclusiva e formativa.

A avaliação da aprendizagem é concebida como um processo contínuo, formativo e emancipador, intrinsecamente ligado ao desenvolvimento integral dos estudantes. Mais do que um instrumento de verificação de resultados, a avaliação deve ser uma prática pedagógica que contribua para a construção do conhecimento, promovendo a reflexão crítica e o aprimoramento das estratégias de ensino.

Conforme estabelece o inciso V do artigo 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a verificação do rendimento escolar deve observar critérios como a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao orientar que as avaliações não devem ser vistas como uma exigência burocrática das escolas para cumprir com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Além do conhecimento cognitivo construído pelo estudante, as avaliações também devem observar o desenvolvimento de competências e habilidades.

Segundo Zabala (1998), a avaliação no contexto escolar pode ser dividida em três categorias principais, conforme sua função no processo de ensino-aprendizagem: a avaliação inicial, voltada à identificação dos conhecimentos prévios dos alunos; a avaliação formativa, que acompanha o processo educativo com o intuito de ajustar as intervenções pedagógicas; e a avaliação somativa, utilizada para verificar os resultados alcançados ao final de um período letivo. Essa classificação ressalta a importância de adotar diferentes formas de avaliação conforme os objetivos educacionais, promovendo uma abordagem mais abrangente do desenvolvimento discente.

A relação entre planejamento e avaliação é fundamental no processo educativo, pois ambos são etapas interdependentes que se complementam para garantir a eficácia do ensino e da aprendizagem. Zabala (1998) destaca que a avaliação deve ser um elemento integrado ao planejamento, servindo como base para a tomada de decisões pedagógicas e o planejamento e a avaliação devem ser entendidos como processos dinâmicos e interligados, onde um retroalimenta o outro. Essa integração é essencial para uma educação de qualidade, centrada no desenvolvimento efetivo da aprendizagem.

A avaliação deve, ainda, estar alinhada às competências e habilidades previstas na BNCC, garantindo a coerência entre os objetivos de aprendizagem e os instrumentos avaliativos utilizados. Para isso, é recomendável a utilização de diversos instrumentos e técnicas, como:

- Observações sistemáticas;
- Portfólios;
- Autoavaliações;
- Projetos interdisciplinares;
- Rodas de conversa;
- Avaliações escritas e orais.

Cada instrumento possui uma intenção e um objetivo, que poderá se realizar em diferentes momentos, dependendo da disciplina, do conteúdo a ser avaliado e da frequência com que é aplicado. Importante reconhecer que cada estudante tem um ritmo de aprendizado e nem todos alcançam o mesmo nível ao mesmo tempo. Cada um tem seu ritmo e sua forma de aprender. Levando-se em consideração essas variáveis, pode-se oferecer oportunidades de assegurar a aprendizagem de forma mais fidedigna e consistente possível.

Segundo Luckesi (2011), os instrumentos avaliativos precisam ser escolhidos e/ou elaborados, aplicados e corrigidos com base em decisões que ocorreram antes dessa ação, por meio dos critérios estabelecidos. É fundamental recordar que a avaliação deve ser um processo sistemático e contínuo ao longo do ano, por meio de atividades contextualizadas.

A construção de uma cultura avaliativa democrática e participativa requer o envolvimento de toda a comunidade escolar, promovendo o diálogo entre educadores, estudantes e famílias. Assim, a avaliação torna-se um instrumento poderoso para a promoção da equidade, da inclusão e da qualidade na educação.

A Avaliação Educacional como Processo

Na perspectiva adotada pelo Referencial Curricular Municipal de Campo Alegre, a avaliação é concebida como prática mediadora e diagnóstica, que deve favorecer a aprendizagem e a melhoria das práticas pedagógicas. Avaliar é investigar, refletir e intervir. É uma prática pedagógica que permite reconhecer a singularidade de cada estudante e a complexidade dos contextos escolares. Desta feita, a avaliação, no Sistema Municipal de Ensino de Campo Alegre, estará a serviço do desenvolvimento das habilidades e competências do/a estudante, auxiliando na elaboração e projeção de melhores planejamentos futuros, a fim de estabelecer a alfabetização plena e a formação integral do estudante,.

Avaliação Interna: Cotidiano Escolar e Planejamento

A avaliação interna é parte do planejamento didático e ocorre no cotidiano das interações em sala de aula. Ela se materializa na observação sistemática, nos registros pedagógicos, nas atividades reflexivas, nos diálogos e nas produções dos estudantes. Essa avaliação exige acompanhamento constante, com devolutivas que favoreçam a metacognição e o protagonismo estudantil.

O planejamento pedagógico — anual, semestral ou bimestral — é o guia que orienta as etapas da aprendizagem, estabelecendo metas e estratégias para desenvolver as competências previstas na BNCC. As ações avaliativas devem, portanto, estar articuladas a esse planejamento, considerando os tempos e ritmos dos estudantes e possibilitando ajustes contínuos no percurso de ensino.

Avaliação Institucional de Campo Alegre

Segundo Sistemática de Avaliação, documento norteador do município, que estabelece critérios e orientações para as Instituições da Rede Pública Municipal

de Ensino de Campo Alegre – AL, a avaliação está estruturada da seguinte forma:

Art. 1º A avaliação é uma importante ferramenta diagnóstica, presente nas instituições de ensino, que quando bem utilizada pode tornar-se uma grande aliada da escola, servindo para potencializar o desenvolvimento dos educandos em todo o processo de ensino.

Art. 2º A avaliação deve ser também um processo assertivo, com funções precípuas de fazer uma leitura da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, estreitar as relações entre aluno, professor e escola, mensurar a qualidade do ensino e contribuir para a sua melhoria contínua.

§ 1º. O processo avaliativo, há de ser pensado por toda instituição de ensino, a partir de uma concepção mais abrangente, enxergando-o como um processo acolhedor, inclusivo, dinâmico e construtivo, eliminando a cultura de exames classificatórios e excludentes.

§ 2º. As instituições de ensino devem explorar o potencial da avaliação em benefício da formação humana e da melhoria do desempenho dos seus alunos.

Art. 3º A avaliação terá como objetivo principal, o acompanhamento contínuo do desenvolvimento do aluno, visando, no momento avaliativo, o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem.

§ 1º. A avaliação, no Sistema Municipal de Ensino de Campo Alegre, estará a serviço do desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, auxiliando na elaboração e projeção de melhores planejamentos futuros, a fim de estabelecer a alfabetização plena e a formação integral do aluno.

§ 2º. Que os resultados avaliativos sirvam para reavaliações e redirecionamentos dos trabalhos pedagógicos, incluindo o desempenho do professor, suas metodologias, os conteúdos empregados, sua didática e sua prática docente, assim como da instituição e suas responsabilidades e atribuições.

§ 3º O processo avaliativo deve estar longe do simples objetivo classificatório e seletivo, onde visava, exclusivamente, a obtenção de notas para a mudança de nível do aluno e, ainda, servia de instrumento de punição e separação entre os “melhores e piores”, para justificar o instituto da reprovação.

Art. 4º A avaliação do processo ensino-aprendizagem, de responsabilidade da Instituição de Ensino, seguirá, na Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre, as diretrizes estabelecidas nesta Resolução, e no constante do Projeto Político Pedagógico (PPP) e Regimento de cada Instituição.

Art. 5º A avaliação do processo ensino-aprendizagem considerará, no seu exercício, os seguintes princípios:

I – aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem;

II – aferição do desempenho do aluno quanto à apropriação de conhecimentos em cada área de estudos e o desenvolvimento de competências.

Art. 6º A avaliação do rendimento do aluno será atribuída pelo professor do ano ou fase ou componente curricular, apreciada e/ou deliberada pelo Conselho de Classe.

Art. 7º A avaliação do rendimento do aluno será qualitativa e quantitativa, mediante verificação de aprendizagem de conhecimentos e do desenvolvimento de competências em atividades de classe e extraclasse, incluídos os procedimentos próprios de recuperação.

Art. 8º Na apreciação dos aspectos qualitativos deverão ser considerados a compreensão e o discernimento dos fatos e a percepção de suas relações, a aplicabilidade dos conhecimentos, as atitudes e os valores, a capacidade de análise e de síntese, além de outras competências comportamentais e intelectivas, e habilidades para atividades práticas.

Art. 9º Para a avaliação quantitativa, expressa em notas numéricas, a Instituição de Ensino deverá observar o que está estabelecido no presente ato normativo, no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), bem como no seu Regimento.

Art. 10. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Instituição de Ensino deverá estabelecer as expectativas de aprendizagem que devem ser alcançadas em cada ano do itinerário formativo dos alunos, bem como especificar instrumentos e critérios para a avaliação e a frequência de sua aplicação, para o alcance dos resultados parciais e finais.

§ 1º Enquanto a Instituição de Ensino não tiver definidas, em seu Projeto Político

Pedagógico PPP), as regras acerca dos assuntos citados no caput, deverá observância total ao presente ato normativo.

§ 2º O Projeto Político Pedagógico deverá prever adequações curriculares e adoção de estratégias, recursos e procedimentos diferenciados, quando necessário, para a avaliação da aprendizagem dos alunos com dificuldade no desenvolvimento e/ou com deficiência.

Art. 11. Ter-se-ão como aprovados, quanto à assiduidade, no ensino fundamental, os alunos de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das horas de efetivo trabalho escolar. (inciso VI, do art. 24 da LDBEN. Lei nº 9.394/96)

Art. 12. No caso da Instituição de Ensino que oferta a Educação Infantil, que a avaliação não tenha, em qualquer hipótese, caráter de promoção, inclusive para o ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental, e que apenas vise diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Art. 13. A Sistemática de Avaliação quantitativa proposta para o cômputo das notas dos instrumentos avaliativos do rendimento escolar, dos(as) alunos(as) da Rede Pública Municipal de Ensino, obedecerão aos critérios estabelecidos neste ato normativo, no Projeto Político Pedagógico ou, ainda, no Regimento da Instituição.

Art. 14. Para os 1ºs, 2ºs e 4ºs anos do Ensino Fundamental, não haverá cômputo de notas referentes aos instrumentos avaliativos, ficando para as avaliações as seguintes orientações:

Parágrafo único. A avaliação será formativa, sem registro de notas e com progressão continuada, contudo, os estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem terão direito à recuperação com reestudo.

Art. 15. Para os 3ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental, o cômputo de notas referentes aos instrumentos avaliativos será feito, bimestralmente, com as seguintes orientações:

I - a avaliação será formativa e somativa;

II - a avaliação será bimestral, com registro de notas e conceitos utilizando-se dois instrumentos de produção individual e dois de produção em grupo, por

bimestre;

III - cada instrumento terá um valor de 0 a 5 pontos, totalizando o máximo de 20 pontos para o 1º bimestre, e 20 pontos para 2º bimestre;

IV- nos 3º e 4º bimestres haverá alteração apenas na pontuação dos instrumentos, onde cada bimestre (3º e 4º) valerá no máximo 30 pontos, divididos da seguinte forma:

a) os dois primeiros momentos avaliativos valerão de 0 a 7 pontos;

b) os dois últimos momentos avaliativos valerão de 0 a 8 pontos.

V - as avaliações serão por componente curricular podendo ser interdisciplinar, ou por área de Conhecimento;

VI - a média para promoção será, no mínimo, de 60 pontos, sendo a mesma global.

Art. 16. A utilização de quaisquer outros instrumentos pedagógicos de acompanhamento e/ou avaliação que corrobore para desenvolvimento global do educando, contemplando os aspectos socioafetivos, psicomotores e cognitivos ficará a critério da Diretoria de Gestão do Sistema de Ensino - DIGESE, juntamente com a Diretoria de Gestão de Ensino – DIGEN.

Art. 17. Para os 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental, o cômputo de notas referentes aos instrumentos avaliativos será feito, bimestralmente, com as seguintes orientações:

I - a avaliação será formativa e somativa;

II - a média para promoção será o mínimo de 60 pontos, por componente curricular.

III - a Sistemática Avaliativa no 1º e 2º bimestres será feita com 04 (quatro) instrumentos avaliativos, com os seguintes valores:

a) cada instrumento valendo de 0 a 5 pontos, totalizando 20 pontos, no máximo, por bimestre.

IV - no 3º e 4º bimestres a Sistemática Avaliativa será, também, com 04 (quatro) instrumentos avaliativos, com os seguintes valores:

a) 2 instrumentos avaliativos valerão de 0 a 7 pontos e outros 2 instrumentos

valerão de 0 a 8 pontos, totalizando 30 pontos, no máximo, por bimestre.

Art. 18. A avaliação dos Componentes Curriculares da Parte diversificada da Matriz curricular do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, obedecerá ao caráter qualitativo e formativo, considerando o registro de conceitos em seus instrumentos avaliativos, os quais não serão objeto de reprovação.

Art. 19. A avaliação das Atividades Integradoras, nas Instituições com oferta de Tempo Integral, terá como fim a formação global do estudante, sem a finalidade de aprovação ou retenção.

Art. 20. Para a 1ª Fase da Educação de Jovens e Adultos, em Período anual, a avaliação se constituirá de 4 (quatro) unidades letivas e obedecerá ao registro de 2 (dois) instrumentos avaliativos, por unidade, com os valores:

I - nas 1ª e 2ª unidades, cada instrumento terá um valor de 0 a 10 pontos, totalizando, o máximo de 20 pontos por unidade;

II - nas 3ª e 4ª unidades, cada instrumento terá um valor de 0 a 15 pontos, totalizando o máximo de 30 pontos por unidade;

Art. 21. Para a Educação de Jovens e Adultos, da 2ª a 9ª Fase, o período semestral se constituirá por 2 (duas) unidades, submetendo os educandos a 2 (dois) instrumentos avaliativos por unidade, observando-se o seguinte:

I - cada instrumento terá um valor de 0 a 25 pontos, totalizando o máximo de 50 pontos, por unidade.

Parágrafo Único. Cada unidade letiva se balizará pelo máximo de 50 (cinquenta) e o mínimo de 30 (trinta) pontos, estabelecendo-se a média de 60 (sessenta) pontos para a aprovação.

Art. 22. Para o registro da pontuação no Diário de Classe do Ensino Fundamental Regular, o(a) professor(a) deverá inserir, sempre, números inteiros, a saber:

I - no 1º e 2º bimestres: a) instrumentos avaliativos de 0 a 5 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4 ou 5;

II - no 3º e 4º bimestres:

a) instrumentos avaliativos de 0 a 7 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6 ou 7;

b) instrumentos avaliativos de 0 a 8 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 ou 8;

Art. 23. Para o registro da pontuação no Diário de Classe do Ensino Fundamental, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o(a) professor(a) deverá inserir, sempre, números inteiros, a saber:

I – da 1ª a 9ª fase:

a) instrumentos avaliativos de 0 a 25 pontos, inserir 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, ... ou 25.

Art. 24. A sistemática de avaliação para a Progressão Parcial, destinada aos/às estudantes do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental Regular e da 6ª a 8ª Fase da Educação de Jovens e Adultos, obedecerá aos princípios que seguem:

I - desempenho do educando quanto ao resgate e apropriação de conhecimentos no/s componente/s curricular/es com defasagem;

II – atribuição de rendimentos considerando um instrumento avaliativo, ao final do semestre letivo, valendo de 0 a 100 pontos, com o registro de um mínimo de 60 pontos e o máximo de 100 pontos, para aprovação.

III - o educando com rendimentos entre 40 (quarenta) e 59 (cinquenta e nove) pontos será encaminhado para estudos de recuperação e submetido a avaliação final, ficando esta, a critério do professor.

IV - a avaliação final será dosada numa escala com valores 0 a 100 pontos.

V - Após avaliação final, recomenda-se observar para o registro final a maior nota numérica aferida pelo professor, ao educando, entre a média semestral e a média final.

Da Recuperação

Art. 25. A recuperação de estudos deve ser entendida como processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades ao educando para superar defasagens ao longo do processo ensino-aprendizagem.

§ 1º. Em observação ao caput, a recuperação deve ser vista como um apoio contínuo a aprendizagem, sendo uma medida para solucionar todas as dificuldades encontradas pelos alunos em seu processo de aprendizagem.

§ 2º. A instituição de ensino deve enxergar a recuperação como instrumento de reparação das aprendizagens e do desenvolvimento do aluno e não como instrumento de reparação de notas numéricas.

Art. 26. A recuperação será regrada pelos preceitos normativos da Lei 9.394/96, pelas normas desta Resolução e do constante do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno da instituição de ensino, objetivando um processo mais minucioso e mais justo, com equidade e respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno.

Art. 27. Para efeito desta resolução, considera-se recuperação contínua aquela realizada pelo professor no decorrer de suas aulas e em seu horário regular, em função de vulnerabilidades verificadas, pelo próprio professor, a fim de evitar o acúmulo de defasagens e favorecer um trabalho de recuperação mais profundo.

Parágrafo único. As Instituições de Ensino deverão oferecer, a título de recuperação contínua, monitoramento constante, considerando as particularidades de cada aluno e o desenvolvimento de planos de estudos que visem o favorecimento para o resgate de aprendizagens e a efetivação de competências, ao longo do ano letivo.

Art. 28. Considera-se recuperação paralela aquela oferecida sempre que o estudante não apresentar os progressos previstos em relação às competências e habilidades definidas para cada componente curricular, podendo ser encaminhado para aulas de recuperação paralela em horário distinto da classe regular.

§ 1º. As Instituições de Ensino deverão oferecer, a título de recuperação paralela, novas oportunidades de aprendizagem, sucedidas de avaliação, quando verificado a insuficiência de aprendizagem durante os bimestres/unidades ou semestres letivos.

§ 2º. Para atribuição de nota ou conceito resultante das atividades de recuperação paralela de aprendizagem, previsto no parágrafo anterior, o aluno, necessariamente, não será submetido a um teste para obtenção de nota numérica.

§ 3º. A Recuperação Paralela pode acontecer com outro profissional, além do professor titular da série/ano/fase ou do componente curricular, desde que seja devidamente habilitado para o exercício da respectiva atividade docente.

§ 4º. Para o caso de outro professor ministrar a recuperação paralela, a Secretaria Municipal de Educação deverá oferecer as condições necessárias.

Art. 29. As atividades voltadas ao processo de recuperação deverão ser planejadas pelos professores, juntamente com a coordenação pedagógica da escola.

Art. 30. O professor deverá registrar no Diário de Classe, além das atividades regulares, as atividades de recuperação de aprendizagens e seus resultados, bem como a frequência dos alunos.

Art. 31. A recuperação utilizada pelas Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, direcionada ao Ensino Fundamental, anos iniciais (3º e 5º ano), terá as seguintes orientações:

I - a aplicação da recuperação paralela bimestral dar-se-á quando o/a estudante tiver rendimento inferior a 12 pontos no primeiro e/ou no segundo bimestre e rendimento inferior a 18 pontos no terceiro e/ou quarto bimestre;

II - a instituição escolar que optar por fazer recuperação paralela semestral, destinará a mesma para o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar, no final do 1º (primeiro) semestre e/ou do 2º (segundo) semestre, com pontuação menor que 24 pontos (somando o 1º e o 2º bimestre) ou pontuação inferior a 36 pontos (somando o 3º e o 4º bimestre), por componente curricular;

III - o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar na média global, com pontuação menor que 60 pontos, será encaminhado para a recuperação final;

IV - a Média Global Final será aferida só após a recuperação final;

V - a recuperação final valerá de 0 a 100 pontos;

VI - antes da recuperação final o/a estudante terá direito a aulas de reestudo, correspondentes à carga horária semanal, por Componente curricular.

Art. 32. A recuperação utilizada pelas Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, direcionadas ao Ensino Fundamental, anos finais (6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos), terá as seguintes orientações:

I - a aplicação da recuperação paralela bimestral dar-se-á quando o/a estudante tiver rendimento inferior a 12 pontos no primeiro e/ou no segundo bimestre e

rendimento inferior a 18 pontos no terceiro e/ou quarto bimestre;

II - a instituição escolar que optar por fazer recuperação paralela semestral, destinará a mesma para o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar, no final do 1º (primeiro) semestre e/ou do 2º (segundo) semestre, com pontuação menor que 24 pontos (somando o 1º e o 2º bimestre) ou pontuação inferior a 36 pontos (somando o 3º e o 4º bimestre), por componente curricular;

III – após a recuperação paralela do 2º (segundo semestre), o/a estudante que, ainda, apresentar baixo rendimento escolar, com pontuação menor que 60 pontos, por componente curricular, será encaminhado para recuperação Final.

Art. 33. A recuperação utilizada pelas Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino, direcionadas à modalidade de Educação de Jovens e Adultos, obedecerá as seguintes orientações:

I - a aplicação da recuperação paralela dar-se-á quando o/a estudante tiver rendimento inferior a 30 pontos na primeira e/ou na segunda unidade;

II - a instituição escolar que optar por fazer recuperação semestral, destinará a mesma para o/a estudante que apresentar baixo rendimento escolar, ao final do único semestre letivo, com pontuação menor que 60 pontos (somadas a 1ª e a 2ª unidade);

III - após a recuperação paralela do semestre, o/a estudante que ainda apresentar baixo rendimento escolar, com pontuação menor que 60 pontos, por componente curricular, será encaminhado para recuperação Final.

Art. 34. Ao estabelecer a Recuperação Paralela, orienta-se observar para o registro final a maior nota numérica aferida pelo professor após avaliação do estudante, seja ela bimestral/unidade ou semestral, ficando o instrumento avaliativo a critério do professor.

Art. 35. A Recuperação Final, destinada ao estudante que apresentar baixo rendimento escolar, após as recuperações paralelas, sejam elas bimestrais/unidades e ou semestrais, com pontuação inferior a 60 pontos, observará as seguintes regras:

I - a média final será aferida só após a recuperação final, por cada componente

curricular;

II - a recuperação final valerá de 0 a 100 pontos;

III - Antes da recuperação final o/a estudante terá direito a aulas de reestudo, correspondentes às horas letivas semanais, de cada componente curricular;

IV - a fórmula para o cálculo da Média Final é a seguinte:

a) para o 3º e 5º ano e 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Regular:

1. média anual, multiplicada por 2, somada a nota da recuperação, multiplicada por 1 e dividida por 3. $(MA \times 2 + NR \times 1 / 3)$;

b) da 1ª a 9ª fase da Educação de Jovens e Adultos:

1. média semestral, multiplicada por 2, somada a nota da recuperação, multiplicada por 1 e dividida por 3. $(MS \times 2 + NR \times 1 / 3)$;

V - a divisão por 3 tem como objetivo dá equilíbrio ao cálculo.

Art. 36. Aplica-se esta Resolução para todas as Instituições Escolares da Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre-AL.

Art. 37. A Secretaria Municipal de Educação poderá baixar normas complementares acerca da Sistemática de Avaliação na Rede Pública Municipal de Ensino de Campo Alegre.

Art. 38. Da análise do rendimento do aluno, durante determinado ano letivo, caberá apreciação e deliberação do Conselho de Classe da Instituição de Ensino.

Art. 39. Que a avaliação seja utilizada não apenas com o objetivo de aferir o desenvolvimento do aluno, mas para nortear a ação pedagógica da Instituição de Ensino, mudando estratégias e redefinindo atividades, sempre que necessário, para suprir todas as necessidades do/a educando. A política de avaliação do município de Campo Alegre valoriza tanto os instrumentos internos, construídos no cotidiano da sala de aula, quanto os dados obtidos por meio das avaliações externas. No entanto, o foco principal deve ser sempre o estudante e seu processo de aprendizagem, em sua integralidade.

O desafio contemporâneo é construir uma cultura avaliativa democrática, formativa e emancipadora, que respeite as diversidades, dialogue com os sujeitos escolares e promova a equidade na educação. Assim, avaliação e ensino caminham juntos, como práticas indissociáveis de um mesmo compromisso: garantir o direito à aprendizagem com qualidade social para todos os estudantes da rede pública municipal de Campo Alegre.

É importante que os resultados das avaliações sejam utilizados como ferramentas para a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas, promovendo a equidade e a inclusão. No contexto de Campo Alegre, é essencial que as políticas educacionais considerem as especificidades locais, valorizando a participação da comunidade escolar na interpretação e utilização dos dados obtidos. As avaliações externas, devem ser integradas a uma abordagem pedagógica crítica e reflexiva, que reconheça a complexidade do processo educativo e promova a formação integral dos estudantes. É fundamental que essas avaliações sejam utilizadas como instrumentos de diagnóstico e planejamento, respeitando as singularidades locais e contribuindo para a construção de uma educação pública de qualidade, equitativa e democrática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprovação do Referencial Curricular de Campo Alegre – Alagoas (RCCAAL) para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais constitui um marco histórico na educação municipal, reafirmando o compromisso com uma escola pública de qualidade, inclusiva e alinhada às necessidades das crianças. Amparado pelas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e por uma base teórico-metodológica que articula a Teoria Formal, a Teoria Técnico-Científica, a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos, as Teorias Pós-Críticas e a Teoria Libertadora de Paulo Freire, o documento estabelece fundamentos sólidos para um currículo que integra conhecimentos, habilidades, valores e atitudes desde os primeiros anos de escolarização.

Essa estrutura garante que o RCCAAL seja mais que um conjunto de orientações: ele se configura como instrumento transformador da prática pedagógica. A Teoria Formal contribui com a valorização do conhecimento estruturado e sistematizado; a Teoria Técnico-Científica orienta o planejamento e as ações com base em evidências; a Teoria Crítico-Social dos Conteúdos reforça a importância do conhecimento como meio para interpretar e transformar a realidade; as Teorias Pós-Críticas asseguram o respeito à diversidade cultural e social; e a Teoria Libertadora de Paulo Freire fortalece o diálogo, a escuta e a problematização como princípios para formar cidadãos críticos e conscientes.

Para transformar esses princípios em ações concretas, é essencial que o RCCAAL seja implantado e vivenciado em todas as escolas dos Anos Iniciais do município. Isso requer a revisão e adequação dos Regimentos Escolares e Projetos Político-Pedagógicos (PPPs), garantindo alinhamento entre a legislação, as orientações do documento e as características de cada comunidade escolar. Tal processo deve ser participativo, envolvendo gestores, professores, estudantes, famílias e comunidade, de modo que a cultura, a identidade e as necessidades locais sejam respeitadas e valorizadas.

O documento também orienta o planejamento e a organização das práticas pedagógicas, promovendo uma avaliação formativa, a gestão democrática e a formação continuada de professores. Ao favorecer a adoção de metodologias ativas e práticas inovadoras, o RCCAAL possibilita que as crianças aprendam de forma

significativa, respeitando seu ritmo e estimulando a curiosidade, a autonomia e a cooperação desde os primeiros anos.

Sua efetividade dependerá de um processo permanente de monitoramento, avaliação e atualização, articulado aos avanços da pesquisa educacional e às transformações do contexto social. Para isso, a Secretaria Municipal de Educação, junto às escolas e espaços de participação social, deverá criar indicadores claros, cronogramas e espaços de diálogo, garantindo que o documento permaneça vivo e conectado à realidade dos estudantes.

Assim, o RCCAAL – Ensino Fundamental Anos Iniciais representa não apenas um instrumento legal e pedagógico, mas também um legado para a história de Campo Alegre. Pela primeira vez, o município conta com um referencial curricular unificado, construído de forma democrática e coletiva. Sua implementação efetiva será o caminho para que nossas crianças cresçam em um ambiente escolar acolhedor, estimulante e comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, crítica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Referencial Curricular de Alagoas. Alagoas: Secretaria de Estado da Educação, 2019.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Práticas de alfabetização e letramento*. São Paulo: Cortez, 2006.

BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Penso Editora, 2017.

BAGNO, M. *Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos nos ii*. São Paulo: Parábola, 2014.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Dialogismo, polifonia e enunciação*. In: _____. *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 2003.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/bncc>. Acesso em: 29 maio 2025.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRITES, Luciana. *Alfabetização: por onde começar?: Um método neurocientífico eficiente para ensinar a ler de verdade*. Editora Gente, 2023.

COSENZA, Ramon; GUERRA, Leonor. *Neurociência e educação*. Artmed Editora, 2009.

DE MORAIS, Artur Gomes. *Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização*. Autêntica, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GERALDI, João Wanderley (Org.). *O texto na sala de aula: leitura e produção*. Cascavel: Assoeste, 1984.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil do Brasil*. *Cadernos de educação de infância*, n. 90, p. 4–7, 2010.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: Teoria & Prática*. 15. ed. São Paulo: Pontes Editores, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Teoria e prática da educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MORAIS, José. *A arte de ler*. Unesp, 2004.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

QUJANO, Aníbal; WALSH, Catherine. *Colonialidad del poder y descolonialidad del saber*. Buenos Aires: CLACSO, 2018.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos*. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de linguística geral*. Organização de Charles Bally e Albert Sechehaye; colaboração de Albert Riedlinger; tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, Magda. *Alfabetização: a questão dos métodos*. São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch et al. *A formação social da mente*. v. 3. São Paulo, 1984.